



LIVRO DE MÓRMON 2020

Vem, e Segue-Me — Escola Dominical

Viver, aprender e ensinar o evangelho de Jesus Cristo

LIVRO DE MÓRMON 2020

Vem, e Segue-Me — Escola Dominical

Viver, aprender e ensinar o evangelho de Jesus Cristo

© 2019 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados.
Versão: 10/17
Tradução de *Come, Follow Me—For Sunday School: Book of Mormon 2020*
Portuguese
15156 059
Impresso no Brasil.

Sumário

Materiais introdutórios:

| | |
|--|------|
| Você é um professor na Igreja de Jesus Cristo | v |
| Como usar o material <i>Vem, e Segue-Me — Escola Dominical</i> | vi |
| Ideias para incentivar o estudo pessoal e familiar das escrituras | viii |
| Recursos adicionais | ix |
| Um padrão para o ensino | xi |
| 30 de dezembro a 5 de janeiro: Páginas introdutórias do Livro de Mórmon | 1 |
| 6 a 12 de janeiro: 1 Néfi 1–7 | 4 |
| 13 a 19 de janeiro: 1 Néfi 8–10 | 7 |
| 20 a 26 de janeiro: 1 Néfi 11–15 | 10 |
| 27 de janeiro a 2 de fevereiro: 1 Néfi 16–22 | 14 |
| 3 a 9 de fevereiro: 2 Néfi 1–5 | 17 |
| 10 a 16 de fevereiro: 2 Néfi 6–10 | 20 |
| 17 a 23 de fevereiro: 2 Néfi 11–25 | 23 |
| 24 de fevereiro a 1º de março: 2 Néfi 26–30 | 26 |
| 2 a 8 de março: 2 Néfi 31–33 | 29 |
| 9 a 15 de março: Jacó 1–4 | 32 |
| 16 a 22 de março: Jacó 5–7 | 35 |
| 23 a 29 de março: Enos – Palavras de Mórmon | 38 |
| 30 de março a 12 de abril: Páscoa | 41 |
| 13 a 19 de abril: Mosias 1–3 | 44 |
| 20 a 26 de abril: Mosias 4–6 | 47 |
| 27 de abril a 3 de maio: Mosias 7–10 | 50 |
| 4 a 10 de maio: Mosias 11–17 | 53 |
| 11 a 17 de maio: Mosias 18–24 | 56 |
| 18 a 24 de maio: Mosias 25–28 | 59 |
| 25 a 31 de maio: Mosias 29 – Alma 4 | 62 |
| 1º a 7 de junho: Alma 5–7 | 65 |
| 8 a 14 de junho: Alma 8–12 | 68 |
| 15 a 21 de junho: Alma 13–16 | 71 |
| 22 a 28 de junho: Alma 17–22 | 74 |
| 29 de junho a 5 de julho: Alma 23–29 | 77 |
| 6 a 12 de julho: Alma 30–31 | 80 |
| 13 a 19 de julho: Alma 32–35 | 83 |
| 20 a 26 de julho: Alma 36–38 | 86 |
| 27 de julho a 2 de agosto: Alma 39–42 | 89 |
| 3 a 9 de agosto: Alma 43–52 | 92 |
| 10 a 16 de agosto: Alma 53–63 | 95 |

| | |
|---|-----|
| 17 a 23 de agosto: Helamã 1–6 | 98 |
| 24 a 30 de agosto: Helamã 7–12 | 101 |
| 31 de agosto a 6 de setembro: Helamã 13–16 | 104 |
| 7 a 13 de setembro: 3 Néfi 1–7 | 107 |
| 14 a 20 de setembro: 3 Néfi 8–11 | 110 |
| 21 a 27 de setembro: 3 Néfi 12–16 | 113 |
| 28 de setembro a 11 de outubro: 3 Néfi 17–19 | 116 |
| 12 a 18 de outubro: 3 Néfi 20–26 | 119 |
| 19 a 25 de outubro: 3 Néfi 27–4 Néfi | 122 |
| 26 de outubro a 1º de novembro: Mórmon 1–6 | 125 |
| 2 a 8 de novembro: Mórmon 7–9 | 128 |
| 9 a 15 de novembro: Éter 1–5 | 131 |
| 16 a 22 de novembro: Éter 6–11 | 134 |
| 23 a 29 de novembro: Éter 12–15 | 137 |
| 30 de novembro a 6 de dezembro: Morôni 1–6 | 140 |
| 7 a 13 de dezembro: Morôni 7–9 | 143 |
| 14 a 20 de dezembro: Morôni 10 | 146 |
| 21 a 27 de dezembro: Natal | 149 |

Uma vez que a Escola Dominical é ensinada apenas duas vezes por mês, os professores podem escolher combinar dois esboços ou ensinar o esboço programado para a semana. Sinta-se à vontade para adaptar a programação referente aos domingos em que as reuniões da Igreja não são realizadas, por exemplo, quando há conferências de ala ou estaca, ou dedicação de templo. Talvez também seja necessário adaptar a programação se em sua área a Páscoa e o Natal são comemorados em datas diferentes das indicadas neste recurso.



Você é um professor na Igreja de Jesus Cristo

Você foi chamado por Deus para ensinar Seus filhos à maneira do Salvador. Você foi designado para esse chamado pela autoridade de Seu santo sacerdócio. Mesmo se não for um professor experiente, se você viver dignamente, orar todos os dias e estudar as escrituras, o Pai Celestial lhe concederá a influência e o poder do Espírito Santo para ser bem-sucedido (ver 2 Néfi 33:1).

As crianças designadas a seus cuidados são filhas do Pai Celestial e Ele sabe do que elas precisam e qual a melhor maneira de ensiná-las. Por meio do Espírito Santo, Deus o guiará durante sua preparação e enquanto estiver ensinando. Ele vai revelar o que você deve dizer e fazer (ver 2 Néfi 32:5).

O propósito essencial do ensino e aprendizado do evangelho é mudar vidas. Sua meta como professor é ajudar as pessoas a quem você ensina a fazer tudo o que puderem para se converterem ao evangelho de Jesus Cristo — um empenho que não se limita ao tempo passado em sala de aula. Incentive-as a participar ativamente do aprendizado dos princípios e das doutrinas de Jesus Cristo e a colocar em prática

o que aprenderam. Motive-as a fazer do estudo pessoal e familiar fora da sala de aula uma prioridade no que diz respeito ao aprendizado do evangelho. Ao exercerem fé para estudar individualmente e com a família, elas vão sentir a influência do Espírito em sua vida, e é o Espírito que leva à verdadeira conversão. Tudo o que você faz como professor deve conduzir a esse objetivo sagrado.

Ensine apenas a doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo como se encontra nas escrituras e nas palavras dos profetas vivos. A doutrina pura, eterna e imutável ensinada por Deus a Seus servos faz com que o Espírito esteja presente e tem poder para mudar a vida das pessoas.

O chamado para ensinar é uma designação sagrada e é normal se sentir sobrecarregado às vezes. Mas, lembre-se de que o Pai Celestial chamou você, e Ele nunca o abandonará. Esta é a obra do Senhor e, se você servir “de todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2), Ele aumentará sua capacidade, seus dons e talentos, e suas aulas serão uma bênção na vida daqueles a quem você ensina.



Como usar o material *Vem, e Segue-Me* — *Escola Dominical*

Preparar-se para ensinar na Escola Dominical

O estudo pessoal e familiar no lar deve ser o centro de aprendizado do evangelho. Isso tanto é verdade para você quanto para aqueles a quem você ensina. Ao se preparar, comece por ter suas próprias experiências espirituais com as escrituras. Sua preparação mais importante será estudar as escrituras e buscar a inspiração do Espírito Santo.

Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar é uma parte importante tanto de seu estudo pessoal como de sua preparação para ensinar. Ele vai ajudá-lo a obter uma compreensão mais profunda dos princípios doutrinários encontrados nas escrituras. Também o auxiliará a inspirar e convidar os alunos a usar o manual *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* para melhorar o estudo deles das escrituras individualmente e com a família (para obter ajuda, ver “Ideias para incentivar o estudo pessoal e familiar” neste recurso). Ao fazê-lo, procure entender a situação dos alunos cuja família talvez não faça um estudo regular das escrituras e a noite familiar.

Durante a preparação, você terá ideias e impressões sobre as pessoas a quem ensina, sobre como os princípios nas escrituras vão abençoar a vida delas e como você pode inspirá-las a descobrir esses princípios quando estudarem as escrituras sozinhas ou com a família.

Sugestões didáticas

Ao se preparar para ensinar, você pode obter mais inspiração explorando os esboços de ensino neste recurso. Não pense nessas ideias como instruções passo a passo e sim como sugestões para aumentar sua própria inspiração. Você conhece seus alunos, e passará a conhecê-los ainda melhor ao aprenderem juntos em sala de aula. O Senhor também os conhece e vai inspirá-lo a encontrar a melhor forma de ajudar essas pessoas a reforçar o aprendizado do evangelho que estão tendo em casa.

Muitos outros recursos estão disponíveis para você usar em sua preparação, inclusive ideias no *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* e nas revistas da Igreja. Para mais informações sobre esses e outros recursos, veja a seção intitulada “Recursos adicionais” neste recurso.

Algumas coisas para se ter em mente

- O lar é o lugar mais importante para o aprendizado do evangelho. Como professor, você tem a importante responsabilidade de apoiar, incentivar e edificar o aprendizado do evangelho no lar.
- Os alunos vão aprofundar sua conversão ao evangelho de Jesus Cristo ao entender e aplicar a doutrina verdadeira. Incentive-os a anotar e colocar em prática a inspiração que receberem do Espírito Santo.
- Ensinar é mais do que dar uma aula, é mais do que simplesmente conduzir um debate. Parte do seu papel é incentivar uma participação por parte dos alunos que seja edificante para todos e esteja baseada nas escrituras. Você também deve compartilhar a inspiração que receber ao estudar as escrituras.
- O Pai Celestial deseja que você seja bem-sucedido como professor. Ele providenciou muitos recursos para ajudá-lo, incluindo as reuniões de conselho de professores. Nessas reuniões, você pode se aconselhar com outros professores sobre os desafios que enfrenta. Também pode discutir e praticar princípios do ensino à maneira de Cristo.
- As pessoas aprendem melhor quando têm oportunidade de ensinar. De vez em quando, convide um aluno, inclusive os jovens, para ensinar parte da lição. Tome essa decisão com base nas necessidades e na situação dos alunos. Se você realmente convidar um aluno para ensinar, reserve algum tempo para ajudá-lo a se preparar com antecedência, usando as ideias que se encontram neste recurso e no *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*. Lembre-se de que, sendo o professor que foi chamado para ensinar, você é responsável pelo que for ensinado na classe.
- Este recurso inclui esboços de ensino para cada semana do ano, com exceção dos dois domingos de conferência geral. Nos domingos em que não houver aulas da Escola Dominical devido a uma conferência de estaca ou qualquer outro motivo, as famílias podem continuar a ler o Livro de Mórmon no lar de acordo com a programação proposta em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*. Para manter a classe da Escola Dominical na programação, você pode optar por pular uma lição ou combinar duas aulas. Para evitar confusão, o presidente da Escola Dominical pode avisar com antecedência os professores da Escola Dominical sobre esses ajustes.



Ideias para incentivar o estudo pessoal e familiar das escrituras

Veja aqui algumas ideias para ajudar a incentivar os alunos a estudar a palavra de Deus em casa, individualmente e com a família. Esteja atento ao fato de que nem todos os alunos podem estudar as escrituras com a família (por exemplo, alguns membros moram sozinhos ou não têm toda a família na Igreja).

- Incentive os alunos a compartilhar as experiências que tiveram ao estudar as escrituras em casa. Peça-lhes, por exemplo, que falem de um versículo que os impressionou e expliquem por que o consideram importante.
- Peça às pessoas que deem exemplos do que estão fazendo para tornar o estudo pessoal e familiar das escrituras mais significativo. (Algumas ideias podem ser encontradas em “Ideias para melhorar o estudo pessoal das escrituras” e “Ideias para melhorar o estudo familiar das escrituras” em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*.)
- Convide os alunos a compartilhar como colocar em prática as impressões que receberam durante o estudo das escrituras individual ou em família.
- Reserve alguns minutos para mostrar aos alunos alguns dos recursos que a Igreja oferece para ajudar os membros a estudar o evangelho, como os auxílios de estudo das escrituras no site scriptures.ChurchofJesusChrist.org, “História das escrituras” em children.ChurchofJesusChrist.org, conteúdo voltado para os jovens no youth.ChurchofJesusChrist.org, manuais do seminário e instituto, bem como vídeos, gravações de áudio e imagens em medialibrary.ChurchofJesusChrist.org. Muitos desses recursos também podem ser encontrados no aplicativo Biblioteca do Evangelho.
- Gaste alguns minutos explicando como usar o aplicativo Biblioteca do Evangelho para estudar as escrituras, inclusive como marcar os versículos e anotar impressões.
- Convide um ou mais alunos para explicar como eles ensinaram um princípio do evangelho específico em sua família.

Recursos adicionais

Esses recursos podem ser encontrados no aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site ChurchofJesusChrist.org.

Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar

Você pode adaptar qualquer atividade deste material para uso em sua classe da Escola Dominical. Se os alunos usaram essas atividades em seu estudo pessoal ou familiar, incentive-os a fazer comentários e a contar como foi a experiência deles.

Revistas da Igreja

A revista *Liahona* contém artigos e outros recursos que podem complementar os princípios que você está ensinando com o *Vem, e Segue-Me — Escola Dominical*.

Hinos e Músicas para Crianças

As músicas sagradas convidam o Espírito a estar presente e ensinam a doutrina de uma maneira inesquecível. Além das versões impressas de *Hinos e Músicas para Crianças*, você pode encontrar muitos hinos e músicas para crianças no site music.ChurchofJesusChrist.org e nos aplicativos LDS Music e Biblioteca de Mídia.

Biblioteca de recursos audiovisuais

Gravuras, vídeos e outras mídias podem ajudar as pessoas que você ensina a visualizar a doutrina e as histórias do Livro de Mórmon. Visite o site mediablibrary.ChurchofJesusChrist.org para navegar pela coleção de recursos de mídia da Igreja, incluindo a coleção de vídeos do Livro de Mórmon, que retrata acontecimentos do Livro de Mórmon. Recursos

de mídia também estão disponíveis no aplicativo Biblioteca de Mídia SUD.

Gravuras do evangelho

As gravuras podem ajudar os alunos a visualizar a doutrina e as histórias encontradas no Livro de Mórmon. Muitas imagens que você pode usar em classe podem ser encontradas no *Livro de Gravuras do Evangelho*, em mediablibrary.ChurchofJesusChrist.org e nos aplicativos LDS Music e Biblioteca de Mídia SUD.

Manuais do seminário e do instituto

Os manuais do seminário e do instituto contêm informações históricas e comentários doutrinários sobre os princípios encontrados nas escrituras. Eles também podem inspirar sugestões didáticas para as aulas da Escola Dominical.

Tópicos do Evangelho

Em topics.ChurchofJesusChrist.org, você encontra informações básicas sobre vários tópicos do evangelho, além de links para recursos úteis, como mensagens de conferência, artigos, escrituras e vídeos. Ver também Textos sobre os Tópicos do Evangelho, que contêm respostas a perguntas mais profundas sobre questões doutrinárias e históricas.

Sempre Fiéis

Esse livreto fornece explicações simples de tópicos do evangelho listados em ordem alfabética.

Pregar Meu Evangelho

Esse guia para os missionários contém uma visão geral dos princípios básicos do evangelho.

Para o Vigor da Juventude

Esse livreto descreve um esboço dos padrões da Igreja que podem nos ajudar a permanecer dignos das bênçãos do Senhor. Você pode consultá-lo sempre, especialmente se estiver ensinando os jovens.

Ensinar à Maneira do Salvador

Esse recurso pode ajudá-lo a aprender a aplicar princípios de ensino cristão. Esses princípios são debatidos e praticados nas reuniões de conselho de professores.





Um padrão para o ensino

Neste recurso, você encontrará o seguinte padrão de três passos em cada esboço: convidar a participação de todos, ensinar a doutrina e incentivar o aprendizado no lar. À medida que ensina, os elementos desse padrão podem se sobrepor ou ocorrer em uma ordem diferente. Por exemplo, lembre-se de que compartilhar é uma oportunidade de ensinar a doutrina, e ensinar a doutrina deve envolver o convite para compartilhar. Assim, incentivar o aprendizado no lar pode ocorrer durante um debate na classe. Permita que ajustes nesse padrão aconteçam normalmente, seguindo os sussurros do Espírito para atender às necessidades de seus alunos.



Convidar a participação de todos

Na primeira parte de cada aula, convide os alunos a falar das experiências que tiveram na semana anterior enquanto estudavam as escrituras individualmente e com a família, e convide-os a aplicar o que aprenderam. Ajude os alunos a ver que seu aprendizado pessoal fora da classe é muito importante. A conversão individual deles virá não apenas pelo

aprendizado no domingo, mas também por meio de suas experiências cotidianas. Quando os alunos ouvirem as experiências uns dos outros, é mais provável que se sintam inspirados a buscar experiências semelhantes em sua própria vida.

Nem todos terão lido os capítulos de cada lição, e alguns que leram podem não se sentir à vontade para compartilhar. Certifique-se de que todos os alunos sintam que são parte integrante e valiosa da classe, quer tenham ou não algo para compartilhar.



Ensinar a doutrina

Você e os alunos devem se concentrar na doutrina — nas verdades eternas do evangelho — encontrada nas passagens das escrituras designadas. Ao discutir a doutrina das escrituras, quais versículos, citações, experiências, perguntas e outros recursos você poderia compartilhar? Como você poderia usar esses recursos para ajudar os alunos a descobrir e entender os princípios do evangelho? Como você pode incentivá-los a anotar as ideias e impressões que receberam e a agir de acordo com elas?



Incentivar o aprendizado no lar

Ao final de cada lição, reserve alguns momentos para falar do assunto da próxima aula. Pense em como pode incentivar os alunos a continuar a aprender sobre o Livro de Mórmon em casa, tanto individualmente como em família.



30 DE DEZEMBRO A 5 DE JANEIRO

Páginas introdutórias do Livro de Mórmon

“OUTRO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO”

Estude as páginas a seguir do Livro de Mórmon: Página de título e Introdução; o Depoimento de três testemunhas, de oito testemunhas e do profeta Joseph Smith; e a “Breve explicação sobre o Livro de Mórmon”. Ao estudar, busque os influxos do Espírito Santo sobre como você pode inspirar sua classe a começar um estudo significativo do Livro de Mórmon.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para começar, você pode pedir a algumas pessoas que contem algo que aprenderam com as páginas introdutórias do Livro de Mórmon e que tenha aumentado o testemunho delas sobre esse livro sagrado.



Ensinar a doutrina

PÁGINA DE TÍTULO DO LIVRO DE MÓRMON

O Livro de Mórmon pode fortalecer nossa fé em Jesus Cristo.

- A leitura da página de título do Livro de Mórmon, escrita por Morôni, pode preparar os alunos para estudar o Livro de Mórmon este ano. Como as mensagens da página de título podem

melhorar o estudo deles? Escreva uma ou mais das seguintes perguntas no quadro — *Por que temos o Livro de Mórmon?* ou *De que maneira o Livro de Mórmon é diferente de outros livros?* — e peça aos alunos que procurem respostas ao lerem a página de título individualmente ou em duplas. Eles podem, então, relatar as impressões que receberam. Você também pode incentivar os alunos a conversar sobre o plano deles para estudar o Livro de Mórmon este ano. Por exemplo: O que eles vão buscar? Como vão aprender por meio do Espírito Santo à medida que estudarem?

- Um dos mais importantes propósitos do Livro de Mórmon está escrito em sua página de título: Convencer “os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo”. Peça aos alunos que compartilhem passagens do Livro de Mórmon que fortaleceram a fé deles em Jesus Cristo (eles também poderiam ler algumas das passagens listadas em “Recursos adicionais”). Os alunos poderiam ler alguns desses versículos com alguém sentado a seu lado e contar como o Livro de Mórmon influenciou seu testemunho do Salvador.

INTRODUÇÃO DO LIVRO DE MÓRMON

O Livro de Mórmon pode nos “[aproximar] mais de Deus”.

- A introdução do Livro de Mórmon fornece informações importantes para que os leitores o compreendam. Pode ser uma boa ideia os alunos procurarem identificar na introdução três a cinco pontos que podem ser úteis para compartilhar com alguém que esteja lendo o Livro de Mórmon pela primeira vez. Em seguida, eles poderiam falar do que aprenderam. Podem inclusive encenar uma situação sobre como apresentariam o Livro de Mórmon a alguém. Os vídeos sugeridos em “Recursos Adicionais” podem ser úteis.
- Alguns alunos podem ter tido experiências que confirmaram a veracidade das palavras de Joseph Smith de que um homem se aproximaria mais de Deus seguindo os preceitos do Livro de Mórmon do que os de qualquer outro livro. Você pode pedir aos alunos que contem como viver as verdades que aprenderam no Livro de Mórmon os ajudou a se aproximar de Deus. Você também pode pedir aos alunos que respondam a estas três perguntas feitas pelo presidente Russell M. Nelson: “Primeira: Como seria sua vida *sem* o Livro de Mórmon? Segunda: O que vocês *não* saberiam? E terceira: O que vocês *não* teriam?” (“Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 61.)
- Alguém da classe leu as passagens do Livro de Mórmon que contêm nomes diferentes para o plano de salvação, como sugerido em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*? Se o fizeram, peça-lhes que digam o que encontraram.

“DEPOIMENTO DE TRÊS TESTEMUNHAS”; “DEPOIMENTO DE OITO TESTEMUNHAS”

Todos podemos ser testemunhas do Livro de Mórmon.

- Estudar os depoimentos das três e das oito testemunhas pode fortalecer o testemunho dos alunos a ajudá-los a pensar em como podem

compartilhar seu próprio testemunho. Você pode pedir à metade da classe que leia o “Depoimento de três testemunhas” e à outra metade o “Depoimento de oito testemunhas” e que falem sobre as impressões ou os detalhes que chamaram sua atenção. Em que os dois depoimentos são diferentes? Em que são semelhantes? O que aprendemos nesses depoimentos sobre compartilhar nosso testemunho? Para começar um debate sobre a importância das três testemunhas, leia a declaração do presidente Dallin H. Oaks ou o testemunho de John Whitmer nos “Recursos adicionais”.



As três testemunhas prestam testemunho do Livro de Mórmon.

“TESTEMUNHO DO PROFETA JOSEPH SMITH”

Joseph Smith foi um instrumento nas mãos de Deus para revelar o Livro de Mórmon.

- Os alunos podem já estar familiarizados com os acontecimentos descritos no “Testemunho do Profeta Joseph Smith”, mas talvez você possa ajudá-los a perceber algo novo. Por exemplo, você pode pedir a eles que façam uma lista dos acontecimentos principais no relato de Joseph Smith. O que podemos concluir da experiência dele sobre a importância que o Senhor dá ao Livro de Mórmon?
- O hino “Um anjo lá do céu” (*Hinos*, nº 6) fala do aparecimento do Livro de Mórmon. Depois de cantarem ou ouvirem esse hino, os alunos podem encontrar as frases no “Testemunho do profeta Joseph Smith” que combinem ou reforcem as frases do hino.



Incentivar o aprendizado no lar

Para motivar os alunos a lerem 1 Néfi 1–7, peça-lhes que procurem ideias ou verdades que os ajudem com as atuais circunstâncias da vida deles — por exemplo, um problema na família ou um chamado na Igreja.



Recursos adicionais

Passagens do Livro de Mórmon que testificam de Jesus Cristo.

- Mosias 3:5–8
- Alma 5:48; 7:10–13
- Helamã 5:12
- 3 Néfi 9:13–18; 11:6–14
- Morôni 10:32–33

Vídeos sobre o Livro de Mórmon no site ChurchofJesusChrist.org.

- “Introdução ao Livro de Mórmon”
- “O Que É o Livro de Mórmon? Uma Visão Geral de um Minuto”
- “Uma História do Livro de Mórmon”

Para mais vídeos do Livro de Mórmon, veja a coleção em ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

A importância das três testemunhas.

O presidente Dallin H. Oaks explicou por que o depoimento das três testemunhas é tão forte:

“O depoimento das três testemunhas do Livro de Mórmon representa uma grande força. Aqueles três homens tiveram todos os motivos e oportunidade de renunciar a seu testemunho se fosse falso, de se equivocar nos detalhes se algum deles não fosse muito preciso. É fato conhecido que, devido a desentendimentos e à inveja envolvendo outros líderes da Igreja, os três foram excomungados de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias cerca de oito anos depois da publicação de seu depoimento. Cada um seguiu seu caminho, sem nenhum interesse comum de manter um conluio. No final de sua vida (períodos que variam de 12 a 50 anos depois de sua excomunhão), nenhuma dessas testemunhas negou o depoimento publicado nem disse qualquer coisa que desse margem a alguma dúvida em relação à sua veracidade” (“A testemunha: Martin Harris”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 42).

O testemunho de John Whitmer.

John Whitmer, uma das oito testemunhas do Livro de Mórmon, declarou: “Nunca ouvi falar que alguma das três ou das oito testemunhas tenha negado o depoimento que prestou. (...) Nossos nomes chegaram a todas as nações, línguas e povos como uma revelação divina de Deus. E serão cumpridos os desígnios de Deus de acordo com a declaração ali contida” (Noel B. Reynolds, ed., *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins* [Novo Exame da Autoria do Livro de Mórmon: A Evidência das Antigas Origens], 1997, pp. 55–56).

Aperfeiçoar o ensino

Buscar sua própria inspiração. Em vez de encarar estes esboços como instruções a serem seguidas, use-os como uma fonte de ideias para enriquecer sua própria inspiração enquanto pondera sobre as necessidades daqueles a quem ensina.



Lehi Traveling Near the Red Sea [Leí Viajando Próximo ao Mar Vermelho], de Gary Smith

6 A 12 DE JANEIRO

1 Néfi 1–7

“EU IREI E CUMPRIREI”

Sua preparação como professor da Escola Dominical começa com o estudo pessoal das escrituras. Preste atenção aos influxos espirituais que receber e os anote. O *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* pode complementar seu estudo.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Muitos de seus alunos provavelmente já estão familiarizados com 1 Néfi 1–7, mas, a cada vez que lemos as escrituras, podemos aprender verdades que se aplicam a nossas circunstâncias atuais. Para começar o debate, você pode perguntar aos alunos o que aprenderam ou do que se lembram a respeito do estudo que fizeram esta semana.



Ensinar a doutrina

1 NÉFI 1; 3–6

As escrituras são de grande valor.

- Uma das mensagens mais importantes do Livro de Mórmon é o grande valor da palavra de Deus. Essa poderia ser uma boa mensagem para compartilhar quando a classe começar a estudar o Livro de Mórmon. Você pode começar pedindo a cada aluno que selecione um capítulo de 1 Néfi 1; 3–6, faça uma rápida leitura e procure maneiras de como a palavra de Deus direta ou indiretamente abençoou a família de Leí. (Essa atividade também pode ser feita em pequenos grupos.) Depois, peça aos alunos que comentem o que encontraram. O que esses relatos nos ensinam sobre a importância das escrituras?
- Um de seus objetivos como professor é incentivar as pessoas e famílias a estudar o evangelho fora da classe. Você pode pedir aos alunos que examinem como Leí estudou as placas de latão (ver 1 Néfi 5:10–19) e depois fazer perguntas como as seguintes: Qual era a atitude de Leí em relação às escrituras? O que ele encontrou de valor nelas? Os alunos também podem estudar a mensagem do élder Richard G. Scott “O poder das escrituras” (*A Liahona*, novembro de 2011, p. 6), ou ler um trecho dessa mensagem nos “Recursos adicionais”. Como podemos aplicar os ensinamentos do élder Scott à medida que estudarmos o Livro de Mórmon este ano?
- Vocês poderiam cantar juntos um hino sobre as escrituras, como “Estudando as escrituras” (*Hinos*, nº 176). Pergunte aos alunos sobre como o estudo pessoal das escrituras abençoa a vida deles. Eles também podem contar como as escrituras os inspiram a “virem [a] Deus (...) e serem salvos” (1 Néfi 6:4).

1 NÉFI 2:11-19; 3:28-31**Podemos obter nosso próprio testemunho abrandando nosso coração.**

- Néfi é conhecido por sua grande fé no Senhor, mas pode ser útil para os alunos saberem que ele teve que se esforçar para obter seu testemunho — assim como nós todos precisamos fazer. Talvez os alunos possam identificar em 1 Néfi 2:16–19 o que fez com que Néfi obtivesse seu testemunho. Também podem reler os versículos 11–14 para observar por que Lamã e Lemuel não ganharam um testemunho. Pode ser uma boa hora para convidar os alunos a contar como ganharam seu testemunho.
- Às vezes, podemos desejar ter uma experiência milagrosa para ganhar ou fortalecer nosso testemunho. Mas Lamã e Lemuel encontraram um anjo e, mesmo assim, a fé que eles tinham parece ter sido pouco afetada. O que os alunos podem aprender com a experiência descrita em 1 Néfi 3:28–31 sobre o que fortalece nosso próprio testemunho? (Ver também 1 Néfi 2:16.) Você pode compartilhar a citação do presidente Harold B. Lee nos “Recursos adicionais”. O que podemos fazer para manter nosso testemunho firme?

1 NÉFI 3-4**Deus vai preparar uma maneira de fazermos Sua vontade.**

- A experiência dos filhos de Leí em 1 Néfi 3–4 pode parecer excepcional, mas muitos de nós tivemos experiências nas quais seguimos a vontade de Deus ainda que parecesse difícil. Ao lerem as escrituras em 1 Néfi 3–4 durante a semana, que verdades os alunos encontraram que os fizeram lembrar de uma experiência pessoal? Você pode pedir aos alunos que citem os versículos que ensinaram essas verdades e convidá-los a contar suas experiências. Como essas verdades nos ajudam quando Deus espera que façamos algo que parece difícil?
- Você poderia dividir a classe em três grupos e designar a cada grupo o estudo de uma das

tentativas para obter as placas de latão de Labão (ver 1 Néfi 3:9–21; 1 Néfi 3:22–31; 4:1–4 e 1 Néfi 4:5–38). Depois, peça a cada grupo que relate o que cada uma dessas tentativas ensina sobre fazer a vontade do Senhor. Como esses exemplos se aplicam a nossos próprios esforços de fazer a vontade de Deus?



Their Joy Was Full [Sua Alegria Foi Completa], de Walter Rane

**Incentivar o aprendizado no lar**

Para inspirar os alunos a ler 1 Néfi 8–10, você pode compartilhar esta declaração do élder Dieter F. Uchtdorf: “Com tantas forças tentando nos atrair, como mantemos nossa visão centralizada na gloriosa felicidade que é prometida aos fiéis? Creio que essa resposta pode ser encontrada em um sonho que um profeta teve há milhares de anos. O nome desse profeta é Leí, e seu sonho está registrado no precioso e magnífico Livro de Mórmon” (“As três irmãs”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 18).

**Recursos adicionais****Vídeos do Livro de Mórmon**

Encontre vídeos que mostrem relatos de 1 Néfi 1–7 na coleção Vídeos do Livro de Mórmon, no site ChurchofJesusChrist.org, ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

As escrituras têm incrível poder.

O élder Richard G. Scott testemunhou do valor das escrituras:

“As escrituras são como um facho de luz: iluminam nossa mente e dão lugar à orientação e à inspiração do alto. Elas podem tornar-se a chave para abrir o canal para a comunhão com o Pai Celestial e Seu Filho Amado, Jesus Cristo.

As escrituras (...) podem tornar-se amigos leais que não estão limitados pela geografia ou pelo calendário. Elas estão sempre disponíveis quando necessário. Seu uso proporciona uma base de verdade que pode ser despertada pelo Espírito Santo. Aprender, ponderar, pesquisar e memorizar escrituras é como criar um arquivo cheio de amigos, valores e verdades aos quais podemos recorrer a qualquer hora, em qualquer lugar do mundo. (...)

Ponderar uma passagem de escritura pode ser a chave para desbloquear a revelação, bem como a orientação e a inspiração do Espírito Santo. As escrituras podem acalmar uma alma agitada, dando-nos paz, esperança e a renovação da confiança em nossa própria capacidade de superar os desafios da

vida. Elas têm o grande poder de curar problemas emocionais, quando há fé no Salvador. Elas podem acelerar a cura física” (“O poder das escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6).

Nosso testemunho precisa ser renovado diariamente.

O presidente Harold B. Lee ensinou: “O que possuímos hoje em termos de testemunho não permanecerá conosco amanhã a menos que façamos algo para conservá-lo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 43).

Aperfeiçoar o ensino

Use histórias e exemplos para ensinar os princípios do evangelho. Muitas das verdades eternas nas escrituras são ensinadas por meio das experiências ou histórias que elas contêm. Ao se preparar para ensinar, pense nas experiências que teve que poderiam acrescentar um segundo testemunho aos relatos nas escrituras e aos princípios que elas ilustram. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 22.)



Lehi's Dream (O Sonho de Leí), de Steven Lloyd Neal

13 A 19 DE JANEIRO

1 Néfi 8–10

“VENHAM E COMAM DO FRUTO”

Antes de ler as ideias deste esboço, leia 1 Néfi 8–10 e pense nos problemas e nas oportunidades vivenciadas pelas pessoas a quem você ensina. Registre suas impressões sobre quais princípios desses capítulos deve enfatizar na aula.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

A visão de Leí tem muitas aplicações em nossos dias. No início da aula, você talvez queira convidar os alunos a compartilhar o que sentem ao lerem sobre essa visão. Incentive-os a falar de versículos específicos e o significado que encontraram para a vida deles.



Ensinar a doutrina

1 NÉFI 8:10–16

Quando experimentamos o amor de Deus, queremos ajudar outras pessoas a sentir o mesmo.

- É natural compartilhar coisas que amamos com as pessoas que amamos, mas, às vezes, achamos difícil falar do evangelho com outras pessoas. Um debate sobre a visão de Leí pode ajudar os alunos a encontrar oportunidades de compartilhar o

evangelho. Você pode dar a um aluno uma fruta e pedir a ele que convença o restante da classe a comer essa fruta regularmente. Como esse exemplo é semelhante à experiência de Leí em 1 Néfi 8:10–16? O que aprendemos com a experiência de Leí que vai nos ajudar a compartilhar o evangelho? Como parte do debate, você pode mostrar o vídeo “Coisas Boas para Compartilhar” (ChurchofJesusChrist.org).

- O élder David A. Bednar ensinou: “O fruto da árvore é um símbolo das bênçãos da Expição” (“O sonho de Leí: Agarrar-se à barra de ferro”, *A Liahona*, outubro de 2011, p. 34). Se desejar, entre em contato com alguns alunos com antecedência e peça-lhes que reflitam sobre 1 Néfi 8:11–16 e pensem a respeito de perguntas como estas: Como eu descreveria o doce sabor que a Expição de Jesus Cristo trouxe para minha vida? De que maneira convidei outras pessoas a provar desse doce sabor? (Ver versículo 15.) Como outras pessoas me convidaram a buscar as bênçãos da Expição do Salvador? O que sou inspirado a fazer ao ler 1 Néfi 8:11–16? Convide esses alunos a compartilhar suas respostas durante a aula e peça a todos os alunos que expressem a opinião deles durante o debate.



Minerva K. Teichert (1888–1976), *The House of the World* [A Casa do Mundo], 1954, óleo sobre painel, 91 x 122 cm. Museu de Arte da Universidade Brigham Young

1 NÉFI 8:19–38

A palavra de Deus nos leva ao Salvador e nos ajuda a sentir Seu amor.

- Uma maneira de começar um debate sobre a visão de Leí é pedir a alguns alunos que desenhem uma representação da visão no quadro, usando 1 Néfi 8:19–38 como orientação. Ou você pode mostrar a gravura da visão de Leí no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*. Depois, peça a cada aluno que encontre versículos que deem a interpretação de um dos símbolos no desenho ou na gravura — essas interpretações podem ser encontradas em 1 Néfi 11:4–25, 35–36; 12:16–18 e 15:21–33, 36. Conforme os alunos forem dizendo o que encontraram, peça-lhes que debatam sobre o que esses símbolos nos ensinam. Por exemplo, o que o grande e espaçoso edifício nos ensina sobre o orgulho? O que a barra de ferro nos ensina sobre a palavra de Deus? Eles também podem conversar sobre como a visão de Leí os ajudou a vir a Cristo. Como nos vemos na visão?
- Uma mensagem importante na visão de Leí é a importância da palavra de Deus, simbolizada pela barra de ferro. Para ajudar a enfatizar essa mensagem, divida a classe em quatro grupos

e designe cada um deles a pesquisar sobre os quatro grupos de pessoas que Leí viu, conforme descritos nos “Recursos adicionais” e em 1 Néfi 8:21–23, 24–28, 30 e 31–33. Depois, deixe os alunos conversarem entre si sobre o que aprenderam. Dê alguns minutos para os alunos ponderarem sobre o que se sentiram inspirados a fazer para se assegurarem de que estão “agarrados à barra de ferro” (1 Néfi 8:30).

1 NÉFI 10:17–19

Deus vai nos revelar a verdade se a buscarmos diligentemente.

- As névoas de escuridão que escurecem nosso caminho e as vozes dos que zombam vindas do grande e espaçoso edifício podem fazer com que seja difícil encontrarmos a verdade. Seria proveitoso se vocês lessem juntos sobre o exemplo de Néfi em buscar a verdade. Você pode começar o debate pedindo aos alunos que identifiquem algumas das mensagens confusas que o mundo transmite. Por exemplo, sobre quais ideias mundanas os profetas e apóstolos nos advertiram na mais recente conferência geral? Você poderia fazer uma lista no quadro dos passos que Néfi deu para ganhar seu próprio testemunho da veracidade da visão de seu pai (ver 1 Néfi 10:17–19; 11:1). Como podemos seguir o exemplo dele ao buscar a verdade?



Incentivar o aprendizado no lar

Para motivar os alunos a ler 1 Néfi 11–15, peça-lhes que descubram como as imagens a seguir se relacionam com o sonho de Leí: o menino Jesus, uma cruz, a mãe das meretrizes, multidões se reunindo para batalhar e livros.



Recursos adicionais

Vídeos do Livro de Mórmon.

Se desejar, exiba um vídeo que mostre os acontecimentos desses capítulos (ver a coleção Vídeos do Livro de Mórmon no site ChurchofJesusChrist.org, ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho).

Quatro grupos de pessoas no sonho de Leí.

Grupo 1. “Em 1 Néfi 8:21–23, aprendemos sobre o primeiro grupo de pessoas que entrou no caminho que levava à árvore da vida e começou a trilhá-lo. Contudo, ao encontrarem as névoas de escuridão, que representam ‘as tentações do diabo’ (1 Néfi 12:17), elas ficaram desorientadas, desencaminharam-se e se perderam. Vale observar que esses versículos não fazem menção à barra de ferro. As pessoas que ignoram a palavra de Deus ou a tratam com leviandade não têm acesso à bússola divina que aponta para o Salvador.”

Grupo 2. “Em 1 Néfi 8:24–28, lemos sobre um segundo grupo de pessoas que chegou ao caminho estreito e apertado que conduzia à árvore da vida. Os integrantes desse grupo ‘empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore’ (versículo 24). Contudo, quando os ocupantes do grande e espaçoso edifício, que usavam roupas caras, zombaram do segundo grupo de pessoas, eles ‘ficaram envergonhados’ e ‘desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se’ (versículo 28).

Mesmo com fé, comprometimento e a palavra de Deus, esse grupo acabou por se perder — talvez porque apenas *periodicamente* lesse, estudasse *ou* examinasse as escrituras.”

Grupo 3. “No versículo 30, lemos sobre um terceiro grupo de pessoas que começou a seguir o caminho ‘continuamente agarradas à barra de ferro, até que chegaram; e prostraram-se e comeram do fruto da árvore’. O trecho-chave do versículo é *continuamente agarradas* à barra de ferro. O terceiro grupo também trilhou o caminho com fé e convicção, mas nada indica que se desviou, enveredou por caminhos proibidos ou se perdeu. Talvez esse terceiro grupo de pessoas *constantemente* lesse, estudasse *e* examinasse as escrituras. Esse é o grupo que todos devemos nos empenhar para integrar.”

Grupo 4. “Um quarto grupo não tentava chegar à árvore, mas na verdade tinha como destino final o grande e espaçoso edifício (ver 1 Néfi 8:31–33).”

(David A. Bednar, “O sonho de Leí: Agarrar-se à barra de ferro”, *A Liahona*, outubro de 2011, pp. 34–36.)

Aperfeiçoar o ensino

Expresse confiança por meio de expectativas elevadas. Alguns alunos não confiam em sua própria capacidade de estudar o evangelho sozinhos. Prometa aos alunos que, conforme eles se esforçarem para aprender sozinhos, o Espírito Santo vai ensiná-los. Você pode sugerir maneiras de ajudá-los a começar. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 29–30.)



Sweeter Than All Sweets: [Mais Doce Que Tudo Que É Doce], de Miguel Ángel González Romero

20 A 26 DE JANEIRO

1 Néfi 11–15

“ARMADOS COM RETIDÃO E COM O PODER DE DEUS”

Comece sua preparação para ensinar lendo 1 Néfi 11–15. Anote seus pensamentos e suas impressões sobre as passagens e os princípios que vão incentivar os alunos a debater. As ideias a seguir podem ajudar.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Esses capítulos contêm princípios que os alunos podem considerar ao compartilharem o evangelho com outros. Você talvez queira escrever perguntas como as seguintes no quadro e pedir aos alunos que falem sobre as coisas que encontraram na leitura desta semana que podem ajudar a respondê-las:

- *O que são a Apostasia e a Restauração?*
- *Por que o Livro de Mórmon é necessário?*
- *Como posso conhecer as verdades de Deus por mim mesmo?*



Ensinar a doutrina

1 NÉFI 11:1-5, 13-33

Deus enviou Jesus Cristo como expressão de Seu amor.

- Um anjo mostrou a Néfi símbolos e acontecimentos da vida do Salvador que demonstram o amor de Deus. Você poderia examinar esses símbolos e acontecimentos na aula e conversar sobre como eles demonstram o amor de Deus por nós. Há gravuras, vídeos ou outros auxílios visuais que você pode usar e que mostram alguns dos acontecimentos desses versículos? (Ver, por exemplo, biblevideos.ChurchofJesusChrist.org.) Como a vida e a Expição do Salvador o ajudam a entender o amor de Deus por você?

1 NÉFI 12–15**Deus vai nos ajudar a resistir à influência de Satanás.**

- Os alunos podem se sentir, às vezes, como as pessoas na visão de Néfi que vagavam nas névoas de escuridão ou enfrentavam a zombaria dos que estavam no grande e espaçoso edifício. Pergunte à classe por que as névoas de escuridão são um bom símbolo de tentação (ver 1 Néfi 12:17) e por que o grande e espaçoso edifício é um bom símbolo das vãs imaginações e do orgulho do mundo (ver 1 Néfi 12:18). Depois, divida os capítulos 12–15 entre os alunos e peça a eles que procurem os versículos que ensinam como Deus vai nos ajudar a superar a tentação, a vaidade e o orgulho (ver, por exemplo, 1 Néfi 13:34–40; 14:14).
- Como você pode ajudar os alunos a entender melhor o poder que advém da palavra de Deus? (Ver 1 Néfi 15:24.) Você pode convidá-los a debater perguntas como as seguintes: O que Néfi aprendeu sobre o poder da palavra de Deus? Como Satanás tenta minar a palavra de Deus? (Ver 1 Néfi 13:26–29.) O que o Senhor e Seus profetas fazem para preservar Sua palavra? Como parte do debate, peça a alguns alunos que falem sobre como eles estudam as escrituras e o que fazem para tornar a palavra de Deus uma parte de sua vida diária.

1 NÉFI 13**O Senhor preparou o caminho para a Restauração de Sua Igreja.**

- Talvez uma linha do tempo ajude os alunos a compreender a visão de Néfi dos acontecimentos da Restauração. Você pode pedir aos alunos que criem uma linha do tempo no quadro, com acontecimentos descritos em 1 Néfi 13. Quais desses fatos já aconteceram? Quais estão acontecendo agora? Usando os “Recursos adicionais”, você poderia ler a citação de George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos, que mostra que ele reconheceu a influência de Deus na Revolução Americana, um acontecimento que preparou o caminho para a Restauração.

- Como os alunos usariam 1 Néfi 13 para explicar a alguém de outra religião por que a Restauração foi necessária? (Por exemplo, ver 1 Néfi 13:26–29, 35–42.) Que outras escrituras os alunos poderiam usar para ajudar as pessoas a entender por que a Restauração foi necessária? (Para mais alguns exemplos, ver Tópicos do Evangelho, “A Restauração do Evangelho”.) Talvez seja interessante para os alunos fazer uma encenação de como explicariam a alguém a necessidade da Restauração e como ela os abençoou.

1 NÉFI 13:20–41**O Livro de Mórmon ensina verdades claras e preciosas.**

- Pode ser útil usar 1 Néfi 13:20–41 para começar um debate sobre por que precisamos do Livro de Mórmon. Os alunos podem fazer uma lista das “coisas claras e preciosas” que foram perdidas da Bíblia e restauradas por meio do Livro de Mórmon (para exemplos, ver os versículos 26 e 39 ou as listas nos “Recursos adicionais”). Você também pode pedir aos alunos que falem de como a restauração dessas “coisas claras e preciosas” os ajudou a se achegar a Deus.



O Espírito pode nos ajudar a descobrir as “coisas claras e preciosas” por nós mesmos.

- Talvez você possa mostrar o vídeo “O Livro de Mórmon — Um Livro de Deus” (ChurchofJesusChrist.org) e pedir aos alunos que falem sobre o que o vídeo ensina a respeito de por que precisamos do Livro de Mórmon. Ou convide um aluno para desenhar no quadro a ilustração descrita na citação do élder Tad R. Callister, que se encontra nos “Recursos adicionais”.

Os alunos podem então falar de como o Livro de Mórmon os ajudou a entender melhor o evangelho de Jesus Cristo.



Incentivar o aprendizado no lar

Para incentivar os alunos a ler 1 Néfi 16–22 durante a próxima semana, mencione que os capítulos incluem um relato que pode inspirar e ajudar quando for requerido deles que façam algo que pareça impossível.



Recursos adicionais

Vídeos do Livro de Mórmon.

Encontre vídeos que mostram acontecimentos de 1 Néfi 11–15 na coleção Vídeos do Livro de Mórmon, no site ChurchofJesusChrist.org, ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

A mão de Deus na Revolução Americana.

George Washington disse: “O homem precisa ter uma índole muito má para olhar os acontecimentos da Revolução Americana sem sentir a mais profunda gratidão pelo grande Autor do Universo cuja divina intervenção foi tão frequentemente manifestada em nosso benefício” (Carta a Samuel Langdon, 28 de setembro de 1789, founders.archives.gov/documents/Washington/05-04-02-0070).

As listas do Livro de Mórmon do presidente Russell M. Nelson.

Extraído de “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, (*Liahona*, novembro de 2017, p. 63).

O Livro de Mórmon nega a ideia de que:

- Revelações se encerraram com a Bíblia.
- As crianças precisam ser batizadas.
- A felicidade pode ser obtida por meio de iniquidade.
- A bondade individual é suficiente para voltarmos à presença de Deus (as ordenanças e os convênios são necessários).
- A Queda de Adão afetou a humanidade com o “pecado original”.

O Livro de Mórmon esclarece nossa compreensão sobre:

- Nossa existência pré-mortal.
- A morte. Ela é um componente necessário do grande plano de felicidade de Deus.
- A existência após a morte, que tem início no paraíso.
- Como a ressurreição do corpo unido ao espírito se torna uma alma imortal.
- Nosso julgamento perante o Senhor se dará de acordo com nossas ações e os desejos de nosso coração.
- A forma como as ordenanças são apropriadamente realizadas. Por exemplo, o batismo, o sacramento e o dom do Espírito Santo.
- A Expição de Jesus Cristo.
- A Ressurreição.
- O importante papel dos anjos.
- A natureza eterna do sacerdócio.
- Como o comportamento humano é mais influenciado pelo poder da palavra do que pelo poder da espada.

Precisamos do Livro de Mórmon.

O élder Tad R. Callister ensinou:

“A Bíblia é uma testemunha de Jesus Cristo, o Livro de Mórmon é outra. Por que essa segunda testemunha é tão crucial? A seguinte ilustração pode ajudar: Quantas linhas retas você pode traçar, passando por um único ponto, em uma folha de papel? A resposta é: Infinitas. Suponha agora que esse ponto único representa a Bíblia, que as centenas de linhas retas traçadas passando por esse ponto representam as diferentes interpretações da Bíblia e que cada uma dessas interpretações representa uma igreja diferente.

O que aconteceria, porém, se naquela folha de papel houvesse um segundo ponto representando o Livro

de Mórmon? Quantas linhas retas você pode desenhar passando por esses dois pontos de referência — a Bíblia e o Livro de Mórmon? Apenas uma. Apenas uma interpretação das doutrinas de Cristo sobrevive ao testemunho dessas duas testemunhas” (“O Livro de Mórmon — Um livro de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 75).

Aperfeiçoar o ensino

Promova debates inspirados. Todos têm algo a oferecer nos debates em aula, mas, algumas vezes, nem todos têm a chance de participar. Procure maneiras de aumentar a oportunidade de os alunos prestarem testemunho. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 33.)



Lehi and the Liahona [Leí e a Liahona], de Joseph Bruckey

27 DE JANEIRO A 2 DE FEVEREIRO

1 Néfi 16–22

“PREPARAREI O CAMINHO A VOSSA FRENTE”

Ao ler 1 Néfi 16–22, pense em como o exemplo de Néfi ao encarar desafios pode ser útil às pessoas de sua classe.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Néfi viu o valor de aplicar as escrituras a si mesmo e a seu povo (ver 1 Néfi 19:23). Peça aos alunos que citem princípios que aprenderam com o relato da jornada de Néfi à terra prometida que se relacionam à própria vida deles.



Ensinar a doutrina

1 NÉFI 16:10–16, 23–31; 18:10–13, 20–22

Deus usa de pequenos meios para realizar grandes coisas.

- Você ou alguém da classe consegue pensar em algo pequeno que pode ser usado para realizar algo grande? (Ver 1 Néfi 16:29.) Peça aos alunos que comentem sobre o que aprenderam com esse princípio depois de ler as escrituras individualmente ou em grupos: 1 Néfi 16:25–31; Alma

37:3–8 e Doutrina e Convênios 64:33; 123:12–17. Como Deus usa pequenos meios para realizar grandes coisas em sua vida?

- Os alunos poderiam se beneficiar com um debate sobre como o Pai Celestial direciona nossos caminhos. Para começar, peça à classe que discuta os princípios que faziam a Liahona funcionar (ver 1 Néfi 16:10–16, 23–31; 18:10–13, 20–22; ver também Alma 37:38–47). Como esses princípios podem ser considerados “pequenos recursos”? Os alunos podem listar no quadro coisas que Deus forneceu para nos guiar (ver ideias nos “Recursos adicionais”). Que pequenas ações devemos fazer para receber a orientação de Deus?



If Ye Are Prepared Ye Shall Not Fear [Se Estiverdes Preparados, Não Temereis], de Clark Kelley Price

1 NÉFI 16:18–32; 17:7–16; 18:1–4**Se guardamos os mandamentos, Deus vai nos ajudar a enfrentar nossos desafios.**

- Os alunos podem estar tendo problemas ou enfrentando desafios que parecem impossíveis de se resolver. Como você pode usar a experiência de Néfi com suas próprias tarefas aparentemente impossíveis de serem cumpridas — alimentar sua família no deserto e construir um navio — para ajudá-los? Os alunos podem ler 1 Néfi 16:18–32; 17:7–16 e 18:1–4 e procurar princípios que possam ajudá-los quando enfrentarem uma dificuldade muito grande (por exemplo, 1 Néfi 16:24–26 ensina que a oração e a humildade permitem que recebamos inspiração e orientação de Deus). Você poderia começar dando o exemplo de um princípio que encontrou nesses versículos. Conforme os alunos forem falando do que encontraram, eles poderiam também contar experiências pessoais sobre esse assunto.

1 NÉFI 16:18–32; 17:7–22**A fé leva à ação.**

- As experiências de Leí e sua família no deserto ilustram o poder da fé e as consequências da descrença. Para ajudar os alunos a descobrir essas verdades, escreva no quadro estas perguntas: *Como Néfi agiu de acordo com sua fé? Como ele foi abençoado por causa disso? Quais foram as consequências da incredulidade de Lamã e Lemuel?* Peça aos alunos que façam grupos para procurar as respostas em 1 Néfi 16:18–32 ou 17:7–22 e digam o que encontraram.

1 NÉFI 19:22–24**Podemos aplicar as escrituras a nós mesmos.**

- Para ajudar os alunos a aprender como aplicar as escrituras a si mesmos, eles podem ler os exemplos de como Néfi fez isso. Por exemplo, em 1 Néfi 4:1–3 e 17:23–32, 41–45, que princípios Néfi ensinou sobre como aplicar as escrituras

à situação de sua família? O relato do élder Robert D. Hales nos “Recursos adicionais” ilustra como aplicar as escrituras a nós mesmos pode nos abençoar. Peça aos alunos que identifiquem os desafios que eles ou os membros da família enfrentam e depois encontrem relatos nas escrituras que podem lhes dar inspiração e ajudá-los com essas situações. De acordo com 1 Néfi 19:22–24, como aplicar as escrituras a nós mesmos pode nos abençoar?

- Debater 1 Néfi 19:22–24 pode ser uma ótima oportunidade para os alunos dizerem como “[aplicam] as escrituras” a si mesmos e à família, assim como falar das bênçãos que recebem por fazê-lo. Você poderia fazer uma lista no quadro das ideias dos alunos sobre como aplicar as escrituras a si mesmos (para sugestões, ver a lista nos “Recursos adicionais”). Em uma aula futura, peça aos alunos que contem experiências de quando usaram as ideias da lista.

1 NÉFI 20–21**O Senhor vai coligar a casa de Israel nos últimos dias.**

- Para incentivar os alunos a compartilhar ensinamentos relevantes que encontraram em 1 Néfi 20–21, escreva no quadro títulos como os seguintes: *Filhos de Israel, Família de Leí e Pessoas na atualidade.* Dê tempo a eles para examinar 1 Néfi 20–21 e listar sob cada título como as profecias de Isaías se aplicam a esses grupos.

**Incentivar o aprendizado no lar**

Para motivar os alunos a ler 2 Néfi 1–5, peça-lhes que reflitam sobre o que diriam à sua família se o tempo deles na Terra fosse curto. Ressalte que os primeiros capítulos de 2 Néfi contêm a mensagem final que Leí deu à família dele.



Recursos adicionais

Vídeos do Livro de Mórmon

Encontre vídeos que mostram acontecimentos de 1 Néfi 16–22 na coleção Vídeos do Livro de Mórmon no site ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

Nossas “Liahonas”.

O élder David A. Bednar ensinou: “O Espírito Santo opera em nossa vida exatamente como a Liahona funcionava para Leí e sua família, de acordo com nossa fé, diligência e atenção que lhe damos” (“Para que possamos ter sempre conosco o Seu Espírito”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 31).

Na Conferência Geral de Outubro de 2005, o élder Lowell M. Snow, dos setenta, disse: “Esta conferência geral é a própria Liahona moderna, a hora e o lugar de receber orientação e conselhos inspirados que nos fazem prosperar” (“A bússola do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 97).

O presidente Thomas S. Monson ensinou: “O mesmo Senhor que forneceu a Liahona para Leí fornece a vocês e a mim atualmente um dom raro e valioso para orientar nossa vida. (...) O dom ao qual me refiro é conhecido como bênção patriarcal” (Thomas S. Monson, “Sua bênção patriarcal: Uma liahona de luz”, ver *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 66).

Aplicar as escrituras a nós mesmos.

O élder Robert D. Hales ensinou:

“Há alguns anos, eu estava ensinando nosso filho a respeito da vida e das experiências do irmão de Jared. Embora a história fosse muito interessante, ele não estava atento a ela. Então perguntei a ele o que a história significava para ele pessoalmente. É muito importante perguntarmos a nossos filhos: ‘O que isso significa para você?’ Ele comentou: ‘Sabe, não é tão diferente do que Joseph Smith fez no bosque quando orou e obteve uma resposta’.

Disse a ele: ‘Você tem cerca da mesma idade que Joseph. Acredita que uma oração como essa poderia ajudá-lo?’ De repente não estávamos conversando a respeito de uma história muito antiga em um país longínquo. Falávamos a respeito de nosso filho — a respeito de sua vida, de suas necessidades e da maneira como a oração poderia ajudá-lo.

Como pais, temos a responsabilidade de ajudar nossos filhos a [aplicar] todas as escrituras [de fato, cada parte do evangelho de Jesus Cristo] a nós [e aos nossos filhos], (...) para [o] proveito e instrução [de nossa família]” (“Com todo o sentimento de um terno pai: Uma mensagem de esperança às famílias”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 90).

Sugestões para aplicar as escrituras.

- Reflita sobre os acontecimentos ou as circunstâncias atuais semelhantes aos das escrituras que está lendo.
- Procure o que as pessoas sabiam, o que aprenderam ou fizeram nas escrituras que pode ajudar você com um problema ou uma dúvida pessoal atual.
- Identifique princípios dessa história que podem ajudá-lo em suas circunstâncias.



Adam and Eve (Adão e Eva), de Douglas Fryer

3 A 9 DE FEVEREIRO

2 Néfi 1–5

“VIVEMOS SEGUNDO O PADRÃO DA FELICIDADE”

Comece sua preparação espiritual lendo 2 Néfi 1–5 e anotando suas impressões. Há mais princípios nesses capítulos do que você terá tempo para debater em uma aula, assim siga o Espírito em sua preparação e preste atenção às ideias compartilhadas em aula pelos alunos para ajudá-lo a determinar quais princípios enfatizar e como guiar a conversa.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

É provável que os alunos da classe tenham marcado ou feito uma anotação sobre pelo menos um versículo em 2 Néfi 1–5. Ao começar a aula, você pode pedir aos alunos que compartilhem os versículos que lhes chamaram a atenção. Peça à classe que resuma um princípio doutrinário que aprendeu nos versículos citados.



Ensinar a doutrina

2 NÉFI 2:11–30

Somos livres para agir por nós mesmos.

- Com muita frequência, as pessoas usam seu arbítrio para causar muito sofrimento a outras. Então, por que o arbítrio é tão importante para o Pai Celestial? Você poderia escrever essa pergunta no quadro e os alunos poderiam procurar

as respostas em 2 Néfi 2:11–30 e escrevê-las no quadro. Como o adversário tenta enfraquecer nosso arbítrio? Como o Salvador nos ajuda a “escolher a liberdade e a vida eterna”? (2 Néfi 2:27.) Vocês poderiam cantar juntos um hino sobre o arbítrio, como “A alma é livre” (*Hinos*, nº 149) e, depois, peça aos alunos que acrescentem em sua lista outras ideias que tiveram depois de terem cantado o hino.

- O esboço desta semana de *Vem, e Segue-Me* — *Estudo Pessoal e Familiar* identifica quatro condições essenciais que tornam o arbítrio possível. Aqui está uma maneira de você desenvolver o que os alunos aprenderam em casa: Escreva as quatro condições no quadro. Depois peça aos alunos que citem frases de 2 Néfi 2 que ensinam por que essas condições são essenciais para alcançarmos nosso potencial divino.

2 NÉFI 2:15–29

A Queda e a Expição de Jesus Cristo são partes essenciais do plano do Pai Celestial.

- Muitos cristãos acreditam que a Queda foi uma tragédia e que Eva cometeu um erro terrível.

Esses versículos em 2 Néfi 2 esclarecem verdades sobre a Queda de Adão e Eva e testificam que Jesus Cristo nos redime da Queda. Uma maneira de debater essas ideias é pedir aos alunos que leiam 2 Néfi 2:15–25 e façam uma lista de verdades que aprenderam sobre o que aconteceu no Jardim do Éden. Que outras ideias eles encontram na citação do presidente Dallin H. Oaks nos “Recursos adicionais”? Como Jesus Cristo nos redimiou da Queda? (Ver 2 Néfi 2:6–8, 26–29.)

- Depois de fazer uma atividade como a anterior, você poderia mostrar várias perguntas como as seguintes e pedir aos alunos que compartilhem suas ideias:
 - Como os ensinamentos de Leí nesses versículos corrigem alguns equívocos comuns sobre a Queda?
 - De que maneiras a Queda é uma bênção?
 - Como compreender corretamente a Queda nos ajuda a entender melhor nossa necessidade de Jesus Cristo e de Sua Expição?
 - Cite uma razão pela qual você é grato pela escolha de Adão e Eva no Jardim do Éden.
 - Como sua escolha de vir à Terra foi semelhante à de Adão e Eva de comer do fruto do conhecimento do bem e do mal?
 - Qual é o propósito da vida? Por que a Queda foi necessária para cumprir esse propósito?

2 NÉFI 4:15–35

Podemos nos voltar a Deus em nossa fraqueza.

- O que Néfi escreveu em 2 Néfi 4:15–35 pode nos dar esperança e consolo quando nos sentirmos oprimidos por nossas dificuldades e fraquezas. Os alunos podem examinar esses versículos em dupla e encontrar passagens que poderiam usar para consolar alguém que se sente

sobrecarregado por suas aflições. Depois, cada dupla pode citar essas passagens para a classe. Talvez alguém na classe possa contar uma experiência na qual foi consolado ao se voltar para Deus, como Néfi fez.

- Outra maneira de estudar 2 Néfi 4 pode ser convidar alguns alunos, com antecedência, a virem preparados para compartilhar versículos e frases desse capítulo que foram significativos para eles. Peça-lhes que contem o que fizeram quando se sentiram desanimados por causa de suas fraquezas. Um hino sobre consolo e esperança, como “Onde encontrar a paz?” (*Hinos*, nº 73), pode enriquecer o debate. Por exemplo, os alunos poderiam dizer como o hino reforça o exemplo de Néfi de confiar no Senhor em momentos de desânimo.

2 NÉFI 5

Encontramos felicidade ao viver o evangelho.

- Apesar dos desafios que Néfi e seu povo enfrentaram, eles foram capazes de formar uma sociedade com base em princípios que os levaram à felicidade. Em seu estudo de 2 Néfi 5, que princípios os alunos encontraram que contribuíram para a felicidade que os nefitas sentiam? Dê um pedaço de papel aos alunos e peça a eles que procurem em 2 Néfi 5 princípios que levam à felicidade e os escrevam. Como a maneira que o mundo usa para encontrar a felicidade é diferente do que lemos em 2 Néfi 5? Que metas os alunos podem fazer para aplicar um desses princípios?



Incentivar o aprendizado no lar

Diga aos alunos que 2 Néfi 6–10 tem um dos melhores sermões sobre a Expição de Jesus Cristo de todas as escrituras. Cite também um versículo que você encontrou nesses capítulos que o animou a ler toda a designação.



Recursos adicionais

A Queda fazia parte do plano de Deus.

O presidente Dallin H. Oaks ensinou:

“Quando Adão e Eva receberam o primeiro mandamento, encontravam-se em um estado transitório, não mais no mundo espiritual, porém com um corpo físico ainda não sujeito à morte e incapaz de procriar. Eles não podiam cumprir o primeiro mandamento do Pai sem transporem antes a barreira entre a vida paradisíaca do Jardim do Éden e as terríveis tribulações e maravilhosas oportunidades da vida mortal. (...)”

O profeta Leí explicou que ‘se Adão não houvesse transgredido, não teria caído’ (2 Néfi 2:22), mas teria permanecido no mesmo estado em que foi criado. (...)”

Mas a Queda foi planejada, conclui Leí: ‘Todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece’ (2 Néfi 2:24).

Foi Eva quem primeiro transgrediu os limites do Éden a fim de iniciar as condições da mortalidade. Seu ato, seja qual for sua natureza, foi formalmente uma transgressão, mas eternamente uma necessidade gloriosa de abrir o caminho que leva à vida

eterna. Adão demonstrou sua sabedoria ao fazer o mesmo. E então Adão e Eva caíram ‘para que os homens existissem’ (2 Néfi 2:25).

Alguns cristãos condenam Eva por seu ato, concluindo que ela e suas filhas são de certa forma maculadas por causa disso. Os santos dos últimos dias não a condenam! Instruídos por revelação, celebramos o ato de Eva e honramos sua sabedoria e coragem no grande episódio conhecido como A Queda. (...)”

A revelação moderna mostra que nossos primeiros pais entendiam a necessidade da Queda. Adão declarou: ‘Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus’ (Moisés 5:10)” (“O grande plano de felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 79).

Aperfeiçoar o ensino

Demonstre interesse por aqueles que não participam. Ensinar é mais do que liderar um debate aos domingos; envolve ministrar com amor e abençoar os outros com o evangelho. Pense em alguém que não está frequentando as aulas e faça um convite específico para que essa pessoa participe de uma aula. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 8–9.)



Not My Will, But Thine, Be Done (Não Se Faça a Minha Vontade, Mas a Tua), de Harry Anderson

10 A 16 DE FEVEREIRO

2 Néfi 6–10

“OH! QUÃO GRANDE É O PLANO DE NOSSO DEUS!”

Uma boa maneira de se preparar para ensinar é primeiro ler 2 Néfi 6–10 sozinho. Anote todas as impressões que tiver e use este esboço para encontrar outras ideias e sugestões didáticas.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Jacó ensinou a seu povo que os ensinamentos de Isaías podem ser aplicados a você (ver 2 Néfi 6:5). Comece pedindo aos alunos que citem alguns dos ensinamentos de Jacó em 2 Néfi 6–10 que eles sentem que podem aplicar à sua vida. Peça-lhes que expliquem por que acham o ensinamento significativo.



Ensinar a doutrina

2 NÉFI 6–8

O Senhor é misericordioso com Seu povo e vai cumprir Suas promessas.

- Para dar algum contexto às mensagens em 2 Néfi 6–8, pode ser útil para a classe criar uma linha do tempo simples dos acontecimentos descritos em 2 Néfi 6:8–15. O que esses acontecimentos sugerem sobre o Senhor e Seus sentimentos por Seu

povo? (Ver também 2 Néfi 7:1–3; 8:3.) Explique aos alunos que, como membros da Igreja, somos o povo do convênio hoje e estamos sendo reunidos em todo o mundo para ter a segurança do evangelho. Que mensagens esses capítulos têm para nós agora?

2 NÉFI 9

Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo livrou todas as pessoas da morte física e espiritual.

- Uma maneira de aprofundar nossa apreciação pela Expição de Jesus Cristo é pensar sobre o que nos aconteceria sem ela. Os alunos podem ponderar essas coisas ao estudarem 2 Néfi 9. Peça-lhes que comecem estudando os versículos 4–9 e depois façam uma lista no quadro do que teria acontecido sem a Expição de Cristo. De acordo com os versículos 10–14, como o Salvador nos resgatou desse destino? A mensagem do élder Jeffrey R. Holland nos “Recursos adicionais” pode ajudar a classe a compreender nossa necessidade da Expição de Jesus Cristo. Você pode também mostrar o vídeo que tem como base sua mensagem — “Perdão, Justiça e Redenção”

(ChurchofJesusChrist.org). Os alunos poderiam falar a respeito do que pensaram ou sentiram com a mensagem do élder Holland sobre o Salvador.

- Peça aos alunos que pensem em como explicariam a Expição de Jesus Cristo a alguém que não sabe o que ela é ou por que é necessária. As verdades encontradas em 2 Néfi 9 podem ajudar a preparar os alunos para essa conversa. Eles poderiam examinar os versículos 4–12 e procurar como a Expição do Salvador vence a morte física e espiritual. Com base no que aprendemos nessas escrituras, por que o sacrifício do Salvador é chamado de “expição infinita”? (2 Néfi 9:7.)
- Jacó ficou tão impressionado com o plano de redenção de Deus que foi levado a exclamar “Oh! Quão grande” e “Oh! A grandiosidade” conforme descrevia o plano. Para ajudar os alunos a compreender melhor esses sentimentos pelo Salvador e por Sua Expição, peça-lhes que procurem em 2 Néfi 9 as exclamações de Jacó (a maioria está nos versículos 8–20). O que esses versículos ensinam a respeito de Deus e Seu plano? Que experiência nos ajudaram a sentir o que Jacó sentiu sobre o plano de Deus para Seus filhos? Vocês podem também cantar um hino que fale da grandiosidade de Deus, como “Grandioso és Tu” (*Hinos*, nº 43), para reforçar o debate.

2 NÉFI 9:27-54

Podemos vir a Cristo e receber as gloriosas bênçãos de Sua Expição.

- Você pode começar a discussão sobre os ensinamentos de Jacó nesses versículos pedindo aos alunos que imaginem como convidariam alguém a se arrepender e vir a Cristo. Como Jacó fez isso em 2 Néfi 9:50–53? Que bênçãos ele disse que receberíamos se aceitarmos seus convites?
- Em 2 Néfi 9, Jacó usou duas frases importantes que são o oposto uma da outra: “o plano misericordioso do grande Criador” e “astuto é o plano do maligno” (2 Néfi 9:6, 28). Para ajudar os alunos a aprender sobre esse contraste, desenhe um caminho no quadro e o chame de *O plano do*

Pai Celestial. Peça aos alunos que procurem em 2 Néfi 9:27–52 o conselho que Jacó deu para nos ajudar a seguir o plano do Pai Celestial. Peça-lhes que escrevam ao lado do caminho o que descobriram. O que Jacó ensina sobre como Satanás nos atrai para longe do plano do Pai Celestial? O que aprendemos com esses versículos sobre aonde chegaremos se seguirmos o plano do Pai Celestial e aonde chegaremos se seguirmos Satanás? (Ver 2 Néfi 9:9, 18.) De acordo com esses versículos, o que podemos fazer para seguirmos mais completamente o plano do Pai Celestial?

- Em 2 Néfi 9:28–38, Jacó nos aconselhou a respeito de atitudes e comportamentos que nos impedem de seguir o plano de Deus para nós. Peça aos alunos que os encontrem. Quais atitudes e comportamentos parecem se destacar hoje em dia? O que os torna tão perigosos? O que aprendemos em 2 Néfi 9:50–53 sobre como evitar esses perigos?



Incentivar o aprendizado no lar

Para ajudar os alunos a se sentirem confiantes ao ler os escritos de Isaiás citados por Néfi em 2 Néfi 11–24, você poderia explicar que Néfi incluiu esses escritos para fortalecer a fé do povo em Jesus Cristo. Peça aos alunos que vejam a leitura da próxima semana como uma oportunidade de edificar sua própria fé Nele.



Recursos adicionais

A necessidade de um Salvador

O élder Jeffrey R. Holland contou a história de um alpinista pendurado precariamente na borda íngreme de um desfiladeiro, sem nada que o impedisse de cair e morrer. Quando sua mão começou a

escorregar na superfície arenosa da borda, ele sentiu as mãos de seu irmão mais novo segurá-lo pelos pulsos e puxá-lo para um local seguro. O élder Holland comparou a experiência do alpinista à nossa condição neste mundo decaído:

“Houve verdadeiramente um Adão e uma Eva, que foram expulsos de um Jardim do Éden real, trazendo consigo todas as consequências que isso acarretaria. (...) Porque nasceríamos em um mundo decaído e porque também transgrediríamos as leis de Deus, também fomos condenados a receber as mesmas penalidades de Adão e Eva.

Que situação! Toda a humanidade cairia — todo homem, toda mulher e toda criança cairia em direção à morte permanente, mergulhando espiritualmente em uma eterna angústia. É isso então o que a vida significa? É esse então o grande final da raça humana? Estamos todos nós apenas pendurados em um frio desfiladeiro em algum lugar deste universo indiferente, cada um de nós em busca de um ponto de apoio, cada um de nós em busca de algo em que se agarrar — com apenas o sentimento de ter areia deslizando pelos nossos dedos, nada para nos salvar, nada a que possamos nos apegar e, ainda, nada que nos segure? (...)

A resposta a essas perguntas é um inequívoco e eterno “não”! (...) A Expição alcançaria plena vitória sobre a morte física, garantiria ressurreição incondicional a todo ser humano que já viveu sobre a Terra e ainda para aqueles que virão. Em infinita misericórdia, a Expição também proporcionaria perdão para os pecados pessoais, desde a época de Adão até o final dos tempos, condicionado ao arrependimento e à obediência aos mandamentos divinos” (“Perdão, justiça e redenção”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 105–106).

Aperfeiçoar o ensino

Prestar testemunho com frequência. Seu testemunho simples e sincero da verdade pode ter uma vigorosa influência sobre seus alunos. Seu testemunho não precisa ser eloquente nem longo. Pense na possibilidade de prestar seu testemunho do Salvador durante o debate de 2 Néfi 9.



17 A 23 DE FEVEREIRO

2 Néfi 11–25

“REGOZIJAMO-NOS EM CRISTO”

Além de aplicar 2 Néfi 11–25 a si mesmo, você pode ajudar seus alunos a aplicarem esses capítulos a eles (ver 2 Néfi 11:8). Quando o Espírito o inspirar com pensamentos e ideias, escreva-os.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Antes de debater passagens específicas de 2 Néfi 11–25, pode ser útil pedir aos alunos que imaginem que eles têm um amigo que não está conseguindo encontrar algo significativo e inspirador nos escritos de Isaías. Que versículos você mostraria a esse amigo?



Ensinar a doutrina

2 NÉFI 11–24

Isaías testificou de Jesus Cristo.

- Pode ser mais fácil compreender as profecias de Isaías se soubermos por que foram escritas. Para começar um debate sobre as profecias de Isaías em 2 Néfi, peça aos alunos que abram no capítulo 11 e façam uma lista de vários dos propósitos de Néfi em citar Isaías tão extensivamente. Eles poderiam também citar as passagens que encontraram em seu estudo pessoal e familiar de 2 Néfi

12–24 que sentem que atingiram esses propósitos. De que maneira compreender os propósitos de Néfi ajudou os alunos a apreender mais sobre os escritos de Isaías? Incentive-os a manter esses propósitos em mente conforme debatem os escritos de Isaías em classe.

- Como Isaías usou muita linguagem simbólica, pode ser fácil deixar de perceber seu vigoroso testemunho de Jesus Cristo. Aqui está uma atividade que pode ajudar sua classe a se concentrar nesse testemunho. Prepare várias tiras de papel com referências das escrituras tiradas de 2 Néfi 12–24 que ensinam sobre o Salvador (por exemplo, 2 Néfi 13:13; 14:4–6; 15:1–7; 16:1–7; 17:14; 18:14–15; 19:6–7; 21:1–5; 22:2). Cada aluno pode escolher um dos papéis, estudar os versículos escritos nele e escrever no papel o que ele aprendeu sobre Jesus Cristo. Depois, os alunos podem trocar o papel com outra pessoa e acrescentar mais comentários ou suas reflexões sobre o Salvador nos mesmos versículos. Você pode então dar aos alunos a chance de falar a respeito do que aprenderam com Isaías e uns com os outros que aumentou seu apreço por Jesus Cristo.
- A profecia em 2 Néfi 19:6 faz uma relação de vários títulos de Jesus Cristo. Peça a alguém que

os escreva no quadro e inicie um debate sobre por que esses títulos são adequados ao Salvador. Como Ele cumpre esses papéis em nossa vida? Para saber mais sobre alguns desses títulos, pode ser útil procurar as referências nas notas de rodapé em 2 Néfi 19:6.

2 NÉFI 12:2-5; 21:10-12; 22

Nos últimos dias, o povo de Deus será reunido e desfrutará de paz.

- Certas partes das profecias de Isaías são especialmente relevantes para nós porque descrevem aspectos da obra de Deus nos últimos dias. Por exemplo, você poderia examinar 2 Néfi 21:10-12, que descreve uma “bandeira” (pavilhão ou estandarte) que será erguida para reunir ou coligar o povo de Deus. De que maneira já vimos o Senhor reunir Seu povo espiritualmente? Alguns alunos podem falar sobre o que faz com que queiram se coligar ou se unir ao povo de Deus na Igreja. Eles podem até criar seu próprio estandarte, que contenha ou ilustre algumas verdades do evangelho, que eles acham que as pessoas “buscam” e que vão ajudar a “ajuntar” e “coligar” (ver versículos 10 e 12) os filhos de Deus em nossos dias. Como ajudamos com a coligação?
- Outra maneira de debater essa doutrina é escrever os temas a seguir no quadro: *Dispersão de Israel, Coligação de Israel e Profecias de Cristo*. Você poderia designar capítulos de 2 Néfi 12-24 a grupos de alunos e pedir a eles que encontrem versículos que ensinem sobre essas coisas e escrevam esses versículos sob o título adequado no quadro. Que mensagens esses versículos têm para nós? (Seria útil dizer aos alunos que Doutrina e Convênios 113:1-6 pode ajudá-los a entender 2 Néfi 21:1-5, 10.)
- Hinos como “No monte a bandeira” (*Hinos*, nº 4) ou “Jesus, minha luz” (*Hinos*, nº 44), que têm como base parte das profecias em 2 Néfi 12:2-5 e 2 Néfi 22, podem reforçar as mensagens e o espírito das palavras de Isaías.

2 NÉFI 14:4-6

Nosso lar e as “congregações” de Sião podem ser lugares de segurança e refúgio.

- Em 2 Néfi 14:4-6, Isaías profetizou sobre a segurança e a paz que os justos vão ter depois que o Senhor “lavar” e “limpar” os pecados deles. Embora esses versículos descrevam condições que existirão no Milênio, eles podem ajudar os alunos em sua busca por segurança espiritual em meio à iniquidade dos últimos dias. Peça-lhes que ponderem e debatam o que significa ter “uma nuvem e uma fumaça” e “um fogo chamejante” em sua “habitação” e suas “congregações” (versículo 5; ver também Êxodo 13:21-22). Que coisas podem ser comparadas ao calor, à tempestade e à chuva mencionados no versículo 6? Como podemos encontrar refúgio? (Ver também D&C 115:6.) Os alunos talvez possam sugerir maneiras de assegurar que seu lar e as reuniões da Igreja sejam lugares de proteção espiritual.

2 NÉFI 25:19-29

“O caminho reto é acreditar em Cristo.”

- Seus alunos provavelmente conseguem se identificar com o desejo de Néfi de “persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo”. Como Néfi “[trabalhou] diligentemente” para alcançar essa meta? (2 Néfi 25:23.) Os alunos podem procurar em 2 Néfi 25:19-29 verdades sobre o Salvador e Seu evangelho que Néfi queria que seu povo soubesse. Depois, podem falar sobre o que eles têm feito para ensinar essas verdades à sua família e aos seus amigos. Por exemplo, como eles ensinam a verdade de que “é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer”? (A declaração do élder Dieter F. Uchtdorf em “Recursos adicionais” pode fornecer algumas perspectivas sobre essa verdade.) Como eles ajudaram outros a “[se regozijarem] em Cristo”?



Incentivar o aprendizado no lar

Os alunos talvez se interessem em saber que 2 Néfi 26–30 pode ajudá-los a responder às pessoas que dizem: “Não precisamos do Livro de Mórmon”.



Recursos adicionais

“Porque um menino nos nasceu.”

Para complementar o debate de 2 Néfi 19:6, veja ou ouça o Coro do Tabernáculo da Praça do Templo cantar “For unto Us a Child Is Born” (ChurchofJesusChrist.org).

“É pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer.”

Ao comentar as palavras de Néfi em 2 Néfi 25:23, o élder Dieter F. Uchtdorf disse:

“Pergunto-me, às vezes, se interpretamos mal a parte ‘depois de tudo o que pudermos fazer’. Precisamos compreender que ‘depois’ não é o mesmo que ‘por causa de’.

Não somos salvos ‘por causa de’ tudo o que podemos fazer. Algum de nós já fez *tudo* o que pode fazer? Deus espera até que tenhamos despendido todos os nossos esforços para depois intervir em nossa vida com Sua graça salvadora? (...)

Estou certo de que Néfi sabia que a graça do Salvador *permite* que vençamos o pecado e nos *capacita* a fazê-lo (ver 2 Néfi 4:19–35; Alma 34:31). É por isso que Néfi trabalhou tão diligentemente a fim de persuadir seus filhos e seu povo ‘a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus’ (2 Néfi 25:23).

Afinal, *é isso* o que podemos fazer! *E é essa* nossa tarefa na mortalidade!” (“O dom da graça”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 110.)

Aperfeiçoar o ensino

Faça perguntas que convidem os alunos a prestar testemunho.

“Fazer perguntas que incentivem os alunos a prestar testemunho dos princípios ensinados pode ser uma ótima ferramenta para convidar o Espírito. (...) Seu testemunho, e o testemunho de outros alunos na classe, aumentará à medida que o Espírito prestar testemunho da verdade” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 32).



He Will Lead Thee by the Hand [Ele Te Guiará pela Mão], de Sandra Raab

24 DE FEVEREIRO A 1º DE MARÇO

2 Néfi 26–30

“UMA OBRA MARAVILHOSA E UM ASSOMBRO”

Lembre-se de que o lar deve ser o centro do aprendizado do evangelho. O estudo pessoal e familiar de 2 Néfi 26–30 deve ser a base de sua preparação para ensinar. Planeje maneiras de apoiar, reforçar e incentivar o estudo pessoal e familiar das pessoas de sua classe.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

No início da lição, dê aos alunos a chance de falar de algo em 2 Néfi 26–30 que acharam significativo quando estudaram em casa. Por exemplo, você pode pedir que citem brevemente um versículo que os ajudou a compreender os dias atuais e os desafios que enfrentamos.



Ensinar a doutrina

2 NÉFI 26:24–28, 33

Tudo o que o Senhor faz é motivado por Seu amor por nós.

- Se você se sentir inspirado a debater os ensinamentos de Néfi sobre o amor do Senhor, pode experimentar isto: Depois de lerem 2 Néfi 26:24 juntos, peça aos alunos que façam uma lista de coisas que Jesus Cristo fez por eles que foram

motivadas pelo amor. Como Ele “atrai a si todos os homens”? O que nos sentimos inspirados a fazer em retribuição a Suas expressões de amor?

- Os convites do Senhor em 2 Néfi 26:24–28, 33 são evidências vigorosas de Seu amor. Uma maneira de ajudar os alunos a descobrir quais são esses convites é pedir que resumam a mensagem do Senhor nesses versículos em apenas uma frase. Talvez alguns alunos queiram compartilhar sua frase. Como esses versículos influenciam a maneira como convidamos outros a virem a Cristo? Incentive os alunos a anotar o que pensaram e sentiram sobre isso. Para convidar o Espírito a estar presente na sala de aula, coloque um hino sobre o amor do Salvador, como “Vinde a Cristo” (*Hinos*, nº 69), enquanto os alunos ponderam.

2 NÉFI 27; 29; 30:3–8

O Livro de Mórmon é fundamental para a obra de Deus nos últimos dias.

- Os alunos podem precisar de ajuda para compreender a profecia em 2 Néfi 27 sobre o livro selado e o homem instruído. O relato histórico

em “Recursos adicionais” pode ser útil. Será que seria uma boa ideia se alguns alunos representassem rapidamente os acontecimentos descritos nesse relato e em 2 Néfi 27:15–22? Por que esses acontecimentos foram mostrados a Néfi com tantos anos de antecedência? O que a profecia de Néfi nos ensina sobre a importância do Livro de Mórmon? Incentive os alunos a contar como obtiveram seu próprio testemunho do Livro de Mórmon.

- Algum aluno já teve a experiência de convidar alguém para ler o Livro de Mórmon e poderia falar sobre isso? Quais são algumas razões de alguém não aceitar o convite para ler o Livro de Mórmon? A resposta do Senhor para tal razão está em 2 Néfi 29:6–11. Peça aos alunos que leiam esses versículos e depois representem como poderiam responder amavelmente a alguém que diz que o Livro de Mórmon não é necessário. Que outras sugestões os alunos têm sobre como podem ajudar outros a “[saber] que [o Livro de Mórmon] é uma bênção que lhes vem da mão de Deus”? (2 Néfi 30:6.)

2 NÉFI 28

Satanás procura enganar.

- O esboço desta semana de *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* sugere que procuremos as mentiras de Satanás descritas em 2 Néfi 28. Os alunos podem dizer o que encontraram ou podem ler rapidamente 2 Néfi 28 em classe e fazer uma lista das mentiras de Satanás que identificaram. Pode ser proveitoso também deixar que trabalhem em pequenos grupos para encontrar escrituras que refutem essas fraudes (se precisarem de ajuda, use as sugestões nos “Recursos adicionais”). Depois, os grupos podem falar o que encontraram e debater como podem detectar as “doutrinas falsas, vãs e tolas” (2 Néfi 28:9) do adversário.



Incentivar o aprendizado no lar

Os alunos podem sentir mais desejo de ler 2 Néfi 31–33 se souberem que esses capítulos contêm as últimas palavras que Néfi registrou, inclusive uma das descrições mais simples, embora a mais abrangente da doutrina de Cristo.



Recursos adicionais

“O instruído então dirá: Não o posso ler” (2 Néfi 27:18).

Em fevereiro de 1828, Martin Harris, um amigo de Joseph Smith, partiu em viagem “à cidade de Nova York, no leste, com a transcrição de alguns dos caracteres encontrados nas placas [de ouro] para mostrá-los a alguns estudiosos. Talvez ele quisesse mais uma confirmação de que as placas eram autênticas, ou pode ter pensado que o testemunho de um estudioso poderia ajudá-los a conseguir dinheiro emprestado para publicar a tradução. De qualquer forma, ele insistiu na ideia de que o Senhor o tinha inspirado a fazer a viagem.

Na época, nem Joseph nem Martin sabiam muito sobre a linguagem nas placas. Sabiam apenas o que o anjo Morôni tinha dito a Joseph: que era um antigo registro americano. Assim, em vez de procurar um erudito com conhecimento do idioma egípcio (Joseph ficou sabendo depois que a linguagem nas placas foi chamada de ‘egípcio reformado’), Martin visitou vários estudiosos interessados em antiguidades, especialmente antiguidades americanas.

(...) [Entre os estudiosos que Martin visitou estava] Charles Anthon, um jovem professor de gramática e linguística da Universidade de Colúmbia. Anthon

coletava histórias indígenas americanas e discursos para publicação e estava ansioso para examinar o documento que Martin lhe trouxera.

Martin disse que Anthon declarou que os caracteres eram autênticos até o momento em que ficou sabendo como Joseph Smith os tinha adquirido. Anthon sugeriu que Martin lhe trouxesse as placas. Martin se recusou, e Anthon respondeu, parafraseando um versículo de Isaías: ‘Não posso ler um livro selado’. Embora Anthon depois tenha negado os detalhes do relato de Martin sobre a conversa deles, sabemos o seguinte: Martin voltou de seus encontros com os estudiosos mais convencido do que nunca de que Joseph Smith foi chamado por Deus e de que as placas e os caracteres eram antigos. Ele e Joseph viram a visita ao professor Anthon como o cumprimento da profecia de Isaías (também mencionada no Livro de Mórmon) sobre ‘as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado’ (Isaías 29:11; ver também 2 Néfi 27:15–18)” (“As contribuições de Martin Harris”, *Revelações em Contexto*, 2016, p. 4, history.ChurchofJesusChrist.org).

Escrituras que refutam as fraudes de Satanás.

| Doutrina falsa | Doutrina verdadeira |
|---|--|
| “Hoje não é ele um Deus de milagres; ele terminou a sua obra” (2 Néfi 28:6). | Morôni 7:35–37 |
| “Deus (...) justificará a prática de pequenos pecados” (2 Néfi 28:8). | Doutrina e Convênios 1:31 |
| “Tudo vai bem em Sião” (2 Néfi 28:21). | Doutrina e Convênios 68:31; 82:14 |
| “Eu não sou o diabo, porque ele não existe” (2 Néfi 28:22). | 2 Néfi 2:17; Doutrina e Convênios 76:25–27 |
| “Não necessitamos de mais palavras de Deus, porque temos o bastante!” (2 Néfi 28:29.) | 2 Néfi 28:30; Regras de Fé 1:9 |

Aperfeiçoar o ensino

Não tenha medo do silêncio. “Boas perguntas levam tempo para serem respondidas. Elas exigem ponderação, pesquisa e inspiração. O tempo que você leva esperando respostas para uma pergunta é um tempo sagrado de ponderação. Evite a tentação de encerrar esse tempo muito rápido respondendo sua própria pergunta ou continuando a lição” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 31).



Christ Teaching His Disciples (Cristo Ensinando Seus Discipulos), de Justin Kunz

2 A 8 DE MARÇO

2 Néfi 31–33

“ESTE É O CAMINHO”

Ao estudar 2 Néfi 31–33, tenha em mente os membros da classe e reflita sobre quais experiências eles podem ter tido com as verdades que Néfi ensinou. Como você pode motivá-los a ensinar uns aos outros o que aprenderam e sentiram a respeito dessas doutrinas?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Algum aluno teve uma experiência significativa esta semana com uma das sugestões de estudo em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*? Dê aos alunos oportunidade de falar de suas experiências.



Ensinar a doutrina

2 NÉFI 31–32

Jesus Cristo e Sua doutrina são o único caminho para a vida eterna.

- Pode ser proveitoso para sua classe ver como a fé, o arrependimento, o batismo, o dom do Espírito Santo e perseverar até o fim se relacionam entre si e com a Expição de Jesus Cristo. Para fazer isso, desenhe um caminho no quadro e peça aos alunos que escrevam ao longo do caminho alguns dos princípios encontrados em 2 Néfi 31. Cada aluno pode escolher um desses princípios

e pesquisar em 2 Néfi 31–32 para encontrar algo que Néfi ensinou a esse respeito. Depois, podem falar sobre o que encontraram e debater como isso os ajuda a compreender melhor os princípios. Como viver tais princípios traz as bênçãos da Expição de Jesus Cristo para nossa vida?

- Como você pode começar um debate com base na descrição simples e clara de Néfi sobre “o caminho” para a salvação? (2 Néfi 31:21.) Você poderia perguntar aos alunos o que eles diriam se tivessem somente 60 segundos para explicar o que uma pessoa precisa fazer para receber a salvação. Depois os alunos poderiam ler rapidamente 2 Néfi 31–32 e procurar declarações que podem ajudar. O que podemos aprender com esses capítulos a respeito do papel central do Salvador em nossa salvação? As citações nos “Recursos adicionais” podem ser de proveito nessa conversa.
- Às vezes, vemos os princípios do evangelho como coisas distintas e separadas, mas na verdade eles estão interligados. Para ajudar sua classe a ver como os princípios em 2 Néfi 31 estão interligados, peça aos alunos que leiam, individualmente ou em grupos, os versículos 4–21 e façam um quadro mostrando como a fé em Cristo, o

arrependimento, o batismo, o dom do Espírito Santo e perseverar até o fim se apoiam um no outro, relacionam-se um com o outro e assim por diante. Incentive-os a serem criativos. Conforme apresentam seu quadro à classe, peça-lhes que falem o que aprenderam sobre esses princípios. Como podemos tornar esses princípios parte de nossa vida diária?

2 NÉFI 31:15-20

“Quem perseverar até o fim, esse será salvo.”

- Os alunos compreendem o que significa perseverar até o fim? Aqui está uma atividade que pode ajudar. Escreva no quadro *Como sei que estou perseverando até o fim?* Depois convide os alunos a procurar em 2 Néfi 31:15–20 as possíveis respostas a essa pergunta. Peça aos alunos que escrevam no quadro as palavras e frases que encontraram. Por que perseverar até o fim é parte essencial da doutrina de Cristo? Você poderia ler a declaração do élder Dieter F. Uchtdorf nos “Recursos adicionais” ou o parágrafo sobre perseverar até o fim da página 6 de *Pregar Meu Evangelho*.
- Os alunos conhecem alguém que seja um exemplo de perseverança? O que ajuda essa pessoa a “prosseguir com firmeza em Cristo”? (Versículo 20.) Você poderia contar histórias de outras pessoas mencionadas nas escrituras que perseveraram até o fim.

2 NÉFI 32:1-6

O Espírito Santo nos mostrará o que devemos fazer.

- Em 2 Néfi 32, Néfi abordou uma preocupação que percebeu que seu povo tinha sobre aplicar a doutrina de Cristo. Peça aos alunos que procurem essa preocupação em 2 Néfi 32:1 e depois leiam a resposta de Néfi em 2 Néfi 32:2–6. Como os alunos diriam com suas próprias palavras o que Néfi ensinou? Que experiências os alunos tiveram quando o Espírito Santo ou as palavras de Cristo mostraram a eles o que precisavam fazer?

2 NÉFI 33

O Livro de Mórmon nos persuade a acreditar em Cristo.

- Néfi esperava que suas palavras nos persuadissem “a fazer o bem [e] (...) acreditar em [Cristo]” (2 Néfi 33:4). Que passagens ou histórias de 1 e 2 Néfi nos persuadiram a fazer o bem e acreditar em Cristo? Você poderia encontrar alguns hinos que poderiam cantar ou ouvir que reforcem essas mensagens, como “Creio em Cristo” ou “Neste mundo” (*Hinos*, nº 66 e nº 136).



Incentivar o aprendizado no lar

Uma maneira de inspirar os alunos a estudar Jacó 1–4 na próxima semana é explicar que nesses versículos eles vão encontrar os conselhos de Jacó sobre dois pecados que são especialmente predominantes em nossos dias.



Recursos adicionais

A doutrina de Cristo.

O élder Jeffrey R. Holland ensinou: “A ‘doutrina de Cristo’, conforme ensinada por Néfi em seu grandioso e abrangente discurso, concentra-se na fé no Senhor Jesus Cristo, no arrependimento, no batismo por imersão, no recebimento do dom do Espírito Santo e na perseverança até o fim. Nessa declaração, não se procurou cobrir todo o plano de salvação, todas as virtudes da vida cristã ou as recompensas que nos aguardam em diferentes graus de glória celeste. Essa declaração não trata dos ofícios do sacerdócio, das ordenanças do templo ou de muitas outras doutrinas verdadeiras. Todas são importantes, mas, como utilizada no Livro de Mórmon, ‘a doutrina de Cristo’ é simples e direta. Ela se concentra exclusivamente nos primeiros princípios do evangelho, incluindo uma expressão de incentivo

para perseverar, persistir e prosseguir com firmeza. De fato, é na clareza e simplicidade da ‘doutrina de Cristo’ que está o seu impacto” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [Cristo e o Novo Convênio: A Mensagem Messiânica do Livro de Mórmon], 1997, pp. 49–50).

O élder D. Todd Christofferson disse: “Peço a todos que ouvem ou leem esta mensagem que busquem por meio de oração e estudo das escrituras o mesmo testemunho do caráter divino, da Expição e da Ressurreição de Jesus Cristo. Aceitem essa doutrina, arrependendo-se, sendo batizados, recebendo o dom do Espírito Santo e depois seguindo por toda a vida as leis e os convênios do evangelho de Jesus Cristo” (“A doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 89).

Perseverar até o fim.

O élder Dieter F. Uchtdorf explicou:

“Quando eu era criança, ‘perseverar até o fim’ para mim significava, sobretudo, esforçar-me mais para ficar acordado até o fim das reuniões da Igreja. Ao chegar à adolescência, (...) eu [o] associava ao meu reconhecimento do empenho de nossos membros idosos para ficarem firmes até o fim da vida. (...)

Portanto, perseverar até o fim não é apenas uma questão de suportar passivamente as circunstâncias difíceis da vida, ou ‘ir levando’. Nossa religião é ativa e ajuda os filhos de Deus ao longo do caminho estreito e apertado que lhes permite desenvolver seu potencial pleno durante esta vida e voltar à presença Dele um dia. Com essa perspectiva, perseverar até o fim é algo edificante e glorioso, e não penoso e sombrio. Nossa religião é uma religião de alegria, esperança, força e libertação. (...)

Perseverar até o fim implica ‘perseverança em fazer o bem’ (Romanos 2:7), empenho em cumprir os mandamentos (ver 2 Néfi 31:10) e prática de obras de retidão (ver D&C 59:23)” (“Não temos razão para regozijar-nos?”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 20).

Aperfeiçoar o ensino

Aprendemos juntos. Como professor, você faz mais do que apenas passar informações — você aprende com o restante da classe. Conte a eles o que você está fazendo para aprender com as escrituras.



Forgiven (Perdoada), de Greg K. Olsen

9 A 15 DE MARÇO

Jacó 1-4

RECONCILIAI-VOS COM DEUS PELA EXPIAÇÃO DE CRISTO

Jacó 1-4 contém muitos ensinamentos que se aplicam a nossos dias. Ao ler esses capítulos, pense em como você pode ajudar seus alunos a viver a doutrina que Jacó ensinou.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Para ajudar os alunos a comentar sobre Jacó 1-4, distribua tiras de papel e peça a eles que escrevam uma referência de escritura desses capítulos que acharam significativa. Coloque as tiras em um recipiente, retire dali algumas delas e peça às pessoas que escreveram as referências que falem sobre o que pensaram.



Ensinar a doutrina

JACÓ 1:6-8, 15-19; 2:1-11; 4:18

Líderes justos trabalham diligentemente para o bem-estar das almas.

- Você pode começar o debate sobre o trabalho diligente de Jacó entre seu povo pedindo aos alunos que contem suas experiências de quando foram abençoados pelo serviço de um líder da Igreja. Ou pode pedir a um líder da Igreja local — antigo ou atual — que fale sobre uma ocasião

em que se sentiu inspirado a servir a alguém.

Depois, os alunos podem encontrar palavras ou frases em Jacó 1:6-8, 15-19; 2:1-11 e 4:18 que os ajudem a compreender como Jacó se sentiu a respeito de seu chamado e do povo a quem serviu. De que maneira já vimos nossos líderes magnificarem seus chamados? O que esses versículos sugerem sobre o modo como devemos apoiar nossos líderes?



Como Jacó, os líderes atuais da Igreja “magnificam [seu] ofício para com o Senhor”.

JACÓ 2:12-21

Devemos evitar o orgulho e ajudar os necessitados.

- O Senhor admoestou seriamente os nefitas sobre o orgulho. Para ajudar a iniciar um debate sobre

esse assunto, entre em contato com alguns alunos com antecedência e peça a eles que procurem maneiras pelas quais o adversário promove o amor às riquezas no mundo atual. Depois, peça-lhes que contem à classe o que perceberam. Os alunos podem trabalhar em duplas ao lerem Jacó 2:12–21 e encontrar o que o Senhor ensinou sobre como devemos ver as riquezas materiais. Eles poderiam então criar e mostrar um cartaz que promova tal princípio. Dê tempo aos alunos para refletirem individualmente sobre o que podem fazer para aplicar o que aprenderam com a mensagem de Jacó.

- Os alunos podem examinar Jacó 2:12–21 e escrever suas próprias perguntas para acrescentar à lista do élder Perry. O que a declaração do élder Perry nos “Recursos adicionais” acrescenta à nossa compreensão dos ensinamentos de Jacó?

JACÓ 2:23-35

O Senhor Se deleita na castidade.

- O élder David A. Bednar ensinou que vivemos em um “mundo [em que as pessoas] cada vez mais zombam da santidade da procriação e minimizam o valor da vida humana” (“Cremos em ser castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 44). Como você pode ajudar os alunos a usar Jacó 2:23–35 para se opor às mensagens do mundo sobre a castidade? Uma maneira poderia ser escrevendo no quadro a pergunta: *Como o Senhor Se sente a respeito da castidade?* e pedir aos alunos que encontrem as respostas. Alguns deles podem procurar em Jacó 2:23–35 e outros podem procurar no discurso do élder Bednar citado anteriormente. Os alunos poderiam escrever no quadro as respostas que encontraram. Para debater os padrões e as bênçãos associados com a observância da lei da castidade, examinem o tópico “Pureza sexual” (*Para o Vigor da Juventude*, p. 35) ou vejam um dos vídeos listados nos “Recursos adicionais”. Quais são as bênçãos de viver uma vida casta?

JACÓ 4:4-11

Os nefitas acreditavam em Jesus Cristo.

- Jacó queria que soubéssemos que, apesar de ele e seu povo terem vivido centenas de anos antes do ministério mortal do Salvador, tinham conhecimento Dele e esperavam por Ele para receber a salvação. De acordo com Jacó 4:4–5, por que os nefitas cumpriam a lei de Moisés? O que temos hoje que direciona nossa alma ao Salvador? Quais símbolos ou semelhanças Jacó usou para ensinar sobre Jesus Cristo? (Ver também Gênesis 22:1–13.)

JACÓ 4:8-18

Posso evitar a cegueira espiritual concentrando minha atenção no Salvador.

- Alguém em sua classe fez recentemente um exame de vista? Em caso positivo, você poderia pedir à pessoa que descreva como o médico avaliou a visão dela. Pergunte aos alunos o que significa ser espiritualmente cego. Como a cegueira espiritual é semelhante à cegueira física? Peça aos alunos que sugiram maneiras de avaliar se somos espiritualmente cegos. Eles também poderiam examinar Jacó 4:8–18 e sugerir coisas que podemos fazer para aumentar nossa capacidade de “ver” as coisas espirituais.
- O élder Quentin L. Cook citou quatro maneiras pelas quais as pessoas podem olhar para “além do marco” atualmente (ver os “Recursos adicionais”). O que as palavras dele acrescentam à nossa compreensão de Jacó 4:13–15? O que significa olhar para além do marco? Como podemos evitar olhar para além do marco?



Incentivar o aprendizado no lar

Para motivar os alunos a ler Jacó 5–7, diga a eles que vão encontrar a resposta em Jacó 4:17 se lerem os próximos três capítulos em espírito de oração.



Recursos adicionais

Nossa atitude com relação à riqueza material

Referindo-se a Jacó 2:13–19, o élder L. Tom Perry ensinou: “Devemos levar a sério o conselho de Jacó. Devemos ler essa escritura como se tivesse sido escrita exclusivamente para nós, nestes dias, porque o foi. Suas palavras deveriam fazer com que nos questionássemos. Será que estamos dando o devido valor às coisas? Será que estamos investindo primeiro e acima de tudo nas coisas de natureza eterna? Temos uma perspectiva eterna? Ou caímos na armadilha de primeiro investir nas coisas do mundo e depois nos esquecermos do Senhor?” (“Unidos para a edificação do reino de Deus”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 33.)

Vídeos sobre castidade (ChurchofJesusChrist.org)

- “Eu Escolhi Ser Puro”
- “Castidade: Quais São os Limites?”
- “A Lei da Castidade”

Olhar para além do marco

O élder Quentin L. Cook falou sobre como, às vezes, podemos olhar para “além do marco”:

“Substituir as verdades do evangelho pelas filosofias dos homens

Certas pessoas parecem se sentir constrangidas pela simplicidade da mensagem do Salvador. Elas

desejam acrescentar complexidade e mesmo obscuridade à verdade a fim de torná-la mais desafiadora intelectualmente ou mais compatível com as tendências acadêmicas atuais. (...) Estamos olhando para além do marco quando nos recusamos a aceitar as simples verdades do evangelho como elas são.

Extremismo evangélico

Estamos olhando para além do marco quando elevamos qualquer princípio específico, não importando o quão valioso ele seja, a uma proeminência tal que diminui nosso comprometimento para com outros princípios igualmente importantes ou quando assumimos uma posição contrária aos ensinamentos das autoridades gerais.

Feitos heroicos como substitutos para a consagração diária

Alguns membros dizem que se comprometeriam com o maior entusiasmo se recebessem um grande chamado, mas não acham que servir como mestre familiar ou professora visitante seja grandioso o suficiente para merecer sua dedicação contínua.

Colocar regras acima da doutrina

Aqueles que estão comprometidos em seguir as regras sem se referir à doutrina ou ao princípio são especialmente suscetíveis a olhar para além do marco” (“Olhar para além do marco”, *A Liahona*, março de 2003, pp. 22–24).



Allegory of the Olive Tree (A Alegoria das Oliveiras), de Brad Teare

16 A 22 DE MARÇO

Jacó 5-7

O SENHOR TRABALHA CONOSCO

Comece sua preparação para ensinar lendo Jacó 5-7 individualmente e com sua família. O que você aprendeu que seria mais benéfico para as pessoas a quem você ensina? Este esboço pode lhe dar mais ideias.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

O que os alunos acharam em Jacó 5-7 que os inspirou a “trabalhar na vinha” onde moram? (Jacó 5:15.)



Ensinar a doutrina

JACÓ 5

O Senhor convida Seus servos a trabalhar com Ele em Sua vinha.

- Como a alegoria das oliveiras é longa e um tanto complexa, talvez seja melhor que a classe trabalhe em conjunto para criar uma breve visão geral da alegoria. Por exemplo, você poderia desenhar os principais elementos da alegoria no quadro ou criar uma linha do tempo dos acontecimentos (como exemplo, veja o diagrama no final deste esboço). Os alunos poderiam

acrescentar referências das escrituras ou descrições ao desenho e debater o que alguns símbolos podem significar, como as oliveiras boas e bravas, o Senhor da vinha, o servo e os frutos bons e ruins. Durante o debate, examinem os versículos 61-75, que descrevem o trabalho do Senhor nos dias atuais. Como estamos servindo na vinha do Senhor? Como esses versículos se relacionam ao trabalho que fazemos?

- As palavras do “Senhor da vinha” podem oferecer consolo para os pais de filhos rebeldes. Por exemplo, o que Jacó 5:41, 46-47 sugere sobre como nosso Pai Celestial Se sente a respeito de Seus filhos que se desviam do caminho? De que forma Ele tenta salvá-los? (Ver os versículos 61-75.)
- Jacó 5:61-75 ensina que o Senhor trabalha lado a lado com Seus servos em Sua vinha. Os alunos podem ler esses versículos em pequenos grupos e debater experiências que mostram que o Senhor está trabalhando com Seus servos para levar adiante Sua obra. Que outras ideias os alunos podem acrescentar tiradas da mensagem do presidente Henry B. Eyring “O Senhor dirige Sua Igreja”? (*Liahona*, novembro de 2017, p. 81.)



Podemos trabalhar com o “Senhor da vinha” aqui na Terra.

JACÓ 6:3-13

O Senhor Se lembra de Seu povo com amor e misericórdia.

- *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* pede que pesquisemos em Jacó 6:3–5 as mensagens que Jacó queria enfatizar e depois encontremos essas mensagens na alegoria das oliveiras (ver Jacó 5). Talvez os alunos queiram ouvir a opinião dos que fizeram a atividade ou queiram fazê-la em classe. Eles poderiam escrever no quadro as verdades do evangelho que encontraram em Jacó 6. Depois, sob cada verdade, poderiam listar versículos da alegoria em Jacó 5 que transmitem aquela mensagem. Como os alunos têm visto as mesmas mensagens ilustradas em sua própria vida?
- Um significado da palavra *apegar* é aderir a algo de maneira firme, próxima e dedicada. Compartilhe essa definição com a classe e pergunte quais ideias eles têm a respeito de Jacó 6:5.

JACÓ 7:1-23

Podemos ficar firmes quando outros desafiam nossa fé.

- Muitos de nós já sofreram oposição à nossa fé assim como Jacó quando se encontrou com Serém. Uma das maneiras de ajudar os alunos a se prepararem para tal oposição é fazer com que procurem em Jacó 7:1–23 os princípios que ajudaram Jacó a permanecer firme. Que outros exemplos de permanecer firme na fé podemos relatar — das escrituras, da história da família ou de nossa vida? Talvez haja mensagens de líderes da Igreja que nos ajudam quando outros tentam abalar nossa fé (ver, por exemplo, Quentin L.

Cook, “Valentes no testemunho de Jesus”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 40). Incentive os alunos a falar das mensagens que lhes foram úteis.

- Quando Jacó foi confrontado por Serém, Serém achou que conseguiria abalar a fé que Jacó possuía, mas essa fé era inabalável (ver Jacó 7:5). Os alunos talvez queiram representar a conversa entre Jacó e Serém, usando Jacó 7:1–23 como roteiro. O que aprendemos com esses versículos sobre as táticas e os ensinamentos daqueles que se opõem à obra de Deus? O que aprendemos com Jacó sobre tornar nossa fé inabalável?

JACÓ 7:24-25

Podemos confiar em Deus.

- Os nefitas viveram sob constante ameaça de ataques dos lamanitas. Apesar de não enfrentarmos a ameaça diária de conflito físico, que perigos espirituais enfrentamos? O que aprendemos com a atitude dos nefitas nessa situação descrita em Jacó 7:24–25? Vocês poderiam cantar ou ler, depois debater os hinos da Igreja que usam batallas como metáforas, como “Com valor marchemos” ou “As hostes do Eterno” (*Hinos*, nº 162 e nº 161).



Incentivar o aprendizado no lar

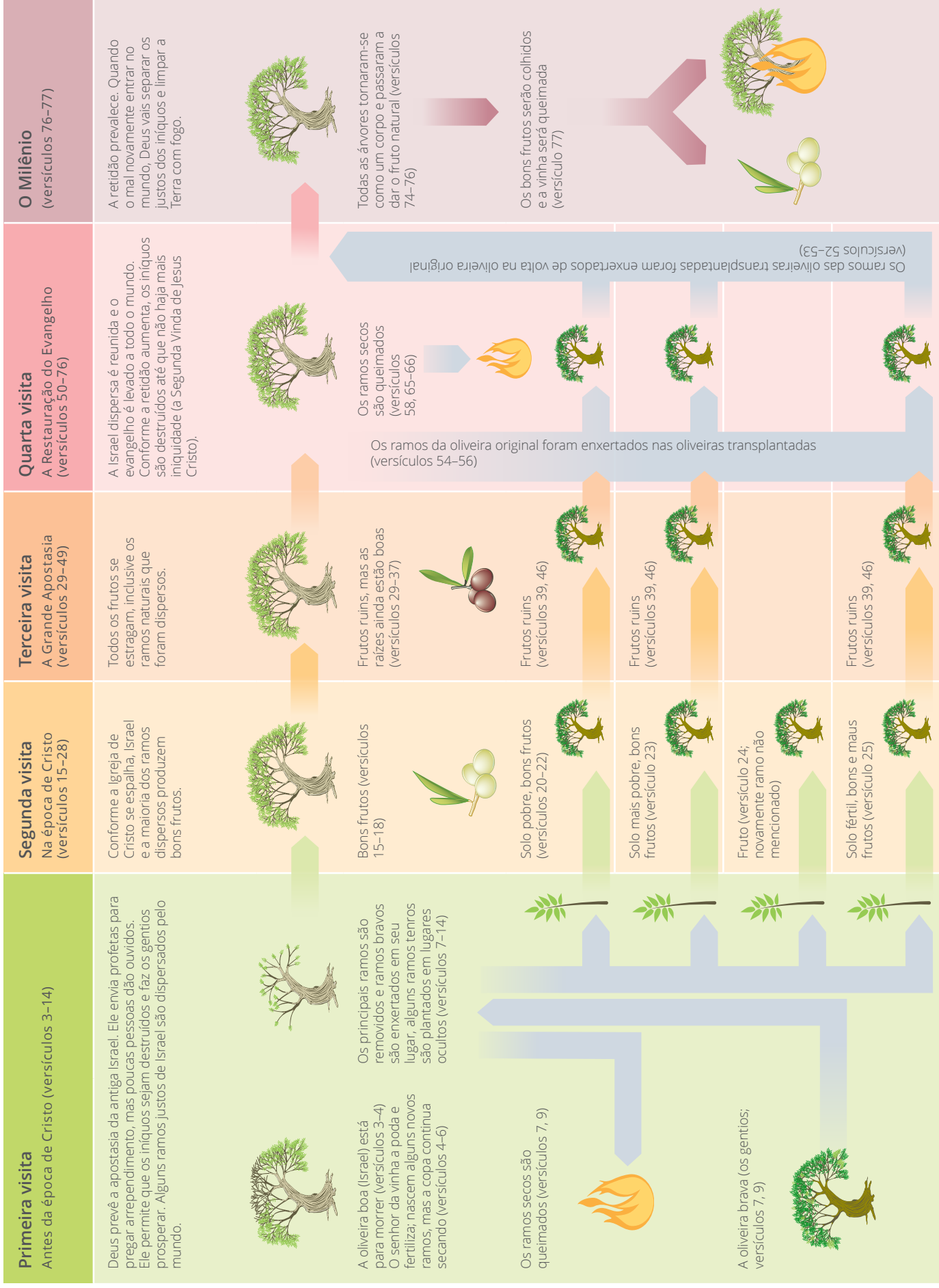
Para incentivar os alunos a ler o livro de Enos, diga-lhes que ele pode ensiná-los a orar de maneira mais significativa.

Aperfeiçoar o ensino

Concentre seu ensino na doutrina.

Certifique-se de que seus debates em classe se concentrem em doutrinas fundamentais encontradas nas escrituras. Peça aos alunos que leiam as escrituras e depois falem das verdades que encontraram, assim como das experiências que tiveram ao viver essas verdades. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 20–21.)

A alegoria das oliveiras (Jacó 5)





Jacob and Enos [Jacob e Enos], de Scott Snow

23 A 29 DE MARÇO

Enos–Palavras de Mórmon

ELE ATUA EM MIM, PARA QUE EU FAÇA SEGUNDO A SUA VONTADE

Prepare-se para ensinar lendo Enos–Palavras de Mórmon e fazendo um plano de aula (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 19). As sugestões e doutrinas deste esboço podem também ser proveitosas.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para dar aos alunos oportunidades de falar sobre o que estão aprendendo no lar, você pode dividi-los em grupos e designar cada grupo a ler um dos capítulos de Enos–Palavras de Mórmon. Peça-lhes que sugiram versículos de seu capítulo que achem que a classe deve debater. Escreva os versículos no quadro e escolha alguns para debater.



Ensinar a doutrina

ENOS 1:1-17

Podemos receber o perdão de nossos pecados se exercermos fé em Jesus Cristo.

- Peça aos alunos que ponderem sobre as perguntas a seguir conforme estudam Enos 1:1–17: O que aprendemos com a experiência de Enos sobre

receber a remissão de nossos pecados? Como Enos demonstrou sua fé em Jesus Cristo? Como essa experiência afetou Enos e como ele viu a si mesmo e aos outros?

ENOS 1:4-17

Suas orações sinceras serão respondidas.

- Para ajudar os alunos a aprofundar sua compreensão sobre a oração, divida a classe em pequenos grupos e peça a cada grupo que estude uma das passagens a seguir de Enos 1: versículos 2–8, 9–11 ou 12–17. Depois, peça a cada grupo que ensine aos demais membros da classe o que eles aprenderam sobre os versículos designados. Por exemplo, peça aos alunos que citem palavras e frases que descrevam como Enos orou.
- Além de aprender sobre *como* Enos orou, podemos também aprender muito sobre *o que* Enos pediu na oração. Talvez os alunos consigam identificar por quem ou pelo que Enos orou em Enos 1:4–17. De acordo com esses versículos, por que Enos queria orar pelos outros? Que outras verdades sobre a oração aprendemos com Enos?

JAROM-ÔMNI**Se guardarmos os mandamentos, prosperaremos.**

- Jarom e os escritores de Ômni escreveram sobre a nação nefita, mas as mensagens se aplicam também às pessoas individualmente. O que aprendemos nos livros de Jarom e Ômni sobre como a retidão leva à prosperidade? (Por exemplo, ver Jarom 1:7–12 e Ômni 1:5–7, 12–18.) Os alunos podem usar um dicionário e as escrituras para definir *prosperidade* (por exemplo, ver Alma 37:13; 48:15). Comparem a definição do mundo com a definição do Senhor. Como o Senhor ajuda Seu povo a prosperar?
- Assim como os profetas nefitas procuraram diligentemente ensinar os mandamentos ao povo, nossos profetas atuais também nos ensinam sobre os mandamentos. Depois de ler Jarom 1:9–12, os alunos podem debater os ensinamentos recentes dos líderes da Igreja que os inspiram a guardar os mandamentos. Pode ser útil examinar as mensagens recentes de conferência na revista Liahona ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho. Ou eles podem examinar os padrões abordados em *Para o Vigor da Juventude*. Se necessário, recorra à lista de mensagens nos “Recursos adicionais”. Como a obediência aos mandamentos nos ajuda a “prosperar” na vida?

ÔMNI**O Senhor guiou muitas pessoas para a terra prometida.**

- O Livro de Mórmon contém uma história complexa e pode ser difícil compreender a trajetória dos diferentes grupos de pessoas que ele descreve. Uma maneira de aprender sobre cada um dos povos no Livro de Mórmon é criar um gráfico no quadro e pedir aos alunos que o preencham com informações sobre cada grupo de pessoas (como os nefitas, lamanitas e o povo de Zarahemla). O gráfico pode ter os títulos a seguir: *Nome do grupo*, *Quando e como chegou* e *O que aconteceu a ele*. Debatam por que é útil compreender

as coisas que aprenderam sobre cada grupo.

Estes verbetes do Guia para Estudo das Escrituras (ChurchofJesusChrist.org) podem ajudar: “Coriântumr”, “Jareditas”, “Lamanitas”, “Muleque”, “Nefitas” e “Zarahemla”.

PALAVRAS DE MÓRMON 1:1-8**Deus vai agir por meio de nós se seguirmos Sua orientação.**

- Como parte do debate de Palavras de Mórmon, você poderia pedir a um aluno que venha preparado para contar por que Mórmon foi inspirado a incluir as placas menores (1 Néfi-Ômni) no Livro de Mórmon. Esse aluno pode se preparar lendo Palavras de Mórmon e outros recursos, como Doutrina e Convênios 10:8–19, 39–45; o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* e o capítulo 5 de *Santos*, volume 1. Incentive o aluno a incluir detalhes relevantes sobre a perda das 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon e por que as placas menores foram necessárias para substituir as páginas perdidas. Que verdades os alunos aprenderam com isso sobre como o Senhor age por meio do homem? O que os alunos encontraram em Palavras de Mórmon 1:1–8 que os inspira a seguir a orientação de Deus mesmo quando eles não têm uma compreensão completa dos motivos?



Mormon Compiling the Plates [Mórmon Compilando as Placas], de Jorge Cocco

- Mórmon abençoou milhões de vidas porque seguiu os influxos do Espírito a respeito das placas menores (ver Palavras de Mórmon 1:7). Pense em maneiras de ajudar os alunos a compreender

que eles também podem abençoar os outros procurando ser instrumentos nas mãos de Deus e seguindo os sussurros do Espírito Santo. Como Deus agiu por meio de Mórmon? O que os alunos viram o Senhor fazer por meio deles ou de outras pessoas quando seguiram o Espírito e procuraram fazer a vontade de Deus? A história sobre o presidente Thomas S. Monson nos “Recursos adicionais” tem um exemplo que pode ajudar os alunos a pensar em experiências de sua própria vida.



Incentivar o aprendizado no lar

A conferência geral e a Páscoa estão próximas, por isso incentive os alunos a ouvirem as mensagens nas quais os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos prestam testemunho de Jesus Cristo.



Recursos adicionais

Vídeos do Livro de Mórmon sobre Enos.

Encontre vídeos que mostrem relatos do livro de Enos na coleção Vídeos do Livro de Mórmon no site ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

Mensagens da conferência geral sobre guardar os mandamentos.

- Thomas S. Monson, “Guarda os mandamentos”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 83.
- Dieter F. Uchtdorf, “Viver o evangelho com alegria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 120.
- Dallin H. Oaks, “Não terás outros deuses”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 72.

“Cumprimente cada criança.”

Quando o presidente Thomas S. Monson servia como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ele falou em uma reunião de crianças da Primária em um povoado samoano. Depois, foi inspirado a cumprimentar pessoalmente cada uma das 247 crianças que lá estavam. Contudo, quando percebeu que não teria tempo, tentou tirar da mente o pensamento de cumprimentar as crianças, mas não conseguiu.

Finalmente, ele se virou para o professor das crianças e disse: “Gostaria muito de cumprimentar cada menino e cada menina. Será que é possível?”

O professor sorriu e falou com as crianças em samoano. Elas balançaram a cabeça avidamente em resposta. O professor disse ao élder Monson que, quando soube que um dos Doze Apóstolos iria visitar Samoa, ele prometeu às crianças que, se elas orassem sinceramente e com fé, o élder Monson visitaria seu povoado e seria inspirado pelo Espírito Santo a cumprimentar cada criança (ver Thomas S. Monson, “Friend to Friend: Talofa Lava”, *Friend*, maio de 1972, pp. 12–13).



Christ and the Apostles [Cristo e os Apóstolos],
de Del Parson

30 DE MARÇO A 12 DE ABRIL

Páscoa

“LEVANTAR-SE-Á (...) COM PODER DE CURA EM SUAS ASAS”

O domingo de Páscoa é uma excelente oportunidade para os alunos fortalecerem seu testemunho de Jesus Cristo e de Sua Ressurreição, bem como o testemunho uns dos outros. Tenha isso em mente ao estudar as escrituras em preparação para esta lição. Busque orientação espiritual sobre o que tocará o coração das pessoas de sua classe.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Os alunos podem ter tido experiências significativas nas últimas duas semanas ao ler o que o Livro de Mórmon ensina sobre a Ressurreição e a Expição de Jesus Cristo. Dê-lhes alguns minutos para encontrar uma passagem que os impressionou e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram.



Ensinar a doutrina

2 NÉFI 9:7-15; ALMA 11:41-45; 40:21-23

A ressurreição é a reunião permanente do corpo e do espírito.

- As comparações podem ser uma maneira eficaz de ensinar os princípios do evangelho. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 9:7-15 e Alma 11:41-45

e identifiquem palavras e frases nesses versículos que ensinam sobre a ressurreição. A que a morte é comparada? Como a ressurreição é descrita? Por que precisamos de um corpo ressurreto? (Ver também D&C 93:33-34.) Os alunos podem debater sobre como usar essas comparações para ensinar a alguém sobre a ressurreição. Ao compartilharem suas ideias com a classe, podem também debater por que essas verdades têm valor para eles.

- Peça aos alunos que falem de ocasiões em que se sentiram agradecidos pelo conhecimento que têm da ressurreição. Como esse conhecimento pode influenciar a vida deles com mais regularidade? Ajude os alunos a responder a essa pergunta e peça a eles que procurem em 2 Néfi 9:7-15; Alma 11:41-45 ou Alma 40:21-23 e façam uma lista no quadro das verdades que encontraram sobre a ressurreição. Depois, escreva no quadro as duas frases a seguir e peça a eles que ponderem por alguns minutos antes de dizer como as completariam: *Se eu não soubesse essas coisas...* e *Porque sei dessas coisas...*



Gethsemane [Getsêmani], de Michael T. Malm

MOSIAS 3:5-7; 15:5-9; ALMA 7:11-13

Jesus Cristo tomou sobre Si nossos pecados, nossas dores e enfermidades.

- Ponderar e debater sobre o sofrimento do Salvador por nós pode convidar o Espírito a estar presente em sua aula e inspirar sentimentos de amor e gratidão pelo Salvador. Para incentivar a ponderação e o debate, desenhe um gráfico no quadro semelhante ao sugerido no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* e peça aos alunos que o completem usando Mosias 3:5-7; 15:5-9, Alma 7:11-13 e as próprias experiências. Conforme o Espírito orientar, você pode também convidar os alunos a falar de seus sentimentos sobre o que Jesus Cristo fez por eles.
- Os hinos da Igreja podem convidar o Espírito a estar presente em sua aula e reforçar a doutrina que você está ensinando. Os alunos poderiam examinar Mosias 3:5-7; 15:5-9 e Alma 7:11-13 e cantar hinos que combinem com as mensagens desses versículos (se desejar, convide alguém para cantar ou tocar os hinos). O índice de escrituras na parte final do hinário pode ajudar, e outros hinos são sugeridos nos “Recursos adicionais”. Incentive os alunos a citar frases dos hinos e das escrituras que os ajudem a apreciar melhor o sacrifício do Salvador.

ENOS 1:1-19; MOSIAS 5:1-2; 27:8-28:4; ALMA 24:7-19

A Expição de Jesus Cristo nos purifica e nos ajuda em nosso aperfeiçoamento.

- Uma maneira eficaz de aprender sobre o poder do Salvador para mudar nossa vida é estudar exemplos de como Ele mudou a vida de outras pessoas à medida que se arrependeram e vieram a Ele. O Livro de Mórmon tem muitos exemplos assim. Talvez você possa designar cada aluno a ler sobre um desses exemplos, como Enos (ver Enos 1:1-19), o povo do rei Benjamim (ver Mosias 5:1-2), Alma, o Filho (ver Mosias 27:8-28:4) ou os anti-néfi-leítas (ver Alma 24:7-19), ou eles poderiam citar outros exemplos das escrituras. Depois, alguns alunos poderiam resumir as experiências sobre as quais leram. A classe pode querer fazer isso dando dicas para ajudar o restante dos alunos a adivinhar quem eles estão descrevendo. Ou debater perguntas como estas: Como as pessoas nesses exemplos mudaram? Qual foi o papel do Salvador em sua mudança? Alguns alunos podem falar sobre como o Salvador operou “uma vigorosa mudança (...) no coração [deles]” (Mosias 5:2). Para aprender mais sobre como o Salvador pode nos mudar — e por que essa mudança é tão importante —, fale com a classe sobre a analogia feita pelo presidente Dallin H. Oaks nos “Recursos adicionais”.



Incentivar o aprendizado no lar

Para inspirar os alunos a ler Mosias 1-3, peça-lhes que ponderem sobre uma ocasião em que sentiram muita alegria depois de ler ou ouvir uma mensagem do evangelho. Peça-lhes que, quando lerem Mosias 1-3, procurem verdades que podem alegrá-los.



Recursos adicionais

Hinos sobre a Expição do Salvador.

- “Creio em Cristo”, *Hinos*, nº 66
- “Eu sei que vive meu Senhor”, *Hinos*, nº 70
- “Assombro me causa”, *Hinos*, nº 112
- “No monte do calvário”, *Hinos*, nº 113

Vídeos do Coro do Tabernáculo na Praça do Templo cantando alguns desses hinos estão disponíveis no site ChurchofJesusChrist.org.

Analogia: Devemos ser mais do que limpos.

O presidente Dallin H. Oaks usou uma analogia para explicar como o Salvador nos prepara para voltar à presença de Deus:

“Temos a tendência de achar que a consequência do arrependimento é simplesmente a purificação do pecado, mas essa é uma visão incompleta. (...) A pessoa que peca é como uma árvore que se dobra facilmente ao vento. Num dia de muito vento e chuva, a árvore se dobra tanto em direção ao solo que fica suja de lama, como acontece em relação ao pecado. Se enfocarmos somente a limpeza das folhas, então a fraqueza da árvore, que permitiu

que ela se dobrasse e sujasse suas folhas, permanecerá inalterada. De modo semelhante, uma pessoa que simplesmente fica triste por ter sido manchada pelo pecado pecará novamente na próxima vez que o vento soprar forte. A susceptibilidade à repetição continuará existindo até que a árvore seja fortalecida.

Se uma pessoa passou pelo processo que resulta no que as escrituras chamam de ‘coração quebrantado e espírito contrito’, o Salvador faz mais do que purificá-la do pecado. Ele lhe dá novas forças. Esse fortalecimento é essencial para realizarmos o propósito da purificação, que é retornar à presença de nosso Pai Celestial. Para sermos admitidos à Sua presença, precisamos estar mais do que limpos. Devemos também ser transformados de uma pessoa fraca moralmente que pecou em uma pessoa com a estatura espiritual para habitar na presença de Deus” (“A Expição e fé”, *A Liahona*, abril de 2008, pp. 12–13).

Aperfeiçoar o ensino

Viva de modo a ser digno da orientação do Espírito. Quando vivemos o evangelho, somos dignos da companhia do Espírito, que é o verdadeiro professor. Ao buscar Sua orientação, o Espírito Santo vai lhe dar ideias e impressões sobre como atender às necessidades de seus alunos. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 5.)



Minerva K. Teichert (1888-1976), *King Benjamin's Farewell Address (O Discurso de Despedida do Rei Benjamim)*, 1935, óleo sobre madeira prensada, 91 x 122 cm, Museu de Arte da Universidade Brigham Young

13 A 19 DE ABRIL

Mosias 1-3

“[CHEIOS] DE AMOR PARA COM DEUS E TODOS OS HOMENS”

Há muitos princípios em Mosias 1-3 que você pode debater com a classe. Ore por orientação para saber quais princípios serão os mais significativos para os alunos.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Para dar aos alunos uma chance de conversar sobre seu estudo pessoal e familiar de Mosias 1-3, peça-lhes que mostrem a outro aluno um versículo que acharam inspirador.



Ensinar a doutrina

MOSIAS 2:1-9

Receber a palavra de Deus requer preparação.

- Uma maneira de começar um debate sobre a preparação para receber a palavra de Deus pode ser conversar sobre as consequências da preparação — ou a falta dela — para outras coisas. Por exemplo, os alunos podem contar experiências sobre como sua preparação ou a falta dela afetou uma experiência que tiveram na escola, no trabalho ou em alguma outra atividade. Depois disso, peça à metade da classe que leia Mosias 2:1-9 e procure coisas que o povo do rei Benjamim fez

em preparação para receber a palavra de Deus. A outra metade vai pesquisar os mesmos versículos e procurar coisas que o rei Benjamim fez que mostram como ele se sentia sobre a palavra de Deus e a necessidade de compartilhá-la. Depois peça a cada grupo que fale sobre suas ideias. O que podemos aprender com esses versículos que pode nos ajudar a receber a palavra de Deus?

MOSIAS 2:10-26

Quando servimos ao próximo, também estamos servindo a Deus.

- O rei Benjamim foi um servo exemplar para Deus e para os que o cercavam. O que os alunos podem aprender com ele para ajudá-los em seus esforços de servir ao próximo? Você pode começar o debate pedindo aos alunos que citem os obstáculos que as pessoas enfrentam ao prestar serviço ao próximo — como os motivos para não servir ou os motivos por que nosso serviço não é tão útil quanto poderia ser. Depois eles poderiam estudar Mosias 2:10-26 e fazer uma lista das verdades que o rei Benjamim ensinou sobre servir ao próximo que possam ajudá-los a superar os obstáculos que citaram. O que as pessoas e famílias podem fazer para se concentrarem mais no serviço ao próximo em sua vida diária?

Você pode compartilhar a história do presidente Thomas S. Monson que se encontra em “Recursos adicionais” como sugestão.

- Um hino como “Um pobre e aflito viajor” (*Hinos*, nº 15) pode reforçar a mensagem encontrada em Mosias 2:17 — quando servimos ao próximo, estamos servindo a Deus. Como podemos usar esses recursos para reforçar a mensagem do rei Benjamim? Os alunos podem contar experiências que tiveram com o serviço ao próximo ou quando alguém prestou serviço cristão a eles. Como parte de seu debate, você pode compartilhar a citação do presidente Henry B. Eyring: “Quando oferecemos auxílio a alguém, o Salvador sente como se estivéssemos estendendo nossa ajuda para socorrê-Lo” (“Porventura não é este o jejum que escolhi?”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 22). Em sua opinião, por que estamos servindo a Deus quando servimos ao próximo?



Servir ao próximo nos ajuda a sentir o amor de Deus.

MOSIAS 2:38-41

Guardar os mandamentos de Deus traz felicidade.

- Para ajudar os alunos a considerar “o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus” comece com a definição de felicidade. Como os alunos descrevem a felicidade que sentimos por obedecer a Deus? Eles podem imaginar que têm um amigo que diz que é feliz sem guardar os mandamentos. Peça-lhes que leiam Mosias 2:38-41 e debatam como podem ajudar o amigo a entender a diferença

entre a felicidade do mundo e a felicidade eterna. Que experiências ou exemplos de vida os alunos podem contar que exemplifiquem a felicidade eterna?

MOSIAS 3:1-20

A salvação vem somente “pelo nome de Cristo, o Senhor”.

- A mensagem do rei Benjamim inclui profecias vigorosas e detalhadas sobre o nascimento, ministério e sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Peça aos alunos que citem versículos de Mosias 3:1-20 que os comovem e ajudam a compreender o Salvador e Sua missão. Peça-lhes que digam por que esses versículos lhes chamam a atenção.
- A introdução do Livro de Mórmon ensina que o livro “delineia o plano de salvação”. Para ajudar os alunos a entender como o sermão do rei Benjamim ajuda a cumprir esse propósito do Livro de Mórmon, escreva no quadro *Jesus Cristo torna a salvação possível*. Os alunos podem examinar Mosias 3:1-20 e depois você ou eles podem listar no quadro as verdades que aprenderam sobre o plano de salvação. Pergunte aos alunos o que eles aprenderam sobre como Jesus Cristo torna o plano de salvação possível. Depois, dê aos alunos tempo para ler Mosias 3:18-19 e dizer o que devemos fazer para nos tornar santos e receber a salvação. Como a Expiação de Jesus Cristo nos ajuda a fazer isso? Peça aos alunos que digam o que sentem sobre o papel do Salvador no plano de salvação.



Incentivar o aprendizado no lar

Os alunos já tiveram uma experiência em que a doutrina ensinada em um discurso, uma lição ou uma escritura fez com que mudassem de alguma maneira? Diga-lhes que em Mosias 4-6 eles vão ler sobre o enorme efeito que as verdades ensinadas pelo rei Benjamim tiveram sobre seu povo.



Recursos adicionais

Servir ao próximo.

O presidente Thomas S. Monson disse:

“Há poucos anos, li um artigo escrito por Jack McConnell, médico. Ele foi criado nos montes do sudoeste da Virgínia, nos Estados Unidos, sendo um dos sete filhos de um ministro metodista e uma mãe dona de casa. A família vivia em condições muito humildes. Ele contou que em sua infância, diariamente, quando a família se sentava à mesa de jantar, o pai perguntava a cada um: ‘E o que você fez por alguém hoje?’ Os filhos estavam determinados a fazer algo de bom todos os dias para poderem contar ao pai que haviam ajudado alguém. O Dr. McConnell diz que essa prática foi o legado mais valioso deixado pelo pai, porque *aquela* expectativa e *aquelas* palavras inspiraram tanto ele como seus irmãos a ajudar as pessoas por toda a vida. À medida que cresceram e amadureceram, sua motivação para prestar serviço se transformou no desejo íntimo de ajudar o próximo.

Além da expressiva carreira médica do Dr. McConnell (...) ele também criou uma organização chamada Voluntários na Medicina, que proporciona aos profissionais aposentados da área médica a oportunidade de servir como voluntários em clínicas gratuitas que dão atendimento a trabalhadores sem

plano de saúde. O Dr. McConnell disse que, desde a aposentadoria, seu tempo livre ‘evaporou em uma semana de 60 horas de trabalho não remunerado, mas que agora tem muito mais energia e satisfação na vida do que antes’. (Jack McConnell, “And What Did You Do for Someone Today?”, *Newsweek*, 18 de junho, 2001, p. 13.) (...)

É claro que nem todos podemos ser um Dr. McConnell e abrir clínicas médicas para ajudar os pobres. No entanto, há pessoas necessitadas em toda parte, e todos podemos fazer algo para ajudar alguém. (...)

Meus irmãos e irmãs, estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade — sejam familiares, amigos, conhecidos ou estranhos. Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos. Ele precisa de cada um de nós. (...) Façamos a nós mesmos a pergunta que o Dr. Jack McConnell e seus irmãos e irmãs ouviam a cada noite na hora do jantar: ‘O que fiz hoje por alguém?’ (“O que fiz hoje por alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 84.)

Aperfeiçoar o ensino

Ser um instrumento do Espírito. Seu propósito como professor não é fazer uma apresentação, mas, sim, ajudar as pessoas a receber a influência do Espírito Santo — o verdadeiro professor. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 10.)



In the Service of Your God [A Serviço de Vosso Deus], de Walter Rane

20 A 26 DE ABRIL

Mosias 4-6

“UMA VIGOROSA MUDANÇA”

Leia Mosias 4-6 e anote suas impressões espirituais. Ao receber impressões do Espírito, você pode perguntar, como o élder Richard G. Scott sugeriu: “Há algo mais que eu deva saber?” (“Receber orientação espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 8.)

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Você pode começar o debate da aula pedindo aos alunos que citem um dos ensinamentos de Mosias 4-5 que gostariam de aplicar melhor na vida deles.



Ensinar a doutrina

MOSIAS 4:1-12

Por meio de Jesus Cristo, podemos receber e manter a remissão de nossos pecados.

- Algumas pessoas têm a ideia errônea de que o arrependimento requer pouco esforço; outras acreditam que ele demanda muito esforço. Para ajudar os alunos a compreender melhor o que é requerido para receber a remissão dos pecados, você pode pedir a eles que procurem nos ensinamentos do rei Benjamim em Mosias 4:1-12 as condições sob as quais o Pai Celestial concede a remissão dos pecados. Os alunos poderiam listar no quadro o que encontraram. Peça-lhes que

piensem em uma analogia que ajude a explicar o que aprenderam. Por exemplo, eles poderiam comparar a remissão dos pecados a um credor “perdoando” ou cancelando um débito. Poderiam também comparar a retenção da remissão de nossos pecados a cuidar de algo que precisa de constante manutenção, como um jardim ou lar.

- Pergunte aos alunos o que eles diriam a alguém que questiona se o arrependimento vale o esforço. Como eles ajudariam alguém que está desanimado e sente que vencer o pecado e a fraqueza é impossível? Você pode ajudar a preparar os alunos para essas conversas pedindo que tirem alguns minutos para procurar as palavras do rei Benjamim em Mosias 4:1-12 que incluam verdades que podem ajudar alguém em uma dessas situações. Depois, eles podem falar dessas verdades para a pessoa sentada ao lado.

MOSIAS 4:11-27

Ao nos arrependermos, ficaremos cheios do amor de Deus.

- Como podemos saber se recebemos a remissão dos pecados? O rei Benjamim descreveu alguns resultados do verdadeiro arrependimento; peça aos alunos que os encontrem em Mosias

4:13–16. Você poderia pedir também que reflitam sobre sua própria vida e avaliem o quanto estão vivendo os ensinamentos nesses versículos. Que sinais os alunos veem em si mesmos que mostram que estão sendo convertidos? Como nosso relacionamento com outras pessoas muda conforme nos achegamos a Cristo por meio do arrependimento? Os alunos podem contar como veem isso acontecer na vida deles.

- Mosias 4:11–12 e 14–16 pode iniciar um debate sobre o tipo de inspiração que pais justos recebem para cuidar dos filhos. O que esses versículos ensinam sobre como ser um pai ou uma mãe melhor?
- Se você sentir que deve fazer um debate sobre os ensinamentos do rei Benjamim a respeito de como cuidar dos pobres e necessitados, peça aos alunos que se revezem lendo Mosias 4:16–27. Depois da leitura de cada versículo, a pessoa que o leu pode resumir com suas palavras o que o rei Benjamim ensinou. A mensagem do élder Jeffrey R. Holland, “Não somos todos mendigos?” (*A Liahona*, novembro de 2014, p. 40) pode ser usada para complementar o debate. Como podemos seguir o conselho do rei Benjamim de não correr “mais rapidamente do que [nossas] forças o permitam”? (Mosias 4:26–27.) Como o mandamento de repartir “[nossos] bens com os pobres” se relaciona à remissão de nossos pecados?

MOSIAS 4:29–30

Devemos vigiar nossos pensamentos, palavras e obras.

- Às vezes, parece que seria mais fácil se o Senhor nos desse uma lista detalhada de cada possível pecado. Em vez disso, Ele diz: “[Tomai] cuidado com vós mesmos (...) e [continuai] tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor” (Mosias 4:30). Para ajudar a classe a debater esse princípio, faça perguntas como estas: Como nossos pensamentos, palavras e

obras afetam a nós mesmos e outras pessoas? O que significa “continuar tendo fé”? Que conselho podemos dar uns aos outros para nos ajudar a “tomar cuidado” com nós mesmos?

MOSIAS 5:1–7

O Espírito do Senhor pode realizar uma poderosa mudança em nosso coração.

- Para começar um debate sobre a incomparável mudança que o evangelho de Jesus Cristo pode efetuar em nossa vida, peça aos alunos que citem alguns motivos por que, com frequência, é difícil fazer mudanças duradouras em nossa vida. Depois, peça-lhes que leiam Mosias 5:1–5 e procurem a “vigorosa mudança” que ocorreu com o povo do rei Benjamim. Que verdades sobre como realizar uma mudança de coração aprendemos com a experiência desse povo? Você poderia pedir a alguns alunos que falem sobre como o Espírito Santo os ajudou a mudar o coração. Você poderia também mostrar um dos vídeos sugeridos nos “Recursos adicionais”.



O Salvador pode mudar nosso coração e nossa vida. *Healing Hands* [Mãos Que Curam], de Adam Abram

- Depois de debater as verdades em Mosias 5:1–7, alguns alunos podem se perguntar por que a mudança de coração não foi tão dramática neles ou tão imediata como a do povo do rei Benjamim. A declaração do élder D. Todd Christofferson nos “Recursos adicionais” aborda essa questão. O que podemos aprender como o élder Christofferson sobre a conversão?

MOSIAS 5:5-15**Deus me convida a fazer convênios com Ele.**

- Mosias 5:5-15 pode ajudar os alunos a compreender as bênçãos que eles recebem quando fazem convênios com Deus. Peça aos alunos que examinem esses versículos com os convênios batismais e a ordenança do sacramento em mente e falem sobre o que aprenderam. (Ver também D&C 20:77, 79.)

**Incentivar o aprendizado no lar**

Muitos alunos podem estar passando ou passaram recentemente por um desafio ou uma adversidade. Diga-lhes que em Mosias 7-10 eles vão ler sobre um grupo de pessoas que aprendeu a confiar no Senhor em momentos de dificuldade.

**Recursos adicionais**

Vídeos no site ChurchofJesusChrist.org sobre uma “vigorosa mudança” (Mosias 5:2).

- “O Pão de Cada Dia: Mudança”
- “Mudança de Coração”
- “Uma Mudança Poderosa: Conversão”

Com frequência a mudança é um processo.

O élder D. Todd Christofferson falou sobre a poderosa mudança de coração descrita nas escrituras:

“Vocês poderiam perguntar: ‘Por que essa poderosa mudança não ocorre mais rápido em mim?’ Lembrem-se de que os exemplos notáveis do povo do rei Benjamim, de Alma e outros nas escrituras são exatamente isso — notáveis e incomuns. Para a maioria de nós, as mudanças são graduais e vêm com o passar do tempo. Nascer de novo, em contraste com o nascimento físico, é um processo e não um evento. Envolver-nos nesse processo é o objetivo central da mortalidade.

Assim mesmo, não devemos nos contentar com esforços ocasionais. Não fiquemos satisfeitos em reter alguma disposição para fazer o mal. Tomemos o sacramento dignamente toda semana e continuemos a buscar o Espírito Santo para arrancar os últimos vestígios de impureza que houver em nós. Testifico que, se vocês prosseguirem na trilha do renascimento espiritual, a graça da Expição de Jesus Cristo lavará seus pecados e as manchas por eles deixadas, as tentações perderão o fascínio e, por meio de Cristo, vocês serão santificados, assim como Ele e o Pai o são” (“Nascer de novo”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 78).

Aperfeiçoar o ensino

Procure bons exemplos nas escrituras. Ao ler o discurso do rei Benjamim a seu povo, procure lições no exemplo dele que possam ajudá-lo a se tornar um professor melhor. Por exemplo, o que o rei Benjamim fez para saber se o povo compreendeu o que ele ensinou?



Minerva Teichert (1888–1976), *Amon before King Limhi* [Amon diante do Rei Lími], 1949–1951, pintura a óleo em madeira prensada, 91 x 122 cm. Museu de Arte da Universidade Brigham Young, 1969

27 DE ABRIL A 3 DE MAIO

Mosias 7–10

“COM A FORÇA DO SENHOR”

Este esboço pode ser um recurso valioso, mas deve complementar, não substituir, a inspiração que você recebe ao estudar Mosias 7–10.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Periodicamente pode ser útil debater em classe as bênçãos que os alunos recebem à medida que se esforçam para fazer do lar o centro de seu aprendizado do evangelho. Que versículos de Mosias 7–10 os alunos ponderaram ou debateram com a família durante a semana? Como isso afetou a vida deles?



Ensinar a doutrina

MOSIAS 7:14–33

Se nos voltarmos ao Senhor, confiarmos Nele e servirmos a Ele, Ele nos libertará.

- Durante o estudo dos alunos de Mosias 7:14–33, as experiências do povo de Lími podem tê-los inspirado a se arrepender e se voltar para o Senhor em busca de libertação. Para iniciar um debate, peça a um aluno que venha preparado para resumir como o povo de Lími caiu em escravidão. Alguns outros podem contar o que aprenderam com Lími sobre ter fé e esperança no Salvador. O

que podemos aprender com os lembretes de Lími de como Deus libertou Seu povo? (Ver versículos 19–20.) Peça aos alunos que falem dos relatos espirituais ou das experiências pessoais que os inspiraram a confiar em Deus.

- Os alunos têm oportunidades de inspirar as pessoas a se voltarem para Deus quando estão escurizadas pelo pecado ou passam por aflições. Seria útil se eles estudassem como Lími motivou seu povo. Primeiro, eles podem ler a descrição em Mosias 7:20–25 da escravidão do povo de Lími e pensar em alguém que conhecem que está escurizado pelo pecado. Depois, podem identificar as verdades que Lími ensinou em Mosias 7:18–20, 33 para ajudar seu povo. Como podemos seguir o exemplo de Lími ao incentivar nossos familiares e amigos a confiar em Deus?
- Para ajudar a classe a compreender melhor a ajuda que Deus nos dá na adversidade, vocês poderiam cantar juntos e debater o hino “Cantando louvamos” (*Hinos*, nº 50) ou outra música que descreva como o Salvador nos liberta. O que Mosias 7:17–20; Éter 12:27 e 2 Coríntios 12:7–10 acrescentam à sua compreensão desse assunto? Os alunos podem contar experiências nas quais foram libertados pelo Senhor, até nas pequenas coisas, porque demonstraram fé Nele.

MOSIAS 7:26–27**O homem foi criado à imagem de Deus.**

- Nesses versículos, Lími explicou algumas verdades ensinadas por Abinádi que foram difíceis para o povo aceitar. Que verdades os alunos conseguem identificar nesses versículos? Como essas verdades afetam a maneira como vemos a Deus e a nós mesmos?

MOSIAS 8:12–19**O Senhor envia profetas, videntes e reveladores para beneficiar a humanidade.**

- Amon teve a oportunidade de explicar a Lími o papel de um vidente e testificar da importância dos profetas, videntes e reveladores. Esclareça que, hoje em dia, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos são apoiados como profetas, videntes e reveladores. Como podemos falar corajosamente, tal como Amon, sobre a necessidade de profetas, videntes e reveladores? (Ver Mosias 8:13–18.) Talvez os alunos possam planejar fazer uma postagem na mídia social que ajude outras pessoas a compreenderem o papel de um profeta, vidente e revelador na atualidade. O que ouvimos na mais recente conferência geral que podemos compartilhar com nossos amigos, familiares e vizinhos para ensinar a eles a necessidade de profetas?
- Depois de ler Mosias 8:12–19, talvez você ou alguns alunos queiram prestar testemunho dos profetas, como Amon, ou expressar gratidão pela revelação recebida por meio deles, como Lími (ver Mosias 8:19).
- O profeta Joseph Smith é o vidente que está à frente desta dispensação (ver D&C 21:1). Peça aos alunos que digam o que aprenderam com a descrição que Amon fez de um vidente (ver Mosias 8:13–18). Depois, eles poderiam debater de que maneiras Joseph Smith foi um vidente. (D&C 135:3 e Moses 6:36 podem ser úteis nesse debate.)

MOSIAS 9:14–19; 10:6–10**Podemos enfrentar nossos problemas “com a força do Senhor”.**

- A frase “com a força do Senhor” aparece duas vezes no registro de Zênife de seu povo e nas batalhas contra os lamanitas — em Mosias 9:14–19 e 10:6–10. Os alunos poderiam ler esses versículos e dizer o que acham que a frase significa. Como podemos acessar “a força do Senhor”? Incentive os alunos a relatar experiências nas quais enfrentaram dificuldades com sucesso tendo a força do Senhor.

MOSIAS 10:11–17**Nossas escolhas podem influenciar gerações.**

- Peça aos alunos que leiam em silêncio Mosias 10:11–17 e procurem maneiras pelas quais os lamanitas foram afetados pelas escolhas e crenças de seus antepassados. O que isso sugere sobre os efeitos que nossas escolhas podem ter sobre outras pessoas? Como gostaríamos que nós e nossos familiares fossem descritos em uma ou duas gerações? Os alunos podem escrever algumas coisas que gostariam que fossem incluídas na descrição.
- Uma lição com objeto — como uma carreira com peças de dominó — pode ajudar a demonstrar os efeitos que as escolhas das pessoas podem ter em sua posteridade. Depois, peça aos alunos que leiam Mosias 10:11–17 e debatam como as crenças e atitudes dos lamanitas foram profundamente afetadas pelas escolhas que seus antepassados fizeram séculos antes. A história do élder Donald L. Hallstrom, que se encontra nos “Recursos adicionais”, é outro exemplo que você pode usar. Os alunos poderiam contar histórias da vida ou da família deles sobre uma pessoa justa que influenciou positivamente muitas gerações.



Incentivar o aprendizado no lar

Esta semana os alunos aprenderam sobre o efeito negativo que as escolhas dos lamanitas tiveram sobre seus filhos. Diga aos alunos que em Mosias 11–17 eles vão ler sobre uma pessoa cuja retidão mudou a vida de muitos.



Recursos adicionais

Nossas decisões podem afetar gerações.

O élder Donald L. Hallstrom contou como a fidelidade dos avós dele abençoou futuras gerações:

“Meus avós paternos tiveram dois filhos: um homem (meu pai) e uma mulher. (...) [A filha] se casou em 1946 e, quatro anos mais tarde, teve sua primeira gestação. Existe algo muito especial para os pais que esperam ansiosamente que sua filha (neste exemplo, a única filha) dê à luz pela primeira vez. Ninguém sabia que eram gêmeos. Infelizmente, ela e os gêmeos faleceram durante o parto.

Meus avós ficaram arrasados. Sua dor, entretanto, imediatamente fez com que se voltassem para o

Senhor e para Sua Expição. Sem se deterem nos motivos pelos quais isso aconteceu e em quem poderiam pôr a culpa, concentraram-se no empenho de viver uma vida digna. Meus avós nunca foram ricos; nunca circularam entre a elite social; nunca ocuparam cargos de destaque na Igreja — eram simplesmente fiéis santos dos últimos dias. (...)

A fidelidade do vovô Art e da vovó Lou, principalmente diante das dificuldades, influenciou as quatro gerações seguintes até o presente. Direta e profundamente, ela afetou seu filho (meu pai) e minha mãe, quando minha irmã, que era a caçula, faleceu devido a complicações pós-parto. Ela morreu aos 34 anos, dez dias após o parto, deixando quatro filhos, com idades entre dez dias e 8 anos. Vendo o exemplo da geração que os precedera, meus pais — sem hesitar — voltaram-se para o Senhor em busca de consolo” (“Voltar-nos para o Senhor”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 78).

Aperfeiçoar o ensino

Ouvir. “Ouvir é uma demonstração de amor. (...) Peça ao Pai Celestial que ajude você a entender o que os alunos dizem. Ao prestar muita atenção às mensagens faladas e não faladas, você virá a compreender melhor suas necessidades, suas preocupações e seus desejos” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 34).



Abinádi Before King Moah (Abinádi diante do Rei Moé), de Andrew Bosley

4 A 10 DE MAIO

Mosias 11–17

“UMA LUZ (...) QUE NUNCA PODERÁ SER OBSCURECIDA”

Refleta sobre o exemplo de Abinádi ao ensinar o evangelho. O que pode ajudá-lo em Mosias 11–17 a ser um professor melhor?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para permitir que os alunos compartilhem algo que aprenderam com o estudo pessoal ou familiar das escrituras, peça-lhes que preencham a frase a seguir: Se eu fosse escolher um único versículo de Mosias 11–17 para compartilhar com um amigo ou familiar, seria _____.



Ensinar a doutrina

MOSIAS 11–13; 17

Podemos defender a verdade mesmo quando estamos sozinhos.

- Apesar de ser improvável que os alunos sejam ameaçados de morte devido a seu testemunho, é possível que eles enfrentem oposição a suas crenças. Talvez eles possam encontrar situações ou passagens em Mosias 11–13 e 17 que lhes deem mais coragem para defender a verdade. O que deu a Abinádi e Alma a coragem de ser valentes?

Como podemos ser mais firmes e constantes ao defender a verdade? As citações nos “Recursos adicionais” podem dar algumas ideias.

- Para ajudar a classe a aprender com outros exemplos de pessoas que defenderam corajosamente a verdade, escreva no quadro: *Pessoas que defenderam a verdade*. Comece o debate falando de Abinádi e peça aos alunos que digam algumas coisas que os impressionaram a respeito de Abinádi segundo o que leram durante a semana. Depois, eles poderiam citar outros homens e mulheres — das escrituras, da família ou de experiências pessoais — que, na opinião deles, são exemplos como defensores da verdade. O que nos sentimos inspirados a fazer para seguir esses exemplos?

MOSIAS 12:19–37

Quando estudamos a palavra de Deus, precisamos aplicar o coração para compreender.

- Conforme estudaram em Mosias 12:19–37 esta semana, os alunos podem ter tido inspiração sobre o que significa aplicar o coração para compreender a palavra de Deus. Peça a alguns deles que deem sua opinião. Ou use algum tempo em aula para pesquisar esses versículos juntos e

debater o que eles sugerem sobre como tornar o estudo do evangelho mais significativo. Por exemplo, por que é importante tanto compreender a lei de Deus quanto “guardá-la”? (Ver Mosias 12:29.)

- O que os alunos podem aprender ao fazer um contraste entre as atitudes e práticas dos sacerdotes do rei Noé e a abordagem que devemos ter com o estudo do evangelho? Peça-lhes que leiam Mosias 12:19–37 e procurem as acusações que Abinádi fez contra os sacerdotes do rei Noé. O que Abinádi diria sobre nosso estudo do evangelho hoje? Peça aos alunos que digam o que fazem que os ajuda a aplicar o coração para compreender e acrescentar mais significado ao aprendizado do evangelho.



O estudo eficaz do evangelho requer que apliquemos o coração para compreender.

MOSIAS 13:28–15:11

A salvação vem por meio de Jesus Cristo e Sua Expição.

- Para convencer um público cético sobre a vinda do Messias, Abinádi citou uma profecia de Isaías (ver Mosias 14). Há várias maneiras de os alunos examinarem esse capítulo. Eles podem ler alguns versículos por vez e debatê-los ou você pode dividir a classe em pequenos grupos para conversarem sobre os versículos mais relevantes, inclusive as notas de rodapé, para obterem mais conhecimento. Incentive-os a falar do que aprenderam sobre o Salvador nesse capítulo.
- Os alunos compreendem o que significa dizer que Jesus Cristo satisfaz “as exigências da

justiça”? (Mosias 15:9.) Para ajudá-los a compreender melhor, vocês podem ler os verbetes “Justiça” e “Misericórdia, Misericordioso” no Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.ChurchofJesusChrist.org) ou “Justiça” e “Misericórdia” em topics.ChurchofJesusChrist.org. Um dos alunos poderia escrever uma breve definição de cada termo no quadro. Depois, vocês poderiam ler Mosias 15:1–9. Como Jesus Cristo satisfaz as exigências da justiça? Como Ele nos oferece Sua misericórdia? Os vídeos sugeridos nos “Recursos adicionais” usam histórias e analogias para descrever a misericórdia do Salvador; assistir a um desses vídeos pode ajudar os alunos a pensar em outras analogias que ilustram como Jesus Cristo satisfaz as exigências da justiça.

MOSIAS 11; 12:33–37; 13:11–26

Os mandamentos devem ser escritos em nosso coração.

- Ajude os alunos a compreender a importância de ter os mandamentos “escritos em [nosso] coração” perguntando o que acham que essa frase significa. Depois, peça-lhes que façam um contraste entre os mandamentos que Abinádi ensinou em Mosias 12:33–37 e 13:11–26 e os pecados que o rei Noé e seu povo cometiam (ver Mosias 11:1–7, 14–15). Como ter os mandamentos “escritos em [nosso] coração” é diferente de meramente estar familiarizado com eles? (Mosias 13:11.) Como sabemos se os mandamentos estão escritos em nosso coração? Que exemplos podemos dar?



Incentivar o aprendizado no lar

Será que os alunos já se sentiram como Abinádi deve ter se sentido, achando que suas tentativas de compartilhar o evangelho foram em vão? Diga-lhes que em Mosias 18–26 eles vão ler sobre os frutos abundantes do trabalho de Abinádi.



Recursos adicionais

Ensinaamentos proféticos sobre defender a verdade.

O presidente Russell M. Nelson ensinou: “Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo estão dispostos a se destacar, a defender o evangelho e a ser diferentes das pessoas do mundo. (...) Não há nada de fácil ou automático no que diz respeito a se tornar um discípulo poderoso. Nosso foco deve estar firmemente voltado para o Salvador e Seu evangelho. É necessário muito esforço mental para buscar o Salvador em cada pensamento. Mas, quando nos esforçamos, nossas dúvidas e nossos temores se vão” (“Invocando o poder de Jesus Cristo em nossa vida”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 41).

O presidente Thomas S. Monson disse: “Que sempre sejamos corajosos e estejamos preparados para defender nossa crença. E, se for preciso ficar sozinho nesse processo, que o façamos com coragem,

fortalecidos pelo conhecimento de que, na realidade, nunca estamos sozinhos quando nos colocamos ao lado de nosso Pai Celestial” (“Ouse ficar sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 67).

O presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Paulo escreveu a Timóteo: ‘Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor’ (2 Timóteo 1:7-8). Gostaria que todos os membros da Igreja pusessem essas palavras em um local em que pudessem lê-las todas as manhãs, logo no início do dia. Essas palavras nos darão a coragem para falar a outros a respeito do evangelho e a fé para tentar fazê-lo, e fortalecerão nossa convicção no Senhor Jesus Cristo” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 348).

Vídeos sobre justiça e misericórdia no site ChurchofJesusChrist.org.

- “O Mediador”
- “Perdão, Justiça e Redenção”



Minerva K. Teichert (1888–1976), *Escape of King Limhi and His People* (Fuga do Rei Limi e de Seu Povo), 1949–1951, pintura a óleo em madeira prensada, 91 x 122 cm. Museu de Arte da Universidade Brigham Young, 1969

11 A 17 DE MAIO

Mosias 18–24

HAVEIS FEITO CONVÊNIO COM ELE

Ao ler Mosias 18–24, pense nas pessoas a quem você ensina. O que você sabe a respeito delas? O Espírito Santo pode inspirá-lo, ajudando-o a identificar verdades do evangelho que serão mais relevantes para elas.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Peça aos alunos que sugiram princípios ou verdades que encontraram durante o estudo de Mosias 18–24. (Alguns princípios estão listados no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*.) Incentive-os a citar os versículos de Mosias 18–24 que ensinam esses princípios. Que experiências eles tiveram com essas verdades?



Ensinar a doutrina

MOSIAS 18:1–16

O batismo inclui um convênio para servir a Deus e permanecer como testemunha Dele.

- Ao ler Mosias 18 e se preparar para ensinar, você pode se sentir inspirado a ajudar os alunos a se lembrar de seus convênios batismais e ponderar

sobre eles. Aqui está uma maneira de fazer isso: Peça aos alunos que façam juntos uma lista no quadro de todas as frases que conseguem se lembrar relacionadas à descrição de Alma do convênio batismal. Quando terminarem, os alunos podem ler Mosias 18:8–10 e acrescentar algo à lista que tenham esquecido. (Eles também podem acrescentar frases de D&C 20:37, 77 e 79.) Seria bom perguntar a eles o que cada frase significa e o que podem fazer para cumprir essa parte do convênio batismal. Como o Senhor nos abençoa quando nos esforçamos para cumprir nossa parte do convênio?

- Conforme os seguidores de Alma se preparavam para serem batizados, Alma lhes ensinou que “entrar no rebanho de Deus” exigia que fizessem convênio de seguir a Deus e cuidar de Seus filhos (ver Mosias 18:8–9). Os alunos podem contar experiências de quando eles ou alguém que conhecem foi fortalecido por outra pessoa que cumpria o convênio batismal descrito em Mosias 18:8–10. Por exemplo, quando alguém os consolou ou ajudou a carregar seus fardos? De que modo essas experiências nos inspiram a cumprir nosso convênio? Lembre aos alunos de como

Abinádi permaneceu firme como “[testemunha] de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (versículo 9). O que podemos aprender com o exemplo dele ao buscar cumprir essa parte de nosso convênio batismal?



Quando somos batizados, fazemos convênio de servir a Deus e ao próximo.

MOSIAS 18:17–31

O povo de Deus é unido.

- Mosias 18:17–31 descreve os mandamentos que Alma deu a seu povo para ajudá-los a se tornarem unidos como membros da Igreja. Para ajudar os alunos a pensar sobre como esses mandamentos se aplicam a eles, peça-lhes que procurem esses versículos em pequenos grupos e façam uma lista dos mandamentos que encontrarem. Como seguir esses mandamentos ajuda os membros da ala a serem mais unidos? Há alguma meta que os alunos podem fazer individualmente ou em grupo para seguir o exemplo do povo de Alma?
- Algumas pessoas se perguntam por que precisamos de uma igreja? Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, desenhe um esboço de um edifício da Igreja no quadro e escreva essa pergunta abaixo dele. Os alunos podem procurar em Mosias 18:17–31 e escrever no quadro as possíveis respostas que encontraram. Também podem achar respostas no trecho do discurso do élder Christofferson nos “Recursos adicionais”. Alguns alunos podem representar como responderiam a um amigo que não acredita que uma igreja organizada seja necessária. Por que somos gratos por pertencer à Igreja?

- Ainda que gostemos de pensar que todos se sentem bem-vindos na igreja, infelizmente nem todos acham isso. O que aprendemos com o povo de Alma em Mosias 18:17–31 que pode nos ajudar a criar um lugar onde todos se sintam acolhidos?

MOSIAS 21–24

O Senhor pode aliviar nossos fardos.

- Os fardos que seus alunos carregam são diferentes daqueles carregados pelo povo de Lími ou de Alma enquanto estavam no cativeiro. Mas as mensagens desses relatos se aplicam a qualquer pessoa que se sente sobrecarregada pela adversidade ou pelas circunstâncias difíceis. Peça aos alunos que digam o que aprenderam em Mosias 21–24 sobre como Deus pode nos ajudar com nossos problemas. (Para um resumo breve desses relatos, ver L. Tom Perry, “O poder da libertação”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 94.) Os alunos podem falar de ocasiões em que eles, como o povo de Alma, viram o cumprimento da promessa de Deus de que Ele aliviaria seus fardos e os visitaria em suas aflições (ver Mosias 24:14).
- Pode ser significativo para os alunos usar alguns minutos para escrever desafios pessoais que enfrentam e ponderar sobre como o Senhor os ajuda a carregar seus fardos. Há passagens em Mosias 21–24 que os inspire a se voltar a Deus durante a adversidade? Como a promessa do Senhor ao povo de Alma em Mosias 24:14 se relaciona com o convênio que fazemos com o Senhor no batismo? (Ver Mosias 18:8–10.)



Incentivar o aprendizado no lar

Para inspirar os alunos a ler Mosias 25–28, peça-lhes que pensem a respeito de alguém que conhecem que se afastou do evangelho. Diga a eles que, conforme leem esses capítulos, podem encontrar inspiração para ajudar a pessoa a retornar.



Recursos adicionais

Por que precisamos da Igreja?

O élder D. Todd Christofferson disse: “Compreendo que há pessoas que se consideram religiosas ou espirituais, porém rejeitam participar de uma igreja e até mesmo desconsideram a necessidade de uma instituição como tal. A prática religiosa para essas pessoas é puramente pessoal. Contudo, a Igreja é a criação Dele em Quem nossa espiritualidade está centrada: Jesus Cristo. Vale a pena parar para considerar por que Ele escolheu usar uma igreja, Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, para realizar Seu trabalho e o de Seu Pai”.

O élder Christofferson, então, citou os motivos pelos quais o Senhor organizou a Igreja (ver “Qual a razão da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2015, pp. 108–110):

- “Pregar as boas novas do evangelho de Jesus Cristo e administrar as ordenanças de salvação — em outras palavras, trazer pessoas a Cristo.
- Criar uma comunidade de santos que apoiarão uns aos outros no ‘caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna’ (2 Néfi 31:18). (...) Unidos com fé, [ensinar] e [edificar] uns aos outros e nos [empenhar] para atingir a medida plena do discipulado. (...)
- [Oferecer] uma reunião semanal de descanso e renovação, um tempo para sairmos do mundo: o Dia do Senhor. (...)
- Alcançar aquilo que não pode ser realizado por indivíduos ou pequenos grupos, [inclusive] lidar com a pobreza, (...) levar o evangelho a todo o mundo, (...) construir e administrar templos, casas do Senhor, onde ordenanças e convênios vitais são administrados.
- [Para disponibilizar as chaves do sacerdócio, com as quais] os líderes do sacerdócio da Igreja preservam a pureza da doutrina do Salvador e a integridade de Suas ordenanças, (...) auxiliam na preparação daqueles que desejam receber essas ordenanças, avaliam sua qualificação e dignidade e, então, realizam tais ordenanças (...) [e identificam] tanto a verdade quanto a mentira”.



Conversion of Alma the Younger (A Conversação de Alma, o Filho), de Gary L. Kapp

18 A 24 DE MAIO

Mosias 25–28

“ERAM CHAMADOS POVO DE DEUS”

A melhor maneira de se preparar para ensinar Mosias 25–28 é ler esses capítulos e viver os princípios que eles ensinam. Ao fazê-lo, o Espírito pode inspirar você a ensinar o que será de maior valor para os alunos.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Alguns alunos podem estar fazendo um grande esforço para ter um estudo das escrituras pessoal e familiar consistente. Será que as experiências de outros alunos poderiam ajudar? Você pode começar a aula pedindo aos alunos que contem algo que fizeram no estudo pessoal e familiar das escrituras que funcionou bem.



Ensinar a doutrina

MOSIAS 26:15–31; 27:23–37

Deus liberalmente perdoa aqueles que se arrependem.

- O arrependimento e o perdão são temas recorrentes nesses capítulos. Você pode explorar esses temas escrevendo *Arrependimento* e *Perdão* no quadro e pedindo aos alunos que escrevam sob cada título o que lhes vêm à mente quando pensam

nessas palavras. Depois, eles podem procurar em Mosias 26:22–24, 29–31 e 27:23–37 as palavras e frases que ensinam sobre o arrependimento e o perdão. Os alunos poderiam acrescentar essas palavras e frases ao que escreveram no quadro. Como Deus Se sente a respeito daqueles que se arrependem e buscam perdão?

- Algumas pessoas podem ficar pensando se seu arrependimento foi suficiente para que Deus os perdoe. Para ajudar algum aluno da classe que possa se sentir dessa maneira, peça aos alunos que imaginem que são Alma, o Pai, e que um membro da Igreja em Zarahemla perguntou como ele pode obter o perdão de seus pecados (talvez vocês possam encenar a situação). O que Alma aprendeu com o Senhor em Mosias 26:15–31 que pode ajudar esse membro da Igreja? (Ver também Morôni 6:8; D&C 58:42–43.) Esta declaração do presidente Henry B. Eyring também pode ajudar: “Se você sentiu a influência do Espírito Santo hoje, pode aceitar isso como uma evidência de que a Expição está tendo efeito em sua vida” (“Gifts of the Spirit for Hard Times” [Dons do Espírito para Tempos Difíceis], *Ensign*, junho de 2007, p. 23).

MOSIAS 27:8–24**Deus ouviu nossas orações e vai respondê-las de acordo com Sua vontade.**

- Muitos de nós podem se identificar com os sentimentos de Alma, o Pai, cujo filho se “[rebelava] contra Deus” (Mosias 27:11). Os alunos podem debater como eles usariam o relato em Mosias 27:8–24 para dar esperança a alguém que tem um familiar rebelde. Ao compreender que não podemos exigir um milagre ou passar por cima do arbítrio de alguém, como podemos orar adequadamente por alguém da família que se afastou? (Ver também Alma 6:6.)

MOSIAS 27:8–28:4**Todos os homens e mulheres devem nascer de novo.**

- Aqui estão algumas perguntas que podem ajudar os alunos a aprenderem sobre nascer de novo: O que significa renascer espiritualmente? (Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Conversão”.) Como nos esforçamos para agir com o próximo quando renascemos espiritualmente? Para ajudar os alunos a responder a essas perguntas, peça-lhes que procurem em Mosias 27:22–28:4 as evidências de que Alma e os filhos de Mosias renasceram espiritualmente.
- Cada um tem uma história de conversão, pois, como disse Alma, “*toda* a humanidade (...) [tem que] nascer de novo” (Mosias 27:25; grifo do autor). Alguns alunos podem contar como foram convertidos ao evangelho de Jesus Cristo — seja por acontecimentos espirituais drásticos em sua vida ou por um processo gradual, às vezes imperceptível, que pode ser visto somente em retrospectiva. Dê tempo aos alunos para registrarem suas experiências em classe. (Caso não tenha tempo de fazer isso em classe, peça aos alunos que o façam em casa.) Para salientar que nossa conversão deve ser contínua, peça aos alunos que periodicamente examinem o que escreveram e acrescentem novas experiências.
- Alma e outros nas escrituras usaram metáforas sobre nascer de novo para descrever a mudança

que o evangelho de Jesus Cristo traz à nossa vida. O élder David A. Bednar comparou sua mudança a um pepino que se torna picles (ver os “Recursos adicionais”). Para ajudar os alunos a ponderar o que essas comparações ensinam sobre a conversão, traga um pepino e picles para a aula. Ou peça a alguém que traga um bebê e discuta como o nascimento é uma boa analogia para o que aconteceu com Alma e os filhos de Mosias. (Ver Mosias 27:23–28:7.)



His Father Rejoiced [Seu Pai Se Regozijou], de Walter Rane

**Incentivar o aprendizado no lar**

Para incentivar os alunos a lerem Mosias 29–Alma 4 na próxima semana, mencione que nesses capítulos o povo de Néfi pôde opinar em seu governo. O que podemos aprender com as experiências deles ao tentarmos influenciar positivamente nossa comunidade?

**Recursos adicionais****Um processo que leva uma vida inteira.**

O élder D. Todd Christofferson ensinou: “Nascer de novo, em contraste com o nascimento físico, é um processo e não um acontecimento isolado. Envolver-nos nesse processo é o objetivo central da mortalidade” (“Nascer de novo”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 78).

Conversão e pickles.

O élder David A. Bednar fez a analogia a seguir comparando o renascimento espiritual a pickles de pepino:

“O pickle é um pepino que foi transformado de acordo com uma receita específica e uma série de procedimentos. Os primeiros passos no processo de transformar um pepino em pickles são: *preparação e limpeza*. (...)”

Os passos seguintes nesse processo de mudança eram a *imersão* e a *saturação* dos pepinos em água e sal, por um longo período de tempo. (...) Os pepinos só se transformam em pickles se ficarem total e completamente imersos na salmoura pelo tempo prescrito. O processo de cura altera gradualmente a composição do pepino e produz a aparência transparente e o gosto característico dos pickles. Apenas borrifar salmoura nos pepinos ou mergulhá-los nela de vez em quando não basta para produzir a transformação necessária. É preciso que haja uma imersão completa, ininterrupta e constante para que a mudança desejada ocorra.

O último passo no processo é o *selamento* ou a vedação dos pepinos após o processo de cura em potes limpos e esterilizados. Os pickles, acondicionados em potes de conserva e cobertos por salmoura fervente, são processados numa panela de esterilização em que ficam imersos em água fervente. Todas as impurezas têm que ser retiradas tanto dos pepinos quanto dos potes para que o produto final seja protegido e preservado. (...)”

Assim como o pepino precisa ser preparado e limpo antes de se transformar em pickles, vocês e eu

podemos ser preparados com ‘as palavras da fé e da boa doutrina’ (1 Timóteo 4:6) e ser inicialmente limpos por meio das ordenanças e convênios administrados pela autoridade do Sacerdócio Aarônico. (...)”

Assim como o pepino se transforma em pickles ao ser imerso e saturado em salmoura, da mesma forma vocês e eu também nascemos de novo ao ser imersos no evangelho de Jesus Cristo e absorvidos por ele. (...) Essa fase do processo de transformação exige tempo, persistência e paciência. (...)”

O procedimento de imergir os potes em água fervente permite que os pickles sejam não só protegidos, mas também conservados por um longo período de tempo. De modo semelhante, somos purificados e santificados progressivamente quando vocês e eu somos lavados no sangue do Cordeiro, nascemos de novo, recebemos as ordenanças e honramos os convênios administrados pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque” (“Necessário vos é nascer de novo”, *A Liahona*, maio de 2007, pp. 19–21).

Aperfeiçoar o ensino

Prepare-se tendo as pessoas em mente. “Ao se preparar, permita que o conhecimento que você tem de seus alunos oriente seus planos. (...) Os professores que buscam desenvolver os atributos de Cristo não estão comprometidos com um método ou estilo em particular; estão comprometidos em ajudar as pessoas a edificarem a fé em Jesus Cristo e tornarem-se mais semelhantes a Ele” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 7).



Alma the Younger Preaching (Alma, o Filho Pregando), de Gary L. Kapp

25 A 31 DE MAIO

Mosias 29–Alma 4

“FORAM FIRMES E INABALÁVEIS”

Nos dias de Alma, um professor do evangelho não era considerado “melhor que o discípulo; e assim eram todos iguais” (Alma 1:26). Ao se preparar para ensinar, reflita sobre como esse princípio se aplica a você e sua classe.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Os alunos podem ter notado paralelos entre os acontecimentos descritos em Mosias 29–Alma 4 e as coisas que estão acontecendo no mundo de hoje ou em sua própria vida. Dê-lhes alguns minutos para examinar os capítulos e encontrar um exemplo. Peça-lhes que mostrem ao aluno a seu lado o que encontraram.



Ensinar a doutrina

MOSIAS 29:11–27; ALMA 2:1–7

Podemos ser uma influência positiva em nossa comunidade.

- Pode ser benéfico para os alunos debater como eles podem influenciar a sociedade para o bem. Peça-lhes que pensem em alguns problemas que enfrentam na comunidade e escrevam alguns no quadro (evite discussões detalhadas sobre esses

assuntos). Os alunos podem examinar Alma 2:1–7 para encontrar o problema que os nefitas enfrentavam e o que fizeram a respeito. O que poderia ter acontecido se “o povo da igreja” não fizesse sua voz ser ouvida? O que mais aprendemos sobre ser bons cidadãos com esse relato de Mosias 29:26–27 e com a história nos “Recursos adicionais”? Os alunos poderiam pensar em algo que farão para influenciar positivamente a sociedade com relação a um dos problemas no quadro.

ALMA 1:2–9, 26

Podemos reconhecer e rejeitar falsos ensinamentos.

- O exemplo de Gideão se opondo a Neor pode ser inspirador para a classe. Você poderia pedir a alguém, com antecedência, que leia a história de Gideão e a conte para a classe (ver Mosias 19:1–8; 20:15–22; 22:1–9 e Alma 1:2–9). Com base nesse relato, os alunos poderiam fazer uma lista de algumas das características inspiradoras de Gideão. Por exemplo, quando Gideão ouviu os falsos ensinamentos de Neor, Gideão se opôs a Neor “com as palavras de Deus” (versículo 9). Em seu estudo pessoal, os alunos podem ter encontrado escrituras que refutam os ensinamentos de

Neor em Alma 1:3–6. Peça-lhes que digam quais foram as escrituras que encontraram. Várias escrituras são sugeridas nos “Recursos adicionais”. Como podemos ser mais semelhantes a Gideão na defesa da verdade?

- Os falsos ensinamentos de Neor, descritos em Alma 1:3–6, podem nos ajudar a reconhecer as táticas que Satanás usa para nos enganar. Por exemplo, ele com frequência esconde suas mentiras em meio a verdades. Peça aos alunos que procurem identificar em Alma 1:3–4 as mentiras que Satanás disse e as verdades que usou para torná-las atraentes. Quais são algumas das mentiras misturadas com verdades que enganam o povo atualmente? Como podemos ajudar nossa família e nossos amigos a distinguir a verdade do erro?
- Os alunos poderiam cantar ou ler um hino sobre a humildade, como “Sê humilde” (*Hinos*, nº 74), e debater como essa mensagem difere da mensagem de Neor em Alma 1:2–9. Eles poderiam também contrastar o que Neor ensinou sobre os mestres do evangelho com o que Alma e outros líderes da Igreja ensinaram e exemplificaram (ver Alma 1:26; 4:15–20). Qual era a motivação de Neor? Em que ela era diferente da motivação de Alma? Incentive os alunos a refletir sobre suas próprias motivações ao servir na Igreja. O que Alma 1:26 sugere sobre nossa responsabilidade como discípulos?

ALMA 1:19–30; 4:6–15

O orgulho nos leva a “[diminuir nosso progresso]”.

- Debater Alma 1 e Alma 4 pode ajudar os alunos a compreenderem como o orgulho afeta tanto as pessoas como a Igreja. Você pode dividir a classe em dois grupos e pedir a um deles que leia sobre o estado da Igreja como descrito em Alma 1:19–30, enquanto o outro lê sobre o estado da Igreja alguns anos depois, descrito em Alma 4:6–15. Peça a cada grupo que diga como eram a Igreja e seus membros de acordo com os versículos que leram. Eles poderiam planejar juntos uma maneira criativa de fazer isso — por exemplo,

fazendo um desenho no quadro ou preparando uma breve encenação. Depois que os grupos apresentarem o que aprenderam, peça-lhes que debatam os efeitos do orgulho na Igreja e em seus membros e as bênçãos da humildade. Que lições esses relatos contêm para nós hoje?

ALMA 4:12–20

A “palavra de Deus” e um “testemunho puro” podem mudar corações.

- Muitas pessoas podem relacionar a si mesmas o que Alma sentiu quando estava “muito triste” (Alma 4:15) com a iniquidade e as aflições de seu povo. Os alunos podem pensar em uma pessoa da família ou um amigo com quem estão preocupados e ter essa pessoa em mente enquanto leem Alma 4:12–20. Depois de lerem, faça perguntas como as seguintes para promover o debate dos versículos: O que trouxe alegria ao povo naquelas circunstâncias difíceis? O que significa para vocês a expressão “o Espírito do Senhor não o abandonou”? (Alma 4:15.) Que sacrifícios Alma fez para ajudar seu povo e que sacrifícios são exigidos de nós às vezes? Que exemplos já vimos do poder de um “testemunho puro”? (Alma 4:19.) Como podemos prestar testemunho sem pregar sermões ou julgar as pessoas? Dê aos alunos tempo para escrever uma mensagem de testemunho a sua família ou a um amigo.
- Eles poderiam se beneficiar ao debater o que é um “testemunho puro”. Como esses testemunhos ou outros que já ouvimos nos trazem à lembrança nossos “deveres”? (Alma 4:19.) Como esses testemunhos nos ajudam a sobrepujar o orgulho e a contenda?



Incentivar o aprendizado no lar

Explique aos alunos que em Alma 5–7 eles vão ler o “testemunho puro” de Alma e ver seus efeitos sobre o povo (ver Alma 4:19).



Recursos adicionais

“Faça sua influência ser sentida.”

Logo depois que a irmã Belle S. Spafford foi chamada como presidente geral da Sociedade de Socorro em 1945, as líderes da Sociedade de Socorro foram convidadas a comparecer à reunião de um conselho nacional de mulheres. As líderes gerais da Sociedade de Socorro eram membros desse conselho há muitos anos, mas recentemente sentiram que não tinham sido bem tratadas pelo conselho. Depois de uma conversa com suas conselheiras, a irmã Spafford recomendou ao presidente George Albert Smith, presidente da Igreja, que a Sociedade de Socorro acabasse com sua filiação no conselho.

Ao conversarem sobre a recomendação, a irmã Spafford disse: “Sabe, presidente Smith, aquele conselho não nos acrescenta nada”.

Mais tarde, ela lembrou:

“O presidente olhou para mim, surpreso. Ele disse: ‘Irmã Spafford, você sempre pensa em termos do que recebe? Não pensa às vezes em termos do que tem a oferecer? Acredito’, prosseguiu ele, ‘que as mulheres Mórmons têm algo a oferecer às mulheres do mundo e que também podem aprender com elas. Em vez de deixarem de ser membros, sugiro que leve várias das suas melhores irmãs da junta a essas reuniões’.

Depois ele disse enfaticamente: ‘Faça sua influência ser sentida’” (Belle S. Spafford, *A Woman’s Reach* [O Que uma Mulher Pode Alcançar], 1974, pp. 96–97).

A irmã Spafford seguiu essa orientação. Ela serviu no conselho por muitos anos e, no final, foi eleita uma de suas líderes.

Escrituras que refutam os falsos ensinamentos de Neor.

- Mateus 7:21–23
- Atos 20:33–35
- 1 Pedro 5:2
- 2 Néfi 26:29–31
- 2 Néfi 33:9
- Enos 1:23
- Mosias 18:24–26
- Alma 1:26
- Alma 11:37
- Helamã 12:25–26

Aperfeiçoar o ensino

Certifique-se de que está ensinando a doutrina verdadeira. “Pergunte a si mesmo continuamente: ‘De que maneira o que estou ensinando ajuda os alunos a edificar a fé em Cristo, arrepender-se, fazer e cumprir convênios com Deus e receber o Espírito Santo?’” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 20.)



Ye Are Not Forgotten (Não Fostes Esquecidos),
de Jon McNaughton

1º A 7 DE JUNHO

Alma 5–7

“HAVEIS EXPERIMENTADO ESTA PODEROSA MUDANÇA EM VOSSO CORAÇÃO?”

Ao ler Alma 5–7, pense nos alunos que exemplificam os ensinamentos desses capítulos. Reflita sobre como você pode ajudar a envolvê-los no debate de domingo.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Dê alguns minutos para os alunos se lembrarem do que leram em Alma 5–7 e falarem dos princípios que querem compartilhar com a classe. Depois, peça-lhes que conversem sobre isso com o aluno a seu lado.



Ensinar a doutrina

ALMA 5:14–33

Devemos experimentar — e continuar a sentir — uma poderosa mudança de coração.

- Foi pedido aos alunos que refletissem sobre as perguntas em Alma 5:14–33 no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*. Você pode começar o debate desses versículos pedindo aos alunos que digam quais

perguntas foram significativas para eles. Depois, peça-lhes que formem grupos para examinar Alma 5:14–33 e descobrir o que significa experimentar uma mudança de coração por meio do Salvador e de Sua Expição. Eles também podem procurar as bênçãos que podem receber se tiverem um coração transformado. Que outras metáforas foram usadas para descrever a mudança que Alma cita? (Por exemplo, ver João 3:1–7; 2 Coríntios 5:17; Dale G. Renlund, “Preservar a vigorosa mudança de coração”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 97.) Como podemos manter uma mudança de coração ao longo de nossa vida? (Ver Alma 5:26.)



Ao nos voltarmos para Deus, podemos passar por uma “mudança de coração”.

ALMA 5:44-51**Podemos adquirir nosso próprio testemunho do Salvador e de Seu evangelho por meio do Espírito Santo.**

- Como Alma, os alunos ganharam o próprio testemunho do Salvador e de Seu evangelho. Para ajudá-los a saber o que Alma fez para receber seu testemunho por meio do Espírito, distribua pedaços de papel com a palavra *Testemunho* escrita no alto. Os alunos podem formar duplas para examinar Alma 5:44–51 e usar o que aprenderam nesses versículos para escrever uma “receita” de testemunho. Por exemplo, os “ingredientes” da receita podem ser as verdades que formam o testemunho. As “instruções” da receita podem ser as coisas que precisamos fazer para ganhar um testemunho. (Ver a mensagem do élder Dieter F. Uchtdorf que se encontra nos “Recursos adicionais” para mais ideias.) Quais “ingredientes” e “instruções” tirados de suas experiências ou das de outras pessoas nas escrituras eles podem acrescentar à receita? Peça às duplas que falem do que aprenderam e o que estão fazendo para que o Espírito Santo testifique da verdade a eles.

ALMA 6**Reunimo-nos como santos para ouvir a palavra de Deus e fazer Sua obra.**

- Para lembrar aos alunos sobre a importância de nos reunirmos em um grupo de santos, peça-lhes que imaginem que alguém que conhecem acha que pertencer a uma igreja não é necessário. O que eles podem usar em Alma 6 para ensinar a essa pessoa sobre algumas bênçãos de pertencer a uma igreja? Como podemos cumprir melhor os propósitos de nos reunirmos de acordo com o que Alma descreveu?

ALMA 7:7-16**O Salvador tomou sobre Si nossos pecados, nossas dores e aflições.**

- Pode haver pessoas em sua classe que precisam saber com urgência o que Alma 7:7–16 ensina — que o Salvador tomou sobre Si não só nossos

pecados, mas também nossas dores, aflições, doenças e fraquezas. Como você vai ajudá-las a descobrir isso? Você poderia fazer uma tabela no quadro com os títulos *O que o Salvador sofreu e Por que Ele sofreu*. Os alunos poderiam completar a tabela depois de lerem Alma 7:7–16. Seria útil considerar outras coisas que o Salvador sofreu durante Sua vida (ver exemplos nos “Recursos adicionais”).

- Depois de debater o que Alma ensinou em Alma 7:7–16, os alunos poderiam contar experiências de quando o Salvador os socorreu, ou seja, que Ele os ajudou (para exemplos de como Jesus nos socorre, ver os “Recursos adicionais”). Você também pode compartilhar a seguinte citação do presidente Dallin H. Oaks: “Nosso Salvador revelou que ‘desceu abaixo de todas as coisas’ (D&C 88:6). (...) Poderíamos até dizer que, tendo descido abaixo de todas as coisas, Ele está em perfeita posição de elevar-nos e dar-nos as forças de que precisamos para suportar nossas aflições. Temos apenas que pedir-Lhe” (“Fortalecidos pela Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 64).
- Alma declarou que a vinda do Redentor é “mais importante que” qualquer outra coisa. Os alunos podem imaginar que estão em uma aula de história debatendo os mais importantes acontecimentos da história. Que versículos em Alma 7 eles citariam para apoiar a declaração de Alma no versículo 7? Que conselho Alma deu a seu povo que pode nos ajudar a nos preparar para a vinda do Salvador?

**Incentivar o aprendizado no lar**

Para incentivar os alunos a ler Alma 8–12, diga a eles que esses capítulos contam a história de dois homens. Um era indiferente com relação à Igreja e o outro, um perseguidor zeloso, mas ambos se tornaram defensores corajosos da fé.



Recursos adicionais

Ganhar nosso próprio testemunho.

O élder Dieter F. Uchtdorf nos deu o padrão escriturístico a seguir para “[recebermos] um testemunho pessoal fundamentado no testemunho do Espírito Santo:

Primeiro: Desejar acreditar. O Livro de Mórmon declara: ‘Se despertardes e exercitardes as vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, (...) mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar’ (Alma 32:27). (...) Deus promete auxílio divino mesmo que tenhamos apenas o desejo de acreditar, mas tem que ser um desejo verdadeiro e não fingido.

Segundo: Examinar as escrituras. Façam perguntas, estudem-nas, examinem as escrituras em busca de respostas. Novamente, o Livro de Mórmon tem um bom conselho para nós: ‘Se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada’ por meio do estudo diligente da palavra de Deus, a boa semente ‘começará a inchar em vosso peito’, se não resistirem com descrença. Essa boa semente ‘[dilatará a sua] alma’ e ‘[iluminará seu] entendimento’ (Alma 32:28).

Terceiro: Fazer a vontade de Deus, guardar os mandamentos. (...) Precisamos nos achegar a Cristo e seguir Seus ensinamentos. O Salvador ensinou: ‘A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém *quiser fazer a vontade dele*’, pela mesma doutrina conhecerá ‘se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo’ (João 7:16-17; grifo do autor). (...)

Quarto: Ponderar, jejuar e orar. Para receber conhecimento do Espírito Santo, precisamos pedir ao Pai Celestial que nos dê esse conhecimento (ver Alma 5:45-46; Morôni 10:3-4)” (“O poder de um testemunho pessoal”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 38-39).

O que Jesus Cristo sofreu?

- Tentações (ver Mateus 4:1-10)
- Fome e sede (ver Mateus 4:2; João 19:28)
- Morte de um ente querido (ver Mateus 14:10-13)
- Abandono (ver Mateus 26:55-56)
- Zombaria (ver Mateus 27:29-31, 39-44)
- Pobreza (ver Lucas 9:58)
- Traição (ver Marcos 14:43-46)
- Dor maior do que qualquer um pode suportar (ver Lucas 22:39-44; Mosias 3:7; D&C 19:16-19)

Que outras aflições o Salvador experimentou?

Como Jesus Cristo nos socorre?

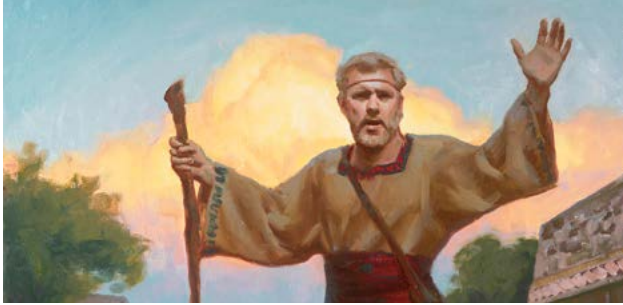
- Perdoa nossos pecados e remove nossa culpa (ver Enos 1:5-6)
- Abranda o coração de outras pessoas (ver Mosias 21:15)
- Fortalece-nos para suportarmos nossas cargas (ver Mosias 24:14-15)
- Cura nossas enfermidades (ver 3 Néfi 17:6-7)
- Transforma as coisas fracas em fortes e nos consola (ver Éter 12:27-29)
- Ajuda-nos a ver as aflições de outra maneira (ver D&C 121:7-10)

De que outras maneiras Jesus nos socorre?

Aperfeiçoar o ensino

Melhorar como professor desenvolvendo atributos cristãos.

Como professor, é importante refletir sobre maneiras de ajudar os alunos a edificar a fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Para ajudá-lo nisso, use as perguntas de avaliação pessoal na página 37 de *Ensinar à Maneira do Salvador*.



Teaching True Doctrine (Ensinar a Doutrina Verdadeira), de Michael T. Malm

8 A 14 DE JUNHO

Alma 8–12

JESUS CRISTO VIRÁ AO MUNDO PARA REDIMIR SEU POVO

Comece sua preparação para ensinar lendo e ponderando Alma 8–12. Depois, examine este esboço para outras sugestões que vão incentivar os alunos a contar o que aprenderam em seu estudo.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Dê aos alunos alguns minutos para refletirem sobre seu estudo pessoal e familiar das escrituras da semana. Como o estudo deles foi influenciado pelas escolhas que fizeram durante a semana? Peça a alguns alunos que expressem suas ideias.



Ensinar a doutrina

ALMA 8

Nossos esforços para compartilhar o evangelho podem exigir persistência e paciência.

- Muitas pessoas acham difícil compartilhar o evangelho — especialmente quando já se sentiram rejeitadas, assim como Alma. O exemplo de Alma pode ajudá-los a confiar em Deus e encontrar coragem para continuar a compartilhar o testemunho com outras pessoas. Se desejar, use estas

perguntas no debate: O que aprendemos com a mensagem do anjo a Alma em Alma 8:15? Como a reação de Alma à mensagem em Alma 8:14–32 nos inspira a continuar compartilhando o evangelho mesmo quando sofremos rejeição? Que conselhos daríamos a alguém que tentou compartilhar o evangelho e foi rejeitado? O conselho do élder Jeffrey R. Holland nos “Recursos adicionais” pode ajudar nesse debate.

- A história de Alma e Amuleque demonstra como são importantes os esforços dos membros na obra missionária. O que os alunos podem aprender com Alma 8:19–30 sobre o relacionamento entre os membros e os missionários de tempo integral? (Ver também Alma 10:1–12.)



Compartilhar o evangelho com aqueles que amamos pode ser uma experiência gratificante.

ALMA 9:18-30**Deus julga Seus filhos de acordo com a luz e o conhecimento que receberam.**

- Há uma séria advertência nesses versículos para todos os membros da Igreja — uma vez que tenhamos recebido luz e conhecimento, devemos entesourá-los, nutri-los, vivê-los e usá-los para abençoar outras pessoas. Para ajudar os alunos a examinar esse assunto, você pode pedir a eles que leiam os ensinamentos de Alma em Alma 9:18-30 e citem as mensagens que encontraram sobre a responsabilidade que têm devido ao que sabem. Por que pode haver uma condenação maior quando pecamos contra a luz maior? Dê tempo aos alunos para refletirem sobre o que podem fazer para serem mais fiéis à luz e ao conhecimento que receberam. Sugira aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 50:24 enquanto ponderam.

ALMA 11-12**O plano de Deus é um plano de redenção.**

- Comece o debate dessa doutrina pedindo aos alunos que façam um desenho do plano de redenção no quadro. Depois, divida partes de Alma 11-12 entre os alunos e peça a eles que procurem verdades que acrescentariam ao desenho. Por exemplo, do que o plano de Deus nos redime? (Ver Alma 11:38-45.) Como o fato de conhecer essas verdades sobre o plano de redenção abençoa nossa vida?
- Para ajudar os alunos a compartilhar o que Alma 11-12 ensina sobre o plano de redenção, escreva no quadro os títulos a seguir: *A Queda, O Redentor, Arrependimento, Morte, Ressurreição e Julgamento*. Os alunos podem escolher um desses tópicos e pesquisar em Alma 11-12 as verdades que podem aprender sobre o assunto. Peça aos alunos que escrevam as verdades que encontraram, além da referência da escritura, sob o título adequado no quadro. Debatam sobre como o fato de sabermos dessas verdades influencia nossa vida e as decisões que tomamos.

- Os alunos podem se beneficiar de um debate centralizado em Alma 12:31-32, em que Alma ensinou que, depois da Queda, Deus deu mandamentos a Adão e Eva, mas somente *depois* de ensinar sobre Seu plano. Como o fato de saber sobre o plano afeta o modo que enxergamos a nós mesmos ou como nos sentimos a respeito dos mandamentos? Vocês poderiam conversar sobre alguns mandamentos específicos; por exemplo, como o fato de saber sobre o plano de Deus nos ajuda a manter o Dia do Senhor santo ou obedecer à lei da castidade?
- Alguns alunos podem ter perguntas sobre Alma 11:26-39, em que Amuleque disse que há um só Deus. As escrituras a seguir esclarecem como os membros da Trindade são “um Deus” ainda que sejam seres distintos: João 17:20-23; 2 Néfi 31:21 e 3 Néfi 19:29. Esta declaração do élder Jeffrey R. Holland também pode ser útil: “Cremos que Eles são um em todos os aspectos eternos, significativos e imagináveis, *exceto* no de que são três pessoas unidas em uma só substância” (“O único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a Quem [Ele enviou]”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 40).

ALMA 12:9-14**Se não endurecermos o coração, poderemos receber mais da palavra de Deus.**

- Uma das mensagens que Alma e Amuleque ensinaram várias vezes foi como a condição do nosso coração influencia o quanto de verdade podemos receber do Senhor. Para ajudar os alunos a descobrir a veracidade desse princípio, peça-lhes que leiam Alma 12:9-14 em duplas ou pequenos grupos e debatam as consequências de ter um coração duro. (Você pode pedir também que leiam Alma 8:9-11; 9:5, 30-31 e 10:6, 25.) O que significa ter um coração quebrantado? (Ver Jeremias 24:7; Alma 16:16; Helamã 3:35.) Como ter um coração quebrantado nos ajuda a compreender melhor a palavra de Deus?

- Alma ensinou que, quando endurecemos o coração, recebemos uma “parte menor” da palavra de Deus (Alma 12:10). Os alunos poderiam contar experiências das escrituras que ilustram esse princípio. Como o Senhor abranda nosso coração de modo a podermos continuar a aprender mais com Ele? Que experiências pessoais podemos compartilhar?
- Para ajudar os alunos a compreender o que significa ter um coração quebrantado, cite alguns dos exemplos nos “Recursos adicionais”.



Incentivar o aprendizado no lar

Para motivar os alunos a lerem Alma 13–16 durante a semana, diga a eles que vão descobrir como as palavras de Alma foram cumpridas na vida de Zeezrom e do povo de Amonia.



Recursos adicionais

Defender corajosamente a verdade.

O élder Jeffrey R. Holland deu o seguinte incentivo àqueles que foram maltratados por compartilhar ou defender o evangelho:

“Se ainda não foram, certamente um dia serão conclamados a defender sua fé ou talvez até a suportar alguma agressão pessoal simplesmente pelo fato de serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esses momentos exigirão coragem e cortesia da sua parte.

(...) Talvez vocês se perguntem se vale a pena assumir uma postura moral e corajosa na escola ou ir para a missão apenas para ver suas crenças

mais queridas serem desprezadas, ou esforçar-se contra os muitos da sociedade que às vezes ridicularizam uma vida de devoção religiosa. Sim, vale a pena. (...)

Amigos, especialmente meus jovens amigos, tenham bom ânimo. O puro amor de Cristo que flui da verdadeira retidão pode mudar o mundo. (...)

Sejam fortes. Vivam o evangelho com fidelidade mesmo que as pessoas à sua volta não o façam. Defendam suas crenças com cortesia e compaixão, mas defendam-nas” (“O custo — e as bênçãos — do discipulado”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 6–9).

O coração deles foi abrandado.

Os discursos da conferência geral a seguir dão exemplos de pessoas cujo coração foi abrandado pelo Senhor:

- A história da família Hatfield na mensagem do presidente Russell M. Nelson, “O valor do poder do sacerdócio” (*A Liahona*, maio de 2016, p. 66).
- A história de Harold Gallacher na mensagem do presidente Thomas S. Monson, “O sagrado chamado ao serviço” (*A Liahona*, maio de 2005, p. 54).
- A história de David na mensagem do élder Dieter F. Uchtdorf, “Aprender com Alma e Amuleque” (*A Liahona*, novembro de 2016, p. 71).

Aperfeiçoar o ensino

Olhar com os olhos de Deus. Esforce-se para ver seus alunos como Deus os vê, e o Espírito vai lhe mostrar o divino valor e potencial deles. Ao fazer isso, você será orientado em seu empenho de ajudá-los (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 6).



Ilustração de Alma e Amuleque sendo libertados da prisão, de Andrew Bosley

15 A 21 DE JUNHO

Alma 13–16

“ENTRAR NO DESCANSO DO SENHOR”

A conversão duradoura requer mais do que uma lição inspirada na Escola Dominical uma vez por semana. Incentive os alunos a buscar experiências pessoais espirituais durante a semana.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

O que pode motivar os alunos a contar uns aos outros suas próprias experiências com relação a aprender e viver o evangelho? Você pode lhes pedir que contem alguma inspiração que tiveram ao ler Alma 13–16 que os surpreendeu ou alguma coisa na qual nunca haviam pensado. Ao falarem sobre isso, pergunte como acham que essas ideias novas farão diferença na vida deles.



Ensinar a doutrina

ALMA 13:1–19

As ordenanças do sacerdócio ajudam os filhos de Deus a receber a redenção por meio de Jesus Cristo.

- Alguns alunos podem ter encontrado algo que aumentou sua apreciação pelo sacerdócio quando estudaram Alma 13. Peça-lhes que relatem o que encontraram. Leiam juntos os versículos 2 e 16 e

pergunte: “Como o sacerdócio e suas ordenanças ajudam vocês a ‘esperar pelo Filho [de Deus] para receber a redenção?’” Se for útil, há uma lista de ordenanças em *Sempre Fielis*, pp. 125–126.



As ordenanças do sacerdócio nos ajudam a olhar para Jesus Cristo para receber a redenção.

- Muitas pessoas em Amonia eram seguidoras de Neor, que ensinou ideias falsas sobre o papel dos sacerdotes. Para ajudar os alunos a aprender sobre a verdadeira natureza do sacerdócio, peça-lhes que façam um contraste entre a visão de Neor sobre o que os sacerdotes deviam fazer (ver Alma 1:3–6) e o que Alma ensinou (ver Alma 13:1–12). De que maneira os ensinamentos de Neor são semelhantes à visão do mundo sobre o poder e a liderança? Como os ensinamentos de Alma são diferentes?

- A leitura de Alma 13:1–19 pode levar a um debate sobre estar “[preparado] desde a fundação do mundo” para nossas responsabilidades na obra do Senhor. O que Alma 13:3 sugere sobre a maneira como devemos ver ou abordar essas responsabilidades? (Ver também D&C 138:56.)

ALMA 13

O Senhor nos convida a entrar em Seu descanso.

- Alma ensinou que o sacerdócio nos ajuda a “[entrar] no descanso do Senhor” (Alma 13:16). Para começar um debate sobre essa ideia, peça aos alunos que leiam Alma 13:6, 12–13, 16 e 29 e falem do que esses versículos ensinam sobre “o descanso do Senhor”. Eles também podem identificar as características do povo que entra “no descanso do Senhor”. O que podemos fazer para experimentar o descanso do Senhor em nossa vida mortal?

ALMA 14

Em momentos de provações e tragédias, temos que confiar no Senhor.

- Alma 14 pode ser uma oportunidade para debater como podemos agir fielmente quando nós ou nossos entes queridos enfrentamos perseguição ou desafios mesmo quando nos esforçamos para ser dignos. Você pode começar pedindo aos alunos que imaginem que são jornalistas cobrindo um evento em Alma 14. Que tipo de perguntas eles poderiam fazer a Alma ou Amuleque sobre a ocasião? Por exemplo: “Por que o Senhor permitiu que vocês e outras pessoas justas sofressem?” ou “Que conselho vocês dariam àqueles que passam por provações difíceis?” Com base no que sabemos de Alma 14, como Alma e Amuleque responderiam a essas perguntas?
- A maioria de nós pode se identificar um pouco com o que Amuleque sentiu quando viu o sofrimento do fiel povo de Amonia: nós “também [sofremos]” (Alma 14:10) e desejaríamos fazer algo a respeito. O que aprendemos com

as palavras de Alma nessa situação? (Ver Alma 14:8–13.) Você poderia ler a declaração do presidente Spencer W. Kimball nos “Recursos adicionais”. Os alunos poderiam resumir a mensagem principal da declaração do presidente Kimball com suas palavras.

ALMA 15:16, 18

O discipulado requer sacrifício.

- O esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me* — *Estudo Pessoal e Familiar* sugere fazer uma lista do que Amuleque desistiu e do que ganhou quando aceitou o evangelho. Os alunos talvez queiram compartilhar as listas que fizeram ou podem fazer a lista juntos, em classe. Estas escrituras podem ajudar: Alma 10:4–5; 15:16, 18; 16:13–15 e 34:8. Por que Amuleque quis fazer tantos sacrifícios? Por que estaríamos dispostos a agir da mesma maneira? Como podemos seguir o exemplo de Alma, que “fortaleceu [Amuleque] no Senhor”?

ALMA 16:1–10

As palavras dos profetas serão cumpridas.

- Alma 16 nos dá exemplos de alguém que acreditou no profeta e de pessoas que não acreditaram. Para ajudar os alunos a aprender com esses exemplos, escreva no quadro dois títulos: *Zorã e Povo de Amonia*. Os alunos podem ler Alma 16:1–10 e escrever abaixo de cada título palavras e frases que descrevam a atitude que esse povo teve com relação às palavras do profeta Alma. O que estamos fazendo para mostrar ao Pai Celestial que temos fé nas palavras dos profetas atuais?



Incentivar o aprendizado no lar

Você pode perguntar aos alunos se já desejaram ser capazes de compartilhar o evangelho de maneira mais eficiente. A leitura de Alma 17–22 pode inspirá-los com ideias para ajudá-los a realizar essa meta.



Recursos adicionais

Deus nem sempre nos livra das tragédias.

O presidente Spencer W. Kimball uma vez comentou sobre as muitas tragédias aparentemente inexplicáveis que acontecem no mundo:

“O Senhor poderia ter evitado essas tragédias? A resposta é afirmativa. O Senhor é onipotente, com todo o poder para controlar nossa vida, poupar-nos de dores, evitar todos os acidentes, (...) e até mesmo [nos proteger] da morte, caso deseje. Mas Ele não o fará. (...)

Se todos os doentes que oram fossem curados, se todos os justos fossem protegidos e os iníquos destruídos todo o programa do Pai seria anulado e o princípio básico do evangelho, o arbítrio, teria fim. Ninguém teria de viver pela fé.

(...) Se fechássemos as portas para o pesar e a tristeza, estaríamos excluindo nossos maiores amigos e benfeitores. O sofrimento pode transformar as pessoas em santos, à medida que aprendem paciência, longanimidade e autodomínio.

(...) Sou grato pelo fato de que, até mesmo com o sacerdócio, não posso curar todos os enfermos. Eu poderia ser tentado a curar pessoas que deveriam morrer. Eu poderia vir a poupar as pessoas de sofrimentos pelos quais elas deveriam passar. Sinto que poderia frustrar os propósitos de Deus.

Se eu tivesse poder ilimitado, mas com visão e entendimento limitados, talvez eu tivesse salvado Abinádi das chamas quando ele foi queimado e, com isso, poderia ter-lhe causado algum mal irreparável.

Ele foi martirizado e recebeu a recompensa dos mártires: a exaltação.

É bem provável que eu tivesse protegido Paulo de seus inimigos se meu poder fosse ilimitado. Certamente o teria curado de seu ‘espinho na carne’ (2 Coríntios 12:7). E, ao fazê-lo, eu teria prejudicado o programa do Senhor. (...)

Temo que se eu tivesse passado pela Cadeia de Carthage em 27 de junho de 1844, eu teria desviado as balas que perfuraram o corpo do Profeta [Joseph Smith] e do Patriarca [Hyrum Smith]. Eu os teria poupado dos sofrimentos e agonia, mas assim os teria privado também da morte como mártires e o respectivo galardão. (...)

Com tal poder incontrolável, eu teria sido tentado a proteger Cristo da agonia do Getsêmani, dos insultos, da coroa de espinhos, das arbitrariedades do julgamento, das agressões físicas. Eu teria cuidado de Suas feridas e as curado, dando-Lhe água refrescante em vez de vinagre. Eu O teria poupado dos padecimentos e da morte, e o mundo seria privado de Seu sacrifício expiatório. (...)

Diante do que nos parecem tragédias, devemos depositar nossa confiança em Deus, cientes de que apesar de nossa visão limitada, Seus desígnios não falharão” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball, 2006, pp. 15–19, 22–23*).

Aperfeiçoar o ensino

Incentivar a diligência em aprender. “Ao preparar-se para ensinar, em vez de perguntar ‘O que vou ensinar?’, pergunte a si mesmo: ‘O que meus alunos farão para aprender?’” (*Ensinar à Maneira do Salvador, p. 29.*)



Ammon and King Lamoni (Ammon e o Rei Lamôni), de Scott M. Snow

22 A 28 DE JUNHO

Alma 17–22

“EU FAREI DE VÓS INSTRUMENTOS EM MINHAS MÃOS”

Antes de ajudar outros a descobrir as verdades das escrituras, você precisa descobri-las por si mesmo. Leia Alma 17–22 com os alunos em mente.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar todos a participar

Para dar aos alunos a oportunidade de contar algo que aprenderam em seu estudo pessoal ou familiar, peça-lhes que escolham uma pessoa descrita em Alma 17–22 e preencham uma frase como esta: “Abis me ensinou _____” ou “Lamôni me ensinou _____”.



Ensinar a doutrina

ALMA 17:1–4

Nossa fé é fortalecida conforme diligentemente buscamos conhecer a verdade.

- Os alunos provavelmente já ouviram muitas vezes sobre a importância de hábitos simples no evangelho. Alma 17:1–4 pode ajudá-los a ver o efeito incrivelmente eficaz que esses hábitos podem ter em nossa vida. Peça à metade da classe que procure nesses versículos o que os filhos de Mosias fizeram e, à outra metade, os resultados

do que eles fizeram. Quais são os resultados de fazer essas coisas em nossa vida?

- Para um debate mais aprofundado de alguns hábitos que fortaleceram os filhos de Mosias, escreva no quadro *Estudar as escrituras, Oração e Jejum*. Depois, os alunos podem procurar escrituras que ensinam sobre as bênçãos que recebemos com o estudo das escrituras, a oração e o jejum (o Guia para Estudo das Escrituras pode ser útil). Eles poderiam escrever no quadro o que encontraram e compartilhar uns com os outros sugestões de como melhorar o estudo das escrituras, a oração e o jejum para ficarem mais próximos a Deus.

ALMA 17–18

Nosso amor pode ajudar outras pessoas a se prepararem para receber o evangelho.

- Há muitas maneiras de compartilhar o evangelho e todas elas são mais eficazes quando o amor é a motivação. Os alunos poderiam identificar versículos em Alma 17–18 que mostram que Amon foi motivado pelo amor a pregar o evangelho. Que outras verdades sobre compartilhar o evangelho aprendemos com seu exemplo? Os alunos poderiam falar de experiências nas quais o amor sincero abrandou o coração de alguém e permitiu

que a pessoa fosse mais receptiva à mensagem do evangelho. A declaração do presidente Dallin H. Oaks nos “Recursos adicionais” pode nos ajudar a entender a importância de termos certeza de que nossos esforços têm como base o amor.



Ammon Saves the King's Flocks [Amon Salva os Rebanhos do Rei], de Minerva K. Teichert

ALMA 18-22

Ensinar e aprender as verdades do evangelho de maneira eficaz pode levar a uma mudança de coração.

- Assim que Amon e Aarão ganharam a confiança do rei Lamôni e de seu pai, foram capazes de ajudá-los a compreender as verdades essenciais do evangelho. Os alunos podem fazer uma lista das verdades que Amon ensinou a Lamôni (ver Alma 18:24–39) e compará-la com a lista de verdades que Aarão ensinou ao pai de Lamôni (ver Alma 22:1–16). Metade da classe pode examinar uma lista enquanto a outra metade examina a outra. Por que compreender essas verdades levou Lamôni e seu pai a acreditar e confiar no Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo?
- Os relatos de Aarão e Amon ensinando o rei Lamôni e seu pai fornecem uma excelente oportunidade para debater o ensino e aprendizado eficaz do evangelho. Que princípios de ensino os alunos observam? (Ver, por exemplo, Alma 18:24–28 e Alma 22:7–13.) Quais princípios de aprendizado eles encontram nos exemplos do rei Lamôni e de seu pai? (Ver, por exemplo, Alma 18:25–31; 22:17–18.)

- Para aprender como a doutrina do evangelho pode influenciar nossa vida, os alunos podem pesquisar em Alma 18:40–41; 20:1–15 e Alma 22:15–18, 25–27 para descobrir como o rei Lamôni e seu pai se sentiram e agiram depois que compreenderam as verdades do evangelho e foram convertidos. Como essas verdades nos ajudam a vir a Cristo? O que podemos fazer para ajudar a nós mesmos e nossos familiares a compreender e viver essas verdades?

ALMA 19-22

Nosso testemunho pode ter grande influência sobre outras pessoas.

- Durante o estudo pessoal de Alma 19–22, os alunos talvez tenham ponderado sobre a grande influência que o testemunho de uma pessoa pode ter sobre outras. Incentive-os a dizer o que encontraram. O que os relatos em Alma 19–22 sugerem sobre nosso esforço pessoal de compartilhar o evangelho? A história do presidente Gordon B. Hinckley nos “Recursos adicionais” pode ajudar a enfatizar esse assunto.
- Que boas analogias você contaria para ilustrar o que pode acontecer quando compartilhamos o evangelho? Possíveis exemplos seriam uma pedra fazendo ondas em um lago ou o fermento fazendo a massa crescer. Depois de examinarem alguns exemplos de pessoas prestando testemunho em Alma 19–22, os alunos podem contar como foram afetados pelo testemunho de outros.



Incentivar o aprendizado no lar

Pergunte aos alunos se eles já pensaram em como tornar sua conversão firme e duradoura. Em Alma 23–29, eles vão ler sobre um grupo de pessoas que aceitou o evangelho e “nunca [apostatou]” (Alma 23:6).



Recursos adicionais

Compartilhar o evangelho por amor.

O presidente Dallin H. Oaks contou sobre a valiosa lição que aprendeu com uma experiência que teve quando jovem:

“Fui designado a visitar um membro menos ativo, um profissional bem-sucedido e bem mais velho do que eu. Relembrando minhas ações, percebo que quase não tinha nenhuma preocupação amorosa pelo homem que eu visitava. Eu agia no cumprimento de um dever, com o desejo de poder relatar cem por cento de visitas de ensino familiar. Certa noite, quase no final do mês, telefonei para perguntar se meu companheiro e eu podíamos ir à sua casa lhe fazer uma visita. A resposta dele em tom de repreensão me ensinou uma lição inesquecível.

‘Não, acho que não quero recebê-lo em minha casa esta noite’, disse ele. ‘Estou cansado. Já estou pronto para dormir. Estou lendo e simplesmente não estou disposto a ser interrompido apenas para que você possa relatar que fez cem por cento de suas visitas de mestre familiar este mês’. Essa resposta me atormenta até hoje, porque me fez ver que ele tinha percebido minha motivação egoísta.

Espero que nenhuma pessoa que venhamos a convidar para ouvir a mensagem do evangelho restaurado sinta que estamos agindo por qualquer outro motivo que não seja o amor genuíno por ela e o desejo altruísta de compartilhar algo que sabemos ser precioso” (“Compartilhar o evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 8).

Nossa influência, com frequência, não é conhecida.

O presidente Gordon B. Hinckley contou uma história sobre o que um missionário relatou ao presidente de missão ao término do serviço missionário. O missionário disse:

“Não tive nenhum resultado com meu trabalho. Gastei meu tempo e o dinheiro do meu pai. Foi uma perda de tempo. (...) Batizei somente uma pessoa durante os dois anos que estive na missão. Foi um menino de 12 anos na área rural do Tennessee”.

O presidente da missão decidiu acompanhar o menino que esse missionário batizou. Ele cresceu, casou e se mudou para Idaho. Os filhos dele foram para a missão e os filhos deles também. O presidente da missão viajou para Idaho e perguntou aos membros da família sobre a missão deles. Mais tarde, ele disse: “Descobri que, como resultado do batismo daquele menino na área rural do Tennessee, por um missionário que pensou que havia fracassado, mais de 1.100 pessoas entraram para a Igreja” (*Ensina-mentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 568–570).

Aperfeiçoar o ensino

Reserve um tempo para que os alunos compartilhem o que aprenderam.

“Quando os alunos compartilham o que estão aprendendo, eles não apenas sentem o Espírito e fortalecem seu próprio testemunho, mas também incentivam outros alunos a descobrir verdades por eles mesmos. (...) Reserve um tempo em cada aula para que os alunos compartilhem — em alguns casos você pode vir a descobrir que essas discussões são a aula” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 30).



Anti-Nephi-Lehies Bury Their Weapons of War
[Os Anti-néfi-leítas Enterrando Suas Armas de Guerra], de Jody Livingston

29 DE JUNHO A 5 DE JULHO

Alma 23–29

ELES “NUNCA APOSTATARAM”

Ao ler Alma 23–29, lembre-se de que a fim de ajudar os outros a aprender as verdades nesses capítulos, você mesmo precisa ter experiências significativas com essas verdades.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Peça aos alunos que escrevam no quadro os versículos que mais chamaram a atenção deles durante o estudo pessoal ou familiar. Dedique alguns minutos para convidar algumas pessoas a falar sobre uma verdade que elas aprenderam nos versículos que escreveram.



Ensinar a doutrina

ALMA 23–25; 27

Nossa conversão a Jesus Cristo e Seu evangelho muda nossa vida.

- Como discípulos de Jesus Cristo, estamos todos nos esforçando para aumentar nossa conversão. Talvez a história dos ânti-néfi-leítas seja um incentivo para os alunos continuarem se esforçando. Comece escrevendo no quadro uma das seguintes perguntas: *O que significa ser convertido?* ou *Que tipo de mudança ocorre na vida*

das pessoas quando elas são convertidas? Os alunos encontrarão as respostas nestas passagens: Alma 23:6–7, 17–18; 24:17–19; 25:15–16 e 27:26–30. Incentive-os a compartilhar ideias de outros versículos que leram nos capítulos de Alma 23–25 e 27. Os alunos também encontrarão respostas relevantes para essas perguntas na mensagem do élder David A. Bednar “Convertidos ao Senhor” (*A Liahona*, novembro de 2012, p. 106; ver também “Recursos adicionais”). Que mudanças os ânti-néfi-leítas fizeram como resultado de sua conversão? Como o exemplo deles nos inspira a aumentar nossa conversão a Jesus Cristo e ao Seu evangelho?

- De que maneira você pode inspirar os alunos a abandonar suas falsas tradições e enterrar suas armas de rebelião, como fizeram os ânti-néfi-leítas? Leiam juntos Alma 23:5–7. Quais são algumas boas tradições que o evangelho nos ajuda a desenvolver? O que as “armas de (...) rebelião” dos lamanitas representam em nossos dias? Como podemos “[enterrá-las] profundamente na terra”? (Alma 24:17.) Peça aos alunos que ponderem sobre as falsas tradições ou as armas de rebelião que precisam deixar de lado para viverem o evangelho mais plenamente.

ALMA 24:7-16**Por meio da Expição de Jesus Cristo podemos ser perdoados quando nos arrependemos.**

- Caso se sinta inspirado a fazer um debate sobre arrependimento, o relato dos ânti-néfi-leítas em Alma 24 é um exemplo inspirador para ser usado. Designe um versículo de Alma 24:7–16 para cada aluno e peça que escrevam no quadro algo que aprenderam sobre arrependimento nesses versículos. Convide-os a estudar as seguintes escrituras para mais esclarecimentos sobre o arrependimento: Isaías 53:5–6; 2 Néfi 2:6–8 e Mosias 5:2.

ALMA 24:13-15; 26; 29**O evangelho nos traz alegria.**

- Em Alma 23–29, a palavra “alegria” aparece 24 vezes, o que torna esses capítulos uma boa referência para aprender que viver o evangelho e compartilhá-lo traz alegria. Divida os alunos em grupos e peça a cada grupo que examine alguns versículos para identificar os motivos que levaram Amon, os filhos de Mosias e Alma a se regozijarem: Alma 24:13–15; 26:12–22 e 29:1–17. Peça aos alunos que escrevam no quadro o que encontraram. O que aprendemos com esses versículos sobre a alegria que o evangelho nos traz?
- O presidente Russell M. Nelson ensinou: “Quando o enfoque de nossa vida é o plano de salvação criado por Deus (...) e (...) em Jesus Cristo e Seu evangelho, podemos sentir alegria a despeito do que está acontecendo — ou não — em nossa vida. A alegria vem Dele e por causa Dele. Ele é a fonte de toda alegria” (“Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82). Convide os alunos a compartilhar experiências que os ajudaram a entender a veracidade das palavras do presidente Nelson.
- Alma e Amon encontraram grande alegria compartilhando e evangelho. Peça aos alunos que leiam Alma 26 e 29 e encontrem versículos que

possam inspirar um jovem a servir missão ou alguém a compartilhar o evangelho com outras pessoas. Dê alguns minutos para que os alunos planejem algo que desejam fazer para compartilhar o evangelho. Incentive-os a colocar o plano em prática e, em uma aula futura, peça-lhes que falem sobre o resultado de seus esforços.

- Quando Alma ajudou as pessoas a se arrependerem, ele se lembrou da bondade de Deus (ver Alma 29:10–13). Dê alguns minutos aos alunos para que estudem esses versículos e mencionem o que Alma lembrou. O que nos faz lembrar da bondade de Deus? Como temos visto a bondade de Deus em nossa vida?

ALMA 26-27**Podemos ser instrumentos nas mãos de Deus.**

- Para que os alunos entendam melhor o que significa ser “instrumentos nas mãos de Deus” (Alma 26:3), mostre vários tipos de instrumentos ou ferramentas. Ou peça-lhes que tragam algumas ferramentas que costumam usar. De que maneira esses instrumentos são úteis? Como podemos ser comparados a instrumentos na obra de Deus? Peça aos alunos que identifiquem como Amon e seus companheiros missionários foram instrumentos nas mãos de Deus (ver, por exemplo, Alma 26:1–5, 11–12). O que Doutrina e Convênios 4 nos ensina sobre sermos instrumentos em Suas mãos? Deixe que os alunos compartilhem experiências de quando sentiram alegria por terem sido instrumentos nas mãos de Deus.

**Incentivar o aprendizado no lar**

Muitas ideias falsas que afastam os filhos de Deus atualmente eram comuns nos dias de Alma. Diga à classe que em Alma 30–31 eles aprenderão como Alma e outros reagiram a esses falsos ensinamentos.



Recursos adicionais

Convertidos ao Senhor.

O élder David A. Bednar ensinou:

“A essência do evangelho de Jesus Cristo produz uma mudança fundamental e permanente em nossa própria natureza, graças à Expição do Salvador. A verdadeira conversão ocasiona uma mudança nas crenças, no coração e na vida de uma pessoa para que aceite a vontade de Deus e se sujeite a ela (ver Atos 3:19; 3 Néfi 9:20), o que inclui o compromisso consciente de tornar-se um discípulo de Cristo”.

Após citar Alma 23:6–8, o élder Bednar explicou:

“Dois elementos importantes são descritos nesses versículos: (1) *o conhecimento da verdade*, que pode ser interpretado como testemunho, e (2) *a conversão ao Senhor*, que entendo como a conversão ao Salvador e a Seu evangelho. Assim, a vigorosa combinação do testemunho com a conversão ao Senhor produz firmeza e estabilidade, e proporciona proteção espiritual.

Eles nunca apostataram e depuseram ‘as armas de sua rebelião, para não mais lutarem contra Deus’.

Para depor as estimadas ‘armas de rebelião’, como o egoísmo, o orgulho e a desobediência, é preciso mais do que meramente acreditar e conhecer. A convicção, a humildade, o arrependimento e a submissão precedem o abandono de nossas armas de rebelião. Será que ainda possuímos armas de rebelião que nos impedem de converter-nos ao Senhor? Se for esse o caso, então precisamos arrepender-nos agora mesmo.

Observem que os lamanitas não se converteram aos missionários que os ensinaram ou aos excelentes programas da Igreja. Não foram convertidos à personalidade de seus líderes ou à preservação de um legado cultural ou às tradições de seus pais. Foram convertidos ao Senhor — a Ele como o Salvador e a Sua divindade e doutrina — e nunca apostataram” (“Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, pp. 107, 109).

Aperfeiçoar o ensino

Buscar orientação com seus líderes. “Os líderes do sacerdócio e das auxiliares querem ajudá-lo a ter sucesso. Converse com eles ao se esforçar para melhorar como professor e ao ponderar sobre as necessidades dos alunos” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 5).



All Things Denote There is a God (Alma and Cori-
nor) [Todas as Coisas Mostram Que Existe um
Deus (Alma e Corior)], de Walter Rane

6 A 12 DE JULHO

Alma 30–31

“A VIRTUDE DA PALAVRA DE DEUS”

Depois de ler Alma 30–31 e buscar inspiração para sua vida, siga a inspiração sobre quais mensagens abençoarão seus alunos.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Se você sentir que os alunos estão hesitantes em participar, dê alguns minutos para que revejam Alma 30–31 ou as anotações que fizeram durante o estudo no lar, esta semana. Depois, peça que compartilhem com um colega ou com a classe uma mensagem poderosa que encontraram.



Ensinar a doutrina

ALMA 30:6–31

O adversário procura nos enganar com doutrinas falsas.

- Ao ponderar sobre as necessidades de sua classe, considere se uma atividade com objeto os ajudaria a entender a diferença entre as verdades do evangelho e as mentiras de Satanás. Se a

resposta for sim, mostre-lhes alguns objetos como dinheiro de mentira ou comida de brinquedo, junto com dinheiro ou comida de verdade. Como podemos distinguir os objetos falsos dos verdadeiros? Depois, peça aos alunos que identifiquem os ensinamentos de Corior em Alma 30:6–31. O que é tentador nesses ensinamentos? O que as verdades do evangelho nos oferecem que os falsos ensinamentos de Satanás não podem oferecer? Peça aos alunos que comentem o que ajudou Alma a discernir entre a doutrina verdadeira e a falsa (ver Alma 30:32–54). O que mais os alunos acharam interessantes?

- Para ajudar os alunos a aprender como se protegerem dos efeitos das falsas doutrinas, releia com eles a descrição de um anticristo no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*. Que versículos em Alma 30:6–31 mostram que Corior se encaixa nessa descrição? Quais desses ensinamentos são semelhantes aos falsos ensinamentos em nossos dias? (Ver Alma 30:12–18, 23–28.) Como podemos evitar que esses ensinamentos nos enganem?



Korihor Confronts Alma [Corior Confronta Alma], de Robert T. Barrett

ALMA 30:39-46

Todas as coisas testificam de Deus.

- Por vivermos em um mundo como o de Alma, onde algumas pessoas ensinam que Deus não existe, o testemunho de Alma em Alma 30:39-44 pode ser útil para seus alunos. Peça a eles que leiam esses versículos e façam uma lista no quadro das verdades e das evidências que Alma apresenta que testificam que existe um Deus. Que outros testemunhos nós temos de que Deus vive? Como parte do debate, compartilhe a declaração do élder M. Russell Ballard, em “Recursos adicionais”. Ou peça a alguém que venha preparado para cantar um hino sobre a bondade de Deus, como “Grandioso és Tu” (*Hinos*, nº 43), ou vocês podem cantar o hino juntos.
- À medida que Alma conversava com Corior, ele percebia que Corior tinha “[afastado] o Espírito de Deus, de maneira que não [tinha] lugar [nele]” (Alma 30:42). Peça aos alunos que identifiquem outras referências ao Espírito Santo em Alma 30:39-46. Qual o papel do Espírito Santo em testificar a nós sobre a realidade de Deus e Jesus Cristo? Como podemos ajudar aqueles que têm dúvidas ou perguntas a buscar a verdade por intermédio do Espírito Santo?

ALMA 31

A palavra de Deus tem o poder de guiar as pessoas à retidão.

- Há alguns alunos em sua classe que poderiam contar uma experiência em que “a virtude da

palavra de Deus” (Alma 31:5) ajudou alguém, ou eles mesmos, a fazer mudanças na própria vida? Fale com antecedência com alguns alunos para que venham preparados para compartilhar suas experiências. Incentive-os a compartilhar versículos de Alma 31 que se aplicam às experiências deles. Os outros alunos também podem compartilhar maneiras pelas quais a palavra de Deus tem tido “um efeito mais poderoso sobre a mente [deles]” (Alma 31:5). Pode ser útil que os alunos leiam outras escrituras que testificam sobre o poder da palavra de Deus (ver “Recursos adicionais” para encontrar alguns exemplos).

- Quando os alunos de sua classe estudaram Alma 31 durante a semana, talvez tenham se sentido inspirados pelo exemplo da oração de Alma pelos zoramitas. Pergunte o que eles aprenderam com esse capítulo sobre ajudar os familiares ou amigos que se afastaram do evangelho ou que estão com a fé abalada. Peça-lhes que examinem Alma 31 juntos e relacionem no quadro o que ajudou Alma a resgatar os zoramitas. Como podemos usar mais a palavra de Deus em nossos esforços para resgatar outras pessoas? (Para ideias adicionais, compartilhe a citação do élder Jeffrey R. Holland em “Recursos adicionais”).
- O que os alunos aprenderam em Alma 31:30-38 que pode ser útil para as pessoas que lamentam os pecados de outros como Alma fez?



Incentivar o aprendizado no lar

Pergunte aos alunos qual doutrina ou princípio do evangelho eles poderiam ensinar para combater as falsidades que Alma descobriu entre os zoramitas. Diga que ao lerem Alma 32-35, descobrirão como Alma usou a palavra de Deus para ajudar os zoramitas a ver que precisavam mudar.



Recursos adicionais

Escrituras sobre o poder da palavra de Deus.

- 2 Timóteo 3:15–17
- Hebreus 4:12
- 1 Néfi 15:23–24
- 2 Néfi 31:20; 33:4–5, 10
- Jacó 2:8
- Helamã 3:29–30
- Joseph Smith—Mateus 1:37

Todas as coisas mostram que existe um Deus.

O presidente M. Russell Ballard ensinou que as “evidências eternas” que Alma mostrou sobre a existência de Deus “continuam a testificar a nós hoje” (ver Alma 30:44):

“Astronautas que viram a Terra do espaço declararam como ela é bela e quão viva ela parece. O senador americano Jake Garn escreveu sobre sua experiência no espaço: ‘Para mim é impossível descrever a beleza da Terra. É uma experiência espiritual magnífica, de tirar o fôlego, ver a Terra do espaço enquanto viajamos vinte e cinco vezes mais rápido que a velocidade do som. Também pude olhar a escuridão do espaço e ver bilhões de estrelas e milhões de galáxias a anos luz de distância. O universo é tão vasto quanto é impossível compreendê-lo. Mas percebi que a mão de Deus está em todas as coisas. Senti Sua presença nos sete dias em que estive no espaço. Sei que Deus criou a Terra

e o universo. (...) Sei que Deus vive e é o nosso Criador’ (carta para M. Russell Ballard, 3 de março de 1988)” (“God’s Love for His Children”, *Ensign*, maio de 1988, p. 58).

Nutrir as pessoas com a palavra de Deus.

O élder Jeffrey R. Holland ensinou:

“Estamos realmente ensinando nossos jovens e membros novos de maneira que eles permanecerão firmes nos momentos difíceis? Ou será que estamos dando-lhes um tipo de ‘biscoito de polvilho’ teológico, com quase nada de nutrição espiritual? (...) Durante um inverno rigoroso há vários anos, o presidente Boyd K. Packer observou que um grande número de cervos morreram de fome, embora seu estômago estivesse cheio de feno. Em um esforço honesto para ajudar, algumas entidades haviam providenciado o superficial, enquanto o substancial é o que era necessário. Infelizmente eles haviam *alimentado* os cervos, mas não os haviam *nutrido*. (...)

Satanás com certeza não é sutil em seus ensinamentos; por que nós deveríamos ser? Quer estejamos com nossos filhos em casa, ou dando uma aula ou discurso na Igreja, *já* jamais tornemos nossa fé difícil de se perceber. (...) Façam discursos com fundamento espiritual. Ensinem a doutrina revelada” (“Mestre, vindo de Deus”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 29).

Aperfeiçoar o ensino

Ajudar os alunos a descobrir as verdades por eles mesmos.

Uma de suas funções como professor é ajudar os alunos a descobrir verdades nas escrituras. É mais provável que eles entendam e apreciem os princípios se os descobrirem por si mesmos, em vez de simplesmente ficar ouvindo um professor falar a respeito.



13 A 19 DE JULHO

Alma 32–35

“PLANTEIS ESTA PALAVRA EM VOSSO CORAÇÃO”

Não importa quantas vezes você tenha lido Alma 32–35, leia novamente enquanto se prepara para ensinar. Fique atento a novos sussurros do Espírito.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para ajudar os alunos a compartilhar o que aprenderam com a leitura de Alma 32–35 no lar, dê-lhes alguns minutos para rever esses capítulos e escrever no quadro alguns temas e tópicos que observaram. Em classe, debata por que esses temas ou tópicos são importantes.



Ensinar a doutrina

ALMA 32:1–16

Podemos escolher ser humildes.

- Para conduzir um debate sobre humildade, como ensinado em Alma 32:1–16, comece pedindo aos alunos que citem experiências que podem tornar uma pessoa humilde (Alma 32:2–5 dá um exemplo). Alguns alunos talvez queiram contar experiências pessoais em que aprenderam humildade. Como ser “obrigados a [nos humilhar]” (Alma 32:12) pode ser uma bênção? As declarações sobre humildade em “Recursos adicionais”

podem incentivar o debate. Você também pode ler Doutrina e Convênios 112:10 ou cantar um hino sobre humildade, como “Sê humilde” (*Hinos*, nº 74), com a classe.

ALMA 32:17–43; 33

Exercitamos a fé em Jesus Cristo quando plantamos e nutrimos Sua palavra em nosso coração.

- Às vezes, pensamos na adoração como algo que fazemos em locais formais como uma capela da Igreja (ver Alma 32:5, 9, 11), mas a definição de Alma de adoração vai muito além. Por exemplo, ele ensinou que desenvolver e exercitar a fé em Jesus Cristo é uma maneira importante de adoração que pode ser feita fora de uma capela. Para ajudar a classe a entender esse princípio, desenhe uma semente e uma árvore no quadro e debata questões como as seguintes: O que a semente representa? (Ver Alma 32:28; 33:22–23.) Como plantamos a semente, ou o testemunho de Jesus Cristo e Sua Expição, em nosso coração e a nutrimos? (Ver Alma 32:36–43; 33.) Que experiências podemos compartilhar em que nossos esforços em seguir o Salvador fez surgir um fruto precioso? Como os ensinamentos de Alma influenciam a maneira que adoramos o Pai Celestial e Jesus Cristo?

- O “experimento” que Alma descreveu para ajudar os zoramitas a desenvolver fé em Jesus Cristo também nos ajuda a saber se os outros princípios do evangelho são verdadeiros. Para ajudar a classe a entender o experimento de Alma, explique o que é um experimento. Talvez tenha alguém na classe que já tenha feito um experimento antes e poderia ajudar a explicar. Qual é o propósito de um experimento? Como um experimento é semelhante ao que Alma pediu que o povo fizesse em Alma 32:26–36? Talvez os alunos possam compartilhar diversas maneiras em que “experimentaram” a palavra de Deus. Como souberam que “a palavra [de Deus] é boa”? (Alma 32:28.)
- O que Alma diria a alguém que quer ganhar ou fortalecer um testemunho de Jesus Cristo? Para explorar essa pergunta, divida a classe em dois grupos. Um grupo pode ler Alma 32:26–36 para determinar o que Alma teria dito a alguém que está procurando ganhar um testemunho, e o outro grupo pode ler Alma 32:36–43 para determinar o que ele teria dito a alguém cujo testemunho enfraqueceu. Depois, uma pessoa de cada grupo pode se revezar representando Alma e encenando como ajudar alguém a ganhar ou fortalecer um testemunho.

ALMA 31:13–23; 33:2–11; 34:17–29

Podemos adorar a Deus em oração, a qualquer momento e em qualquer lugar.

- Ajude a classe a comparar os ensinamentos de Alma e Amuleque sobre a oração e a adoração com as falsas ideias dos zoramitas. Os alunos podem reler Alma 31:13–23 e relacionar no quadro o que os zoramitas acreditavam sobre oração e adoração. Depois, eles podem identificar verdades em Alma 33:2–11 e 34:17–29 que contrastam com essas crenças. O que esses versículos nos ensinam sobre como podemos melhorar nossas orações e nossa adoração?
- Incentive um debate sobre a oração escrevendo palavras como *Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? e Como?* no quadro. Os alunos podem analisar Alma 33:2–11 e 34:17–29 para encontrar respostas às perguntas relacionadas à oração. Por

exemplo, eles podem responder perguntas como esta: Onde podemos orar? Pelo que podemos orar? Eles também podem encontrar respostas na letra de um hino sobre oração, como “Com fervor fizeste a prece?” ou “Ó doce, grata oração” (*Hinos*, nº 83 e 79). Como podemos melhorar nossas orações?

ALMA 34:9–17

O sacrifício expiatório do Salvador é “infinito e eterno”.

- Amuleque usou as palavras “infinito” e “eterno” várias vezes para descrever o sacrifício que Jesus Cristo fez para expiar nossos pecados. Peça aos alunos que encontrem essas palavras em Alma 34:9–14 e depois, procurem a definição delas em um dicionário. De que maneiras o sacrifício do Salvador é infinito e eterno? (Ver Hebreus 10:10; 2 Néfi 9:21; Mosias 3:13.) De acordo com Alma 34:15–17, o que precisamos fazer para receber as bênçãos do sacrifício do Salvador? O que significa “exercer vossa fé para o arrependimento”? (Alma 34:17.)

ALMA 34:32–35

“Não deixeis o dia do arrependimento para o fim.”

- Uma analogia como a seguinte, pode ajudar os alunos a ponderar sobre os perigos de procrastinar o arrependimento: Peça-lhes que imaginem que receberam um convite para participar de um evento que exige anos de treinamento e preparação, como uma competição olímpica ou uma apresentação musical (escolha algo significativo para sua classe), mas esse evento será realizado amanhã. Debata com a classe por que provavelmente eles não se sairiam bem no evento mesmo que passassem o resto do dia se preparando. Como esse exemplo se relaciona às advertências de Amuleque em Alma 34:32–35? Por que seria perigoso procrastinar nossos esforços para nos arrepender e mudar? Peça aos alunos que ponderem sobre o que podem fazer para se “[prepararem] para a eternidade” (versículo 33) e planejem essa preparação sem demora.



Incentivar o aprendizado no lar

Para inspirar os alunos a ler Alma 36–38 durante a semana, saliente que Alma estava “angustiado pelas iniquidades de seu povo”, então, ele reuniu seus filhos e os ensinou “quanto às coisas que diziam respeito à retidão” (Alma 35:15–16). Os próximos capítulos de Alma fazem um relato do que Alma foi inspirado a ensinar a seus filhos.



Recursos adicionais

O que significa ser humilde?

“Ser humilde é reconhecer com gratidão a sua dependência do Senhor — compreender que tem constante necessidade de Seu apoio. (...) Não é um sinal de fraqueza, timidez ou medo; é um indício de que sabemos onde repousa nossa verdadeira força” (*Sempre Fiéis*, 2004, p. 99).

O élder Quentin L. Cook explicou: “Quando realmente contemplamos Deus, o Pai, e Cristo, o Filho, quem Eles são e o que realizaram em nosso benefício, nós nos enchemos de reverência, respeito,

gratidão e humildade. (...) A humildade também inclui sermos gratos por nossas numerosas bênçãos e pelo auxílio divino. A humildade não é uma grandiosa conquista identificável nem é superar algum grande desafio, mas é um sinal de força espiritual. É ter a calma confiança de que, dia após dia e hora após hora, podemos confiar no Senhor, servir a Ele e alcançar Seus propósitos” (“O cotidiano eterno”, *A Liahona*, novembro de 2017, pp. 52, 54).

Escrituras sobre fé.

- 1 Coríntios 12:9
- Hebreus 11:1–6
- Tiago 2:14–18
- Éter 12:6
- Morôni 7:33; 10:11
- Doutrina e Convênios 63:9–11

Aperfeiçoar o ensino

Concentrar-se nas escrituras. Embora tenhamos muitos recursos adicionais que podem enriquecer um debate, lembre-se de que as escrituras são a fonte da doutrina. Ajude os membros a encontrar verdades nas escrituras. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 21.)



Ilustração: Joshua Dennis

20 A 26 DE JULHO

Alma 36–38

“CONFIE EM DEUS PARA QUE VIVAS”

Enquanto se prepara para ensinar, lembre-se de que os alunos provavelmente tiveram experiências significativas com Alma 36–38. O que você pode fazer para reforçar essas experiências?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Uma maneira de incentivar os alunos a comentar o que aprenderam nas escrituras é dividir a classe em três grupos e designar a cada grupo um capítulo de Alma 36–38. Peça a cada grupo que encontre e compartilhe um versículo inspirador no capítulo que recebeu.



Ensinar a doutrina

ALMA 36

Podemos nascer de Deus se formos humildes e nos arrependermos.

- Alguns alunos podem se perguntar por que eles nunca tiveram uma experiência de conversão grandiosa como a de Alma. Pode ser útil compartilhar o que o élder David A. Bednar ensinou: “Para muitos de nós, a conversão é um processo

contínuo, e não um acontecimento único resultante de uma experiência dramática” (“Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 108). Embora alguns aspectos da experiência da conversão de Alma sejam incomuns, sua experiência ensina princípios que todos nós precisamos aplicar em nosso próprio processo de conversão. Peça aos alunos que examinem Alma 36 para encontrar esses princípios e relacioná-los no quadro. O que mais tem nos ajudado a nos tornar mais convertidos ao evangelho de Jesus Cristo?

- Alma usou a frase “nascer de Deus” para descrever sua conversão. Para ajudar os alunos a entender esse conceito, peça a eles que leiam os seguintes versículos, individualmente ou em duplas, e identifiquem o que significa nascer de Deus: 1 João 4:7; Mosias 5:7; 27:25–26; Alma 5:14 e 22:15. Peça aos alunos que falem sobre o que aprenderam. Depois, eles podem examinar Alma 36 e identificar respostas para esta pergunta: Como as pessoas se sentem e agem quando nascem de Deus? Para ajudar os alunos a ponderar como eles estão nascendo de Deus, leia a declaração do presidente Ezra Taft Benson encontrada em “Recursos adicionais”.

ALMA 37**As escrituras foram preservadas “para um sábio propósito”.**

- Talvez, estudar as palavras de Alma sobre a ocasião em que ele deu registros sagrados a seu filho Helamã, possa ajudar os alunos a falar sobre como eles têm sentido o poder das escrituras na vida deles. Incentive-os a examinar Alma 37 para encontrar mensagens que Alma deu a Helamã sobre as escrituras (ver especialmente os versículos 1–19 e 43–47). Como demonstramos que as escrituras são sagradas para nós? Como nós, assim como Alma, ensinamos nossos entes queridos a “[preservar] como sagradas todas estas coisas”? (Alma 37:2.) Como as escrituras “[demonstram] o poder [de Deus]” para nós? (Alma 37:14.)
- Uma maneira de aprender sobre as bênçãos de termos as escrituras é estudar o que Alma disse em Alma 37 sobre os registros sagrados e outros objetos que ele confiou a Helamã. Faça uma lista no quadro dos objetos sagrados: as placas de Néfi e as placas de latão (Alma 37:2–20), as 24 placas de Éter e os intérpretes (Alma 37:21–37) e a Liahona (Alma 37:38–47). Os alunos podem ler esses versículos para saber o que Alma ensinou sobre cada um desses objetos. De que maneiras as escrituras podem ampliar nossas lembranças? (Ver Alma 37:8.) O que podemos aprender com as palavras de Alma sobre as bênçãos de termos as escrituras em nossa vida hoje?



As escrituras nos ensinam como seguir a Deus.

ALMA 37:6-7, 41-42**“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas.”**

- Para ensinar sobre a importância de “coisas pequenas e simples” na obra de Deus, Alma deu dois exemplos: as escrituras e a Liahona (ver Alma 37:6–7, 41–42; ver também 1 Néfi 17:41). Após analisar esses exemplos, os alunos podem compartilhar exemplos pessoais de coisas pequenas e simples na obra de Deus. Fale com um ou dois alunos com antecedência e peça a eles que tragam um objeto para a classe que seja pequeno, mas que teve um grande efeito na vida deles. Leia a declaração do presidente Dallin H. Oaks nos “Recursos adicionais”. Para ajudar os alunos a personalizar esse princípio, faça perguntas do tipo: Por que às vezes falhamos em fazer coisas pequenas e simples? Como podemos inspirar nossa família, e a nós mesmos, a vencer essa tendência?

ALMA 37:38-47**As palavras de Cristo podem nos guiar diariamente.**

- Comparar a palavra de Deus com a Liahona pode inspirar os alunos a serem mais diligentes e consistentes na leitura das escrituras. Para conduzir um debate sobre isso, peça aos alunos que leiam Alma 37:38–47 em dupla, e identifiquem as semelhanças entre a Liahona e a palavra de Deus. Você pode desafiá-los a encontrar uma semelhança em cada versículo. Depois, pode escrever o número de cada versículo e pedir à classe que escreva as semelhanças que encontraram ao lado dos números. O que essa comparação sugere sobre como devemos conduzir nosso estudo das escrituras?

ALMA 38**Compartilhar nosso testemunho de Jesus Cristo fortalece aqueles que amamos.**

- As palavras de Alma a seu filho Siblon nos dão um bom exemplo de como fortalecer e incentivar aqueles que amamos a viver o evangelho. Os alunos podem ler esse capítulo e identificar

como Alma fortaleceu Siblon. Alma 38 é curto, você pode lê-lo inteiro com a classe. Depois, os alunos podem compartilhar passagens que eles acharam significativas ou nas quais encontraram ideias de como fortalecer seus próprios familiares e amigos.



Incentivar o aprendizado no lar

Os alunos já se perguntaram como aconselhar um ente querido que cometeu um erro grave? Explique-lhes que as ideias em Alma 39–42 podem ser úteis para eles.



Recursos adicionais

A conversão é como nascer de novo.

O presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Quando tivermos experimentado essa poderosa mudança, que só pode acontecer por meio da fé em Jesus Cristo e por meio da influência do Espírito sobre nós, será como se tivéssemos nos tornado uma nova pessoa. Assim, a mudança se relaciona a um novo nascimento. Milhares já experimentaram tal mudança. Vocês abandonaram a vida de pecado, talvez um pecado grave e ofensivo e, pela aplicação do sangue de Cristo à própria vida, tornaram-se limpos. Não têm mais disposição de voltar aos hábitos anteriores. Vocês são realmente novas pessoas. É isso que significa uma mudança de coração” (“Uma grande mudança de coração”, *A Liahona*, março de 1990, p. 2).

Coisas pequenas e simples.

O presidente Dallin H. Oaks ensinou:

“Lembrei-me do poder das coisas pequenas e simples ao longo do tempo com algo que vi durante uma caminhada matutina. (...) A densa e sólida calçada de concreto [estava] rachando. Isso é o resultado de uma acentuada e potente impulsão? Não. Essa rachadura é causada pelo lento e modesto crescimento de uma das raízes de uma árvore próxima. (...)”

Assim acontece com o poderoso efeito das coisas pequenas e simples que aprendemos com as escrituras e com os profetas vivos. Pensem a respeito do estudo das escrituras, que aprendemos que devemos incorporar em nossa vida diária. Ou pensem sobre as orações pessoais e sobre se ajoelhar em família para fazer orações, práticas regulares para os membros fiéis da Igreja. (...) Embora todas essas práticas pareçam pequenas e simples, ao longo dos anos elas resultam em um poderoso crescimento e amadurecimento espiritual. Isso ocorre porque cada uma dessas coisas pequenas e simples convida a companhia do Espírito Santo, o Testificador que nos ilumina e nos guia à verdade” (“Coisas pequenas e simples”, *Liahona*, maio de 2018, p. 90).

Aperfeiçoar o ensino

Convidar os alunos a ensinarem-se mutuamente. Quando os alunos prestam testemunho ou compartilham ideias, eles podem inspirar outros de maneiras que, muitas vezes, o professor não consegue. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 30.)



Woman, Why Weepst Thou? (Mulher, Por Que Choras?), de Mark R. Pugh

27 DE JULHO A 2 DE AGOSTO

Alma 39–42

“O GRANDE PLANO DE FELICIDADE”

Os ensinamentos de Alma em Alma 39–42 são ricos em doutrina e esclarecem verdades importantes. Ao estudar esses capítulos, pondere sobre quais verdades podem ser mais significativas para seus alunos e o que você pode fazer para ajudá-los a descobrir essas verdades.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para dar aos alunos a oportunidade de compartilhar seus pensamentos e suas ideias sobre Alma 39–42, peça que examinem esses capítulos e identifiquem algo que Alma disse ou fez que os impressionou.



Ensinar a doutrina

ALMA 39

Os pecados sexuais são abomináveis aos olhos do Senhor.

- O que podemos aprender com o relato da experiência de Coriânton com o pecado e o arrependimento? Os alunos podem ler Alma 39:1–14. Alguns buscando identificar o que Coriânton fez de errado, outros, buscando identificar o que pode tê-lo levado a pecar, e outros ainda, podem identificar o conselho de Alma para ele. Ao compartilhar o que aprenderam, eles podem debater como podemos evitar cometer erros semelhantes.

- Quando as pessoas cometem pecados sexuais, geralmente têm sentimentos de desânimo ou desespero, e podem se sentir sem valor. Que princípios em Alma 39–42 inspiram os alunos a sentir a esperança que leva ao arrependimento? Ler a declaração da irmã Joy D. Jones nos “Recursos adicionais” pode ajudar os alunos a entender a diferença entre dignidade e nosso valor à vista de Deus. (Ver também Lynn G. Robbins, “Até setenta vezes sete”, *Liahona*, maio de 2018, p. 21.)
- Como parte do debate, pode ser útil que os alunos conversem sobre os padrões do Senhor com relação à castidade. O debate pode ser mais significativo se mantiver o foco nos princípios, em vez de criar uma lista do que pode e o que não pode fazer. Por exemplo, peça aos alunos que identifiquem princípios que Alma ensinou a Coriânton em Alma 39. Além disso, eles podem examinar “Pureza sexual” em *Para o Vigor da Juventude*, com perguntas como estas em mente: “Se tivesse que resumir esse conselho com um princípio, qual seria?” ou “Que princípios posso encontrar aqui que me ajudam a viver a lei da castidade?” Os alunos também podem examinar essa seção em *Para o Vigor da Juventude* e identificar as bênçãos de viver a lei da castidade e as consequências de

desobedecê-la. Como esses princípios são diferentes dos que o mundo ensina? Como esses princípios afetam nossa maneira de pensar sobre a lei da castidade? Pode ser útil para sua classe ler a declaração da irmã Wendy Nelson nos “Recursos adicionais” enquanto eles respondem essas perguntas.

- Às vezes, é fácil acreditar que nossas escolhas não afetam outras pessoas, que nossos pecados são particulares. O que Alma ensinou a Coriânton em Alma 39:11–12 sobre as consequências de suas escolhas? Peça aos alunos que ponderem sobre quem pode ser afetado pelas escolhas que eles estão fazendo, sejam elas boas ou más. Eles também podem falar sobre como as ações e os exemplos de outros os têm ajudado a escolher o que é certo.

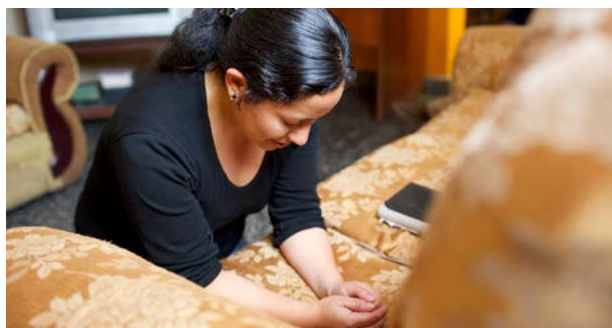
ALMA 40–42

A Expição de Jesus Cristo torna possível o plano de redenção.

- Alma ensinou a Coriânton verdades que todos nós precisamos entender, inclusive verdades sobre o propósito da vida, o mundo espiritual, a ressurreição e o julgamento. Escolha um ensinamento de Alma e dê aos alunos dois minutos para examinar Alma 40–42 (individualmente ou em duplas) e escrever o máximo de verdades sobre esse tópico que conseguirem encontrar. Depois, os alunos podem debater entre si e com a classe o que encontraram. Repita esse processo para outros tópicos, se o tempo permitir. Por que era importante que o filho de Alma, Coriânton, entendesse essas verdades em particular?
- As descrições de Alma a respeito da situação das almas depois desta vida podem fixar na mente dos alunos a importância de nos achegarmos ao Salvador e nos arrependermos de nossos pecados nesta vida. Escreva *Retidão (arrependimento)* e *Iniquidade (sem arrependimento)* no quadro e peça

aos alunos que examinem Alma 40:11–26 e relacionem palavras e frases que Alma usou para descrever o estado de cada um desses grupos após a morte. Como esses ensinamentos nos inspiram a nos arrependermos? Para mais informações sobre o que acontece no mundo espiritual, ver 1 Pedro 3:18–20; 4:6 e Doutrina e Convênios 138:29–37.

- No que os alunos pensam quando ouvem as palavras “restaurado” ou “restauração”? Peça-lhes que examinem Alma 41 buscando identificar como Alma usou essas palavras. O que ele quis dizer com elas? O que será restaurado a nós? Por que pode ser útil ver o plano do Pai Celestial como um “plano de restauração”? (Versículo 2.)
- Alguns alunos podem fazer a pergunta que parecia estar na mente de Coriânton: É justo que um Deus amoroso puna Seus filhos? (Ver Alma 42:1.) Peça aos alunos que ponderem sobre como eles responderiam a essa pergunta e busquem a resposta em Alma 42:7–26.
- Se achar apropriado, peça aos alunos que escolham um versículo em Alma 42 que possam representar com um desenho ou símbolo e que explique por que precisamos da Expição do Salvador. Os alunos mostram o que desenharam e o restante da classe poderia procurar o versículo que ele representa. Depois, eles podem debater o que aprenderam sobre a importância do sacrifício do Salvador.



Podemos receber um testemunho de Jesus Cristo como nosso Salvador.



Recursos adicionais

O valor de nossas almas é grande.

A irmã Joy D. Jones ensinou:

“Deixem-me salientar a necessidade de diferenciarmos duas palavras fundamentais: *valor* e *dignidade*. Elas não têm o mesmo significado. *Valor* espiritual significa darmos a nós o valor que o Pai Celestial nos dá, não o valor que o mundo nos dá. Nosso valor foi determinado antes de virmos para a Terra. ‘O amor de Deus é infinito e vai durar para sempre.’

Por outro lado, a *dignidade* é alcançada por meio da obediência. Se pecamos, somos menos dignas, mas jamais passamos a valer menos. Continuamos a nos arrepender e a nos esforçar para sermos como Jesus, com nosso valor inalterado. Conforme ensinou o presidente Brigham Young: ‘O menor e mais inferior de todos os espíritos que vivem sobre a Terra hoje (...), vale mais que muitos mundos’. Não importa o que aconteça, sempre temos valor diante dos olhos de nosso Pai Celestial” (“Valorizadas além da medida”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 14).

A visão do mundo sobre a intimidade não é consistente com a visão de Deus.

A irmã Wendy Nelson comparou o modo como o mundo vê as relações sexuais, o “sexo mundano”, com o que ela chamou de “intimidade conjugal ordenada por Deus”.

“Com o sexo mundano, tudo é aceitável. Na intimidade conjugal, toma-se um cuidado intenso para evitar toda e qualquer coisa — desde linguajar a

músicas e filmes — que ofenda o Espírito, o seu espírito ou o de seu cônjuge.

Enquanto o sexo mundano é lascivo e destrói o amor, a intimidade conjugal gera mais amor.

O sexo mundano degrada homens e mulheres e o próprio corpo, enquanto a intimidade conjugal honra homens e mulheres e celebra o corpo como um dos grandes prêmios da vida mortal.

Com o sexo mundano, as pessoas podem se sentir usadas, abusadas e, por fim, mais solitárias. Com a intimidade conjugal, os cônjuges se sentem mais unidos e amados, mais nutridos e compreendidos.

O sexo mundano devasta e, por fim, arruína os relacionamentos. A intimidade conjugal fortalece os casamentos. Ela sustenta, cura e santifica a vida dos cônjuges e seu casamento. (...)

O sexo mundano se torna uma obsessão porque nunca cumpre suas promessas. A intimidade conjugal ordenada por Deus é gloriosa e permanecerá para sempre para o marido e a esposa que cumprirem os convênios” (“Amor e casamento”, devocional mundial, 8 de janeiro de 2017, em broadcast. ChurchofJesusChrist.org).

Aperfeiçoar o ensino

Preparar-se com antecedência. “Ao ponderar sobre como os princípios do evangelho que está ensinando vão abençoar os alunos, as ideias e impressões surgirão no dia a dia, quando for para o trabalho, ao realizar as tarefas domésticas ou interagir com familiares e amigos. Não pense que precisa arranjar tempo para a preparação espiritual, pense que é algo que está sempre fazendo” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 12).



For the Blessings of Liberty (Pelos Bênçãos da Liberdade), de Scott M. Snow

3 A 9 DE AGOSTO

Alma 43–52

“PERMANECEI FIRMES NA FÉ EM CRISTO”

Além de reler as atividades sugeridas aqui, busque inspiração ao estudar em espírito de oração Alma 43–52 e pense em como ajudar os alunos a aprender a doutrina que está sendo ensinada.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para incentivar os alunos a compartilhar o que estão aprendendo em Alma 43–52, pergunte como eles responderiam a alguém que dissesse: “Não consigo ver como as guerras descritas no Livro de Mórmon têm qualquer relevância em minha vida”.



Ensinar a doutrina

ALMA 43–52

As guerras no Livro de Mórmon nos ensinam sobre nossa guerra contra o mal.

- Durante o estudo pessoal e familiar desta semana, os alunos devem ter ponderado ou registrado os pensamentos deles sobre como os nefitas foram bem-sucedidos em se defenderem dos lamanitas e como os lamanitas atacaram os nefitas. Se os alunos fizeram isso em casa, peça-lhes que contem o que aprenderam. Ou, dê um tempo para que aprendam durante a aula usando as escrituras que se encontram no esboço desta semana

em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*. À medida que os alunos contarem o que encontraram, incentive-os a debater como podemos seguir o exemplo dos nefitas em se defenderem contra o mal e como podemos reconhecer os ataques espirituais de Satanás.

ALMA 46:11–22

Se formos corajosos em defender nossa fé, podemos inspirar outros a serem fiéis.

- Como você pode ajudar os alunos a seguirem o exemplo de Morôni em defender corajosamente sua fé no evangelho restaurado de Jesus Cristo? Os alunos podem ler Alma 46:11–22 e identificar o que Morôni fez e o que ele ensinou que inspirou seu povo a ser mais fiel. Escreva essas coisas no quadro abaixo do título *O exemplo de Morôni*. Depois, peça aos alunos que ponderem sobre as ações de Morôni e deem sugestões sobre o que podemos fazer para defender nossas crenças hoje. Escreva as respostas dos alunos abaixo do título *Defender corajosamente o evangelho hoje*. Que verdades e valores nosso profeta tem ensinado recentemente que podemos ensinar e defender?
- Como você pode ajudar os alunos a aplicar na própria vida o que Morôni fez com o estandarte da liberdade? Peça-lhes que leiam Alma 46:11–22

e identifiquem as verdades que Morôni estava ensinando e pedindo ao povo que apoiasse. Que verdades e valores nossos líderes da Igreja têm enfatizado em nossos dias? (Verifique alguns deles em *Para o Vigor da Juventude*, “A Família: Proclamação ao Mundo”, ou nas mensagens das conferências gerais mais recentes.) Que desafios enfrentamos ao defender nossas crenças atualmente? O que podemos aprender com o exemplo de Morôni? Dê aos alunos a oportunidade de criar seu próprio estandarte da liberdade, para que sempre se lembrem de viver e defender suas crenças com coragem.



Minerva K. Teichert (1888-1976), *Defense of a Nephite City* [Defesa de uma Cidade Nefita], 1935, óleo sobre madeira, 92 x 122 cm. Museu de Arte da Universidade Brigham Young

ALMA 47

Satanás tenta nos enganar sutilmente.

- Pode ser útil que os alunos estudem Alma 47, que mostra como a traição de Amaliquias se compara ao que Satanás faz para nos enganar. Comece pedindo a alguém que resuma o relato em Alma 47. Para tornar mais interessante, peça a dois alunos que imaginem que eles são Amaliquias e Leônti e conte a história. O que Amaliquias fez que nos lembra as coisas que Satanás faz para nos tentar e nos enganar? Incentive os alunos a citar versículos específicos enquanto debatem essa questão. A citação em “Recursos adicionais” contém outro bom exemplo de como Satanás nos engana. Que conselho podemos dar para que outros, e nós mesmos, possamos ficar alertas sobre como Satanás nos tenta hoje? O que podemos fazer para nos proteger?

ALMA 48:7-17

Ao nos empenharmos para sermos fiéis como Morôni, nós nos tornaremos mais semelhantes ao Salvador.

- Um debate sobre os atributos de Morôni pode inspirar os alunos a se empenharem em seguir o exemplo dele. Comece mostrando uma gravura de Morôni, como aquela que aparece no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*. Depois, peça aos alunos que estudem Alma 44:3-4 e 48:7-13 e escrevam no quadro as palavras e frases que descrevem Morôni. Vocês podem ler juntos Alma 48:17 e debater como os atributos de Morôni, relacionados no quadro, permitiram que ele vencesse a influência de Satanás e se tornasse mais semelhante a Jesus Cristo. Como podemos ser mais semelhantes a Morôni?

ALMA 48:7-9; 49:1-9; 50:1-6

Podemos fortalecer a nós mesmos e nossa família contra o adversário.

- Pode ser útil que os alunos ouçam sugestões de como podem proteger a si mesmos e sua família contra as falsidades e tentações de Satanás. Para inspirar um debate, leiam juntos Alma 48:7-9; 49:1-9 e 50:1-6. Ao ponderarmos sobre nossas necessidades espirituais de nos defendermos do pecado, o que podemos aprender com o empenho dos nefitas em se defenderem? Como podemos construir defesas espirituais para proteger nossa família e a nós mesmos contra o pecado e as influências do mal? Incentive os alunos a compartilhar ideias que funcionaram para eles. Por que é importante “não [suspender os] preparativos para a guerra”? (Alma 50:1.)



Incentivar o aprendizado no lar

Uma maneira de incentivar os alunos a ler Alma 53-63 é contar a eles que os relatos nesses capítulos podem inspirá-los a ser mais obedientes e desenvolver uma fé mais forte.



Recursos adicionais

As consequências de sucumbir a pequenas tentações.

Para ensinar que “pecados graves entram em nossa vida quando primeiramente cedemos a pequenas tentações”, o presidente Spencer W. Kimball contou esta fábula:

“[Um] camelo e seu dono (...) estavam viajando pelas dunas arenosas de um deserto quando se levantou uma tempestade de vento. O viajante logo armou sua tenda e entrou, fechando a abertura para proteger-se da areia cortante e dolorosa da violenta tempestade. (...) O camelo ficou do lado de fora, e quando os fortes ventos açoiaram seu corpo, olhos e narinas, ele achou aquilo insuportável e por fim suplicou para entrar na tenda.

‘Só há espaço para mim’, disse o viajante.

‘Mas posso apenas colocar o nariz, a fim de respirar um ar que não esteja cheio de areia?’, perguntou o camelo.

‘Bem, talvez sim’, respondeu o nômade e abriu a tenda apenas um pouco, para permitir a entrada do longo focinho do camelo. Que alívio para o animal! Mas logo o camelo se sentiu incomodado pela areia que feria seus olhos e orelhas (...):

‘A areia carregada pelo vento é como uma raspadeira em minha cabeça. Será que posso colocar só a cabeça dentro da tenda?’

Mais uma vez, o viajante racionalizou que aceitar aquele pedido não lhe faria mal algum, pois a cabeça do camelo poderia ocupar o espaço do alto da tenda que ele mesmo não estava usando. Assim, o camelo pôs a cabeça dentro da tenda e o animal ficou satisfeito de novo — mas apenas por um breve período.

‘Só a parte dianteira do meu corpo’, suplicou o animal e outra vez o viajante cedeu e logo os ombros e patas dianteiras do camelo estavam na tenda. Finalmente, seguindo o mesmo processo, o dorso do camelo, suas patas traseiras e todo o seu corpo estavam dentro da tenda. Mas agora não havia espaço para os dois, e o camelo expulsou o viajante, que teve de enfrentar o vendaval e a tempestade” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, pp. 120–121).

Aperfeiçoar o ensino

Seu chamado é inspirado. “Seu chamado para ensinar vem do Senhor (...) Você foi designado sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio, portanto, você tem direito à revelação pessoal que precisa para ter sucesso. Essas bênçãos são suas ao buscá-las, permanecer fiel e esforçar-se para ser digno” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 5).



The Thousand Young Warriors (Dois Mil Jovens Guerreiros), de Arnold Friberg

10 A 16 DE AGOSTO

Alma 53–63

“PRESERVADO PELO SEU MARAVILHOSO PODER”

Ao explorar as sugestões didáticas neste esboço, pense no que é mais importante para sua classe e adapte ou ajuste as atividades para atender às necessidades dos alunos.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para incentivar os alunos a compartilhar o que aprenderam em Alma 53–63, peça-lhes que examinem os capítulos e identifiquem um versículo que poderiam compartilhar com alguém que está enfrentando desafios. Peça-lhes que compartilhem esses versículos com alguém durante a semana.



Ensinar a doutrina

ALMA 53:17–21; 56:43–48, 55–56; 57:20–27; 58:39–40

Ao exercermos fé e confiança em Deus, Ele nos fortalecerá.

- Enriqueça o debate em sala de aula sobre os guerreiros de Helamã usando o que os alunos aprenderam em casa. Uma maneira de fazer isso é pedir aos alunos que citem características dos jovens guerreiros que os impressionam (algumas delas podem ser encontradas em Alma 53:17–21; 56:45–48; 57:20–21, 26–27; 58:40). Como essas

características ajudaram os jovens guerreiros durante as batalhas? Como elas podem nos ajudar em nossas batalhas espirituais? Os alunos também podem contar histórias de “jovens guerreiros” modernos.

- Os pais em sua classe provavelmente esperam que os filhos desenvolvam fé como os jovens guerreiros de Helamã. Para ajudar os pais e futuros pais de sua classe a aprender com essa história, organize um grupo de debate com várias pessoas que queiram compartilhar ideias sobre edificar a fé nos filhos. Peça aos membros do grupo com antecedência que leiam Alma 56:47–48 e 57:20–27 e se preparem para compartilhar ideias sobre o que ajudou os jovens guerreiros a desenvolver a fé. Dê tempo aos alunos para que deem sugestões à medida que os membros do grupo apresentam suas ideias. Outro recurso que pode enriquecer o debate inclui as palavras da irmã Joy D. Jones em “Recursos adicionais” e a mensagem do presidente Russell M. Nelson “Um apelo às minhas irmãs” (*A Liahona*, novembro de 2015, p. 95). No final do debate, dê alguns minutos aos alunos para que ponderem sobre questões como: Quem confia no seu testemunho? O que você pode dizer e fazer para fortalecê-los?



Heroes (Taught by their Mothers) [Heróis (Ensinados por Suas Mães)], de Liz Lemon Swindle

ALMA 58:1-12, 30-37; 61

Podemos escolher pensar o melhor a respeito das outras pessoas e não nos ofendermos com elas.

- A reação de Helamã quando seus exércitos não receberam apoio é um grande exemplo para nós quando nos sentirmos prejudicados. Para incentivar o debate sobre o exemplo dele, peça a um aluno que venha preparado para resumir a situação de Helamã e as razões pelas quais o governo não havia atendido as necessidades dele (ver Alma 58:1-9, 30-37; 61:2-8). Escreva no quadro *A reação de Helamã e Outras reações possíveis*. Depois, peça à classe que examine Alma 58:1-12 e 30-37 e escreva abaixo de cada título a descrição do que Helamã pensou, disse e fez em resposta a sua situação e, em contrapartida, o que ele poderia ter pensado, dito e feito. O que podemos fazer para seguir o exemplo de Helamã quando nos sentimos prejudicados ou negligenciados?
- Quando Morôni criticou Paorã em Alma 60, Paorã poderia ter escolhido se ofender. Em vez disso, ele respondeu: “Não estou zangado” e “regozijo-me pela grandeza de teu coração”, referindo-se a Morôni (Alma 61:9). Para ajudar os alunos a aprender com o exemplo de Paorã, peça que imaginem que lhes foi pedido que escrevam um artigo para uma revista da Igreja usando o exemplo de Paorã, em Alma 61, para ensinar sobre como evitar se sentir ofendido pelas outras pessoas. Depois, divida os alunos em grupos e

peça que leiam Alma 61:3-14 e relacionem alguns pontos que poderiam incluir no artigo. O conselho do élder David A. Bednar em “Recursos adicionais” também pode ser proveitoso.

ALMA 60:7-14

Temos a responsabilidade de elevar as pessoas ao nosso redor.

- Morôni escreveu que Deus responsabilizaria Paorã se ele intencionalmente negligenciasse as necessidades dos exércitos nefitas. Peça aos alunos que leiam Alma 60:7-14 juntos e, depois, que pensem em alguém que conhecem que esteja passando por necessidades ou se sentindo negligenciado. O que podemos fazer para ficar cientes e atender às necessidades das pessoas? Como nossas necessidades foram atendidas por outras pessoas, inclusive por irmãs e irmãos ministradores?

ALMA 62:39-41, 48-51

Devemos nos lembrar do Senhor nos momentos de adversidade e de prosperidade.

- As reações dos nefitas nos momentos de dificuldade e prosperidade (ver Alma 62:39-41, 48-51) mostram que devemos ser sempre humildes, estejamos passando por adversidades ou vivendo em prosperidade. Peça aos alunos que leiam esses versículos e falem sobre o que chamou a atenção deles. Peça a eles que troquem ideias em duplas antes de pedir a alguns que as compartilhem com a classe.



Incentivar o aprendizado no lar

Para incentivar os alunos a estudar Helamã 1-6, explique-lhes que nesses capítulos os nefitas caíram em iniquidade e os lamanitas se tornaram justos. Essa inversão nos ensina lições importantes nesses tempos perigosos.



Recursos adicionais

Tornar nossos filhos resistentes ao pecado.

A irmã Joy D, Jones, presidente geral da Primária, compartilhou os seguintes pontos-chave para criar “uma geração resistente ao pecado”:

“Para começar, (...) temos que [ajudar nossos filhos] a saber, sem sombra de dúvida, que eles são filhos e filhas de um amoroso Pai Celestial, e que Ele tem expectativas divinas em relação a eles.

Em segundo lugar, o entendimento da doutrina do arrependimento é essencial para que nossos filhos se tornem resistentes ao pecado. Ser resistentes ao pecado não significa que eles nunca pecam, mas, sim, que se arrependem continuamente, estão vigilantes e são valentes. Talvez a resistência ao pecado seja uma bênção decorrente do repetido empenho em resistir ao pecado. (...)

Portanto, o terceiro ponto-chave para ajudar nossos filhos a se tornarem resistentes ao pecado é começar bem cedo a inculcar amorosamente neles as doutrinas e os princípios básicos do evangelho, utilizando as escrituras, as Regras de Fé, o livreto *Para o Vigor da Juventude*, os hinos da Primária, os outros hinos e nosso próprio testemunho pessoal, e essas doutrinas vão conduzir as crianças ao Salvador. (...)

Ajudar as crianças a entender, a fazer e a guardar convênios sagrados é outro ponto-chave. (...) Ensinar nossos filhos a cumprir promessas simples quando jovens vai capacitá-los a guardar convênios sagrados mais tarde na vida” (“Uma geração resistente ao pecado”, *A Liahona*, maio de 2017, pp. 88-89).

Como evitar nos sentirmos ofendidos.

Em sua mensagem “E para eles não há tropeço” (*A Liahona*, novembro de 2006, p. 89), o élder David A. Bednar deu os seguintes conselhos:

- **Reconheça que se sentir ofendido é uma escolha.** “Achar que alguém ou algo pode *fazer* com que nos sintamos ofendidos, zangados ou magoados é um insulto ao nosso arbítrio moral e nos reduz a meros objetos sujeitos à ação. Contudo, como agentes, todos temos o poder de agir e escolher como nos conduziremos diante de uma situação ofensiva ou aviltante”.
- **Confie no Salvador.** “O Salvador é o maior exemplo de como devemos reagir a acontecimentos ou situações potencialmente ofensivos” (ver 1 Néfi 19:9).
- **Seja compreensivo com as fraquezas das outras pessoas.** “Um dos maiores indicadores da nossa maturidade espiritual é a maneira de reagirmos às fraquezas, à inexperiência e aos atos potencialmente ofensivos dos outros”.
- **Comunicar-se em particular.** “Se uma pessoa disser ou fizer algo que considerarmos ofensivo, nossa primeira obrigação é nos recusarmos a nos ofender e depois nos comunicarmos em particular, de modo honesto e direto com a pessoa. Tal atitude é um convite à inspiração do Espírito Santo e permite que os mal-entendidos se esclareçam e que se compreenda a real intenção”.

Aperfeiçoar o ensino

Usar as experiências no lar. Uma vez que o lar é o centro de aprendizado do evangelho, pense em como as experiências em sala de aula de seus alunos podem incorporar o que acontece lá. Por exemplo, você pode adaptar muitas atividades no *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* para usar em sua aula e reforçar o estudo pessoal e familiar dos alunos.



17 A 23 DE AGOSTO

Helamã 1-6

“A ROCHA DE NOSSO REDENTOR”

Você realmente *conhece* sua classe? Procure conhecer melhor um aluno a cada semana. Ao fazer isso, tenha as necessidades deles em mente enquanto se prepara para ensinar.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Peça aos alunos que venham para a classe preparados para mostrar um objeto que eles podem usar para ensinar um princípio que aprenderam nesses capítulos. De que outras maneiras podemos ensinar esses princípios para as pessoas?



Ensinar a doutrina

HELAMÃ 1-6

O orgulho nos afasta do Espírito e da força do Senhor.

- O esboço desta semana de *Vem, e Segue-Me* — *Estudo Pessoal e Familiar* descreve um “ciclo do orgulho” persistente entre os nefitas. Talvez, um aluno possa desenhar o ciclo no quadro. Depois, os alunos podem encontrar alguns versículos em Helamã 1-6, que demonstram as diversas partes do ciclo, e escrevê-los ao lado da respectiva parte no diagrama. (Se os alunos precisarem de

ajuda, sugira que procurem em Helamã 3:24-36; 4:11-26.) De que maneira algumas vezes somos semelhantes aos nefitas? Como podemos evitar essa tendência ao orgulho? Você também pode ler trechos do “Capítulo 18: Acautelai-vos do orgulho” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson, 2014*, pp. 245-256).



O “ciclo do orgulho”.

- Peça aos alunos que leiam Helamã 4:13 e 24-26 e encontrem um hino que ensine a respeito de nossa dependência de Deus, como “Careço de Jesus” (*Hinos*, nº 61). Por que o orgulho nos afasta de Deus? Como podemos reconhecer nossa dependência de Deus? Os alunos podem comentar como foram fortalecidos pelo Espírito e poder do Senhor devido a sua humildade.

- Os membros da Igreja descritos em Helamã 3:33–34 estavam perseguindo outros membros da Igreja. Devido ao orgulho, eles oprimiram os pobres e cometeram todos os tipos de pecados (ver Helamã 4:11–13). Leia juntos Helamã 3:33–34 e 4:11–13, depois, peça aos alunos que troquem ideias sobre algumas maneiras de demonstrarmos maior respeito e bondade para com o próximo, inclusive outros membros da Igreja que são diferentes de nós. Peça aos alunos que pensem em alguém que conhecem que esteja sofrendo devido a indelicadeza de outras pessoas, e que ponderem sobre como podem ajudar a fortalecer e incentivar essa pessoa.

HELAMÃ 3:33-35

A santificação vem de entregarmos nosso coração a Deus.

- Helamã 3:33–35 pode ser muito consolador para os alunos de sua classe que estejam passando por “perseguição (...) [ou] muitas aflições” (versículo 34). Peça aos alunos que examinem esses versículos para encontrar conselhos que eles podem dar a alguém que está sendo perseguido. Ou talvez, os alunos possam contar como encontraram “alegria e consolo” em momentos de aflição ao fazer as coisas descritas no versículo 35.
- Peça à classe que estude Helamã 3:33–35 e as declarações e referências sobre santificação nos “Recursos adicionais”. O que esses versículos e declarações nos ensinam sobre a santificação? Como o jejum e a oração trazem as bênçãos descritas em Helamã 3:35? Como entregamos o coração a Deus? (Ver Helamã 3:35.) Como isso ajuda a nos santificarmos? Prepare e distribua tiras de papel com as declarações ou referências dos “Recursos adicionais” e peça aos alunos que peguem uma delas para estudar. Depois, eles podem comentar o que aprenderam sobre santificação.

HELAMÃ 5:12

Se fizermos de Jesus Cristo nosso alicerce, não cairemos.

- Satanás lança a “fúria de seus ventos” em todos os aspectos de nossa vida. Muitas pessoas em sua classe já vivenciaram isso, e é provável que mais tempestades estejam por vir. O que você pode fazer para ajudar seus alunos a se prepararem para essas tempestades edificando a vida deles em Jesus Cristo?

Dê início a um debate mostrando gravuras de templos ou outros edifícios e comparando nossa vida a um edifício. Que escolhas um construtor precisa fazer? Que escolhas nós fazemos que afetam a maneira como nossa vida está edificada? Depois, vocês podem ler juntos Helamã 5:12 e debater o que significa edificar nossa vida em Jesus Cristo. De que modo tê-Lo como nosso alicerce influencia outras escolhas que fazemos ao edificar nossa vida?

Os alunos podem comentar de que modo ter o Salvador como alicerce os têm ajudado a resistir às tempestades da vida. Dê aos alunos tempo para ponderar o tipo de vida que eles estão edificando e como podem assegurar que estejam firmemente alicerçados em Cristo. A história sobre o Templo de Salt Lake em “Recursos adicionais” pode ajudar no debate.

HELAMÃ 5:14-50

Nossa fé é fortalecida pela “grandeza das evidências que [temos] recebido”.

- Uma das bênçãos de nos reunirmos na Escola Dominical é a oportunidade de fortalecermos nossa fé mutuamente, assim como os lamanitas fizeram em Helamã 5:50. Vocês podem ler Helamã 5:50 juntos e pedir à classe que identifique o que os lamanitas “viram e ouviram” nos versículos 20–49. Os alunos podem compartilhar algumas experiências espirituais que os convenceram de que o evangelho é verdadeiro mesmo sem ter visto anjos ou pilares de fogo. Que evidência convincente eles viram do evangelho restaurado de Jesus Cristo?



Incentivar o aprendizado no lar

Helamã 7–12 descreve como Néfi ganhou a confiança do Senhor e recebeu grande poder. Sugira à classe que lendo esses capítulos, podemos aprender como receber mais confiança de Deus em nossa vida.



Recursos adicionais

Santificar-nos por intermédio de Jesus Cristo.

- Santificação é o “processo para que a pessoa fique livre do pecado e se torne pura, limpa e santa, por meio da Expição de Jesus Cristo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Santificação”; em scriptures.ChurchofJesusChrist.org).
- “Uma vez que estejamos sinceramente arrependidos, Cristo retirará o fardo da culpa por nossos pecados. Saberemos por nós mesmos que fomos perdoados e estamos limpos. O Espírito Santo será prova disso: Ele é o Santificador, não há maior testemunho de perdão do que esse” (“O ponto de retorno seguro”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 101).
- Ser santificado pelo sangue de Cristo é se tornar limpo, puro e santo. Se a justificação remove a punição por pecados passados, então a santificação remove a mancha, ou efeitos do pecado” (D. Todd Christofferson, “Justification and Sanctification”, *Ensign*, junho de 2001, p. 22).

- “Quando a vontade, as paixões e os sentimentos de uma pessoa estão perfeitamente submissos a Deus e Suas exigências, essa pessoa é santificada” (Brigham Young, “Discourse”, *Deseret News*, 7 de setembro de 1854, p. 1.)
- Somos santificados pelo poder do Espírito Santo devido a Expição de Jesus Cristo (ver Hebreus 13:12; Alma 13:10–12; 3 Néfi 27:19–20; Morôni 10:32–33; D&C 76:40–42).
- Mesmo depois de termos sido santificados, ainda é possível cair da graça divina (ver D&C 20:30–34).

Um firme alicerce.

Durante a construção do Templo de Salt Lake, grandes rachaduras foram encontradas nas pedras da fundação. Embora quase nove anos se passaram para chegar àquele ponto da construção, o presidente Brigham Young ordenou que as pedras da fundação que estivessem rachadas fossem removidas e substituídas por pedras de melhor qualidade. Mais cinco anos foram necessários para remover as pedras com defeito e reconstruir até o nível do solo. “Quero ver esse templo erguido”, disse o presidente Young, “de modo que ele resista durante o milênio” (“Remarks”, *Deseret News*, 14 de outubro de 1863, p. 97).

Aperfeiçoar o ensino

Prestar testemunho de Jesus Cristo. Amiinadabe pode ter sentido que não era a pessoa mais qualificada para ensinar os lamanitas a se arrependerem e terem fé em Cristo (ver Helamã 5:35–41). Mas ele contou o que sabia e seu testemunho exerceu uma influência profunda. O que podemos aprender com o exemplo dele?



Gravura de Néfi em uma Torre no Jardim, de Jerry Thompson

24 A 30 DE AGOSTO

Helamã 7-12

“LEMBRAI-VOS DO SENHOR”

Néfi incentivou seu povo a se lembrar do Senhor. Faça o mesmo por seus alunos. Ao ler Helamã 7-12, anote suas impressões sobre como pode ajudar os alunos a se lembrarem do Senhor.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Peça aos alunos que escrevam no quadro alguns princípios do evangelho que encontraram em Helamã 7-12, com as referências de onde esses princípios podem ser encontrados. Depois, vocês podem determinar juntos quais desses princípios e versículos debaterão.



Ensinar a doutrina

HELAMÃ 7-11

Os profetas revelam a vontade de Deus ao povo.

- Para ajudar os alunos a aprender com Helamã 7-11 sobre as atribuições e responsabilidades dos profetas, vocês podem começar lendo juntos o verbete “Profeta”, no Guia para Estudo das Escrituras (no site scriptures.ChurchofJesusChrist.org). Os alunos podem identificar as atribuições mencionadas de um profeta e relacioná-las no

quadro. Depois, peça aos alunos que examinem um capítulo de Helamã 7-11. Peça-lhes que identifiquem como Néfi cumpriu as atribuições relacionadas no quadro. Como nossos profetas e apóstolos atuais cumprem esse papel? Como podemos apoiá-los em suas responsabilidades?

- Por que, às vezes, os profetas precisam falar com destemor, assim como Néfi? Peça aos alunos que leiam Helamã 7:11-29 e identifiquem as advertências que Néfi fez e os motivos pelos quais ele precisou ser tão firme ao transmiti-las. Que advertências proféticas têm nos inspirado a nos arrependermos e nos achegarmos ao Senhor? Em “Recursos adicionais” há uma metáfora que o élder Neil L. Andersen usou para nos ajudar a entender os perigos de ignorar as advertências proféticas.

HELAMÃ 9:1-20; 10:1, 11-15

A fé não deve ser edificada somente com base em sinais e milagres.

- Uma maneira de debater esses versículos é dividir a classe em dois grupos e pedir a cada grupo que leia Helamã 9:1-20 e se imaginem no lugar dos cinco homens ou dos juízes supremos. O que essas pessoas devem ter sentido? O que pode ter

influenciado cada grupo a reagir de modo diferente à mesma profecia miraculosa? Como podemos nos assegurar de que os milagres edifiquem nosso testemunho, mas não se tornem seu único alicerce? Como podemos saber se as palavras do profeta atual são verdadeiras?

HELAMÃ 10:1-12

O Senhor dá poder àqueles que buscam conhecer Sua vontade e guardam Seus mandamentos.

- O relato do Senhor abençoando Néfi em Helamã 10 pode inspirar os alunos a serem mais diligentes em fazer a vontade do Senhor. Os alunos podem ler os versículos 1–12 e identificar o que Néfi fez para merecer a confiança do Senhor e como o Senhor o abençoou. Eles podem compartilhar outros exemplos de pessoas que fizeram a vontade do Senhor de modo “infatigável” (Helamã 10:4), nas escrituras ou entre seus conhecidos. Como o Senhor abençoou essas pessoas com poder para “desmoroar” (Helamã 10:9) montanhas figurativas na vida delas? Dê tempo para que os alunos ponderem sobre maneiras melhores de buscar a vontade do Senhor e guardar Seus mandamentos.

HELAMÃ 12

O Senhor quer que nos lembremos Dele.

- Muitos alunos de sua classe fizeram convênios de sempre se lembrarem de Jesus Cristo. Eles podem compartilhar entre si algumas coisas que os ajudam a “recordá-lo sempre” (Morôni 4:3; D&C 20:77), tanto em épocas de prosperidade como em momentos de dificuldades. Depois, os alunos podem analisar Helamã 12 para identificar o que faz com que as pessoas se esqueçam do Senhor. Como podemos vencer as tendências descritas nesse capítulo? Como a adversidade tem nos ajudado a nos lembrar de Deus? (Ver Helamã 11:4–7.)
- Para demonstrar o esforço necessário para se lembrar de algo, dê aos alunos alguns minutos para examinar Helamã 12. Depois, faça perguntas

sobre o capítulo para ver do que eles se lembram. Eles podem contar o que fazem para se lembrar do que estudaram para fazer uma prova. Como isso é semelhante ao esforço necessário para “[recordar] do Senhor”? (Helamã 12:5.) Em que aspectos é diferente? Peça à classe que encontre um versículo ou uma frase em Helamã 12 que possam exibir em algum local de destaque em casa ou memorizar, para que se lembrem da bondade e do poder de Deus.



Incentivar o aprendizado no lar

Para incentivá-los a ler Helamã 13–16, saliente que as profecias de Samuel, o lamanita, sobre os acontecimentos associados ao nascimento e a crucificação do Salvador podem ser comparadas a acontecimentos em nossos dias que precederão a Segunda Vinda do Salvador.



Recursos adicionais

Ouvir a orientação dos profetas.

O élder Neil L. Andersen contou a seguinte experiência:

“Os que decidem servir ao Senhor sempre ouvirão atenta e explicitamente o profeta. (...)

Vou ilustrar com uma experiência. Nossa família morou muitos anos no estado da Flórida. Como na Flórida há uma grande concentração de areia, a grama comum é plantada junto com outro tipo de grama de folhas largas que chamamos de St. Augustine. O grande inimigo dos gramados da Flórida é um pequeno inseto chamado mole cricket, [n.t.: Um tipo de grilo.]

Uma noite, quando meu vizinho e eu estávamos em frente à minha casa, notamos um pequeno inseto cruzar a calçada. ‘É melhor jogar veneno no

seu gramado’, alertou-me ele. ‘Lá vai um daqueles grilos’. Eu já havia pulverizado o gramado com inseticida há poucas semanas, e achava que dificilmente teria tempo e dinheiro para fazê-lo de novo tão cedo.

Quando amanheceu, examinei o gramado de perto. Estava viçoso e verde como nunca. Olhei bem dentro da grama para ver se conseguia achar algum daqueles grilos, mas não encontrei nenhum. Lembro que pensei comigo: ‘Bom, talvez aquele grilinho só estivesse de passagem pelo meu jardim, a caminho do gramado do vizinho’. (...)

A história, porém, tem um final triste. Certa manhã, fui ao gramado na parte da frente da casa, cerca de 10 dias após aquela conversa com meu vizinho. Levei um choque ao ver que o gramado estava coberto de pontos marrons, como se tivessem surgido durante a noite anterior. Corri até a loja de jardinagem, comprei inseticida e pulverizei o gramado imediatamente, mas já era tarde demais. Ele fora destruído, e para voltar à forma original, seriam necessários novos rolos de grama, longas horas de trabalho e muito dinheiro.

O conselho do meu vizinho era fundamental para a preservação do meu gramado. Ele via coisas que eu não via. Ele sabia algo que eu desconhecia. Sabia que aqueles grilos viviam debaixo da terra e só apareciam à noite; portanto, o fato de examinar

o gramado durante o dia de nada adiantou. Ele sabia que aquele tipo de grilo não comia as folhas da grama, mas se alimentava das raízes. Sabia que aquelas criaturinhas miúdas podiam comer uma enorme quantidade de raízes sem que eu sequer notasse os efeitos sobre o solo. Paguei um alto preço pela minha presunçosa independência. (...)

Há certos tipos de grilos espirituais que fazem seus ninhos debaixo de nossos muros de proteção e atacam nossas delicadas raízes. Muitos desses insetos maléficos parecem pequenos, quase invisíveis. (...)

Não ajam como eu agi em relação àquele grilo da Flórida. Nunca ignorem os avisos. Não sejamos presunçosos em relação à nossa independência. Ouçamos sempre e aprendamos com humildade e fé, estando prontos a nos arrependermos se necessário” (“Profetas e grilos espirituais”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 18–20).

Aperfeiçoar o ensino

Expressar amor. “Dependendo de suas circunstâncias, expressar amor por seus alunos pode significar elogiá-los com sinceridade, ter interesse em sua vida, ouvi-los com atenção, envolvê-los na aula, prestar serviço a eles ou simplesmente cumprimentá-los de modo caloroso ao vê-los” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 6).



Samuel, the Lamanite on the Wall (Samuel, o Lamanita, na Muralha), de Arnold Friberg

31 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO

Helamã 13–16

“BOAS NOVAS DE GRANDE ALEGRIA”

Quais ensinamentos e profecias de Samuel, o lamanita, você acha que serão mais úteis para seus alunos? Ao estudar Helamã 13–16, pondere sobre como você pode ajudá-los a encontrar significado nesses capítulos.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Peça aos alunos que comentem em dupla algo que aprenderam, algo que entenderam melhor ou que aplicaram à medida que liam o relato de Samuel, o lamanita, em Helamã 13–16, nesta semana. Depois, peça a alguns que compartilhem com toda a classe.



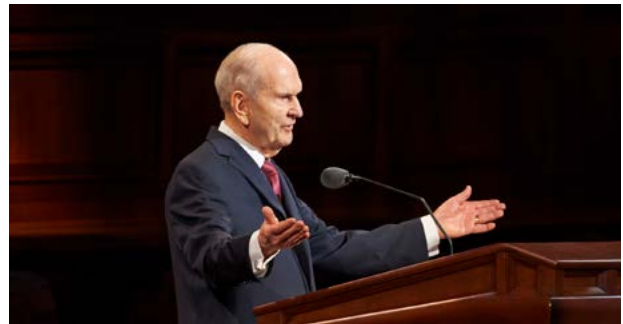
Ensinar a doutrina

HELAMÃ 13

Os servos do Senhor falam e agem de acordo com a orientação de Deus.

- O Senhor pediu a Samuel, o lamanita, que fizesse algo que parecia bem difícil: pregar a um povo que anteriormente o havia expulsado da cidade. Ler Helamã 13:2–5 pode lembrar aos alunos das coisas difíceis que o Senhor pediu que eles fizessem. Peça-lhes que compartilhem uma experiência pessoal a esse respeito. De que modo

o Senhor os ajudou? Por exemplo, os alunos podem compartilhar experiências de quando o Senhor colocou algo no coração deles para que eles dissessem a alguém (ver versículo 4). Que bênçãos os alunos receberam quando seguiram a orientação do Senhor?



O profeta nos guia a Jesus Cristo.

- Embora as advertências de Samuel fossem dirigidas aos nefitas de coração duro, Helamã 13 contém lições para todos nós. Para ajudar os alunos a encontrar significado nas palavras de Samuel, peça que examinem Helamã 13 e identifiquem uma mensagem que pareça relevante para nossos dias. (Se precisarem de ajuda, escreva os seguintes versículos no quadro: 8, 21–22, 26–29,

31 e 38.) Depois, eles podem comentar o que descobriram em duplas, em pequenos grupos ou com toda a classe. Que mensagens semelhantes os profetas têm nos dado atualmente?

HELAMÃ 14; 16:13–23.

Sinais e maravilhas podem fortalecer a fé daqueles que não endurecem o coração.

- O esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* sugere buscarmos sinais que o Senhor nos deu “para que [acreditemos] em seu nome” (Helamã 14:12). Os alunos podem compartilhar o que aprenderam enquanto ponderavam sobre essa ideia. Certifique-se de salientar que os sinais em nossa vida podem ser menos dramáticos e mais pessoais do que os sinais preditos por Samuel. Que outros propósitos para a existência de sinais são sugeridos em Helamã 14:28–30? Os alunos também podem contar outras coisas que o Senhor fez para ajudá-los a desenvolver fé Nele.
- Ao ler sobre como as profecias de Samuel se cumpriram, a fé dos alunos em Jesus Cristo e em Sua missão pode ser fortalecida. Os alunos podem usar Helamã 14 para criar um gráfico, relacionando as profecias de Samuel a respeito do nascimento e da morte de Cristo em um lado, e as referências de escrituras onde essas profecias foram cumpridas, no outro. Algumas dessas referências podem incluir versículos de 3 Néfi 1:15–21 e 3 Néfi 8:5–25. Por que é importante conhecermos essas profecias e o cumprimento delas?
- Os alunos devem ter observado — em Helamã 16 e em outras partes das escrituras — que ver sinais e maravilhas não leva, necessariamente, a crer em Cristo. Peça-lhes que comentem alguns exemplos nas escrituras de pessoas que viram sinais e, ainda assim, não creram. De acordo com Helamã 16:13–23, por que muitas pessoas na época de Samuel, o lamanita, não acreditaram nos sinais e nas profecias? Como Satanás persuade as pessoas

a “confiar somente nas próprias forças e na própria sabedoria” atualmente? (Helamã 16:15.) O que podemos aprender com esse relato que nos ajuda a evitar erros parecidos?

HELAMÃ 15:3

O Senhor corrige aqueles a quem Ele ama.

- As palavras de Samuel contêm repreensões severas, mas Helamã 15:3 dá uma perspectiva especial sobre a repreensão do Senhor. Uma maneira de ajudar os alunos a entender essa perspectiva é lendo juntos esse versículo e pedindo que eles falem sobre evidências que encontraram do amor e da misericórdia de Deus nas profecias e nas advertências de Samuel. Como a repreensão do Senhor pode ser uma demonstração de Seu amor?
- Para ajudar os alunos a entender melhor a mensagem em Helamã 15:3, compartilhe três propósitos para a repreensão divina ensinados pelo élder D. Todd Christofferson (ver “Recursos adicionais”). Divida a classe em três grupos e peça a cada grupo que debata um dos propósitos (as escrituras e os vídeos sugeridos nos “Recursos adicionais” podem ser úteis). Depois, cada grupo pode comentar com a classe as ideias que surgiram durante o debate, que os ajudaram a entender melhor que o Senhor repreende aqueles a quem Ele ama.

HELAMÃ 16

O profeta nos guia ao Senhor.

- O que aprendemos em Helamã 16 sobre aqueles que aceitaram os ensinamentos de Samuel? O que aprendemos sobre aqueles que o rejeitaram? Pode ser inspirador ouvir os alunos contarem como ganharam um testemunho da importância de seguir os profetas vivos. Eles também podem comentar como usariam Helamã 16 ou as palavras do élder Andersen nos “Recursos adicionais”, para explicar a alguém por que escolheram seguir ao profeta.



Incentivar o aprendizado no lar

Para incentivar os alunos a ler 3 Néfi 1–7 na próxima semana, mencione que muitas profecias sobre as quais estudaram esta semana serão cumpridas nesses capítulos.



Recursos adicionais

Propósitos da repreensão divina.

O élder D. Todd Christofferson, falou sobre três propósitos para a repreensão divina (ver “Eu repreendo e castigo a todos quantos amo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 97):

1. “Persuadir-nos a arrepende-nos.” Ver Êter 2:14–15; Doutrina e Convênios 1:27; 93:41–50; 105:6.
2. “Aperfeiçoar-nos e santificar-nos.” Ver Mosias 23:21–22; Doutrina e Convênios 101:1–5; 136:31.
3. “Redirecionar o curso de nossa vida para um caminho que Deus sabe ser melhor.” Ver a história do presidente Hugh B. Brown e o pé de groselha no discurso do élder Christofferson (páginas 98–99); “A vontade de Deus” (vídeo, ChurchofJesusChrist.org).

Nós nos regozijamos por termos um profeta.

O élder Neil L. Andersen ensinou:

“Um profeta não se coloca entre vocês e o Salvador. Em vez disso, ele se coloca a seu lado e aponta o caminho para o Salvador. A maior dádiva e a maior responsabilidade de um profeta para nós são seu firme testemunho, seu conhecimento seguro de que Jesus é o Cristo. Tal como Pedro na antiguidade, nosso profeta declara: ‘[Ele é] o Cristo, o Filho do Deus vivo’ (Mateus 16:16; ver também João 6:69).

No futuro, ao olharmos para trás, para nossa mortalidade, vamos nos alegrar que estivemos na Terra na época de um profeta vivo. Nesse dia, oro para que possamos dizer:

Nós o ouvimos. Acreditamos nele. Estudamos suas palavras com paciência e fé. Oramos por ele. Nós o apoiamos. Fomos humildes o suficiente para segui-lo. Nós o amamos” (“O profeta de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 27).

Aperfeiçoar o ensino

Conheça as pessoas a quem você ensina.

Não existem duas pessoas exatamente iguais. Cada pessoa que você ensina tem uma experiência de vida única, assim como sua perspectiva e suas habilidades. Ore para saber como usar essas diferenças para ajudar os alunos a aprender. À medida que entender melhor as pessoas a quem você ensina, crie momentos de ensino significativos e memoráveis. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 7.)



One Day, One Night, and One Day [Um Dia, uma Noite e um Dia], de Jorge Cocco

7 A 13 DE SETEMBRO

3 Néfi 1–7

“LEVANTA A CABEÇA E TEM BOM ÂNIMO”

O Espírito Santo pode inspirá-lo a focar em princípios específicos de 3 Néfi 1–7 durante a aula. Esses princípios podem abençoar alguém que necessita.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para ajudar os alunos a compartilhar o que estão aprendendo em casa, peça-lhes que escrevam em tiras de papel algumas verdades que encontraram em 3 Néfi 1–7 e as referências de escritura dessas verdades. Coloque as tiras de papel em um recipiente e retire algumas para debater em classe. À medida que os alunos comentam, esteja atento às ideias relacionadas neste esboço que podem aprofundar o debate e envolver outros membros da classe.



Ensinar a doutrina

3 NÉFI 1–7

A conversão é um processo que exige esforço diligente.

- 3 Néfi 1–7 descreve pessoas que eram convertidas a Jesus Cristo e ao Seu evangelho e outras que não eram. Para ajudar a classe a identificar qual

a diferença entre esses grupos, crie um gráfico no quadro com os seguintes títulos: *Crenças e ações que enfraquecem a conversão* e *Crenças e ações que fortalecem a conversão*. Divida as seguintes referências de escritura entre os alunos e peça-lhes que completem o quadro com o que encontrarem (há um exemplo com a primeira referência).

3 Néfi 1:4–23, 29–30: *Enfraquece a conversão*: não acreditar nas palavras dos profetas e ridicularizar pessoas justas (versículos 5–6). *Fortalece a conversão*: ter fé nas palavras do profeta e orar por auxílio (versículos 8, 11).

3 Néfi 2:1–3

3 Néfi 3:12–16

3 Néfi 4:8–10, 30–33

3 Néfi 6:13–18

3 Néfi 7:15–22

Como podemos manter nossa conversão forte a despeito da oposição?

- Pode ser útil para a classe explorar ideias de como fortalecer o que 3 Néfi 1:27–30 chama de a “nova geração”. Peça aos alunos que encontrem nesses versículos os motivos pelos quais os jovens

nefitas e lamanitas não foram capazes de resistir à iniquidade ao seu redor. Isso pode dar início a um debate sobre alguns desafios enfrentados atualmente pela nova geração e as melhores maneiras de ajudá-los a desenvolver fé em Cristo. Algumas sugestões são dadas nos “Recursos adicionais”.

3 NÉFI 1:4-21; 5:1-3

O Senhor cumprirá todas as Suas palavras.

- Ler os relatos em 3 Néfi 1:4-21 e 5:1-3 pode fortalecer a fé que seus alunos possuem nas promessas do Senhor. Os alunos podem ler juntos 3 Néfi 1:4-7 e relacionar no quadro como se sentiriam se fossem os fiéis descritos nesses versículos. Eles também podem pensar em situações semelhantes que poderiam enfrentar atualmente. O que aprendemos em 3 Néfi 1:8-21 e 5:1-3 sobre o Senhor e Suas promessas? Para aprofundar o debate, vocês podem analisar a letra de um hino sobre confiar em Deus, como “Se tenho fé” (*Hinos*, nº 53). Os alunos podem contar experiências em que a fé e a confiança deles em Deus foi recompensada, apesar da oposição.

3 NÉFI 1:4-15; 5:12-26; 6:10-15; 7:15-26

Somos discípulos de Jesus Cristo.

- Mórmon declarou: “Eis que sou discípulo de Jesus Cristo” (3 Néfi 5:13). Para explorar com a classe o que significa ser um discípulo, peça aos alunos que examinem 3 Néfi 1:4-15; 5:12-26; 6:10-15 e 7:15-26, e depois identifiquem as qualidades, crenças e ações dos discípulos de Cristo. Dê alguns minutos aos alunos para que ponderem e escrevam algo que podem fazer para se tornarem melhores discípulos de Jesus Cristo.

3 NÉFI 2:11-12; 3:12-26; 5:24-26

Quando os justos se reúnem, o Senhor pode fortalecê-los e protegê-los.

- Parte do motivo de os nefitas conseguirem derrotar os ladrões de Gadiânton foi terem unido forças com os lamanitas convertidos e

seguirem a orientação inspirada de Laconeu para “reunirem-se” em Zараenla (3 Néfi 3:22).

Que lições seus alunos podem aprender com essa passagem? Peça que compartilhem experiências em que foram fortalecidos por pessoas justas próximas a eles. Depois, peça-lhes que examinem 3 Néfi 3:12-26 e identifiquem os motivos para os nefitas se reunirem e as bênçãos que eles receberam. Como podemos receber essas mesmas bênçãos quando nos reunimos com nossos familiares ou com os membros da ala ou do ramo? O que mais podemos aprender sobre união em 3 Néfi 5:24-26?

- Ler 3 Néfi 3 pode ser uma oportunidade de ajudar os alunos a perceber como somos mais fortes quando nos unimos em retidão. Pense em uma atividade com objeto que demonstre como algo fraco se torna forte quando se une a outras coisas. Peça aos alunos que imaginem que lhes foi pedido que convencessem os nefitas dos benefícios da união, conforme descrito nos versículos 12-26. Eles podem trabalhar em grupos para debater como fazer isso, com base no que leram nesses versículos. Peça-lhes que compartilhem suas ideias. Vocês podem debater questões como estas: Quais desafios atuais podem ser comparados aos ladrões de Gadiânton? Como podemos fazer de nosso lar e de nossa ala lugares de refúgio?

3 NÉFI 3:1-13

Não precisamos temer Satanás.

- A epístola escrita por Gidiâni, o líder dos ladrões de Gadiânton, foi uma tentativa de intimidar e enganar os nefitas. Os alunos podem analisar as palavras dele em 3 Néfi 3:2-10 e compará-las ao modo como Satanás tenta nos enganar atualmente. O que aprendemos com a reação de Laconeu, juiz supremo dos nefitas?



Incentivar o aprendizado no lar

Para inspirar os alunos a ler 3 Néfi 8–11 para a próxima semana, diga-lhes que 3 Néfi 11 contém “o acontecimento de maior relevância” do Livro de Mórmon: o ministério pessoal de Jesus Cristo entre os nefitas (ver a introdução ao Livro de Mórmon).



Recursos adicionais

Ajudar a nova geração a edificar a fé.

O élder Valeri V. Cordón, dos setenta, sugeriu três maneiras de ajudar a nova geração a permanecer firme no evangelho:

1. *“Ser mais diligentes e interessados em casa.*
(...) Um ensino vigoroso é extremamente importante para preservar o evangelho em nossa família, mas exige diligência e esforço. Fomos convidados muitas vezes a adquirir o hábito de estudar diariamente as escrituras em família e individualmente. Muitas famílias que estão fazendo isso são abençoadas a cada dia com maior união e com um relacionamento mais próximo do Senhor.
2. *Um forte exemplo no lar.* (...) Não é suficiente apenas *conversar* com nossos filhos sobre a importância do casamento no templo, do

jejum e da santificação do Dia do Senhor. Eles precisam nos ver reservando tempo em nossa agenda para frequentar o templo sempre que possível. Precisam ver nosso comprometimento de jejuar regularmente e de santificar todo o Dia do Senhor.

3. *Tradições.* (...) Como família, precisamos nos abster de qualquer tradição que nos impeça de santificar o Dia do Senhor ou de fazer o estudo das escrituras e a oração no lar. Precisamos fechar as portas digitais de nosso lar à pornografia e a todas as outras influências malignas. Para combater as tradições mundanas de nossos dias, precisamos usar as escrituras e a voz de nossos profetas modernos para ensinar nossos filhos a respeito de sua identidade divina, de seu propósito na vida e da missão divina de Jesus Cristo” (“O idioma do evangelho”, *A Liahona*, maio de 2017, pp. 56–57; grifo do autor).

Aperfeiçoar o ensino

Incluir as pessoas que estão com problemas.

Às vezes, os membros da classe que estão com problemas precisam ser incluídos no grupo para se sentirem amados. Peça a eles que participem de um modo específico na próxima aula ou se certifique de que venham à igreja. Não desista se eles a princípio não corresponderem às suas tentativas de incluí-los. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 8–9.)



/Am the Light of the World (Eu Sou a Luz do Mundo), de James Fullmer

14 A 20 DE SETEMBRO

3 Néfi 8–11

“LEVANTAI-VOS E APROXIMAI-VOS DE MIM”

Relembrar o que sentiu durante seu estudo pessoal de 3 Néfi 8–11 pode inspirar sugestões didáticas. As sugestões abaixo podem lhe dar ideias adicionais.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Às vezes, as pessoas participam melhor se você pedir algo específico. Por exemplo, peça aos alunos que comentem algo sobre 3 Néfi 8–11 que lhes ensina sobre o caráter de Jesus Cristo. Faça esse convite com alguns dias de antecedência para que eles venham preparados.



Ensinar a doutrina

3 NÉFI 8–10

Se nos arrependermos, o Salvador vai nos reunir, proteger e nos curar.

- Esses capítulos contêm relatos de destruição e devastação, mas também ensinam lições espirituais que podem nos ajudar a nos achegarmos a Jesus Cristo. Divida a classe em três grupos e designe a cada grupo um capítulo de 3 Néfi 8–10, para que identifiquem palavras ou frases que descrevam o que as pessoas aprenderam ou

sentiram. Depois, uma pessoa de cada grupo pode compartilhar com o restante da classe o que o grupo aprendeu. Incentive os alunos a debater como essas lições espirituais podem nos ajudar a nos achegar ao Salvador.

- Uma mensagem valiosa que podemos identificar nesses capítulos é que o Salvador está ao nosso lado demonstrando amor e misericórdia mesmo durante nossas provas mais difíceis. Peça aos alunos que pensem em alguém que conhecem, que esteja passando por um momento difícil, e que examinem as palavras do Salvador em 3 Néfi 9:13–22 e 10:1–10 para encontrar frases que possam ajudar essa pessoa. Os alunos também podem compartilhar experiências pessoais em que sentiram que o Salvador estava ao lado deles.

3 NÉFI 9:19–22

O Senhor exige “um coração quebrantado e um espírito contrito”.

- Antes da vinda do Salvador, os fiéis na terra prometida obedeciam à lei de Moisés, que incluía o sacrifício de animais. Para ajudar os alunos a entender melhor essa lei, lembre rapidamente Moisés 5:5–8. Por que foi ordenado que o povo de Deus sacrificasse animais na antiguidade? Que

novo mandamento o Salvador deu em 3 Néfi 9:20 e como isso nos guia a Ele e ao Seu sacrifício? As citações sobre a lei do sacrifício em “Recursos adicionais” podem ser úteis.

- Como você pode ajudar os alunos a entender o que significa ter um coração quebrantado e um espírito contrito? Comece escrevendo no quadro as palavras *quebrantado*, *contrito* e *sacrifício*. Depois, peça aos alunos que façam desenhos que representem o que essas palavras significam, ou escrevam palavras ou frases que eles associam a esses termos. À medida que os alunos compartilharem seus desenhos, palavras ou frases, eles podem debater como se relacionam à admoestação que o Salvador fez em 3 Néfi 9:19–22. A citação do élder D. Todd Christofferson nos “Recursos adicionais” também pode ser útil.

3 NÉFI 11:1–17

Jesus Cristo é a Luz do Mundo.

- Os acontecimentos descritos em 3 Néfi 11:1–17 estão entre os mais sagrados no Livro de Mórmon. Dê aos alunos alguns minutos para ler esses versículos em silêncio. Escreva as seguintes perguntas no quadro para que eles ponderem enquanto leem: *Como você teria se sentido se estivesse entre o povo? O que o impressiona sobre o Salvador nesses versículos? O que você aprende com o exemplo de Jesus?* ou *Que experiências fortaleceram seu testemunho de Jesus Cristo como nosso Salvador?* Peça aos alunos que comentem seus pensamentos e suas impressões.



One by One [Um por Um], de Walter Rane

3 NÉFI 11:10–41

Jesus Cristo estabeleceu Sua doutrina e Sua Igreja.

- Pode ser esclarecedor salientar as primeiras coisas que o Salvador escolheu dizer e fazer quando apareceu na terra de Abundância. Os alunos podem marcar ou escrever verdades que identificaram nas palavras e nas ações do Salvador em 3 Néfi 11:10–41. Convide-os a relatar o que encontraram. O que aprendemos sobre o Salvador nesses versículos? O que aprendemos sobre Sua Igreja?
- Para encerrar as aparentes divergências entre o povo com relação ao batismo, o Salvador revelou verdades importantes sobre essa ordenança em 3 Néfi 11. Para ajudar os alunos a aprender essas verdades, escreva os números dos seguintes versículos no quadro: *21–25*, *26–27*, *33–34*. Peça a cada aluno que escolha um versículo ou dois e comente a respeito de uma verdade ensinada sobre o batismo.



Incentivar o aprendizado no lar

Saliente que a visita do Salvador aos nefitas e lamanitas os afetou de tal maneira que esses povos, que viviam em contenda, viveram em paz durante os 200 anos seguintes (ver 4 Néfi 1). Isso pode inspirar os alunos a estudar 3 Néfi 12–16 para aprender o que o Salvador ensinou ao povo que o conduziu a uma mudança tão dramática.



Recursos adicionais

A lei do sacrifício.

O presidente M. Russell Ballard explicou uma maneira de viver a lei do sacrifício hoje em dia:

“Depois do sacrifício supremo do Salvador, fizeram-se dois ajustes na prática [da lei de sacrifício]. Primeiro, a ordenança do sacramento substituiu a ordenança do sacrifício de animais; e segundo, essa mudança alterou o foco do sacrifício, que passou do animal pertencente a uma pessoa para a própria pessoa. De certa forma, o sacrifício mudou da *oferta* para *aquele que faz a oferta*. (...)”

Em vez de exigir animais ou grãos, o Senhor agora deseja que renunciemos a tudo que seja impuro. (...)”

Quando vencermos nossos próprios desejos egoístas e pusermos Deus em primeiro lugar em nossa vida e fizermos convênio de servir a Ele a despeito do custo, então estaremos vivendo a lei do sacrifício” (“A lei do sacrifício”, *A Liahona*, março de 2002, pp. 16, 17).

O élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O sacrifício real, pessoal, nunca foi colocar-se um animal sobre o altar, mas, sim, o desejo de se colocar o animal que existe em nós sobre o altar, para que seja consumido!” (“Negai-vos a toda iniquidade”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 73.)

Um coração quebrantado e um espírito contrito.

O élder D. Todd Christofferson descreveu o que significa ter um coração quebrantado e um espírito contrito:

“Você pode oferecer ao Senhor a dádiva de seu coração quebrantado ou arrependido e seu espírito contrito ou obediente. Na verdade, trata-se da sua própria dádiva: o que você é e em que irá se tornar.

Há algo em você ou em sua vida que seja impuro ou indigno? Quando se livrar disso, essa será uma dádiva para o Salvador. Há algum bom hábito ou qualidade que esteja faltando em sua vida? Quando adotar isso e fizer com que se torne parte de seu caráter, estará dando uma dádiva ao Senhor” (“Quando te converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 12).

Aperfeiçoar o ensino

Trabalhar com os membros da família. “As pessoas que têm mais influência sobre um indivíduo, para o bem ou para o mal, geralmente são aquelas que moram com ele. Uma vez que o lar é o principal lugar para se viver e aprender o evangelho, seu empenho em fortalecer um aluno será mais eficaz se você trabalhar com (...) membros da família que o apoiem” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 8).



Third Nephi: These Twelve Whom I Have Chosen
[Terceiro Néfi: Destes Doze Que Escolhi], de
Gary L. Kapp

21 A 27 DE SETEMBRO

3 Néfi 12–16

“EIS QUE EU SOU A LEI E A LUZ”

É provável que os alunos encontrem algo particularmente significativo entre os muitos ensinamentos do Salvador em 3 Néfi 12–16. Deixe que os alunos compartilhem os princípios que mais lhes chamaram a atenção.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para que todos tenham a oportunidade de comentar o que estudaram em 3 Néfi 12–16, escreva os números de 12 a 16 no quadro. Depois, os alunos podem procurar um versículo nesses capítulos que acharam significativo e escrever o número do versículo abaixo do número do capítulo correspondente no quadro. Escolha alguns versículos para lerem juntos e debatam por que eles são significativos.



Ensinar a doutrina

3 NÉFI 12-14

Os ensinamentos do Salvador nos mostram como ser discípulos fiéis.

- O esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* sugere passagens resumidas em 3 Néfi 12–14 para completar a frase “Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo...”. Pergunte aos alunos que fizeram essa atividade se

eles gostariam de contar o que aprenderam. Ou, escreva a frase incompleta no quadro, com referências como estas: *3 Néfi 12:3–16, 38–44; 13:1–8, 19–24 e 14:21–27* (ou outras passagens que encontrou em seu estudo pessoal). Os alunos podem escolher uma passagem, para ler individualmente ou em grupo, e sugerir como completar a frase no quadro com base no que os versículos ensinam. Incentive os alunos a ponderar, e talvez escrever, o que farão para seguir Jesus Cristo mais plenamente devido ao que aprenderam nesses versículos.

- Para ajudar os alunos a entender as palavras do Salvador em 3 Néfi 12:48, peça a um ou mais alunos que estudem a mensagem do élder Jeffrey R. Holland “Sede vós pois perfeitos — No final” (*A Liahona*, novembro de 2017, p. 40) antes da aula e compartilhem ideias que os ajudam a entender esse versículo.

3 NÉFI 12:21–30

Nossos pensamentos levam a ações.

- Um debate sobre 3 Néfi 12:21–30 pode ajudar os alunos a entender que controlar nossos pensamentos nos ajuda a controlar nossas ações. Para dar início a um debate, faça uma tabela

no quadro com títulos como *Ações que desejamos evitar* e *Pensamentos ou emoções que nos levam a elas*. Depois, peça aos alunos que examinem 3 Néfi 12:21–22 e 27–30 e comecem a preencher a tabela. Que outros pensamentos e ações os alunos poderiam acrescentar à lista? Como podemos evitar “que qualquer dessas coisas entre” em nosso coração? (3 Néfi 12:29.) Como podemos expulsá-las depois que elas entram? Depois de ler o conselho do presidente Ezra Taft Benson nos “Recursos adicionais”, crie uma nova tabela com os títulos *Ações cristãs que desejamos desenvolver* e *Pensamentos que nos levam a elas* e preencha essa tabela com a classe.

3 NÉFI 13:1–8, 16–18

Devemos servir e adorar pelos motivos certos.

- O estudo de 3 Néfi 13 dá aos alunos a oportunidade de examinar por que eles praticam boas obras. Para iniciar um debate, vocês podem ler juntos os versículos 1–2 e 16 e compartilhar esta definição de *hipócritas*: “Dissimuladores; a palavra grega [usada no Novo Testamento] significa ‘atores’, ou ‘pessoas que fingem ser o que não são’” (Mateus 6:2, nota de rodapé *a*). Talvez, um ou dois alunos queiram fazer de conta, ou agir como se estivessem doando aos pobres ou jejuando. Por que dissimular ou atuar é uma boa metáfora para a hipocrisia? Como podemos nos certificar de que nosso serviço, nossas orações e nosso jejum são sinceros e livres de hipocrisia?
- Depois de identificar as boas obras mencionadas em 3 Néfi 13:1–8 e 16–18, os alunos podem debater sobre o que pode motivar uma pessoa a fazer essas ou outras coisas que Deus nos pede que façamos. O que poderíamos dizer a alguém que nos pergunta por que fazemos boas obras? Incentive os alunos a refletir sobre suas motivações

pessoais para praticar boas obras. Como podemos purificar nossas motivações?

3 NÉFI 14:7–11

Se buscarmos “boas coisas” do Pai Celestial, nós receberemos.

- Para entender o convite do Senhor de pedir, buscar e bater pode ser útil explorar o que essas palavras significam. O que cada palavra implica sobre o que o Senhor nos convida a fazer? Como pedimos, buscamos e batemos? Como as promessas em 3 Néfi 14:7–8 têm sido cumpridas em nossa vida? Os alunos podem examinar o conselho do presidente Russell M. Nelson em “Recursos adicionais”, identificando as perguntas e os convites que ele faz. Dê tempo para que os alunos ponderem e escrevam suas respostas e seus planos para aceitar esses convites.
- Alguns alunos podem estar inseguros quanto ao significado das palavras do Salvador ao dizer: “Todo aquele que pede, recebe” (3 Néfi 14:8). Por que algumas orações parecem não ser respondidas e por que, às vezes, recebemos respostas que não queremos? Examinar algumas das seguintes escrituras em classe pode ajudar a responder essas perguntas: Isaías 55:8–9; Helamã 10:4–5; 3 Néfi 18:20; Doutrina e Convênios 9:7–9 e 88:64. Incentive os alunos a compartilhar o que encontraram. Como essas ideias podem afetar sua maneira de orar?



Incentivar o aprendizado no lar

Para inspirar os alunos a ler 3 Néfi 17–19 em casa, peça-lhes que imaginem como seria ouvir o Salvador orar por eles e por sua família. Nesses capítulos eles lerão sobre pessoas que tiveram essa experiência sagrada.



Recursos adicionais

Podemos controlar nossos pensamentos.

O presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“A mente pode ser comparada a um palco, no qual apenas um ato pode ser representado de cada vez. De um lado dos bastidores, o Senhor, que nos ama, está tentando colocar no palco de nossa mente aquilo que nos trará bênçãos. No outro lado dos bastidores, o demônio, que nos odeia, está tentando colocar no palco de nossa mente aquilo que nos trará desgraça.

Nós somos o diretor de cena — somos nós que decidimos que pensamento ocupará o palco. (...) Seremos aquilo que pensamos — aquilo que constantemente permitimos que ocupe o palco de nossa mente.

Se os pensamentos fazem de nós o que somos, e se devemos ser como Cristo, então devemos ter pensamentos cristãos” (“Pensar em Cristo”, *A Liahona*, junho de 1989, p. 3).

Deus quer conversar com você.

O presidente Russell M. Nelson disse:

“De igual modo, o que suas buscas vão abrir para vocês? Que sabedoria lhes tem faltado? O que vocês sentem uma necessidade urgente de saber ou de entender? Sigam o exemplo do profeta Joseph. Encontrem um lugar calmo onde possam ir regularmente. Humilhem-se diante de Deus. Abram seu coração para seu Pai Celestial. Voltem-se a Ele para obter respostas e consolo.

Orem em nome de Jesus Cristo sobre suas preocupações, seus medos, suas fraquezas — sim, os ansios do seu coração. E então escutem! Escrevam os pensamentos que vierem à sua mente. Registrem seus sentimentos e prossigam de acordo com as ações que forem inspirados a realizar. (...)

Deus realmente *quer* falar com vocês? Sim! (...) Eu os exorto que avancem além da sua habilidade espiritual atual para receber revelação pessoal. (...)

Oh, há muito mais que o Pai Celestial quer que vocês saibam” (“Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 95).

Aperfeiçoar o ensino

Ajudar os alunos a edificarem uns aos outros.

“Cada pessoa de sua classe é uma rica fonte de testemunho, ideias e experiências ao viver o evangelho. Convide-as a compartilhar uns com os outros e a fortalecer uns aos outros” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 5).



The Light of His Countenance Did Shine upon Them [A Luz de Seu Semblante Brilhava sobre Eles], de Gary L. Kapp

28 DE SETEMBRO A 11 DE OUTUBRO

3 Néfi 17-19

“EIS QUE É COMPLETA A MINHA ALEGRIA”

Sua preparação para ensinar começa com o estudo pessoal das escrituras. O *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* pode complementar seu estudo e este esboço também pode fornecer ideias para ajudá-lo em sua preparação.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Em 3 Néfi 17:1-3, o Salvador pediu ao povo que voltasse para casa e “[preparasse] a mente” antes de voltar para serem ensinados novamente. Pergunte aos alunos como eles se prepararam para o debate de hoje e sobre o que eles ponderaram.



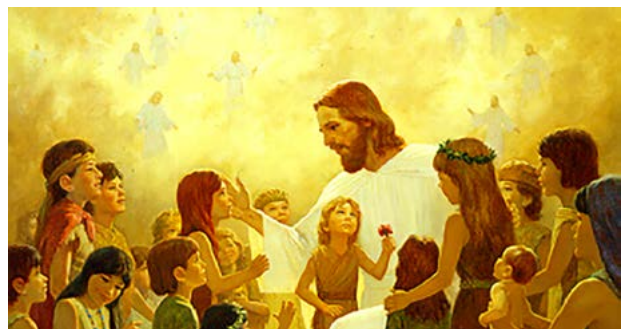
Ensinar a doutrina

3 NÉFI 17; 18:24-25, 28-32

O Salvador é nosso exemplo perfeito de ministração.

- Todos nós temos oportunidades de ministrar às pessoas e todos podemos nos aperfeiçoar. Uma maneira de aprender com o exemplo de ministração do Salvador é simplesmente ler 3 Néfi 17 juntos e pedir aos alunos que comentem cada vez que descobrirem algo que ensina sobre ministrar. O que aprendemos sobre o caráter do Salvador que O tornou um grande exemplo de como

ministrar? Que verdades podemos aprender com o exemplo do Salvador sobre ministrar? Você também pode encontrar mais ideias em 3 Néfi 18:24-25 e 28-32. Os alunos podem falar sobre coisas específicas que eles se sentiram inspirados a fazer para seguir o exemplo de ministração do Salvador.



Behold Your Little Ones [Olhai para Vossas Criancinhas], de Gary L. Kapp

3 NÉFI 17:13-22; 19:15-25; 19:6-9, 15-36

O Salvador nos ensinou a orar.

- Para ajudar os alunos a aprender com os muitos exemplos e ensinamentos sobre oração em 3 Néfi 17-19, escreva no quadro *Quem? Como? Quando? e Por quê?* e peça aos alunos que procurem as respostas a essas perguntas sobre oração nos seguintes versículos: 3 Néfi 17:13-22; 18:15-25 e 19:6-9,

15–36. Que outras ideias os alunos tiveram ao ler esses versículos? A declaração do élder Richard G. Scott em “Recursos adicionais” pode contribuir para o debate. Você também pode pedir aos alunos que contem o que eles fazem para tornar as orações pessoais e familiares mais significativas (ver 3 Néfi 18:18–21).

- O esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* sugere perguntas para ponderarmos a respeito da oração durante a leitura desses versículos. Peça aos alunos que compartilhem as ideias que lhes vierem à mente enquanto pensam sobre essas perguntas. Ou, peça a vários alunos que venham preparados para debater algo que aprenderam sobre a oração em 3 Néfi 17–19. O que eles foram inspirados a fazer para tornar as orações mais significativas?
- Jesus ensinou por que devemos orar sempre (ver 3 Néfi 18:15–18). Uma atividade com objeto pode ajudar a classe a entender o que Ele ensinou. Por exemplo, encha um recipiente com água para representar a influência de Satanás. Prenda um lenço (que nos representa) firmemente no fundo de um copo (que representa orar sempre). Vire o copo de cabeça para baixo e coloque-o no recipiente com água. O lenço deve permanecer seco no fundo do copo mesmo estando cercado de água. O que essa atividade e 3 Néfi 18:15–18 nos ensinam sobre orar? (Ver também D&C 10:5.) O que significa “orar sempre”? Como a oração pode nos ajudar a resistir à influência de Satanás? Dê alguns minutos para que os alunos registrem o que sentem que devem fazer para melhorar suas orações.

3 NÉFI 18:1–12

Ficamos espiritualmente saciados quando tomamos o sacramento.

- Para dar início a um debate sobre os ensinamentos do Salvador a respeito do sacramento em 3 Néfi 18, divida a classe em grupos e peça a cada grupo que leia e debata uma das seguintes escrituras: Mateus 26:26–28; 3 Néfi 18:1–12; Doutrina e Convênios 20:75–79 e 27:1–4. Depois de ler as passagens designadas, cada grupo pode pensar

em uma ou duas perguntas sobre o sacramento que são respondidas nos versículos que acabaram de ler e escrevê-las no quadro. Depois, o restante da classe pode buscar as respostas para as perguntas nas escrituras. Os alunos também podem debater sobre o que fazer para terem uma experiência mais significativa enquanto partilham do sacramento.

- O que significa ficar “fartos” quando partilhamos do sacramento? (Ver 3 Néfi 18:4–5, 9; 20:9.) Peça aos alunos que debatam essa pergunta em duplas enquanto leem 3 Néfi 18:1–12 juntos. Você também pode pedir aos alunos que ponderem sobre a última vez que se sentiram espiritualmente “fartos” ao partilharem do sacramento. Eles podem debater coisas que talvez nos distraiam ou nos impeçam de nos sentirmos “fartos” quando partilhamos do sacramento, e trocar ideias de como vencer esses obstáculos.

3 NÉFI 19:9–15, 20–22

Os discípulos de Jesus Cristo buscam o dom do Espírito Santo.

- Peça aos alunos que pensem em algo que desejam muito. O que estariam dispostos a fazer para conseguir o que desejam? Isso pode levar a um debate sobre o que os doze discípulos “mais desejavam”, como descrito em 3 Néfi 19:9–15 e 20–22. Por que isso deve ter sido tão importante para eles? Por que isso é importante para nós? De acordo com esses versículos, como podemos buscar sinceramente a companhia do Espírito Santo?



Incentivar o aprendizado no lar

O Senhor disse: “Grandes são as palavras de Isaías” (3 Néfi 23:1). Para incentivar os alunos a ler 3 Néfi 20–26, comente que nesses capítulos, Jesus explicou algumas das “grandes” palavras de Isaías. Peça aos alunos que ponderem por que essas palavras de Isaías são grandes. Incentive-os a virem no próximo domingo preparados para compartilhar o que aprenderam.



Recursos adicionais

O valor da oração.

O élder Richard G. Scott testemunhou do valor da oração:

“Oramos ao nosso Pai Celestial no sagrado nome de Seu Filho Amado, Jesus Cristo. A oração é mais eficaz quando nos esforçamos para ser dignos e obedientes, quando temos motivos justos e estamos dispostos a fazer o que Ele pedir. A oração humilde e fervorosa traz orientação e paz.

Não se preocupe se você expressa seus sentimentos de forma desajeitada. Apenas converse com seu Pai, que é piedoso e compassivo. Você é Seu filho precioso, a quem Ele ama perfeitamente e a quem quer ajudar. Ao orar, reconheça que o Pai Celestial está perto e está escutando.

Uma chave para melhorar a oração é aprender a fazer as perguntas corretas. Em vez de pedir as coisas que você deseja, procure honestamente saber o que Ele quer para você. Então, ao conhecer a vontade Dele, ore para ser guiado e ter forças para cumpri-la.

Se alguma vez você se sentir longe de nosso Pai, muitas podem ser as razões. Seja qual for a causa, se você continuar a pedir ajuda, Ele o orientará para que recupere sua confiança de que Ele está ao seu lado. Ore mesmo quando você não tiver o desejo de orar. Algumas vezes, como uma criança, você se comporta mal e acha que não pode trazer um problema ao Pai. Mas esse é o momento em que você mais precisa orar. Nunca se sinta indigno de orar.

Será que podemos realmente compreender o imenso poder da oração sem termos de enfrentar um problema esmagador e urgente, para percebermos que somos impotentes para resolvê-lo sozinhos? Nessas circunstâncias nos voltaremos para nosso Pai, em humilde reconhecimento de nossa total dependência Dele. É conveniente encontrar um local isolado, onde nossos sentimentos possam ser expressos durante o tempo e com a intensidade que se fizerem necessários” (“O dom celestial da oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8).

Aperfeiçoar o ensino

Buscar o verdadeiro amor cristão. Se houver um aluno em sua classe que precise de atenção especial, pondere sobre como você pode ajudá-lo a se sentir parte da classe. Por exemplo, peça a outro aluno que se sente ao lado dessa pessoa para fazer amizade com ela.



Gravura de Cristo Aparecendo aos Nefitas, de Andrew Bosley

12 A 18 DE OUTUBRO

3 Néfi 20–26

“SOIS OS FILHOS DO CONVÊNIO”

Deixe que o Espírito guie seu estudo de 3 Néfi 20–26. Ele o ajudará a identificar princípios que podem ser particularmente significativos para as pessoas que você ensina.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Após lerem juntos as palavras do Salvador em 3 Néfi 23:1, pergunte aos alunos o que eles buscaram aprender durante a leitura das escrituras esta semana. O que eles encontraram?



Ensinar a doutrina

3 NÉFI 20:25–41; 21:9–11, 22–29

Nos últimos dias, Deus realizará uma obra grande e maravilhosa.

- O Salvador falou de “uma obra (...) grande e maravilhosa” (3 Néfi 21:9) que Seu Pai faria nos últimos dias. Os alunos podem compartilhar o que aprenderam sobre essa obra enquanto estudavam os capítulos em casa. Perguntas como estas podem motivar o debate: O que o Salvador disse que aconteceria no futuro? (Ver especialmente 3 Néfi 20:30–32, 39–41; 21:22–29.) Por que

Ele chamaria essas coisas de “grandes” e “maravilhosas”? Que evidências podemos ver de que essa obra está acontecendo? Como participamos dela?

- Para ajudar os alunos a entender como o profeta Joseph Smith ajudou a cumprir a grande e maravilhosa obra do Senhor, mostre uma gravura do profeta e peça que leiam 3 Néfi 21:9–11, identificando palavras e frases que os lembram da vida e do ministério de Joseph Smith. Por exemplo, como o Senhor “[deu-lhe] poder para [levar o evangelho] aos gentios”? (Versículo 11.) Por que é importante saber que o ministério de Joseph Smith foi predito pelo Salvador? (Ver também 2 Néfi 3.)
- Ajude os alunos a verem a si mesmos na grande obra predita nesses capítulos enquanto leem juntos 3 Néfi 20:25–27. Se necessário saliente que, quando fazemos convênios com o Senhor, nós nos tornamos a semente de Abraão. Como descendentes de Abraão, como podemos abençoar “todas as famílias da Terra”? (Versículo 25.) Os alunos podem ponderar sobre essa pergunta enquanto leem a declaração do presidente Russell M. Nelson nos “Recursos adicionais” e comentar suas ideias.

3 NÉFI 23; 26:1-12**O Salvador deseja que examinemos as escrituras.**

- O que as interações do Salvador com os nefitas revelam sobre o que Ele pensa a respeito das escrituras? Para ajudar os alunos a descobrir, peça que metade deles leia 3 Néfi 23, e à outra metade que leia 3 Néfi 26:1-12; depois, eles podem comentar entre si o que encontraram. Eles também podem dar ideias sobre como demonstrar ao Senhor que as escrituras são importantes para nós. Por exemplo, qual é a diferença entre examinar as escrituras e simplesmente lê-las? (Ver 3 Néfi 23:1.)

3 NÉFI 24:1-6**O Senhor é como o fogo do ourives.**

- Os auxílios visuais podem enriquecer o debate sobre 3 Néfi 24:1-6. Por exemplo, mostre uma moeda de prata ou um sabão enquanto os alunos leem os versículos para descobrir como esses objetos se relacionam ao Salvador e Sua missão. Você também pode comentar com a classe a explicação sobre a refinação da prata e o sabão do pisoeiro nos “Recursos adicionais”. Em que sentido o Senhor é “como o fogo do ourives e como o sabão do pisoeiro”? (Versículo 2.) O que esses exemplos nos ensinam sobre como o Salvador nos purifica?

3 NÉFI 24:7-18**Deus é misericordioso com aqueles que se voltam a Ele.**

- Saliente que os ensinamentos sobre o dízimo em 3 Néfi 24:8-12 são uma resposta à pergunta no versículo 7: “Em que havemos de tornar [ao Senhor]?” Qual a relação entre retornar ao Senhor e pagar o dízimo? Os alunos podem compartilhar de que modo receberam as bênçãos relacionadas nos versículos 10-12 ao pagarem o dízimo. Como essas verdades são úteis para

alguém que está com dificuldades em pagar o dízimo?

- Que atitude descrita em 3 Néfi 24:13-15 é vista com frequência atualmente? Incentive os alunos a comentar o que eles diriam a alguém que sente que a vida é mais fácil ou melhor para aqueles que não guardam os mandamentos. De acordo com 3 Néfi 24, como o Senhor abençoa aqueles que O servem? Você também pode incentivá-los a encontrar exemplos em 3 Néfi 22. (Ver também Mosias 2:41; Alma 41:10.)

3 NÉFI 25:5-6**Nosso coração deve se voltar para nossos antepassados.**

- Para ilustrar o conceito de voltar o coração para nossos antepassados, peça a um aluno que vire de costas para a classe e descreva os alunos sem olhar (onde estão sentados, o que estão usando, etc.). Depois, ele pode virar para a classe e tentar de novo. O que esse exemplo nos ensina sobre voltar o coração para nossos antepassados por meio do templo e da história da família? Após ler 3 Néfi 25:5-6, os alunos podem comentar como voltaram o coração para seus antepassados. Você também pode pedir ao consultor de templo e história da família da ala que apresente à classe algumas ferramentas de história da família. Como esse trabalho se relaciona à coligação de Israel descrita pelo presidente Russell M. Nelson nos “Recursos adicionais”?

**Incentivar o aprendizado no lar**

Em 3 Néfi 27-4 Néfi lemos sobre o “povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus” (4 Néfi 1:16). Diga à classe que a leitura desses capítulos pode nos ajudar a aprender como encontrar felicidade para nós mesmos e nossa família.



Recursos adicionais

Faça parte de algo importante.

O presidente Russell M. Nelson declarou:

“Esses certamente *são* os últimos dias e o Senhor está apressando Sua obra para coligar Israel. Essa coligação é a coisa mais importante que está acontecendo na Terra hoje em dia. Nada se compara em grandeza, em importância e em majestade. E se vocês escolherem, se desejarem, podem ser parte essencial dela. Vocês podem fazer parte de algo grande, importante e majestoso!

Quando falamos sobre *coligação*, estamos simplesmente nos referindo a esta verdade fundamental: todos os filhos do Pai Celestial, nos dois lados do véu, merecem ouvir a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo. (...)

Pensem nisso. Considerando todas as pessoas que já viveram no planeta Terra, *nós* somos os que farão parte deste último grande evento de coligação. Isso é fantástico! (...)

A coligação deve significar *tudo* para vocês. Esta é a missão para a qual vocês foram enviados à Terra” (“Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, no site [broadcasts .ChurchofJesusChrist.org](http://broadcasts.ChurchofJesusChrist.org)).

Refinar e purificar.

A prata fica misturada a outros minerais nos depósitos de minério. Antigamente, um refinador de prata extraía a prata colocando o minério em uma fornalha ardente aquecida a temperaturas extremas. Isso fazia com que o refugo (impurezas e minerais indesejados) emergissem na superfície do minério derretido. O refinador retirava as impurezas, deixando somente a prata pura, que podia ser identificada por seu brilho inconfundível.

Um pisoeiro era alguém que limpava e branqueava as roupas. A roupa era imersa em água misturada com o “sabão do pisoeiro”, desenvolvido para remover o óleo e a sujeira. Enquanto a roupa estava de molho, o pisoeiro batia e esfregava para remover as impurezas. (Ver “Refiner’s Fire and Fuller’s Soap”, *New Era*, junho de 2016, pp. 6–7.)

Aperfeiçoar o ensino

Ensinar as pessoas, não as lições. “A maneira como você trata as pessoas é tão importante quanto o que ensina a elas. Às vezes, nossa preocupação em apresentar a lição nos impede de expressar nosso amor por aqueles que ensinamos. (...) Se isso acontece com você, pense em como poderia se concentrar no que é mais importante” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 6).



Christ's Prayer [A Oração de Cristo], de Derek Hegsted

19 A 25 DE OUTUBRO

3 Néfi 27–4 Néfi

“NÃO PODERIA HAVER POVO MAIS FELIZ”

O estudo pessoal de 3 Néfi 27–4 Néfi é a melhor maneira de se preparar para ensinar. As doutrinas e as ideias neste esboço podem ajudá-lo a agir de acordo com a inspiração espiritual que receber enquanto estuda.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Uma maneira de incentivar os alunos a compartilhar ideias de seu estudo pessoal é pedir que encontrem um hino relacionado a uma verdade que aprenderam em 3 Néfi 27–4 Néfi. Depois, eles podem comentar sobre os hinos que encontraram e como esses hinos se relacionam às verdades das escrituras.



Ensinar a doutrina

3 NÉFI 27:1–22

A Igreja de Jesus Cristo leva Seu nome e está alicerçada em Seu evangelho.

- Debater o nome da Igreja pode fortalecer o apreço dos alunos por serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Peça aos alunos que citem o nome de várias organizações e descrevam o que esse nome nos diz sobre elas. Depois, os alunos podem ler 3 Néfi

27:1–12 e identificar por que o Salvador ensinou sobre o nome de Sua Igreja. Também podem comentar o que significa para eles serem membros da Igreja de Cristo. O que significa tomar o nome de Cristo sobre nós?

- Essa é outra maneira de debater a importância do nome da Igreja do Salvador. Após o debate sobre as verdades encontradas em 3 Néfi 27:1–22, escreva o nome completo da Igreja no quadro. Os alunos podem então selecionar palavras no nome e sugerir como cada palavra nos ajuda a saber quem nós somos ou no que acreditamos. A declaração do presidente M. Russell Ballard em “Recursos adicionais” pode ser útil. Por que é importante usar o nome da Igreja ao compartilharmos nossas crenças com outras pessoas?
- Após explicar que Sua Igreja deve ser “edificada sobre o [Seu] evangelho” (3 Néfi 27:10), o Salvador descreveu o que é o Seu evangelho. Peça aos alunos que comentem como eles explicariam a um amigo o que é o evangelho. Depois, peça que examinem 3 Néfi 27:13–22 e identifiquem como o Salvador definiu Seu evangelho. Como podemos resumir o que o Salvador disse? Ao estudar a definição que o Salvador deu do evangelho, o que

aprendemos sobre como viver o evangelho em nosso dia a dia?

3 NÉFI 29-30

O Livro de Mórmon é um sinal de que a obra de Deus nos últimos dias está sendo cumprida.

- Incentive um debate sobre 3 Néfi 29–30 falando sobre sinais. Por exemplo, os alunos podem citar sinais que nos avisam que uma tempestade está chegando, ou que as estações estão mudando. Depois, eles podem ler 3 Néfi 29:1–3 para saber qual foi o significado do surgimento do Livro de Mórmon, que Mórmon chamou de “estas palavras” (ver também 3 Néfi 21:1–7). Que mensagem o Senhor deu em 3 Néfi 29:4–9 para aqueles que “desdenhassem” ou “negassem” a obra de Deus nos últimos dias? Como a leitura diária do Livro de Mórmon fortalece nossa fé em coisas que as pessoas desdenham ou negam em nossos dias? Peça aos alunos que leiam o convite do Senhor em 3 Néfi 30 e comentem como o Livro de Mórmon os ajudou a aceitar esse convite.

4 NÉFI

A conversão a Jesus Cristo e ao Seu evangelho leva à união e à felicidade.

- O relato em 4 Néfi demonstra a alegria que podemos sentir — individualmente, em família e em nossa ala e estaca — ao nos empenharmos para nos tornar mais plenamente convertidos a Jesus Cristo. Peça aos alunos que examinem 4 Néfi 1:1–18 e escreva no quadro as bênçãos que o povo recebeu quando todos se converteram ao Senhor. Como a conversão deles afetou o modo como tratavam uns aos outros? Os alunos podem comentar como o evangelho trouxe bênçãos semelhantes a suas famílias e para a ala. Para ajudar os alunos a entender como cada um de nós pode viver de modo mais semelhante ao povo em 4 Néfi, e como podemos incentivar maior união e felicidade entre as pessoas ao nosso redor, leia a declaração do élder D. Todd Christofferson em “Recursos adicionais”. Os alunos podem

avaliar o empenho deles nas três áreas que o élder Christofferson descreveu.

- O povo do Livro de Mórmon havia se distinguido como nefitas e lamanitas — e muitos outros “itas” — por séculos, mas, após o ministério do Salvador entre eles, essas distinções desapareceram. Depois de lerem 4 Néfi 1:17 juntos, os alunos podem comentar sobre quais tipos de “itas”, ou grupos, existem em nossa sociedade atualmente. O que podemos fazer para vencer essas divisões e verdadeiramente nos tornarmos “um, os filhos de Cristo”? (Versículo 17.)
- O que os alunos podem aprender com o declínio da sociedade de Sião descrita em 4 Néfi? Peça que examinem 4 Néfi 1:19–34 e identifiquem o que acabou com a felicidade e a união que o povo vivenciou por aproximadamente 200 anos após a visita do Salvador. Que verdades contidas nesses versículos nos ajudam a identificar atitudes e comportamentos que precisamos mudar em nossa vida e em nossa sociedade?



Incentivar o aprendizado no lar

Mórmon 1–6 descreve os acontecimentos trágicos que levaram à destruição do povo nefita. Para incentivar os alunos a ler esses capítulos, peça-lhes que identifiquem coisas que eles notaram sobre os nefitas que vemos acontecendo atualmente.



Recursos adicionais

O nome da Igreja de Cristo.

O presidente M. Russell Ballard disse:

“Pensei muito sobre o motivo pelo qual o Salvador deu esse nome de dez palavras para Sua Igreja restaurada. Pode parecer longo, mas se pensarmos nele como uma visão geral descritiva do que é a Igreja,

de repente ele se torna maravilhosamente breve, sincero e direto. De que modo uma descrição poderia ser mais direta e clara e ainda ser expressa em tão poucas palavras?

Cada palavra é esclarecedora e indispensável. A palavra *A* indica a posição exclusiva da Igreja restaurada entre as religiões do mundo.

As palavras *Igreja de Jesus Cristo* declaram que ela é Sua Igreja (ver 3 Néfi 27:8). (...)

Dos Últimos Dias explica que é a mesma Igreja que Jesus Cristo estabeleceu em Seu ministério mortal, mas que foi restaurada nestes últimos dias. Sabemos que houve um afastamento da verdade, ou apostasia, tornando necessária a Restauração de Sua Igreja verdadeira e completa em nossos dias.

Santos significa que seus membros O seguem e se esforçam para fazer Sua vontade, guardar Seus mandamentos e preparar-se novamente para viver na presença Dele e de nosso Pai Celestial no futuro. *Santo* refere-se simplesmente ao que procura tornar sua vida santa, fazendo o convênio de seguir a Cristo” (“A importância de um nome”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 80).

O que é necessário para edificar Sião?

O élder D. Todd Christofferson ensinou: “Sião é Sião por causa do caráter, dos atributos e da fidelidade de seus cidadãos (ver Moisés 7:18). (...) Se quisermos estabelecer Sião em nossa casa, nosso ramo, nossa ala e nossa estaca, devemos seguir esse padrão. Será necessário (1) tornar-nos unos de coração e vontade, (2) tornar-nos individual e coletivamente um povo santo e (3) cuidar dos pobres e necessitados com tamanha eficácia que eliminemos a pobreza do nosso meio. Não podemos esperar até que Sião venha para que essas coisas aconteçam — Sião virá apenas se elas acontecerem” (“A Sião vem, pois, depressa”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 38).

Aperfeiçoar o ensino

Usar uma variedade de métodos didáticos. É fácil se acostumar com um determinado método didático, mas métodos diferentes causam impacto em outros membros da classe. Pense nos métodos que usou recentemente. Você usou histórias, atividades com objetos, gravuras, etc.? (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 7.)



Mormon Abridging the Plates (Mórmon Resumindo as Placas), de Tom Lovell

26 DE OUTUBRO A 1º DE NOVEMBRO

Mórmon 1–6

“E QUISERA PERSUADIR TODOS (...) A VOS ARREPENDERDES”

Ao ler Mórmon 1–6, identifique verdades que podem ajudar os alunos a permanecerem firmes em épocas de iniquidade, como Mórmon fez.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Às vezes, os alunos ficam hesitantes em compartilhar ideias porque não tiveram tempo de organizar os pensamentos. Para ajudá-los, dê-lhes alguns minutos para escrever o que sentiram ao estudar Mórmon 1–6 em casa; depois, peça-lhes que comentem.



Ensinar a doutrina

MÓRMON 1–6

Podemos viver em retidão apesar da iniquidade ao nosso redor.

- Muitos alunos entendem a experiência de Mórmon em se esforçar para viver em retidão em um mundo iníquo. Eles podem compartilhar o que aprenderam com o exemplo de Mórmon. Para estimular o debate, peça aos alunos que encontrem versículos que identifiquem as qualidades de Mórmon e façam uma lista dessas qualidades no quadro (ver, por exemplo, Mórmon

1:2–3, 15–16; 2:1, 23–24; 3:1–3, 12, 17–22). Como essas qualidades ajudaram Mórmon a permanecer espiritualmente forte? Como elas podem nos ajudar a ser como Mórmon?



Battle [Batalha], de Jorge Cocco

- Mórmon com frequência se dirigia às pessoas de nossa época em seus escritos. O que podemos aprender com suas palavras para nós em Mórmon 3:17–22 e 5:10–24? Dê a cada aluno uma tira de papel com a frase “Conselho de Mórmon para nós” e incentive-os a encontrar mensagens nesses versículos que sejam relevantes para os nossos dias. Como podemos aplicar o conselho de Mórmon para nos ajudar a permanecer espiritualmente fortes no mundo atual?

- Se você ensina os jovens, use o exemplo de Mórmon para ajudá-los a entender que eles podem ser líderes justos enquanto ainda são jovens. Se você ensina os adultos, use o exemplo dele para estimular um debate sobre as oportunidades de ajudar os jovens a serem bons líderes. Para iniciar o debate, peça a alguns alunos que examinem Mórmon 1 e a outros que examinem Mórmon 2, identificando as oportunidades que Mórmon teve de liderar durante sua juventude. Que qualidades ele tinha que fizeram dele um grande líder? Os alunos podem contar exemplos que conhecem da influência poderosa de crianças e jovens justos. Também podem debater as oportunidades que eles, ou os jovens que conhecem, têm de serem líderes com as qualidades que Mórmon tinha.

MÓRMON 2:10-15

O arrependimento exige um coração quebrantado e um espírito contrito.

- Para aprender sobre a diferença entre o pesar que leva ao arrependimento e o pesar que não leva, vocês podem ler Mórmon 2:10–15 juntos e debater perguntas como estas: Qual o papel do “pesar” no arrependimento? Qual é a diferença entre “pesar (...) para o arrependimento” e o “pesar dos condenados”? Quais atitudes e comportamentos podem nos ajudar a ter um “coração quebrantado e espírito contrito”?

MÓRMON 3:12

Podemos amar as pessoas mesmo não concordando com as escolhas delas.

- Assim como Mórmon, muitos de seus alunos convivem com pessoas que não compartilham das mesmas crenças. Como você pode usar a experiência de Mórmon para ensinar os alunos sobre amar as pessoas apesar das diferenças?

Vocês podem ler Mórmon 3:12 juntos e debater as ocasiões em que Mórmon demonstrou amor por aqueles que rejeitaram sua mensagem e conscientemente se rebelaram contra Deus (ver, por exemplo, Mórmon 1:16–17; 2:12). Que experiências pessoais os alunos podem contar sobre amar aqueles que não compartilham de suas crenças e de seus valores? A declaração do presidente Dallin H. Oaks em “Recursos adicionais” nos dá um conselho adicional.

MÓRMON 6:17

Jesus Cristo está de braços abertos para nos receber.

- Para aqueles que não têm esperança de que seus pecados sejam perdoados, a descrição que Mórmon fez do Salvador, com os “braços abertos para [nos] receber”, pode trazer consolo. Leiam juntos Mórmon 6:17 e mostre uma gravura de Jesus Cristo com os braços abertos (como a que se encontra no *Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 66). O que esse versículo ensina sobre o desejo do Salvador de nos ajudar? Vocês também podem cantar um hino juntos que ensina uma mensagem semelhante, como “Vinde a Cristo” (*Hinos*, nº 69). Leia a experiência do presidente Russell M. Nelson em “Recursos adicionais” e peça aos alunos que comentem como podemos ajudar outras pessoas a reconhecer que o arrependimento é possível.



Incentivar o aprendizado no lar

Peça aos alunos que pensem no que escreveriam para as pessoas no futuro. Em Mórmon 7–9 lemos que Mórmon e Morôni escreveram, séculos atrás, para as pessoas em nossos dias.



Recursos adicionais

Amar as pessoas com crenças diferentes.

O presidente Dallin H. Oaks explicou:

“Todos nós deveríamos seguir os ensinamentos do evangelho de amar ao próximo e evitar a discórdia. Os seguidores de Cristo devem ser exemplos de civilidade. Devemos amar todas as pessoas, ser bons ouvintes e mostrar respeito por suas crenças genuínas. Embora discordemos, não devemos ser desagradáveis. Nossa posição e comunicação em assuntos controversos não devem ser contenciosas. Devemos ser sábios ao explicar e seguir nossos padrões e em exercer nossa influência. Dessa forma, pedimos que os outros não se ofendam com nossas sinceras crenças religiosas e o livre exercício de nossa religião. Incentivamos todos a praticar a Regra de Ouro do Salvador: ‘Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles’ (Mateus 7:12).

Quando nossa posição não prevalece, devemos aceitar os resultados desfavoráveis de maneira respeitosa e ser civilizados para com os adversários” (“Amar os outros e conviver com as diferenças”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 27).

O arrependimento é possível.

O presidente Russell M. Nelson compartilhou a seguinte experiência:

“No ano passado, quando o élder David S. Baxter e eu estávamos a caminho de uma conferência de estaca, paramos num restaurante. Depois, ao voltarmos para o carro, uma mulher nos chamou e se aproximou. (...) Ela perguntou se éramos élderes da Igreja. Respondemos que sim. Sem pudores, ela começou a contar a trágica história de sua vida mergulhada no pecado. Naquele momento, com apenas 28 anos de idade, ela era muito infeliz. Sentia-se inútil, sem nenhuma perspectiva. Ao falar, seu espírito

doce começou a aflorar. Com lágrimas nos olhos perguntou se havia esperança para ela, alguma forma de sair daquele profundo poço e se reerguer.

‘Há, sim’, respondemos, ‘há esperança, e ela está ligada ao arrependimento. Você pode mudar. Pode ‘[vir] a Cristo e [ser aperfeiçoada] Nele’ (Morôni 10:32). Nós a exortamos a não procrastinar (ver Alma 13:27; 34:33). Com humildade, ela soluçava ao nos agradecer com sinceridade.

Quando o élder Baxter e eu continuamos a viagem, refletimos sobre essa experiência. Recordamos o conselho dado por Aarão a uma pessoa sem esperança: ‘Se te arrependeres de todos os teus pecados e te curvares diante de Deus e invocares o seu nome com fé, (...) então obterás a esperança que desejas’ (Alma 22:16). (...)

Para a mulher de 28 anos atolada no pântano do pecado e para cada um de nós, declaro que a doce bênção do arrependimento é possível. Ela resulta da conversão completa ao Senhor e a Sua obra sagrada”.

Além disso, o presidente Nelson observou: “Também nos lembramos dos pecadores aos cuidados de seu líder preocupado, Mórmon, que escreveu: ‘Eu não tinha esperança, porque conhecia os julgamentos do Senhor que lhes sobreviriam, porquanto não se haviam arrependido de suas iniquidades, mas lutavam pela vida sem invocar aquele Ser que os criara’ (Mórmon 5:2)” (“Arrependimento e conversão”, *A Liahona*, maio de 2007, pp. 102, 104).

Aperfeiçoar o ensino

O crescimento espiritual ocorre em casa.

Seus alunos passam 165 horas por semana fora da igreja. Nesse período, eles têm experiências espirituais pessoais que os ensinam sobre o evangelho. Faça perguntas que os incentivem a comentar sobre coisas que eles aprenderam durante a semana e com a família (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 18).



Moroni Writing on Gold Plates [Morôni Escrevendo nas Placas de Ouro], de Dale Kilborn

2 A 8 DE NOVEMBRO

Mórmon 7–9

“EU VOS FALO COMO SE ESTIVÉSSEIS PRESENTES”

Analise o que você sentiu e aprendeu durante seu estudo pessoal de Mórmon 7–9 nesta semana. Que passagens desses capítulos você acha que serão mais importantes estudar com a classe?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para dar aos alunos uma oportunidade de comentar algo do estudo pessoal ou familiar, incentive-os a recapitular Mórmon 7–9 e compartilhar uma frase (ou versículo) pela qual eles se sentem gratos por Mórmon ou Morôni decidirem incluí-la nas placas.



Ensinar a doutrina

MÓRMON 7:8–10; 8:12–22; 9:31–37

O Livro de Mórmon é de grande valor.

- Uma maneira de dar início a um debate sobre o grande valor do Livro de Mórmon é falar sobre como determinamos o valor de um objeto. Como saber o valor de algo muda nossa maneira de utilizá-lo? Os alunos podem ler Mórmon 8:12–22 e comentar o que Morôni disse sobre o valor do

Livro de Mórmon (“este registro”). Eles também podem contar experiências pessoais que lhes mostraram o valor do Livro de Mórmon. Como podemos demonstrar que damos valor ao Livro de Mórmon?

- Para ajudar os alunos a reconhecer como o Livro de Mórmon e a Bíblia se apoiam mutuamente, peça-lhes que leiam Mórmon 7:8–10 e resumam a descrição de Mórmon dos dois registros com suas próprias palavras (“o registro que chegará aos gentios, vindo dos judeus” refere-se à Bíblia). Desenhe dois círculos sobrepostos no quadro e intitule um como *a Bíblia* e o outro como *o Livro de Mórmon*. Os alunos podem relacionar as semelhanças entre os dois livros de escritura na parte sobreposta e as diferenças nas outras duas partes. (O vídeo “A Bíblia e o Livro de Mórmon” em ChurchofJesusChrist.org dá algumas ideias.) Ou, relacione diversas verdades do evangelho no quadro e peça aos alunos que procurem no Guia para Estudo das Escrituras versículos do Livro de Mórmon e da Bíblia que os ajudem a entender essas verdades.

MÓRMON 8:1-11**Podemos permanecer fiéis mesmo quando estamos sozinhos.**

- Algumas pessoas em sua classe podem se sentir sozinhas enquanto se esforçam para viver o evangelho. O que elas aprendem com o exemplo de Morôni que poderia ajudá-las? Os alunos podem ler Mórmon 8:1-11 e pensar em perguntas que gostariam de fazer a Morôni para aprender sobre como ele permaneceu fiel, apesar de suas circunstâncias difíceis. O que os inspirou no exemplo dele? À medida que compartilharem seus pensamentos, incentive-os a contar experiências pessoais de quando eles ou outras pessoas que conhecem permaneceram fiéis mesmo quando se sentiram sozinhos. De que modo o Senhor os ajudou?



O Livro de Mórmon esclarece a doutrina ensinada na Bíblia.

MÓRMON 8:26-41; 9:1-30**O Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias.**

- Com a aproximação do final deste ano de estudo do Livro de Mórmon, os alunos poderiam refletir sobre por que eles sentem que esse livro foi escrito para os nossos dias. Dê início ao debate lendo a declaração do presidente Ezra Taft Benson em “Recursos adicionais”. Os alunos podem aplicar as perguntas do presidente Benson a Mórmon 8:26-41. Por que o Senhor inspirou Morôni a incluir essas palavras no registro? Como elas nos ajudam em nossos dias?

- Como foi ensinado no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*, Mórmon 9:1-30 contém a mensagem de Morôni em resposta à descrença generalizada em Jesus Cristo em nossos dias. Divida a classe em três grupos e peça a cada grupo que descubra um conselho útil para eles nos seguintes versículos: 1-6 (as consequências de não crer em Cristo), 7-20 (a importância de crer em um Deus de revelação e milagres) e 21-30 (o conselho de Morôni para nós).
- Embora Mórmon 9:1-6 tenha sido escrito para “[aqueles] que não creem em Cristo”, é importante nos imaginarmos diante de Deus um dia, para sermos julgados. Peça aos alunos que examinem esses versículos, procurando palavras ou frases que descrevam como os iníquos se sentirão naquele dia. O que podemos fazer para evitar nos sentirmos assim? Pode ser útil comentar sobre a história contada pelo presidente Boyd K. Packer em “Recursos adicionais”.
- Atualmente, muitas pessoas acreditam que os milagres cessaram. Como você pode usar os ensinamentos de Morôni para ajudar os alunos a crer em um “Deus de milagres”? Comece pedindo aos alunos que examinem Mórmon 9:7-26 e identifiquem alguns milagres que Morôni nos aconselhou a crer. O que aprendemos com esses versículos sobre Deus e Sua obra em nossos dias? O que devemos fazer para que Deus opere milagres? (Ver Mórmon 9:20-21.) Quais milagres você testemunhou?

**Incentivar o aprendizado no lar**

Seus alunos já se perguntaram como podem fortalecer a fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo? Se sim, peça-lhes que identifiquem em Éter 1-5 maneiras que ajudem a fortalecer a fé que eles possuem.



Recursos adicionais

O Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias.

O presidente Ezra Taft Benson disse:

“Os nefitas nunca tiveram acesso a esse livro, tampouco os lamanitas da antiguidade. Ele foi redigido para nós. (...)”

Cada um dos grandes autores do Livro de Mórmon testificou que escreveu para as gerações futuras (ver 2 Néfi 25:21; Jacó 1:3; Mórmon 7:1; 8:34–35). (...)”

Se [os autores do Livro de Mórmon] viram nossos dias e escolheram as coisas que nos seriam de maior valor, não seria essa a maneira pela qual deveríamos estudar o Livro de Mórmon? Devemos nos perguntar constantemente: ‘Por que o Senhor inspirou Mórmon (ou Morôni ou Alma) a incluir isso em seu registro? Que lição posso aprender com isto para me ajudar a viver nos dias de hoje?’” (“O Livro de Mórmon — Pedra angular de nossa religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.)

Podemos ser declarados sem mancha.

O presidente Boyd K. Packer contou sobre uma viagem que fez quando era jovem com uma equipe de militares, durante seis dias, em um trem de carga abrasador, sem poder tomar banho ou colocar roupas limpas. Em uma parada de trem, a equipe faminta foi a um restaurante.

“Estava lotado e, portanto, tivemos de entrar em uma longa fila de espera para conseguir uma mesa. Eu era o primeiro da turma e estava logo atrás de

um grupo de mulheres bem-vestidas. Sem sequer ter olhado para trás, a mulher elegante a minha frente notou nossa presença.

Ela se virou e olhou para nós. Depois, virou-se e examinou-me de alto a baixo. Lá estava eu, em um uniforme suado, sujo, coberto de cinzas e todo amarrotado. Ela disse em tom de repulsa: ‘Puxa! Que homens mais sujos!’ Todos olharam para nós.

É claro que ela preferia que não estivéssemos ali, e eu também. Senti o quanto estava sujo, sem jeito e envergonhado.”

O presidente Packer, então, citou Mórmon 9:4 e comparou sua experiência a estar espiritualmente impuro na presença de Deus. Testificando que a Expição de Jesus Cristo era a única maneira de torná-lo espiritualmente puro, ele disse:

“Vocês podem imaginar o que senti quando finalmente percebi que se eu obedecesse às condições estabelecidas pelo Redentor, quaisquer que fossem, eu nunca precisaria passar pela agonia de ser espiritualmente impuro? Imaginem a sensação de consolo, libertação e imensa alegria que terão quando perceberem a realidade do Sacrifício Expiatório e o valor que ele tem na vida diária de cada um de vocês” (“Purificados”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 8–9).

Aperfeiçoar o ensino

Orar por seus alunos. Alguém em sua classe está passando por um momento difícil? Assim como o Salvador orou por Pedro (ver Lucas 22:31–32), você pode orar para que aqueles que você ensina sejam fortalecidos (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 6).



The Jaredites Leaving Babel (Os Jareditas Deixam Babel), de Albin Veselka

9 A 15 DE NOVEMBRO

Éter 1–5

“RASGAI ESSE VÉU DE INCREDELIDADE”

Que verdades você aprendeu em seu estudo pessoal de Éter 1–5 que pode comentar com seus alunos? Que oportunidades você pode dar a eles de compartilhar o que aprenderam?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Pense nesta maneira criativa de convidar todos a participar: Entregue pedras para 16 alunos e peça a alguns deles que comentem uma verdade que se lembram de seu estudo pessoal ou familiar de Éter 1–5. O que eles farão como resultado do que aprenderam?



Ensinar a doutrina

ÉTER 1–3; 4:8–19

Quando orarmos continuamente ao Senhor, Ele nos revelará Sua vontade.

- Todos nós já tivemos dificuldades em encontrar uma resposta para um problema ou uma dúvida. Como a experiência do irmão de Jared pode ajudar os alunos a aprender de que maneira buscar a ajuda do Senhor? Desenhe uma tabela no quadro com colunas intituladas: *A pergunta do irmão de Jared*, *A ação do irmão de Jared* e *A resposta do Senhor*. Depois, divida a classe em três grupos e

designe uma coluna a cada grupo. Eles podem trabalhar juntos lendo rapidamente Éter 1:33–43 e 2:16–3:6 e escrevendo o que aprenderam na coluna designada. Depois a classe pode debater perguntas como estas: O que aprendemos sobre as diversas maneiras que o Senhor pode escolher para nos ajudar? O que aprendemos sobre nosso papel no processo de receber revelação? Os alunos poderiam contar outros exemplos das escrituras que ensinam princípios semelhantes. A declaração do élder Richard G. Scott em “Recursos adicionais” dá outros exemplos sobre como o Senhor responde as orações.

- A oração do irmão de Jared em Éter 3:1–5 pode inspirar os alunos a avaliar suas orações pessoais. Os alunos podem imaginar que estão dando conselhos a alguém que está aprendendo a orar. O que eles aconselhariam? Eles podem ler Éter 3:1–5 e resumir cada versículo com uma ou duas dicas ou princípios sobre como orar de modo eficaz. Dê alguns minutos para que os alunos pensem em suas próprias orações e em como podem seguir o exemplo do irmão de Jared para tornar suas orações mais significativas.
- Após falar sobre a experiência reveladora do irmão de Jared em Éter 3, Morôni deu conselhos em Éter 4 sobre como podemos receber revelação

do Senhor. Para ajudar os alunos a aprender com esse conselho, mostre uma gravura de Jesus Cristo e peça-lhes que leiam Éter 4:8–10 em silêncio buscando identificar coisas que podem nos impedir de receber revelação ou verdade do Senhor. À medida que os alunos contarem o que aprenderam, cubra, bem devagar, a gravura de Cristo com um tecido ou pedaço de papel. Como podemos evitar essas barreiras espirituais em nossa vida? Depois, os alunos podem ler Éter 4:7, 11–15 e identificar como podemos nos qualificar para receber a verdade do Senhor. À medida que os alunos contarem o que aprenderam, remova o tecido ou pedaço de papel. O que significa “exercerem fé (...) [no] Senhor, como fez o irmão de Jared”? (Éter 4:7; ver também Éter 3:1–9.) O que significa “[rasgar o] véu de incredulidade” em nossa vida? (Éter 4:15.) Como podemos ajudar outras pessoas a fazer o mesmo? Os alunos também podem identificar verdades sobre revelação pessoal na mensagem do presidente Russell M. Nelson “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida” (*Liahona*, maio de 2018, p. 93).

ÉTER 2:14–15

Por meio de Sua repreensão, o Senhor nos convida a nos arrependermos e nos achegarmos a Ele.

- Mesmo um profeta notável como o irmão de Jared foi repreendido pelo Senhor. Na verdade, parte do que o tornou notável foi a maneira como ele reagiu a repreensão. Para ajudar os alunos a aprender com o exemplo do irmão de Jared, peça-lhes que leiam Éter 2:14–15 em duplas. Depois, peça-lhes que imaginem que um deles é o irmão de Jared e o outro é alguém que acabou de ser repreendido por um líder da Igreja ou um dos pais. Peça-lhes que debatam ou encenem o que o irmão de Jared diria com base em sua experiência para ajudar essa pessoa. Que conselho ele daria? Que lições aprendemos que nos ajudarão a nos achegar ao Pai Celestial? Vocês

também podem debater como a repreensão do Senhor e a reação do irmão de Jared o ajudaram a se preparar para a experiência que ele teve em Éter 3:1–20. Estes são outros recursos que podem ajudar: a mensagem do élder D. Todd Christofferson “Eu repreendo e castigo a todos quantos amo” (*A Liahona*, maio de 2011, p. 97), ou a seção intitulada “Disciplina”, na mensagem do élder Lynn G. Robbins “O juiz justo” (*A Liahona*, novembro de 2016, p. 97).

ÉTER 5

Três testemunhas testificam da veracidade do Livro de Mórmon.

- Aprender mais sobre a profecia de Morôni a respeito das Três Testemunhas pode ajudar a fortalecer o testemunho dos alunos sobre o Livro de Mórmon. Metade da classe pode ler Éter 5 e a outra metade o “Depoimento das Três Testemunhas” (no início do Livro de Mórmon) e debater juntos qual era o propósito do Senhor em permitir que as Três Testemunhas vissem um anjo e as placas. Eles também podem debater outros exemplos em que várias testemunhas estabeleceram a verdade (ver, por exemplo, Mateus 3:13–17; 18:15–16; João 5:31–47; D&C 128:3). Quais testemunhas em nossa vida têm nos inspirado a crer? Como “o poder de Deus e também a sua palavra” tem sido “demonstrado” a nós no Livro de Mórmon? (Éter 5:4.)



Incentivar o aprendizado no lar

Peça aos alunos que imaginem que os líderes políticos do país estejam capturando e matando uns aos outros. Em Éter 6–11, eles lerão sobre como isso aconteceu aos descendentes de Jared e seu irmão. Eles também descobrirão algumas advertências que os ajudarão a evitar os problemas que os Jareditas enfrentaram.



Recursos adicionais

Como reconhecer respostas a orações.

O élder Richard G. Scott ensinou:

“Quando Lhe expomos um problema e uma possível solução, Ele às vezes responde ‘sim’, e outras ‘não’. Muitas vezes ele retarda uma resposta, não por falta de interesse, mas por nos amar — perfeitamente. Ele deseja que apliquemos as verdades que nos concedeu. Para crescermos, precisamos confiar em nossa capacidade de tomar decisões corretas. Devemos fazer o que *sentimos* ser certo. Com o tempo, Ele responderá. Ele não nos abandonará. (...)”

Ele quer que ajamos e ganhemos a experiência que nos é necessária.

Quando Ele responde *sim*, é para nos dar confiança.

Quando responde *não*, é para evitar que erremos.

Quando *não responde*, é para que nos desenvolvamos por meio da fé Nele, da obediência a Seus mandamentos e da disposição para agir de acordo com a verdade. Espera-se que assumamos a responsabilidade por nossos atos e tomemos uma decisão consistente com Seus ensinamentos, sem primeiro receber uma confirmação. Não devemos ficar sentados esperando passivamente nem devemos nos queixar porque o Senhor não Se manifestou. Devemos agir” (“Como reconhecer respostas à oração”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 34).

Aperfeiçoar o ensino

Consultar primeiro as escrituras. As escrituras devem ser a fonte principal de seu estudo e de sua preparação. Não esqueça que as palavras dos profetas modernos complementam as obras-padrão e também são escrituras (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 17–18).



I Will Bring You Up Again out of the Depths [Tirar-vos-ei Novamente das Profundezas do Mar], de Jonathan Arthur Clarke

16 A 22 DE NOVEMBRO

Éter 6–11

“PARA QUE O MAL SEJA REPRIMIDO”

Lembre-se de que os registros contidos no Livro de Mórmon foram escritos para os nossos dias. Ao se preparar para ensinar, procure nessas passagens de escritura princípios que possam fortalecer os alunos para enfrentar os desafios da vida.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para ajudar os alunos a comentar sobre algo que acharam significativo em Éter 6–11, peça que imaginem que esses capítulos são um filme; que frase de Éter 6–11 poderia ser o título do filme? Dê-lhes tempo para pensar e peça-lhes que comentem os títulos e expliquem por que os escolheram.



Ensinar a doutrina

ÉTER 6:1–12

O Senhor nos guiará durante nossa jornada na mortalidade.

- O esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me* — *Estudo Pessoal e Familiar* sugere que se faça uma comparação da viagem dos Jareditas pelo mar com nossa jornada pela mortalidade. Peça aos alunos que fizeram essa atividade em casa, que comentem que conclusões tiraram dessa analogia. Para ajudar os alunos a fazer outras comparações

em classe, peça-lhes que leiam Éter 6:1–12 e identifiquem detalhes sobre a viagem que poderiam ter um significado simbólico (como as pedras brilhantes, os barcos e o vento) e os relacionem no quadro. Depois, os alunos podem passar alguns minutos trabalhando em duplas ou em pequenos grupos para estudar os versículos e debater o que esses símbolos podem representar em nossa vida. Por exemplo, qual é nossa “terra prometida”? (Versículo 8.) Como Deus nos guia em nossa jornada?

- Use Éter 6:1–12 para inspirar um debate sobre como nos achegarmos a Deus nos ajuda a crescer durante nossas provações. Por exemplo, a citação em “Recursos adicionais” pode ajudar os alunos a comparar o “vento furioso” mencionado nos versículos 5–8 com as adversidades da vida. O que os Jareditas faziam quando “eram submersos nas profundezas do mar”? (Versículo 7.) Os alunos podem contar experiências em que as adversidades os ajudaram a crescer. Como a reação deles frente às provações os ajudou a progredir em direção a “terra prometida”? De que modo o Senhor os ajudou a lidar com seus desafios? Incentive-os a consultar palavras e frases de Éter 6 à medida que contam suas experiências e seus pensamentos.



Journey of the Jaredites across Asia [Viagem dos Jareditas pela Ásia], de Minerva Teichert

ÉTER 6:7–18, 30; 9:28–35; 10:1–2

O Senhor nos abençoa quando somos humildes.

- Embora muito da história dos Jareditas demonstre as consequências negativas do orgulho e da iniquidade, ela também inclui períodos de humildade e prosperidade com os quais podemos aprender. Para ajudar os alunos a aprender com esses exemplos positivos, divida a classe em dois grupos e peça a um grupo que leia Éter 6:7–18 e 30 enquanto o outro grupo lê Éter 9:28–35 e 10:1–2. Peça-lhes que procurem nesses versículos, evidências de que os Jareditas haviam se humilhado — ou se tornaram humildes devido às circunstâncias —, e como o Senhor os abençoou por isso. Dê tempo suficiente à classe e peça aos membros de cada grupo que contem o que aprenderam. Como ser humilde nos ajuda a nos achegarmos a Deus? Ouvir ou cantar um hino sobre humildade, como “Careço de Jesus” (*Hinos*, nº 61) pode enriquecer essa atividade.

ÉTER 7–11

Líderes justos guiam o povo a Deus.

- Mesmo aqueles que nunca tiveram um chamado de liderança podem aprender com os exemplos dos reis Jareditas que foram justos e os que foram iníquos; esses relatos podem nos ajudar a nos tornarmos líderes melhores em nosso lar, na comunidade e na Igreja. Dê início a um debate sobre esse tópico pedindo aos alunos que pensem em alguém que eles consideram um bom líder. Peça-lhes que comentem brevemente as qualidades

da pessoa e faça uma lista no quadro. Depois, designe cada aluno para aprender sobre um dos reis Jareditas em Éter 7–11. (Há uma lista de reis, com referências das escrituras que descrevem cada reinado no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*.) Os alunos podem comentar o que aprenderam com esses reis a respeito de liderança, acrescentando outras qualidades que encontrarem à lista no quadro. Outras qualidades positivas de liderança estão relacionadas em “Recursos adicionais”. Como podemos desenvolver essas qualidades e ser líderes mesmo sem ter um chamado de liderança específico?



Incentivar o aprendizado no lar

Para incentivar os alunos a ler Éter 12–15, mencione que nesses capítulos Morôni expressou ao Senhor algumas de suas inseguranças sobre o registro que estava mantendo. A resposta do Senhor pode nos ajudar quando temos sentimentos semelhantes de inadequação.



Recursos adicionais

Nossas provações nos preparam para receber a vida eterna.

Em uma conferência geral realizada durante os anos turbulentos da Segunda Guerra Mundial, o élder Charles A. Callis, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Foi nos dito que quando os Jareditas partiram em seus barcos em busca da terra prometida, ocorreram violentas tempestades. Os ventos sopravam e eles estavam em perigo iminente dia e noite durante aquela perigosa jornada. Deus os susteve. E vemos que, embora esses ventos fortes e tempestades continuassem causando destruição em seu caminho, os ventos continuavam soprando em direção à terra

prometida. E essas adversidades pelas quais estamos passando, essas guerras terríveis e todas essas coisas horríveis que estão acontecendo, são do conhecimento de Deus. Ele pode pará-las quando assim desejar, quando Seus propósitos divinos forem cumpridos. Mas, não nos esqueçamos que em meio a esse mar de problemas, nossas adversidades, as experiências pelas quais passamos e que Deus fará com que trabalhem a nosso favor, se O obedecermos — tudo isso está nos impulsionando em direção a um refúgio das tempestades, a um futuro glorioso, à vida eterna” (em Conference Report, abril de 1943, p. 62).

As qualidades dos líderes justos.

“No reino de Deus, grandeza e liderança significam ver as pessoas como elas realmente são — como Deus as vê — e então, ajudá-las e servi-las. Significa regozijar-se com os que estão felizes, chorar com os que estão sofrendo, consolar os aflitos e amar o próximo como Cristo nos ama. (...)

A liderança na Igreja não se caracteriza tanto por orientar pessoas, mas em termos o desejo de receber orientação de Deus” (Dieter F. Uchtdorf, “O maior dentre vós”, *A Liahona*, maio de 2017, pp. 79–80).

“Somente os íntegros têm capacidade de elevar e incentivar uns aos outros ao melhor serviço, à melhor realização, à maior força” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 261).

“O mundo ensina que os líderes devem ser poderosos. O Senhor ensina que eles devem ser mansos. Os líderes do mundo adquirem poder e influência por meio de talento, habilidade e riqueza. Os líderes semelhantes a Cristo adquirem poder e influência ‘com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido’ (D&C 121:41)” (Stephen W. Owen, “Os maiores líderes são os maiores seguidores”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 75).

Aperfeiçoar o ensino

Promover um ambiente de respeito. Você acha que todos os alunos se sentem à vontade em expressar seus pensamentos e sentimentos? “Ajude os alunos a entender que cada um deles afeta o espírito da classe. Incentive-os a ajudá-lo a estabelecer um ambiente franco, amoroso e respeitoso para que todos se sintam seguros em compartilhar suas experiências, perguntas e seu testemunho” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 15).



Ether Hiding in the Cavity of a Rock (Éter Se Esconde em uma Caverna), de Gary Ernest Smith

23 A 29 DE NOVEMBRO

Éter 12-15

“PELA FÉ, TODAS AS COISAS SE CUMPREM”

O propósito deste esboço não é determinar o que acontecerá na aula. Ele é um complemento, não um substituto, para a revelação pessoal. Deixe o Espírito guiar seu estudo e sua preparação pessoal, e depois, veja se as atividades neste esboço podem ajudar os alunos a aprender e compartilhar princípios importantes contidos em Éter 12-15.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Para ajudar os alunos a compartilhar o que aprenderam durante o estudo pessoal ou familiar das escrituras, escreva no quadro frases como: “Aprendi que...”, “Tenho um testemunho de...” e “Tive uma experiência...”. Peça aos alunos que comentem algo sobre Éter 12-15 que poderia completar uma das frases no quadro.



Ensinar a doutrina

ÉTER 12:2-22

Receberemos um testemunho da verdade ao exercermos fé em Jesus Cristo.

- Para ajudar os alunos a ponderar sobre o que significa exercer fé em Jesus Cristo, pergunte quais imagens ou palavras vêm à mente deles quando ouvem a palavra *exercício*. (Procure o

significado da palavra em um dicionário.) Que efeitos os exercícios físicos têm em nosso corpo? Como podemos aplicar esse princípio à fé? De que maneiras podemos “exercer fé” em Cristo? Os alunos podem examinar Éter 12:2-22 e debater sobre como as pessoas mencionadas nesses versículos exerceram fé. Como podemos seguir o exemplo delas? De acordo com esses versículos, o que acontece quando exercemos fé em Jesus Cristo?

- Os exemplos de fé em Éter 12:7-22 ajudam a lembrar as histórias inspiradas que vocês estudaram juntos no Livro de Mórmon. Os alunos podem comentar o que aprenderam com outros exemplos de fé (que se encontram em Hebreus 11). Eles também podem comentar exemplos pessoais de fé ou de seus antepassados. Como esses exemplos fortaleceram a fé que eles têm em Jesus Cristo e no Pai Celestial?
- Éter 12 está cheio de conhecimentos e verdades sobre a fé. Os alunos podem encontrar versículos neste capítulo que os ensinem sobre fé. Depois, eles podem escrever no quadro o que descobriram.

ÉTER 12:1-9, 28, 32**A fé leva a “esperar por um mundo melhor”.**

- Alguém em sua classe pode comentar por que uma âncora é importante para um barco? Mostre a gravura de um barco e uma âncora (ou desenhue no quadro) e debata o que aconteceria com um barco que não tem âncora. O que acontece conosco quando não temos esperança? Os alunos podem ler Éter 12:4 e conversar sobre como a esperança é semelhante a “uma âncora para a [nossa] alma”. Eles também podem ler Éter 12:1-9, 28 e 32 e compartilhar ideias sobre esperança. Pelo que devemos esperar? (Ver Éter 12:4; Morôni 7:41; ver também João 16:33.)

ÉTER 12:23-29**Por intermédio da graça de Jesus Cristo, as coisas fracas se tornam fortes.**

- Para ajudar os alunos a personalizar as verdades que Morôni aprendeu sobre fraqueza e força em Éter 12, peça aos alunos que pensem em alguém que talvez esteja se sentindo desencorajado devido a suas fraquezas. Incentive os alunos a examinar Éter 12:23-29 para descobrir mensagens que poderiam ajudar essa pessoa. Se Morôni estivesse aqui hoje, o que ele diria para incentivar a pessoa? Os alunos também podem compartilhar experiências pessoais de quando o Salvador ajudou “as coisas fracas [a] se [tornarem] fortes para eles” (Éter 12:27). Como essa mudança é diferente do esforço próprio que uma pessoa faz sem confiar no Salvador? Para saber mais sobre esse tópico, veja a declaração do presidente Henry B. Eyring em “Recursos adicionais”.
- A experiência de Morôni é uma entre muitas nas escrituras que mostram como a graça do Salvador pode transformar nossas fraquezas em força. Pode ser útil dividir a classe em grupos, pedir a cada grupo que escolha alguém nas escrituras

que tinha uma fraqueza e debata como o Senhor fortaleceu essa pessoa. Alguns exemplos são dados nos “Recursos adicionais”. Você também pode sugerir que os alunos examinem a definição de graça no Guia para Estudo das Escrituras ou em *Sempre Fielis* (páginas 91-93). Como os exemplos das escrituras que eles estudaram demonstram o poder da graça do Salvador? Como convidamos esse poder para nossa vida?

- É comum comparar nossas fraquezas às qualidades de outras pessoas; até mesmo Morôni se comparou de modo desfavorável ao irmão de Jared (ver Éter 12:24). Por que é perigoso nos compararmos com outras pessoas? De acordo com Éter 12:26-27, como o Senhor deseja que vejamos nossas fraquezas? (Ver também a declaração do presidente Henry B. Eyring em “Recursos adicionais”.) Como Ele deseja que vejamos as fraquezas das outras pessoas? (Ver Éter 12:26.)

ÉTER 13-15**A rejeição aos profetas causa um risco espiritual.**

- Devido à importância das verdades ensinadas em Éter 12, não é possível passar muito tempo da aula estudando os capítulos 13-15. Entretanto, pode ser útil pedir aos alunos que resumam brevemente o que acontece nesses capítulos. Para ajudar os alunos a encontrar mensagens significativas nesse relato, peça a eles que completem a frase “E assim vemos...” com uma lição que eles aprenderam com a queda dos Jareditas. Como a queda deles foi semelhante à queda dos nefitas? (Ver, por exemplo, Éter 15:19 e Morôni 8:28.) O que o Senhor quer que aprendamos com esses relatos e o que podemos fazer para evitar o destino dos Jareditas? Os alunos também podem analisar como o final do livro de Éter se conecta com Ômni 1:19-22; Mosias 8:8 e Mosias 28:11-18.



Incentivar o aprendizado no lar

Na aula da próxima semana os alunos começarão a estudar o livro de Morôni. Pode ser interessante saber que Morôni não tinha planejado continuar escrevendo depois do livro de Éter, mas ele sobreviveu por mais tempo do que esperava. Esta semana eles começarão a ler as últimas mensagens que Morôni foi inspirado a escrever antes de morrer.



Recursos adicionais

Progredir espiritualmente exige que conheçamos nossas fraquezas.

O presidente Henry B. Eyring, comentando sobre Éter 12:27, ensinou: “Morôni disse: ‘Tendo ouvido estas palavras, senti-me confortado’ (Éter 12:29). Essas palavras podem consolar a todos nós. Aqueles que não enxergam suas próprias fraquezas não progredem. Ter consciência de nossas próprias fraquezas é uma bênção porque faz com que permaneçamos humildes e em busca do Salvador. O Espírito não somente nos conforta, mas é também

o meio pelo qual a Expição realiza uma mudança em nossa natureza. Então as coisas fracas se tornam fortes” (“Deixo-vos a Minha paz”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 16).

Exemplos: Os fracos se tornam fortes.

- Enoque (Moisés 6:31–34; 7:13)
- Moisés (Êxodo 4:10–12; 14:31)
- Gideão (Juízes 6:12–16; 8:22–23)
- Pedro (Lucas 5:8–10; 22:55–62; Atos 4:13–21)
- Morôni (Éter 12:23–29)
- Joseph Smith (Joseph Smith—História 1:28; D&C 35:17; 135:3)

Aperfeiçoar o ensino

Ensinar os “motivos”. “Algumas vezes os alunos — especialmente os jovens — se perguntam como os princípios do evangelho se relacionam a eles ou por que eles devem obedecer a certos mandamentos. Entretanto, se eles entenderem o plano eterno do Pai Celestial para a felicidade de Seus filhos, as razões para os princípios do evangelho e os mandamentos se tornam mais claras e a motivação para obedecer aumenta” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 20).



Minerva Teichert (1888–1976), *Alma Baptizes in the Waters of Mormon* [Alma Batiza nas Águas de Mórmon], 1949–1951, óleo sobre madeira, 91 x 122 cm. Museu de Arte da Universidade Brigham Young, 1969

30 DE NOVEMBRO A 6 DE DEZEMBRO

Morôni 1–6

“A FIM DE MANTÊ-LOS NO CAMINHO CERTO”

Morôni desejava que as coisas sobre as quais escreveu “[fossem] úteis” para aqueles que viveriam nos últimos dias (Morôni 1:4). Ao ler Morôni 1–6, pondere em espírito de oração as coisas que serão de maior valor para aqueles a quem você ensina.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Às vezes, é mais fácil os alunos comentarem o que aprenderam durante o estudo pessoal, quando eles têm tempo para se lembrar do que leram. Reserve alguns minutos no início da aula para relembrar os cabeçalhos dos capítulos de Morôni 1–6. (Isso também ajudará os alunos que não leram em casa.) Peça aos alunos que encontrem um versículo nesses capítulos que eles acham significativo e que gostariam de compartilhar com o restante da classe.



Ensinar a doutrina

MORÔNÍ 2–6

As ordenanças do sacerdócio devem ser administradas como o Senhor ordena.

- Se seus alunos (ou os familiares deles) estiverem se preparando para receber ordenanças do sacerdócio, seria útil rever o que Morôni ensinou sobre as ordenanças em Morôni 2–6. Os alunos

podem trabalhar em duplas para encenar as seguintes situações: (1) Seu irmão está prestes a ser ordenado ao sacerdócio. Usando Morôni 3, que conselho você daria? (2) Um amigo de outra religião se pergunta por que é necessário partilhar do sacramento toda semana. O que você diria? (Ver Morôni 4–5.) (3) O batismo de sua filha está se aproximando, mas ela não tem certeza se está pronta. Como você a ajudaria? (Ver Morôni 6:1–3.) Após as encenações, os alunos podem debater o que aprenderam com essas experiências. Também podem prestar testemunho sobre como essas ordenanças os aproximaram do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

- Para dar início a um debate sobre a preparação para o batismo, peça a um aluno que descreva como as pessoas se preparam para compromissos importantes como a missão, o casamento, os filhos ou um novo emprego. Como essa preparação pode ser comparada à preparação necessária para se qualificar para o batismo, conforme descrito em Morôni 6:1–3? (Ver também Mosias 18:8–10; D&C 20:37.) Por que as características relacionadas nessas passagens são necessárias para o batismo? Como sabemos se estamos preparados para essa ordenança? Incentive os alunos a ponderar sobre como estão se saindo

de acordo com esses padrões desde o batismo e o que podem fazer para melhorar. Você também pode pedir a eles que registrem as impressões que receberem e as consultem com frequência.



As ordenanças são realizadas pelo poder do sacerdócio.

MORÔNÍ 4-5

Partilhar do sacramento nos ajuda a nos aproximarmos de Jesus Cristo.

- O esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* sugere atividades de estudo relacionadas ao sacramento. Peça a alguns alunos que façam essas atividades em casa e venham para a aula preparados para contar o que aprenderam. Você também pode pedir aos alunos que comentem entre si o que fazem para se preparar e preparar a família para ter experiências sagradas com o sacramento.
- A maioria de nós já ouviu as orações sacramentais muitas vezes, mas costumamos pensar no que as palavras significam? Para ajudar os alunos a ponderar sobre essas orações, dê-lhes alguns minutos para escrever as duas orações sacramentais de cor. Depois, peça-lhes que comparem o que escreveram com Morôni 4:3 e 5:2. O que eles lembraram com facilidade? Do que se esqueceram? Notaram alguma coisa nessas orações que não haviam notado antes? Peça aos alunos que compartilhem palavras e frases das orações sacramentais que chamam a atenção deles ou que os ajudam a sentir a santidade dessa ordenança. Para aumentar a apreciação dos alunos pelo sacramento, peça a um aluno que cante ou toque um hino sacramental. Mostre o vídeo “Recordá-Lo Sempre” (em ChurchofJesusChrist.org).

MORÔNÍ 6:4-9

Os discípulos de Jesus Cristo ensinam uns aos outros.

- Use uma analogia para ajudar os alunos a entender a importância de sermos “nutridos pela boa palavra de Deus” (Morôni 6:4). Por exemplo, que tipo de nutrição é necessária para uma semente ou um bebê? O que acontece se você negligenciar algo que precisa de nutrição? Como os membros novos e aqueles que voltam à atividade na Igreja são semelhantes a uma planta ou a um bebê em relação à nutrição? Os alunos podem procurar ideias em Morôni 6:4-9 de como “nutrir” uns aos outros espiritualmente. Eles também podem encontrar ideias em “Recursos adicionais”. Conte uma experiência em que outro discípulo ministrou a você. Talvez alguns alunos queiram compartilhar experiências semelhantes.
- Morôni 6:4-9 pode ajudar os alunos a entender como somos abençoados quando somos “contados com o povo da igreja de Cristo” e frequentamos as reuniões da Igreja. Como podemos explicar essas bênçãos a alguém que questiona a necessidade de uma igreja organizada? Os alunos podem examinar esses versículos para identificar algo que gostariam de compartilhar. Ou podem relacionar algumas bênçãos que receberam como membros da Igreja (ver D. Todd Christofferson, “Qual a razão da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 108). O que podemos fazer para garantir que nossos companheiros de discipulado sejam “lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus”? (Morôni 6:4-5.)



Incentivar o aprendizado no lar

Os alunos podem se interessar mais em ler Morôni 7-9 na próxima semana se você explicar que essa leitura contém duas cartas escritas por Mórmon para ajudar o filho a permanecer firme nos momentos difíceis.



Recursos adicionais

Nutridos pela palavra de Deus.

O élder Jeffrey R. Holland ensinou: “A maioria das pessoas não vem para a igreja procurando simplesmente por alguns fatos novos do evangelho ou para ver velhos amigos, embora tudo isso seja importante. Elas vêm em busca de uma experiência espiritual. Elas querem paz. Querem que sua fé seja fortalecida e sua esperança renovada. Querem, em suma, ser nutridas pela boa palavra de Deus e fortalecidas pelos poderes dos céus” (“Mestre, vindo de Deus”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 27).

O presidente Gordon B. Hinckley explicou que nutrir conversos com a palavra de Deus “é um trabalho de todos. É um trabalho para os mestres familiares e as professoras visitantes [agora irmãs e irmãos ministradores]. É um trabalho para o bispado, para os quóruns do sacerdócio, para a Sociedade de Socorro, para os rapazes e para as moças, e até para a Primária.

Eu estava numa reunião de jejum e testemunho no domingo passado. Um rapaz de 15 ou 16 anos se levantou diante da congregação e disse que tinha decidido ser batizado.

Depois, um por um, todos os rapazes do quórum de mestres se dirigiram ao microfone para expressar

seu amor por ele, para dizer que ele estava fazendo a coisa certa, e para assegurar a ele que estariam a seu lado e o ajudariam. Foi uma experiência maravilhosa ouvir esses rapazes falarem palavras de apreço e incentivo a seu amigo. Estou certo de que todos aqueles rapazes, incluindo o que foi batizado na semana passada, servirão uma missão.

Um repórter jornalístico certa vez perguntou-me: ‘O que lhe traz mais satisfação ao ver o trabalho que a Igreja está realizando atualmente?’

Minha resposta foi: ‘A experiência mais gratificante para mim é ver o que evangelho faz pelas pessoas. Ele lhes dá uma nova perspectiva de vida. Faz com que tenham uma visão das coisas como nunca experimentaram antes. Eleva sua atenção para as coisas nobres e divinas. Algo acontece a elas que é um milagre observar. As pessoas olham para Cristo e vivem’.

(...) Peço a cada um de vocês que ajudem nessa tarefa” (“Conversos e rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 55).

Aperfeiçoar o ensino

Buscar sua própria inspiração. Em vez de encarar estes esboços como instruções a serem seguidas, use-os como uma fonte de ideias para enriquecer sua própria inspiração enquanto pondera sobre as necessidades daqueles a quem você ensina.



Minerva Teichert (1888–1976), *Moroni: The Last Nephite* [Morôni: O Último Nefita], 1949–1951, óleo sobre madeira, 89 x 120 cm, Museu de Arte da Universidade Brigham Young, 1969

7 A 13 DE DEZEMBRO

Morôni 7–9

“POSSA CRISTO ANIMAR-TE”

Seu propósito é ajudar pessoas a se achegarem a Deus, não apenas dar uma aula. Prepare-se para a Escola Dominical lendo Morôni 7–9 com os alunos em mente e identifique princípios que os ajudarão.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Peça aos alunos que examinem Morôni, capítulo 7, 8 ou 9 e encontrem uma verdade que é significativa para eles. Os alunos podem comentar sobre a verdade que encontraram e como ela os têm abençoado.



Ensinar a doutrina

MORÔNI 7:3–19

“Aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente.”

- Para que nos tornemos discípulos de Jesus Cristo, precisamos ser capazes de julgar entre o bem e o mal. Debater as verdades em Morôni 7:3–19 pode ajudar os alunos a evitar que julguem “erradamente” (Morôni 7:18). Para se preparar para o debate, metade da classe poderia examinar esses

versículos procurando os conselhos de Mórmon sobre como identificar o que vem de Deus, e a outra metade, pode identificar o que vem do diabo. Depois, eles podem debater o que aprenderam e comentar exemplos de coisas que os convidam “a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo” (Morôni 7:13). Como aplicamos o conselho de Mórmon em nossas decisões diárias? Como podemos fazer escolhas certas e ainda demonstrar amor pelas pessoas ao nosso redor que não vivem o evangelho?

- Muitas pessoas se perguntam: “Como eu sei se uma inspiração vem de Deus ou se são meus próprios pensamentos?” Escreva essa pergunta no quadro e peça aos alunos que encontrem princípios em Morôni 7:13–16 que ajudariam a respondê-la. Como esses versículos nos ajudam a reconhecer a inspiração divina? Pode ser útil explicar que “o Espírito de Cristo”, também conhecido como a luz de Cristo, às vezes, é citado como nossa própria consciência. A declaração do presidente Gordon B. Hinckley em “Recursos adicionais” e o vídeo “Padrões de Luz: Discernir a Luz” (no site ChurchofJesusChrist.org) também podem ser úteis.

MORÔNÍ 7:21-48**Os seguidores de Jesus Cristo buscam fé, esperança e caridade.**

- Para ajudar os alunos a entender a ligação entre fé, esperança e caridade, mostre um banco com três pernas (ou a gravura de um) e peça-lhes que ponderem sobre como a fé, a esperança e a caridade são como essas três pernas (ver a declaração do presidente Dieter F. Uchtdorf em “Recursos adicionais”). Peça-lhes que escolham um desses três atributos e identifiquem o que Mórmon ensina sobre ele em Morôni 7:21–48. Debata questões como as seguintes: Por que precisamos ter fé e esperança para receber o dom da caridade? Como cada um desses atributos nos conecta a Jesus Cristo? Por que esses atributos são essenciais para um discípulo de Jesus Cristo? O que aconteceria conosco se perdêssemos a fé? Ou a esperança? Ou a caridade? Dê alguns minutos para que os alunos registrem suas impressões.

MORÔNÍ 8:4-21**Entender corretamente a doutrina nos ajuda a fazer escolhas corretas.**

- Talvez sua classe não precise debater por que é errado batizar crianças, mas as palavras de Mórmon sobre esse tópico podem ajudá-los a ver os perigos das falsas doutrinas em geral. Para demonstrar como o Livro de Mórmon “[confunde] falsas doutrinas” (2 Néfi 3:12), peça aos alunos que leiam Morôni 8:4–21 em grupos ou individualmente. Metade deles podem identificar a doutrina que Mórmon sentiu que o povo não entendia, inclusive a Expição de Jesus Cristo (ver o versículo 20) e a prestação de contas (ver o versículo 10). A outra metade pode identificar as consequências dos erros do povo. Peça a cada grupo que compartilhe com a classe o que encontraram. O que esses versículos nos ensinam sobre a importância de aprender e viver a doutrina correta? Onde encontramos explicações corretas sobre a doutrina de Cristo? Como podemos ter certeza de que nossa compreensão da doutrina está correta?

- Sua classe pode se beneficiar do exemplo de Mórmon de ajudar alguém a fazer escolhas melhores ensinando-lhe a doutrina correta. Faça isso pedindo aos alunos que pensem em alguém das escrituras que fez uma escolha errada. Que verdade doutrinária ajudaria essa pessoa a não fazer essa escolha errada novamente? Dê aos alunos alguns minutos para encontrar escrituras ou declarações de uma conferência geral recente que ajudaria a pessoa a entender a doutrina verdadeira. Depois, peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam.

MORÔNÍ 9:25-26**Podemos ter esperança em Cristo, seja qual for nossa situação.**

- A última mensagem de Mórmon a seu filho em Morôni 9:25–26 pode ajudar os alunos a encontrar esperança em Cristo mesmo diante de situações desesperadoras semelhantes. Comece pedindo aos alunos que comentem os motivos que Morôni tinha para se sentir sem esperança. Depois, eles podem ler esses versículos e relacionar no quadro as verdades em que Mórmon incentivou Morôni a se concentrar. Como essas mesmas verdades podem “[animar-nos]” atualmente? Os alunos também podem contar exemplos da “misericórdia e longanimidade” de Deus que eles testemunharam. Ou conversar sobre ideias para ajudar uns aos outros a manter o Salvador e Seu evangelho “em [nossa] mente para sempre” (versículo 25).

**Incentivar o aprendizado no lar**

Para incentivar os alunos a ler Morôni 10, sugira que é um bom momento para refletir sobre como eles têm sentido o testemunho da veracidade do Livro de Mórmon renovado durante o estudo realizado este ano.



Recursos adicionais

Isso vem do Espírito?

Para responder à pergunta: “Como reconhecemos os sussurros do Espírito?” O presidente Gordon B. Hinckley citou Morôni 7:13 e disse: “Não acho que seja muito difícil, na verdade. (...) Este é essencialmente o teste: Isso persuade a pessoa a fazer o bem, a se elevar, a se erguer bem alto, a fazer a coisa certa, a ser gentil e a ser generosa? Então, isso vem do Espírito de Deus” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 260–261).

Fé, esperança e caridade.

O presidente Dieter F. Uchtdorf comparou a fé, a esperança e a caridade a um banco com três pernas, explicando que essas três virtudes “estabilizam nossa vida, qualquer que seja a aspereza ou a irregularidade das superfícies que encontrarmos na ocasião. (...)”

Fé, esperança e caridade se completam mutuamente e, quando uma cresce, as outras também se desenvolvem. A esperança vem da fé, pois, sem fé não *existe* esperança. Semelhantemente, a fé vem da esperança, pois a fé é ‘o firme fundamento das coisas que se esperam’.

A esperança é essencial tanto para a fé quanto para a caridade. Quando a desobediência, a frustração e a procrastinação corroem a fé, a esperança lá está para reerguê-la. Quando a frustração e a

impaciência ameaçam a caridade, a esperança toma nossa resolução e insta conosco para cuidarmos do próximo mesmo sem esperar recompensa. Quanto mais brilhante a nossa esperança, maior a nossa fé. Quanto mais forte a nossa esperança, mais pura a nossa caridade” (“O poder infinito da esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 21, 23).

“O puro amor de Cristo.”

O élder Jeffrey R. Holland sugeriu dois possíveis significados para a frase “o puro amor de Cristo”:

“Um (...) é o tipo de amor misericordioso e benigno, que os discípulos de Cristo devem ter uns pelos outros. (...)”

[Outro significado] é o amor infalível, definitivo e expiatório de Cristo por nós. (...) Isso é caridade, Seu puro amor por nós, sem a qual não seríamos nada” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon*, 1997, p. 336).

Aperfeiçoar o ensino

Ajudar os alunos a desenvolver a autossuficiência espiritual. “Ao ensinar, em vez de apenas transmitir informações, ajude [os alunos] a descobrir verdades do evangelho por si mesmos. (...) Quando tiverem perguntas, às vezes, é melhor ensiná-los a encontrar as respostas” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 28). Por exemplo, indique os Tópicos do Evangelho para os alunos, em topics.ChurchofJesusChrist.org, que contêm informações úteis sobre diversos assuntos.



That Ye May Know [Para Que Saiba], de Gary L. Kapp

14 A 20 DE DEZEMBRO

Morôni 10

“VINDE A CRISTO, SEDE APERFEIÇADOS NELE”

Seus alunos devem ter tido boas experiências com a leitura do Livro de Mórmon neste ano. Tendo essas experiências como base, incentive todos na classe a estudar as escrituras.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Peça aos alunos que imaginem que Morôni esteja visitando a classe. O que diriam a ele sobre o que ensinou em Morôni 10? Quais versículos são significativos para os alunos? Eles podem contar as experiências que tiveram com esses versículos.



Ensinar a doutrina

MORÔNI 10:3-7

Posso conhecer a verdade por meio do poder do Espírito Santo.

- Os alunos podem receber novas inspirações se estudarem Morôni 10:3-5 com atenção. Para ajudá-los, escreva frases importantes desses versículos em tiras de papel e dê uma para cada aluno ou para um grupo de alunos. Peça-lhes que ponderem ou debatam o que as frases significam, incluindo o que podem fazer para aplicá-las em sua vida. Depois, vocês podem ler Morôni 10:3-5

juntos, parando nas frases que alguém estudou para que o aluno possa contar o que pensou.

- Para incentivar os alunos a contar experiências relacionadas ao convite de Morôni nesses versículos, peça-lhes que imaginem que estão tentando incentivar um amigo ou parente a ganhar um testemunho do Livro de Mórmon. Como eles usariam Morôni 10:3-7? Quais escrituras poderiam compartilhar? Como podemos ajudar outras pessoas a entender o que significa saber algo “pelo poder do Espírito Santo”? (Morôni 10:5.)

MORÔNI 10:8-25

“Não [negues] os dons de Deus.”

- Por que a admoestação para “não [negar] os dons de Deus” é particularmente importante nestes últimos dias? (Morôni 10:8.) Peça aos alunos que ponderem sobre essa pergunta enquanto leem Morôni 10:8-18. Para fortalecer a fé dos alunos nos dons espirituais, peça a eles que deem alguns exemplos de pessoas que possuem e usam cada dom relacionado em Morôni 10:9-16. Há vários exemplos nas escrituras, na história da Igreja ou, até mesmo, exemplos pessoais. (Alguns exemplos do Livro de Mórmon estão como sugestão nos “Recursos adicionais”.) Faça um debate sobre como alguns dons descritos nesses versículos

foram manifestados no surgimento do Livro de Mórmon. Por que é importante, para alguém que está buscando um testemunho do Livro de Mórmon, acreditar em dons espirituais? O que fazemos, às vezes, para “negar” esses dons em nossa vida? Como esses dons nos ajudam a “[vir] a Cristo [e sermos] aperfeiçoados nele”? (Ver Morôni 10:30–33.)

- Para estudar os dons espirituais descritos nesses versículos de outra maneira, escreva no quadro perguntas como: *O que são dons espirituais? Para quem eles são dados? Por que eles são dados? e Como podemos recebê-los?* Depois, peça aos alunos que examinem Morôni 10:8–25 para encontrar as respostas. (As declarações do presidente Brigham Young e do presidente Dallin H. Oaks em “Recursos adicionais” também ajudam a responder.) Além dos dons espirituais relacionados nos versículos 9–16, que outros “dons de Deus” nós recebemos ou quais têm nos abençoado? (Morôni 10:8.) Compartilhe o que o élder Bruce R. McConkie ensinou: “Os dons espirituais são infinitos em número e variedade. Aqueles mencionados nas escrituras são apenas uma amostra da concessão ilimitada da graça divina que um Deus generoso concede aos que O amam e O servem” (Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 371).

MORÔNÍ 10:30–33

Posso ser aperfeiçoado por intermédio da graça de Jesus Cristo.

- Em sua opinião, o que ajudaria os alunos a aceitar o convite de Morôni para “[virmos] a Cristo [e sermos] aperfeiçoados nele”? (Morôni 10:32.) Comece com um hino sobre esse assunto, como “Vinde a Mim” (*Hinos*, nº 68), para convidar o Espírito para o debate; depois, peça aos alunos que comentem as conexões que eles perceberam entre o hino e as verdades encontradas em Morôni 10:30–33. O que esses versículos e esse hino nos ensinam sobre vir a Cristo? O que significa ser “perfeitos em Cristo”? (Ver também D&C 76:50–53, 69.) Fale sobre seus sentimentos

a respeito de sermos “aperfeiçoados por meio de Jesus” (D&C 76:69), e incentive os alunos a fazer o mesmo.

- Uma vez que esse é o último debate sobre o Livro de Mórmon neste ano, peça aos alunos que falem um pouco sobre o que sentiram e o que aprenderam ao estudar esse livro. Para incentivá-los a compartilhar, leiam juntos Morôni 10:32–33 e peça que ponderem, por alguns minutos, de que modo o Livro de Mórmon os tem ajudado a vir a Cristo. Pergunte: Como o Livro de Mórmon ajudou a aumentar nosso amor a Deus? Como nos ajudou a confiar mais plenamente na graça de Cristo? Como nos ajudou a “não negar” o poder do Salvador? Peça aos alunos que prestem testemunho do Livro de Mórmon e do testemunho que o livro presta de Jesus Cristo.



Incentivar o aprendizado no lar

Para ajudar os alunos a aguardar ansiosamente o estudo de Doutrina e Convênios no próximo ano, lembre Morôni 10:9–16 e explique-lhes que todos esses dons são evidentes na Igreja hoje. Ao lermos Doutrina e Convênios, perceberemos como os dons e o poder de Deus têm sido usados para realizar Sua obra nos últimos dias.



Recursos adicionais

Manifestações de dons espirituais no Livro de Mórmon.

Ensinar pelo Espírito: Néfi e Leí (Helamã 5:17–19).

Grande fé: Alma, Amuleque, Amon e outros (Éter 12:13–22).

Cura: Alma (Alma 15:5–11)

Grandes milagres: Os três discípulos (3 Néfi 28:19–22)

Profecia: Leí (2 Néfi 1:6–7)

Contemplar anjos: Amuleque (Alma 10:7–10)

Interpretação de línguas: Mosias (Mosias 28:11–16)

Testemunho do presidente Brigham Young dos dons espirituais.

“Fé. Quando acreditamos nos princípios do evangelho e alcançamos a fé, que é um dom de Deus, Ele acrescentará mais fé, incorporando fé à fé. (...)”

O dom da cura. Estou aqui para testificar a respeito de centenas de exemplos em que homens, mulheres e crianças foram curados pelo poder de Deus, por meio da imposição das mãos, e vi muitos que foram levantados dos portais da morte e trazidos de volta da beira da eternidade; alguns espíritos que haviam deixado o corpo, a ele retornaram. Testifico ter presenciado enfermos serem curados pela imposição das mãos, de acordo com a promessa do Salvador. (...)

Profecia, revelação e conhecimento. Todos os homens e mulheres podem ser reveladores, ter o testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia, e antever o pensamento e a vontade de Deus a respeito de

si próprios, evitar o mal e escolher tudo o que é bom” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 252–253).

“Desejo exortar-vos (...) a vos apegardes a toda boa dádiva.”

O presidente Dallin H. Oaks contou como a busca por dons espirituais abençoou sua mãe: “Depois de perder o marido, minha mãe se sentia incompleta. Ela orava muito para saber o que precisava para cumprir sua responsabilidade de criar três filhos pequenos! Ela buscou, ela era digna e foi abençoada! Suas orações foram respondidas de diversas maneiras, inclusive com dons espirituais. Ela tinha muitos dons, mas aqueles que se destacam em minhas recordações são a fé, o testemunho e a sabedoria” (“Spiritual Gifts”, *Ensign*, setembro de 1986, p. 72).

Aperfeiçoar o ensino

Reserve um tempo para que os alunos compartilhem o que aprenderam. “Quando os alunos compartilham o que estão aprendendo, eles não apenas sentem o Espírito e fortalecem seu próprio testemunho, mas também incentivam outros alunos a descobrir verdades por eles mesmos” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 30).



Behold the Lamb of God [Eis Aqui o Cordeiro de Deus], de Walter Rane

21 A 27 DE DEZEMBRO

Natal

“E VIRÁ AO MUNDO PARA REDIMIR SEU POVO”

Ao estudar o nascimento de Jesus Cristo esta semana, pondere sobre como ajudar os alunos a fortalecer o testemunho de Jesus Cristo e Sua Expição. Algumas sugestões deste esboço vão ajudar.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____



Convidar a participação de todos

Peça aos alunos que formem duplas, ou pequenos grupos, e conversem sobre como o aprendizado a respeito de Jesus Cristo no Livro de Mórmon este ano fortaleceu a fé Nele e em Seus ensinamentos.



Ensinar a doutrina

1 NÉFI 11:13–23; HELAMÃ 14:1–13; 3 NÉFI 1:4–22

Jesus Cristo nasceu para ser nosso Salvador.

- Como você pode usar o Livro de Mórmon para ensinar os alunos sobre o evento sagrado do nascimento do Salvador? Divida a classe em três grupos e dê a cada grupo uma das seguintes passagens de escritura para que leiam juntos: 1 Néfi 11:13–23; Helamã 14:1–13 e 3 Néfi 1:4–22. Peça aos grupos que debatam o que essas escrituras ensinam sobre o nascimento do Salvador.

Depois, convide cada grupo a relatar ao restante da classe o que debateram. Por que é importante ter o testemunho que o Livro de Mórmon presta do nascimento do Salvador?

- Saber sobre o nascimento de Cristo é importante, mas saber *por que* Ele nasceu é essencial. Como você pode ajudar seus alunos a ponderar sobre o poder de redenção de Jesus Cristo? Peça aos alunos que comentem algumas histórias e passagens que estudaram esta semana (ver esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*). Incentive-os a comentar como as coisas que estudaram aumentaram a apreciação deles pelo nascimento do Salvador e Seu poder redentor.
- Para dar início a um debate sobre as dádivas que Deus nos deu por intermédio de Seu Filho, peça a alguns alunos que falem sobre presentes especiais que eles já receberam no Natal. Como demonstramos gratidão pelas dádivas que recebemos? Leiam a citação do presidente Thomas S. Monson em “Recursos adicionais” e conversem sobre as quatro dádivas que ele mencionou. Que papel o Salvador desempenha nessas dádivas? Como podemos demonstrar nossa gratidão ao Pai Celestial por essas dádivas?

- Como parte do debate sobre o Natal, convide os alunos a tocar ou cantar hinos de Natal. Você também pode explorar alguns recursos relacionados nos “Recursos adicionais”.

**PÁGINA DE ROSTO DO LIVRO DE MÓRMON;
INTRODUÇÃO AO LIVRO DE MÓRMON;
2 NÉFI 25:23, 26; 33:4, 10**

O Livro de Mórmon testifica de Jesus Cristo.

- Com a aproximação do final do estudo do Livro de Mórmon na Escola Dominical, dê aos alunos a oportunidade de refletir sobre o que aprenderam a respeito de Jesus Cristo no Livro de Mórmon neste ano. Para dar início a um debate, leiam juntos 2 Néfi 25:23, 26 e 33:4, 10, assim como trechos da introdução do Livro de Mórmon e da página de rosto. Você também pode contar uma história ou uma passagem que o aproximou de Jesus Cristo e dar à classe alguns minutos para compartilhar suas próprias histórias e passagens. Preste seu testemunho do Livro de Mórmon e convide os alunos a fazer o mesmo.



Incentivar o aprendizado no lar

Para inspirar os alunos a começar a leitura de Doutrina e Convênios, compartilhe um versículo favorito ou uma experiência inspiradora que teve ao estudar Doutrina e Convênios.



Recursos adicionais

Recursos de Natal.

- Mateus 1:18–25; 2; Lucas 2
- *Livro de Gravuras do Evangelho*, números 28, 29, 30, 31 e 81

- Imagens no esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*
- “Nasceu o Salvador — Vídeo de Natal” (vídeo, no site ChurchofJesusChrist.org)
- “Novas de Grande Alegria: O Nascimento de Jesus Cristo” (vídeo, ChurchofJesusChrist.org)
- Christmas.ComeUntoChrist.org
- Devocional da Primeira Presidência (ChurchofJesusChrist.org/broadcasts/first-presidency-christmas-devotionals)

As dádivas do Salvador.

O presidente Thomas S. Monson ensinou:

“Penso nos contrastes do Natal. Os presentes extravagantes, colocados em pacotes caros e embrulhados profissionalmente, atingem seu zênite nos famosos catálogos comerciais, que exibem o anúncio: ‘Para quem tem tudo’. Num desses catálogos, encontrei uma casa de 372 metros quadrados, embrulhada para presente com uma fita gigantesca, com um cartão de boas-festas de tamanho comparável, com os dizeres: ‘Feliz Natal’. Outros artigos incluíam tacos de golfe adornados de diamantes, um cruzeiro pelo Caribe para os que gostam de viagens e uma luxuosa viagem aos Alpes suíços para os aventureiros. Isso me lembrou o tema de um cartão de Natal que mostrava os Três Reis Magos viajando até Belém com caixas de presentes nos camelos. Um deles dizia: ‘Marque minhas palavras, Baltazar, com esses presentes estamos dando início a algo que sairá do controle!’ (...)

Por alguns momentos, deixemos de lado os catálogos de Natal, com seus presentes exóticos. Esqueçamos até as flores para a mãe, a gravata especial para o pai, a linda boneca, o trem que apita, a tão esperada bicicleta (...) e voltemos nossos pensamentos às dádivas duradouras que recebemos de Deus. De uma lista muito longa, citarei apenas quatro: (...)

Em primeiro lugar, **a dádiva do nascimento**. Essa dádiva foi universalmente concedida a todos. Tivemos o privilégio de sair de nosso lar celestial e vir a

este tabernáculo de carne para mostrar, por meio de nossa vida, a nossa dignidade e qualificações para podermos um dia voltar para junto do Pai Celestial e de preciosos entes queridos, para um reino chamado *celestial*. (...) Temos a responsabilidade de demonstrar gratidão por meio das ações de nossa vida. (...)

Em segundo lugar, **a dádiva da paz**. No mundo atribulado em que vivemos, a balbúrdia do trânsito, os barulhentos comerciais da mídia e as árduas exigências de nossa agenda, sem mencionar os problemas do mundo, causam dor de cabeça, infligem sofrimento e minam nossas forças para suportar. (...)

Aquele que tomou sobre Si o fardo de todo o sofrimento, tendo sido homem de dores, e experimentado nos trabalhos, compreende cada coração atribulado e concede a dádiva da paz, dizendo: ‘Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize’ (João 14:27).

Em terceiro lugar, **a dádiva do amor**. ‘Mestre, qual é o grande mandamento na lei?’, perguntou o doutor da lei que fora falar com Jesus. O Salvador disse: ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo’ (Mateus 22:36–39). (...)

Em quarto lugar, **a dádiva da vida**, sim, a imortalidade. O plano de nosso Pai Celestial contém a expressão máxima do verdadeiro amor. Tudo que amamos, sim, a família, os amigos, a alegria, o conhecimento, o testemunho, tudo isso desapareceria se não fosse por nosso Pai e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Entre os pensamentos e escritos mais preciosos deste mundo se encontra esta divina declaração de verdade: ‘Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna’ (João 3:16)” (“Dádivas”, *A Liahona*, julho de 1993, pp. 62, 64).

Aperfeiçoar o ensino

Não há problema algum em dizer “não sei”.

Embora devamos fazer nosso melhor para responder as perguntas que os alunos fazem sobre o evangelho, o Senhor não espera que saibamos tudo. Quando não sabemos como responder algo, é possível pedir que a classe procure junta pela resposta nas escrituras e compartilhe o que encontraram. (Ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 24.)







A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

